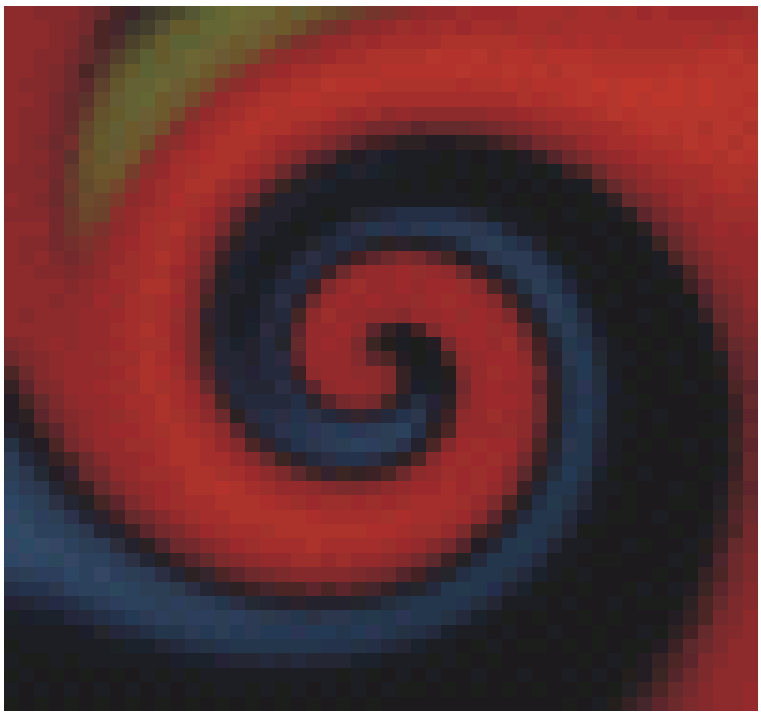
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO

PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 8º CICLO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

2012

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório : Avaliação institucional permanente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul : 2012. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 8º Ciclo / Comissão Própria de Avaliação , Secretaria de Avaliação Institucional.

Porto Alegre : UFRGS, 2013.

330 p. : il.

ISBN 978-8566106-83-1

1.UFRGS – Programa de avaliação institucional.2.Avaliação institucional. I. UFRGS. Secretaria de Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III. Título.

CDU 378.4(047)

Catalogação-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO

PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 8º CICLO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
2013

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor
Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor
Rui Vicente Oppermann

Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello

Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica
Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação
Sérgio Roberto Kieling Franco

Vice Pró-Reitora de Graduação
Andrea dos Santos Benites

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Vladimir do Nascimento

Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação
Livia Pedersen de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa
José Carlos Frantz

Vice Pró-Reitor de Pesquisa
Bruno Cassel Neto

Pró-Reitora de Extensão
Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão
Cláudia Porcellis Aristimunha

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Maurício Viegas da Silva

Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Vânia Cristina Santos Pereira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Ário Zimmermann

Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Luis Roberto da Silva Macedo

Pró-Reitor de Assistência Estudantil
Angelo Ronaldo Pereira da Silva

Vice Pró-Reitor de Assistência Estudantil
Élton Luís Bernardi Campanaro

Secretário de Educação a Distância
Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Vice-Secretário de Educação a Distância
Silvestre Novak

Secretária de Desenvolvimento Tecnológico
Raquel Santos Mauler

Secretária de Relações Internacionais
Liane Hentschke

Secretário de Avaliação Institucional
Daltro José Nunes

Vice-Secretária de Avaliação Institucional
Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Secretário de Comunicação Social
Ricardo Schneiders da Silva

Superintendente de Infraestrutura
Alberto Tamagna

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras
Eng. Sílvio Henrique Bersagui

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Manutenção
Eng. Edy Isaias Junior

Coordenador de Segurança
Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral
Francisco de Paula Rocha dos Santos

Auditor Interno
Celso Anversa

Presidente da Comissão Permanente de Seleção
Maria Adélia Pinhal de Carlos

Diretora da Biblioteca Central
Viviane Carrion Castanho

Diretora do Centro de Processamento de Dados
Jussara Issa Musse

Ouvidora
Ana Maria e Souza Braga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 8º CICLO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

DALTRO JOSÉ NUNES - PRESIDENTE
CLAUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES
ELIZABETH DIEFENTHAELER KRAHE
JOÃO CESAR NETTO
JOSÉ LUIS DUARTE RIBEIRO
LISIANE PRISCILA ROLDÃO SELAU
ONDINA MARIA FACHEL LEAL
SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

REPRESENTAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

ANDRÉA DOS SANTOS BENITES
CÍNTIA BUENO MARQUES
MARCUS VINÍCIUS DE FREITAS ROSA
RENAN RIBEIRO DA SILVA DE CASTRO

REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA GRADUAÇÃO

LUIZ CELSO SÁ FRONCKOWIAK WOLKER
VANESSA AMES SCHOMMER

REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

BERNARDO SFREDO MIORANDO
GREGÓRIO DURLO GRISA

REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

PAULO MACHADO MORS (Sindicato dos Professores das Instituições Federais do Ensino Superior de Porto Alegre - ADUFRGS)
RENATO MACHADO DE BRITO
(Associação dos Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – AAAUFRGS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 8º CICLO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI

COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DALTRO JOSÉ NUNES

VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

CLAUDETE LAMPERT GRUGINSKIE

DÉBORA TRINDADE DE ANGELIS

FERNANDA BRASIL MENDES

FLÁVIA RENATA PINTO BARBOSA

ESTATÍSTICO

GILBERTO MÜLLER BEUREN

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO

ALOÍZIO BRASIL BIGUELINI

FERNANDO AUGUSTO BRAUN PEIXOTO

MARCELO PAZ GONÇALVES

LISTA DE SIGLAS

AAAUFRGS – Associação dos Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos
ACG – Avaliação de Cursos de Graduação
AEI – Avaliação Externa Institucional
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
APNES – Núcleo de Pesquisa e Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais
ASSUFRGS – Associação dos Servidores da UFRGS
ATUT – Associação de Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital São Pedro
AUDIN – Auditoria Interna
BI – *Business Intelligence*
BIC – Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica da UFRGS
BP – Bolsa Permanência
CAAR – Centro Acadêmico André da Rocha
CADETEC – Casa do Desenvolvimento tecnológico
CAEA – Centro Acadêmico da Escola de Administração
CAMEX – Câmara de Extensão
CAMPG – Câmara de Pós-Graduação
CAP – Colégio de Aplicação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVI – Conselho de Avaliação Institucional
CEBP – Coordenadoria de Educação Básica e Profissional
CECLIMAR – Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos
CEFAV – Casa do Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária
CEI – Centro de Empreendimento do Instituto de informática da UFRGS
CENERG – Centro Tecnológico em Energia da UFRGS
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES/CNE – Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação
CEU – Casa do Estudante Universitário
CEUE – Centro Acadêmico de Engenharia
CEUFRGS - Casa do Estudante Universitário da UFRGS
CESUP – Centro de Supercomputação
CGTRQ – Centro de Gestão e Treinamento de Resíduos Químicos do Instituto de Química
CINTED – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COCEP – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMCET – Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
COMEX – Comissão de Extensão
COMGRAD – Comissão de Graduação
COMPOS – Comissão de Pós-Graduação
COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCUR – Conselho de Curadores

CONEP – Comissão Nacional de Ética e Pesquisa
CONSUN – Conselho Universitário
COORLICEN – Coordenadoria de Licenciatura
COORSAÚDE – Coordenadoria de Saúde
COPERSE – Comissão Permanente de Seleção
COPESUL – Companhia Petroquímica do Sul
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPD – Centro de Processamento de Dados
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPTA – Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo
CREAL – Centro de Reprodução Experimental de Animais de Laboratório
CTE – Centro de Teledifusão Educacional
DACOM – Departamento de Assuntos da Comunidade Universitária
DAFA – Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura
DAFF – Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia
DAFV – Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária
DAGE – Diretório da Faculdade de Geografia
DAL – Divisão de Alimentação
DAS – Departamento de Atenção à Saúde
DCE – Diretório Central de Estudantes
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DDC – Departamento de Difusão Cultural
DE – Regime de Dedicação Exclusiva
DECORDI – Departamento de Controle e Registro Discente
DEDS – Departamento de Educação e Desenvolvimento Social
DIL – Divisão de Lazer
DME – Divisão de Moradia Estudantil
DMLU – Departamento Municipal de Limpeza Urbana
DPCGPE – Departamento de Projetos de Cursos de Graduação e Programas Especiais
DPGA – Departamento de Planejamento e Gestão Acadêmica
EAD – Educação a Distância
EDUCOM – Projeto Nacional de Informática na Educação
EITT – Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESCALA/AUGM – Programa de Intercâmbio de Graduação
ESEF – Escola de Educação Física
ET – Escola Técnica
FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FADERS – Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul
FAMED – Faculdade de Medicina
FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAURGS – Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FIC – Feira de Iniciação Científica
FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

FNOU – Fórum Nacional de Ouvidores Universitários
FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
GED – Gratificação de Estímulo à Docência
GERTE – Gerência de Serviços Terceirizados
GPE – Grau de Participação Estudantil
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HEO – Hospital de Ensino Odontológico da Faculdade de Odontologia
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICBS – Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS
ICT – Instituições de Ciência e Tecnologia
IECBiot – Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior
IGC – Índice Geral de Cursos
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFOPESQ – Informativo de Pesquisa
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente
IQTA – Índice de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo
IRA – Índice de Risco Ambiental
ITACA – Incubadora Tecnológica Empresarial de Alimentos e Cadeias Agroindustriais
ITM/CDTF – Incubadora Tecnológica de Medicamentos do Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Farmacêuticos
ITR – Incubadora Tecnológica de Reciclagem
LEC – Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS
LNC – Levantamento de Necessidade de Capacitação
MEC – Ministério da Educação
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
MRE – Ministério das Relações Exteriores
MS – Ministério da Saúde
NAUs – Núcleo de Avaliação de Unidades
NAVI – Núcleo de Aprendizagem Virtual
NDS – Núcleo de Design de Superfície
NIT – Núcleos de Inovações Tecnológicas
NUTED – Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação
ONU – Organização das Nações Unidas
PAAP – Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico
PAEP – Programa de Apoio à Edição de Periódicos
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional em Universidades Brasileiras
PAIUFRGS – Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos
PDEE – Programa de Doutorado de Estudantes Estrangeiros
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC-G – Programa de Estudante Convênio da Graduação
PEG – Programa Especial de Graduação
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBICIT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PLAGEDER – Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Rural
PLANIN – Plano Nacional de Informática e Automação
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNPD – Plano Nacional de Pós-Doutorado
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPGIE – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROCAD – Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica
PRODOC – Programa de Aperfeiçoamento Docente
PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura
PROPESP – Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROREXT – Pró-Reitoria de Extensão
PRORH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos
RAAIs – Relatórios de Auto-Avaliação Institucional
REGESD – Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância
REINTEC – Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS
RELINTER – Secretaria de Relações Internacionais
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
REVIS – Refúgio de Vida Silvestre
ROODA – Rede Cooperativa de Aprendizagem
RSSS – Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde
RUs – Restaurantes Universitários
SAADVIS – Setor de Apoio a Alunos com Deficiência Visual
SABi – Sistema de Automação de Bibliotecas
SAI – Secretaria de Avaliação Institucional
SAM – Serviço de Acompanhamento ao Servidor
SBU – Sistema de Bibliotecas da UFRGS
SCT/RS – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul
SEAD – Secretaria de Educação a Distância
SEBRAE/RS – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SECOM – Secretaria de Comunicação Social
SEDAI – Secretaria de Estado do Desenvolvimento e Assunto Internacionais
SEDETEC – Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS
SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
SISCAI – (*Software) – Sistema Computer Aided Instruction*

SUSESU – Projeto Nacional de Informática na Educação
SESu – Secretaria de Ensino Superior
SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
SIBRATEC – Sistema Brasileiro de Tecnologia
SIC – Salão de Iniciação Científica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAPAD – Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho
SEPH – Setor de Patrimônio Histórico
SPR – Serviço de Proteção Radiológica
SUINFRA – Superintendência de Infraestrutura
SUS – Sistema Único de Saúde
TAs – Técnico-Administrativos
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TI – Tecnologia da Informação
TSD – Taxa de Sucesso no Doutorado
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação
TSM – Taxa de Sucesso no Mestrado
TVE – Televisão Educativa do Rio Grande do Sul
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UAM – Universidade de Ciências da Comunicação (China)
UBEA – União Brasileira de Educação e Assistência
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNITV – Televisão Universitária
VRML – *Virtual Reality Modeling Language*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Área de Conhecimento, 2010 93
Figura 1 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais 138
Figura 5 - Portal de Egressos da UFRGS 305
Figura 6 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas 305

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - VAGAS, INSCRITOS E DENSIDADE (CANDIDATO/VAGA) NOS CONCURSOS VESTIBULARES 38
QUADRO 2 – CURSOS/ VAGAS/ ATO LEGAL/ CONCEITO ENADE / CONDIÇÃO LEGAL / LOCAL DE FUNCIONAMENTO....48
QUADRO 3 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ENSINO DE GRADUAÇÃO 49
QUADRO 4 - CRIANÇAS BENEFICIADAS PELA CRECHE E BRINQUEDOTECA, 2010-2012 54
QUADRO 5 - N˚ DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL NA UFRGS, POR TITULAÇÃO, 2012 63
QUADRO 6 - DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL NA UFRGS, POR CARGA HORÁRIA, 2012 63
QUADRO 7 - ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2008-2012 63
QUADRO 8 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL 66
QUADRO 9 - N˚ DE ALUNOS TITULADOS E MATRICULADOS NO MESTRADO 68
QUADRO 10 - N˚ DE ALUNOS TITULADOS E MATRICULADOS NO DOUTORADO....68
QUADRO 11 - N˚ DE CURSOS, ESTUDANTES INGRESSANTES, MATRICULADOS E TITULADOS EM PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU....71
QUADRO 12 - N˚ DE CURSOS, ESTUDANTES INGRESSANTES, MATRICULADOS E TITULADOS EM PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU....71
QUADRO 13 - Nº DE BOLSAS CAPES MESTRADO E DOUTORADO - 2005-2012 73
QUADRO 14 - AVALIAÇÃO DOS PPGS/UFRGS PELA CAPES – 2007-2009 - MESTRADO (M), DOUTORADO (D) E MESTRADO PROFISSIONAL (MF) 74
QUADRO 15 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO PÓS-GRADUAÇÃO 75
QUADRO 36 - ESTUDANTES PARTICIPANTES NOS SEMINÁRIOS, 2012 80
QUADRO 17 - TRABALHOS INSCRITOS, ACEITOS E APRESENTADOS NO SIC E TOTAL DE SESSÕES, DE DESTAQUES, OUVINTES E INDICAÇÕES AO PRÊMIO, 2010-2012....82
QUADRO 18 - ESCOLAS E ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL PARTICIPANTES NO UFRGS JOVEM, POR CATEGORIA, 2010-2012....82
QUADRO 19 - MODALIDADES SOLICITADAS E CONCEDIDAS DE FOMENTO À PESQUISA, 2010-2012 83
QUADRO 20 - DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS PQ/CNPQ/UFRGS, POR ÁREA DO CONHECIMENTO, 2012 85
QUADRO 21 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 2005-2010 86
QUADRO 22 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO PESQUISA 88
QUADRO 23 - PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2004-2010 90
QUADRO 24 - MARATONA DE EMPREENDEDORISMO EM NÚMEROS, 2004-2012 91
QUADRO 25 - DADOS DO PROJETO CT-INFRA NA UFRGS, 2006- 2010 91
QUADRO 26 - PROCESSOS ANALISADOS, 2004-2010 94
QUADRO 27 – INTERAÇÕES COM A PETROBRAS 95
QUADRO 28 – BOLSAS INICIAÇÃO TECNOLÓGICA 98
QUADRO 29 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 100
QUADRO 30 – DADOS SOBRE AÇÕES DE EXTENSÃO/UFRGS 2012 101
QUADRO 31 – PROGRAMAS DE APOIO À EXTENSÃO / PROREXT 102
QUADRO 32 – DADOS SOBRE EVENTOS DE VISIBILIDADE DA EXTENSÃO 103
QUADRO 33 – DADOS SOBRE INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO DA EXTENSÃO / PROREXT 103
QUADRO 34 - DEDS EM NÚMEROS 104
QUADRO 35 - DDC EM NÚMEROS 108
QUADRO 36 - ATIVIDADES DO PLANETÁRIO 111

QUADRO 37 - ATIVIDADES DO MUSEU 112
QUADRO 38 – AÇÕES DE EXTENSÃO DO SALÃO DE ATOS 114
QUADRO 39 - CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO 115
QUADRO 40 - Nº DE ALUNOS MATRICULADOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO MINISTRADOS A DISTÂNCIA, 2011/2012. 116
QUADRO 41 - Nº DE DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO MINISTRADAS A DISTÂNCIA, 2011/2012. 118
QUADRO 42 - Nº DE ALUNOS MATRICULADOS EM DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO MINISTRADAS A DISTÂNCIA, 2011/2012. 119
QUADRO 43 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO 120
QUADRO 44 - N˚ DE DISCIPLINAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO 2011/2012.....121
QUADRO 45 - N˚ DE ALUNOS MATRICULADOS EM DISCIPLINAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....127
QUADRO 46 - N˚ DE ALUNOS MATRICULADOS EM DISCIPLINAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO/MESTRADO MINISTRADAS A DISTÂNCIA.....128
QUADRO 47 - N˚ DE CURSOS DE EXTENSÃO MINISTRADOS A DISTÂNCIA.....128
QUADRO 48 - N˚ DE ALUNOS MATRICULADOS EM CURSOS DE EXTENSÃO MINISTRADOS A DISTÂNCIA.....129
QUADRO 49 - NÚCLEOS DE ESTUDOS.....129
QUADRO 50 - GRUPOS DE DISCIPLINAS, 2011-2012.....130
QUADRO 51 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO EAD.....130
QUADRO 52 - CONVÊNIOS DE SETORES DA UFRGS COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS E QUANTIDADES.....130
QUADRO 53 - CONTRATOS DE SETORES DA UFRGS COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS.....130
QUADRO 54 - PROTOCOLOS DE SETORES DA UFRGS COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS.....130
QUADRO 55 – NÚMERO DE PARCERIAS FIRMADAS EM 2012.....131
QUADRO 56 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL.....131
QUADRO 57 - QUADRO RESUMO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE PESSOAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA INCLUIR DA UFRGS E SERVIÇOS DE 2010/1 A 2012/2.....131
QUADRO 58 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL.....133
QUADRO 59 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL.....133
QUADRO 60 - EDITORA DA UFRGS EM NÚMEROS.....137
QUADRO 61: DEMANDAS À OUVIDORIA DA UFRGS ATRAVÉS DE E-MAIL.....137
QUADRO 62: DEMANDAS ENCAMINHADAS ATRAVÉS DO SISTEMA DE OUVIDORIA DA UFRGS.....137
QUADRO 63: DEMANDAS À UFRGS ATRAVÉS DO SISTEMA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.....139
QUADRO 64 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....141
QUADRO 65 - QUANTITATIVO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, CONFORME A QUALIFICAÇÃO FORMAL.....146
QUADRO 66 - QUANTITATIVO DE PESSOAL DOCENTE, 2001-2012.....173
QUADRO 67 - QUANTITATIVO DE PESSOAL DOCENTE CONFORME O REGIME DE DEDICAÇÃO, 2008-2012.....185
QUADRO 68 - QUANTITATIVO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO, 2000-2011.....186
QUADRO 69 - QUANTITATIVO DE PESSOAL TERCEIRIZADO CONFORME A ÁREA, 2012.....188
QUADRO 70 - N° DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2005-2012.....188
QUADRO 71 - CARGA HORÁRIA MINISTRADA NAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2009-2012.....189
QUADRO 72 - N° DE INCENTIVOS À QUALIFICAÇÃO E PROGRESSÕES POR CAPACITAÇÃO 2009-2012.....200
QUADRO 73 - ATENDIMENTO POR ESPECIALIDADE NO DAS.....200
QUADRO 74 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO GESTÃO DE PESSOAS.....201
QUADRO 4 - ESTRUTURA DO CONSUN.....202
QUADRO 76 - ESTRUTURA DO CEPE.....203
QUADRO 77 - ESTRUTURA DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO.....204
QUADRO 78 - ESTRUTURA DA CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO.....204
QUADRO 79 - ESTRUTURA DA CÂMARA DE PESQUISA.....206
QUADRO 80 - ESTRUTURA DA CÂMARA DE EXTENSÃO.....206
QUADRO 81 - ESTRUTURA DO CONCUR.....206

QUADRO 82 - ESTRUTURA DA REITORIA.....209
QUADRO 83 - ESTRUTURA DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS.....213
QUADRO 84 - RELATÓRIO E INFRAESTRUTURA FÍSICA DE UFRGS (EM M²).....217
QUADRO 85 - ÁREA FÍSICA E CONSTRUÍDA DA UFRGS.....219
QUADRO 86 - TRANSAÇÕES DE CIRCULAÇÃO DE COLEÇÕES NO SBU, 2012.....219
QUADRO 87 - Nº DE ITENS, DE ACESSOS E DE DOWNLOADS AOS DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NO LUME, 2012.....220
QUADRO 88 - Nº DE USUÁRIOS POR CATEGORIA X Nº DE TRANSAÇÕES DE EMPRÉSTIMO, RENOVAÇÃO E RESERVA, 2012.....221
QUADRO 89 - EVENTOS DE CAPACITAÇÃO OFERECIDOS EM 2012.....222
QUADRO 90 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA 224
QUADRO 91 – VISITAS IN LOCO DE COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO SINAES/INEP AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRGS NO ANO DE 2012 225
QUADRO 92 – VISITAS DE AVALIAÇÃO IN LOCO DE COMISSÃO DE ACREDITAÇÃO DO SISTEMA ARCU-SUL AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRGS NO ANO DE 2012 227
QUADRO 93 - CURSOS DE GRADUAÇÃO E RESPECTIVOS PROCESSOS PROTOCOLADOS NO *E*-MEC 240
QUADRO 94 – DADOS DE UNIVERSIDADES SUL-RIO GRANDENSES CLASSIFICADOS PELO IGC-CONTÍNUO 241
QUADRO 95 – DADOS DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS CLASSIFICADOS PELO IGC-CONTÍNUO 258
QUADRO 96 - DADOS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS CLASSIFICADAS PELO ÍNDICE DA GRADUAÇÃO (G) 259
QUADRO 97 - DADOS DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS CLASSIFICADAS PELO ÍNDICE DO MESTRADO (M) 260
QUADRO 98 - DADOS DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS CLASSIFICADAS PELO ÍNDICE DO DOUTORADO (D) 262
QUADRO 99 - VARIAÇÃO DO IGC-CONTÍNUO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS COM CONCEITO IGC "5" 265
QUADRO 100 - UFRGS: EVOLUÇÃO DO IGC (E SEUS SUB-ÍNDICES)NO QUINQUÊNIO 2007-2011
.....267
QUADRO 101 - CONCEITO DOS CURSOS AVALIADOS POR COMISSÕES, MEC/INEP 267
QUADRO 102 - CONCEITOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRGS NO ENADE 269
QUADRO 103 (CONT.)- CONCEITOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRGS NO ENADE 271
QUADRO 104- CONCEITOS PRELIMINARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRGS- CPC. 271
QUADRO 105- DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS CONFORME RESULTADOS DOS ÍNDICES AVALIATIVOS E REGULATÓRIOS (EXCETUANDO-SE CURSOS SEM CONCEITO). 271
QUADRO 106 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CURSOS CONFORME RESULTADOS DOS ÍNDICES AVALIATIVOS E REGULATÓRIOS (EXCETUANDO-SE CURSOS SEM CONCEITO). 272
QUADRO 107 - MÉDIA DOS CONCEITOS DOS CURSOS DA UFRGS NO ENADE 272
QUADRO 108 - INDICADORES DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PELO DISCENTE DE GRADUAÇÃO 272
QUADRO 109 - RESULTADOS GERAIS DA AVALIAÇÃO EFETUADA PELO DISCENTE (2006-2012) 273
QUADRO 110 - DADOS DA PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO NA AVALIAÇÃO INTERNA 273
QUADRO 111 – POSIÇÃO DA UFRGS NOS *RANKINGS* INTERNACIONAIS 274
QUADRO 112 - ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS REALIZADOS EM EMPRESAS CONVENIADAS, 2005-2010.....276
QUADRO 113 - BENEFICIADOS COM BOLSAS PERMANÊNCIA E TREINAMENTO, 2005-2010.277

QUADRO 114 - TOTAL DE VAGAS NAS CASAS DE ESTUDANTES 277
QUADRO 115 - RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS, REFEIÇÕES SERVIDAS, REFEIÇÕES DIA (MÉDIA), BENEFÍCIOS USO DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS, 2005-2010 278
QUADRO 116 - COLÔNIA DE FÉRIAS (BENEFICIÁRIOS) 283
QUADRO 117 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE ..284
QUADRO 118 - CONVÊNIOS E EMENDAS, 2006 – 2010 286
QUADRO 119 - ORÇAMENTO AUTORIZADO, 2006 - 2010 287
QUADRO 120 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....288
QUADRO 5 - BENEFICIADOS COM BOLSAS PERMANÊNCIA E TREINAMENTO, 2010-2012.....293
QUADRO 122 - TOTAL DE VAGAS NAS CASAS DE ESTUDANTES 294
QUADRO 123 - RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS, REFEIÇÕES SERVIDAS, REFEIÇÕES DIA (MÉDIA), BENEFÍCIOS USO DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS, 2010-2012.....296
QUADRO 124 - COLÔNIA DE FÉRIAS (BENEFICIÁRIOS) 298
QUADRO 125 – AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE...308
QUADRO 126 - CONVÊNIOS E EMENDAS, 2008 – 2012 320
QUADRO 127 - ORÇAMENTO AUTORIZADO, 2008 – 2012.....320
QUADRO 128 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 324

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 19
1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 21

1.1 HISTÓRICO DA UFRGS 21

1.2 CONDIÇÃO JURÍDICA 21

1.3 MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS 22

1.4 PLANO DE GESTÃO 23

1.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 28
2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO .. 29

2.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO 29
2.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Graduação 29

2.1.1.1 Departamentos 29
2.1.2 Princípios, Diretrizes e Normas para a Gestão Acadêmica 32

2.1.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação 37
2.1.3.1 Concurso Vestibular 37
2.1.3.2 Ingresso Extravestibular 38
2.1.4 Cursos de Graduação 39

2.1.5 Cursos Novos 43

2.1.6 Programas da Graduação 43

2.1.7 Salão de Ensino 48

2.1.9 Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação 49

2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL 53
2.2.1 Colégio de Aplicação 54

2.2.1.1 Projetos de Pesquisa em Andamento no Colégio de Aplicação 57
2.2.2 Creche Francesca Zácaro Faraco 63

2.2.3 Brinquedoteca 65

2.2.4 Avaliação da Dimensão 66

2.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO 66
2.3.1 Políticas Institucionais para Criação, Expansão e Manutenção da Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* 67

2.3.1.1 Criação e Expansão da Pós-Graduação *Stricto Sensu* 67
2.3.1.2 Manutenção da Pós-Graduação *Stricto Sensu* 69
2.3.1.3 Pós-Graduação *Lato Sensu* 70
2.3.1.4 Política de Melhoria da Qualidade da Pós-Graduação 71
2.3.2 Integração entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação 71

2.3.3 Formação de Pesquisadores e de Profissionais para o Magistério Superior 72
2.3.4 Avaliação da Dimensão 75

2.4 A PESQUISA 77
2.4.1 Programas de Bolsas de Iniciação Científica 79
2.4.1.1 Programa Interno BIC/UFRGS 79
2.4.1.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 79
2.4.2 Programa de Atividades Complementares de Formação Científica 80
2.4.3 Salão de Iniciação Científica 81
2.4.5 Programa de Fomento à Pesquisa 82
2.4.6 Programa de Apoio à Edição de Periódicos Científicos 83
2.4.7 Programa Primeira Ciência 92
2.4.8 Grupos de Pesquisa 92
2.4.10 Bolsas de Produtividade em Pesquisa 93
2.4.11 Sistema Pesquisa 94
2.4.11.1 Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) 94
2.4.12 Avaliação da Pesquisa nas sistemáticas de trabalho da PROPESQ 96
2.4.12.1 Salão de Iniciação Científica (SIC) 96
2.4.12.2 Iniciação Científica em Relatos 96
2.4.13 Avaliação da Pesquisa na UFRGS 97
2.4.14 Avaliação da Dimensão 97

2.5 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 98
2.5.1 Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC) 98
2.5.2 Avaliação da Dimensão 107

2.6 A EXTENSÃO 110
2.6.1 A Pró-Reitoria de Extensão 110
2.6.2 Apoio às ações de extensão 112
2.6.3 Salão de Extensão e outros eventos 113
2.6.4 Divulgação da extensão 114
2.6.5 Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) 115
2.6.6 Departamento de Difusão Cultural (DDC) 117
2.6.7 Planetário da UFRGS 118
2.6.8 Museu da Universidade 120
2.6.9 Salão de Atos 121

2.7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 121
2.7.1 Normatização da Educação a Distância 122
2.7.2 Órgãos de Gestão e de Suporte 123
2.7.3 Políticas Institucionais para Cursos de Graduação a Distância e Suas Formas de Operacionalização 125
2.7.3.1 Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER 127
2.7.3.4 Graduação - Licenciatura em Música 127
2.7.3.5 Graduação - Licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras - Inglês e Matemática 128
2.7.3.6 Indicadores da EAD no Ensino de Graduação 128
2.7.4 Políticas institucionais para Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu,* na Modalidade a Distância, e suas Formas de Operacionalização 129
2.7.4.1 Indicadores da EAD no Ensino de Pós-Graduação 130
2.7.5 Indicadores da EAD na Extensão 131
2.7.6 Indicadores da EAD na Pesquisa 131
2.7.7 Ampliação da EAD na UFRGS 131
2.7.8 Avaliação da Dimensão 133
3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO 136
3.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS 136
3.2 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE, SETOR PÚBLICO, SETOR PRIVADO E MERCADO DE TRABALHO 136
3.2.1 Protocolos, Convênios e Contratos 137
3.2.2 Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) 138
3.3 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: INCLUSÃO SOCIAL 142
3.3.1 A Responsabilidade Social nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão 142
3.3.1.2 Responsabilidade Social na Pesquisa 153
3.3.1.3 Responsabilidade Social na Extensão 153
3.4 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL. 164
3.4.1 Defesa do Meio Ambiente 164
3.4.2 Memória e Patrimônio Cultural 170
3.4.2.2 Museu 171
4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 175
4.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS 175
4.2 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA 178

4.3 OUVIDORIA..... 184

4.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO..... 188
5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 190

5.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO COM AS POLÍTICAS FIRMADAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS. 195
5.1.1 Políticas de Carreira do Corpo Docente..... 197

5.1.2 Políticas de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo 199

5.2 FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 200

5.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DOCENTES..... 200

5.4 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... 202
5.4.1 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo..... 205

5.4.2 Desenvolvimento dos prestadores de serviços terceirizados contínuos 207

5.5 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS: SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA... 207

5.7 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO..... 210
6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO..... 216

6.1 COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE..... 216
6.1.1 Órgãos da Administração Central 216

6.2 A GESTÃO INSTITUCIONAL..... 235
6.2.1 Principais ações no âmbito da gestão acadêmico-administrativa..... 236

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA..... 238

7.1 COERÊNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS 242
7.1.1 Investimentos em Infraestrutura..... 242

7.1.2 Recursos de Informação e Comunicação..... 246

7.2 INSTALAÇÕES GERAIS 250
7.2.1 Colônias de Férias..... 251

7.2.2 Infraestrutura para Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais 252

7.2.3 Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico..... 252

7.2.4 Laboratórios..... 253

7.3 INSTALAÇÕES GERAIS NOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..... 253

7.5 BIBLIOTECAS DOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACERVO, SERVIÇOS E ESPAÇO FÍSICO 263

7.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 264
8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 266

8.1 A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO 266

8.2 A PREPARAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 267
8.2.1 A Preparação para o ENADE 268

8.2.2 A Preparação para a Regulação de Cursos de Graduação 268

8.2.3 Apoio e orientação à Avaliação Externa de Cursos de Graduação 269

8.3 O CONTEXTO EXTERNO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 269
8.3.1 A Avaliação Externa Institucional 269

8.3.2 A Avaliação Externa do ensino de Graduação 273

8.4 A AVALIAÇÃO INTERNA 278
8.4.1 Informações de Relatórios de Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs) 278

8.4.2 A Avaliação de Docentes e das Disciplinas 283

8.5 AVALIAÇÃO INTERNACIONAL 287

8.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 288
9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES 289

9.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS 289
9.1.1 Estágios (Decordi) 291

9.1.2 Bolsas Acadêmicas 292

9.1.3 Benefícios da Moradia Estudantil 293

9.1.4. Programas de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes 294

9.1.5 Auxílios para Alunos Beneficiários: 295

9.1.5.1 Auxílio Alimentação 295

9.1.5.2 Auxílio Transporte 296

9.1.5.3 Auxílio Creche 296

9.1.5.4 Auxílio Material de Ensino 296

9.1.6 Benefícios de Lazer: Colônias de Férias 296

9.1.7 Benefício Saúde 298

9.1.8 Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos 299

9.2 PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS DISCENTES REFERENTES À REALIZAÇÃO DE EVENTOS 299

9.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 300

9.4 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES 302

9.5 EGRESSOS 303
9.5.1 Política de Acompanhamento do Egresso 303

9.5.2. Programas de Educação Continuada Voltados para o Egresso 303

9.5.3 A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS (AAAUFRGS) 303

9.5.4 Pesquisas realizadas junto aos Egressos 304

9.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 306
10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 309

10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS 309
10.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração 312

10.1.2 Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais 313

10.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS 316
10.2.1 Convênios 317

10.2.2 Emendas (Individuais/Bancadas) 317

10.3 POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 318
10.3.1 Dispêndios com pessoal 318

10.3.2 Outros Custeios e Capital (OCC) 319

10.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO 321
CONSIDERAÇÕES FINAIS 326

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem como objetivo atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, conforme determina o SINAES, e executado pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), conforme determinam as Normas da Universidade. Para sua realização, contou com amplo apoio da Administração Central.

Está organizado de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES, quais sejam:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
3. A responsabilidade social da Instituição;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
6. Organização e gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos discentes;
10. Sustentabilidade financeira.

O Relatório apresenta a estrutura e o funcionamento da Universidade, as ações desenvolvidas no período, os resultados, dados quanti-qualitativos e, ao final de cada dimensão, um quadro resumo com potencialidades, fragilidades e recomendações de cada área, buscando contemplar o modelo referido.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica, e os próprios relatórios dos Núcleos de Avaliação das Unidades Universitárias da Instituição (NAUs).

Estes documentos visam, sobretudo, agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DA UFRGS

A história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) começou com a fundação, em Porto Alegre, da Escola de Farmácia e Química em 1895, seguida da Escola de Engenharia, em 1896. Essas primeiras escolas profissionais iniciaram, também, a educação de nível superior no Estado do Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito, cuja fundação, em 1900, marcou o início do oferecimento de cursos humanísticos no Estado.

Do agrupamento dessas unidades isoladas e autônomas, colocadas sob a tutela do Estado pelo Decreto nº 5.758, de 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, com a finalidade de "dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e concorrer eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade".

A Universidade de Porto Alegre (UPA) foi formada pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.

A denominação de Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) passou a ser utilizada em 1947, com a incorporação da Faculdade de Direito e Faculdade de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Em dezembro de 1950 foi federalizada, através da Lei nº 1.254, passando à esfera administrativa da União, e a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1970, a reforma do ensino alterou a estrutura didática e administrativa da Universidade. Os departamentos passaram a ser unidades fundamentais, reunidos em faculdades, institutos ou escolas, que abrigam os cursos de graduação e pós-graduação, laboratórios de pesquisa e projetos de extensão.

A UFRGS é, hoje, uma Instituição que abrange todas as áreas do conhecimento, desenvolvidas através do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.2 CONDIÇÃO JURÍDICA

A UFRGS goza do *status* jurídico de Universidade a partir da edição do Decreto Estadual nº 5.758/1934 e passou à categoria de Instituição Federal a partir da Lei nº 1.254/1950. Como Instituição Federal, a mantenedora da UFRGS é o Ministério da Educação.

1.3 MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. A missão é estabelecida através do Art. 5º, título II do Estatuto: “A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”.

A par dessa definição, a Universidade, pelo seu próprio histórico de formação, forjado a partir da união de diferentes faculdades em períodos diversos, buscou constituir, ao longo do tempo, um conjunto de regramentos de convívio entre as suas unidades baseado no respeito à diversidade e à autonomia acadêmica. Isto pode ser inferido a partir de um sólido conjunto de resoluções internas que disciplinam as diversas matérias inerentes a aspectos da vida acadêmica e administrativa da Instituição, pautados pela observância de padrões de qualidade exigentes.

Da análise do Estatuto da Universidade é possível abstrair princípios e valores que permeiam a sua cultura institucional e que configuram o norteamento dos seus processos decisórios internos, os quais são listados a seguir:

- Compromisso com a ética;
- Compromisso com os interesses públicos;
- Compromisso com a produção de conhecimento inovador e crítico;
- Compromisso com a formação em bases científicas sólidas;
- Compromisso com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo;
- Compromisso com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias;
- Compromisso com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;
- Vinculação entre pesquisa, extensão e ensino, em caráter de indissociabilidade;
- Desvinculação ao balizamento de ordem político-ideológico ou religioso;
- Foco na visão interdisciplinar do conhecimento científico;
- Compromisso com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana;
- Compromisso com a articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;
- Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gratuidade do ensino;

- Gestão democrática;
- Valorização dos profissionais do ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais.

Além desses, a própria existência de determinadas estruturas administrativas já consagradas na Universidade configura seu compromisso com as questões ambientais e com a universalização e democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Ainda, da análise do Estatuto e Regimento Geral, observa-se a tendência à configuração de uma organização acadêmico-administrativa baseada na separação hierárquica e funcional entre suas instâncias legislativas-avaliativas, executivas e jurídicas.

1.4 PLANO DE GESTÃO

O planejamento do desenvolvimento institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com base na sua estrutura legislativa interna, é tradicionalmente realizado através da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes ocupam cargos eletivos. Este planejamento é balizado pelos limites expressos no conjunto de peças legislativas internas, a sua missão, princípios e valores institucionais, além da observância da legislação externa. É neste contexto que foi concebido o Plano de Gestão da atual Administração para o período 2008-2012.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, até a metade da gestão 2008-2012, não possuía propriamente um documento de planejamento institucional nos termos previstos pelo Art. 16 do Decreto nº 5773/2006, o qual define a composição do documento de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, ainda na ausência de um documento específico de PDI, o Plano de Gestão Reitoral têm constituído-se no documento mais importante acerca do planejamento do desenvolvimento institucional, referencial maior sobre diretrizes e metas previstas para o quadriênio de gestão. Por isso, apresenta-se o plano referente ao período 2008-2012, base para a análise deste Relatório. Tal documento foi aprovado pela Decisão CONSUN nº 163/2009.

1. LINHA DE AÇÃO: EXPANSÃO QUALIFICADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

1.1. Meta: Expansão da Graduação

Ações:

1.1.1. incentivo à criação de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes;

1.1.2. incentivo à criação de cursos noturnos;

1.1.3. incentivo à criação de cursos tecnológicos e de formação de docentes para o ensino técnico;

1.1.4. consolidação de cursos na modalidade Programa Especial de Graduação;

1.1.5. realização de estudos e desenvolvimento de ações para reduzir a evasão.

1.2. Meta: Expansão da Pós-Graduação

Ações:

1.2.1. incentivo à criação de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes;

1.2.2. ampliação dos programas de bolsas de mestrado e de doutorado;

1.2.3. apoio a programas de pós-doutorado e de recém-doutor;

1.2.4. promoção da integração de competências para a inserção de modalidades inovadoras, criação de cursos multidisciplinares, e de ensino de ciências;

1.2.5. incremento da integração acadêmica entre a graduação, a pós-graduação e a extensão;

1.2.6. incentivo à atuação da UFRGS na nucleação e consolidação de programas de pós-graduação em outras IES;

1.2.7. incentivo à formação de recursos humanos para a docência.

1.3. Meta: Expansão da Pesquisa

Ações:

1.3.1. incentivo à ampliação das parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;

1.3.2. identificação de lacunas temáticas nas áreas de pesquisa da UFRGS, para fomentar ações interdisciplinares;

1.3.3. articulação de competências com vistas à captação de recursos e indução de oportunidades para a pesquisa;

1.3.4. incentivo à pesquisa envolvendo temas de grande interesse e repercussão social;

1.3.5. estímulo a atividades de pesquisa voltadas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas;

1.3.6. fomento ao desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de educação a distância.

1.4. Meta: Expansão da Extensão

Ações:

1.4.1. ampliação do número de projetos interinstitucionais para fortalecer identidades, promover o respeito à biodiversidade e à diversidade cultural e reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas;

1.4.2. aumento do número de ações extensionistas multidisciplinares vinculadas a resultados de projetos de pesquisa demandados pela sociedade;

1.4.3. adesão a um maior número de programas sociais vinculados à Política Nacional de Extensão e ao Plano de Desenvolvimento da Educação;

1.4.4. incremento de atividades específicas, nas várias modalidades de extensão, com foco nas necessidades da comunidade universitária;

1.4.5. agilização, em todas as instâncias administrativas, dos procedimentos da modalidade prestação de serviços, seguindo-se os parâmetros legais vigentes.

1.4.6. aprimoramento do processo de institucionalização da extensão universitária e aperfeiçoamento do programa de bolsas;

1.4.7. ampliação das ações e das séries da Editora Universitária.

1.5. Meta: Expansão do Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

Ações:

1.5.1 ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial;

1.5.2. incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;

1.5.3. incremento a programas de incubadoras tecnológicas;

1.5.4. incremento da promoção de ações de divulgação e de interação dos laboratórios como o Parque Tecnológico da UFRGS;

1.5.5. incremento da promoção de ações de difusão na área tecnológica;

1.5.6. ampliação dos programas de empreendedorismo.

1.6. Meta: Expansão das Relações Internacionais

Ações:

1.6.1. consolidação e expansão da cooperação internacional da UFRGS com instituições na área acadêmica;

1.6.2. ampliação dos programas de mobilidade acadêmica e reforço às ações de internacionalização da universidade;

1.6.3. institucionalização das iniciativas de cooperação internacional de professores, estudantes e de grupos de pesquisa.

2. LINHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO COM INCLUSÃO EM TODAS AS ÁREAS DA UNIVERSIDADE

2.1. Meta: Inclusão no Ensino

Ações:

2.1.1. ampliação dos programas de bolsa e criação de novas modalidades de bolsas para estudantes de graduação;

2.1.2. ampliação do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e a distância;

2.1.3. renovação do Programa Pedagógico para docentes;

2.1.4. fortalecimento da interação com a rede pública de educação básica para a prática de docência nas licenciaturas;

2.1.5. ampliação dos programas de apoio à permanência de estudantes;

2.1.6. reestruturação dos cursos de graduação;

2.1.7. fortalecimento dos cursos básicos para jovens e adultos;

2.1.8. acompanhamento dos cursos, em todos os níveis, mantendo o apoio aos já consolidados e com investimento diferenciado aos novos.

2.2. Meta: Inclusão na Pesquisa e Inovação

Ações:

2.2.1. ampliação das oportunidades de divulgação e do espaço para os jovens pesquisadores;

2.2.2. criação de programas específicos para a inovação;

2.2.3. ampliação dos projetos de interação com os diversos setores da sociedade com vistas à inovação de processos e produtos;

2.2.4. atuação institucional na captação de recursos para a pesquisa.

2.3. Meta: Inclusão na Extensão

Ações:

2.3.1. promoção de ações integradas com os diversos setores da sociedade para um efetivo trabalho em todas as formas de inclusão;

2.3.2. fortalecimento da relação bidirecional universidade-sociedade, através das diversas modalidades de extensão, para responder às questões científicas e culturais do momento presente;

2.3.3. incentivo à comunidade acadêmica para participar de forma mais intensiva em atividades multidisciplinares especialmente voltadas ao desenvolvimento local e regional;

2.3.4. estímulo ao aproveitamento curricular da participação do aluno em projetos de extensão;

2.3.5. ampliação da participação em atividades esportivas como fator de inclusão.

3. LINHA DE AÇÃO: PLANEJAMENTO, GESTÃO E INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL

3.1. Meta: Otimização do Planejamento e da Gestão

Ações:

3.1.1. elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária;

3.1.2. incentivo, acompanhamento, difusão e avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição;

3.1.3. modernização e otimização dos procedimentos administrativos, de forma a simplificar e qualificar as ações administrativas; elaboração de rotinas administrativas com procedimentos ágeis, adequando a legislação da Universidade a esse fim;

3.1.4. implementação do programa de digitalização dos documentos do sistema de arquivos, ampliando a informatização dos procedimentos administrativos na Universidade;

3.1.5. incremento da informatização dos diversos órgãos da Administração Central, através da melhoria dos sistemas de informação existentes ou da implementação de novos;

3.1.6. expansão dos serviços de Tecnologia da Informação para toda a comunidade universitária;

3.1.7. ampliação do acesso à educação formal, em todos os níveis, para servidores técnico-administrativos;

3.1.8. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;

3.1.9. implantação de um sistema de gestão ambiental utilizando a aplicação da política ambiental da UFRGS;

3.1.10. apoio ao Sistema de Bibliotecas Universitárias e consolidação do repositório virtual;

3.1.11. revisão da estrutura administrativa de órgãos da Administração Central com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços para adaptação às exigências previstas na legislação;

3.1.12. promoção da implantação de Coordenadorias por área de conhecimento e interação dos gestores acadêmicos dos cursos de graduação.

3.2. Meta: Aperfeiçoamento da Infraestrutura Institucional

Ações:

3.2.1 melhoria da gestão do espaço físico, com a elaboração de Planos Diretores para os *campi* universitários;

3.2.2. elaboração de plano de emergência para recuperação predial;

3.2.3. aperfeiçoamento dos planos de manutenção de rotina, incluindo equipamentos de uso geral;

3.2.4. ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico;

3.2.5. investimento em segurança através de ações preventivas e integradas entre a Universidade e o poder público;

3.2.6. recuperação do Patrimônio Histórico edificado.

3.3. Meta: Desenvolvimento da Comunicação Social

Ações:

3.3.1. renovação e ampliação da estrutura de comunicação social;

3.3.2. criação da Agência de Notícias UFRGS;

3.3.3. criação de ambientes de comunicação interna institucional;

3.3.4. aperfeiçoamento da estrutura de comunicação interna intra e interinstâncias administrativas da instituição;

3.3.5. incremento dos processos de divulgação das ações da Universidade**.**

4. LINHA DE AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

4.1. Meta: Melhoria do ambiente acadêmico e da assistência aos estudantes

Ações:

4.1.1. ampliação dos investimentos em assistência estudantil, com ênfase em restaurantes universitários e Casa do Estudante do Vale;

4.1.2. ampliação e atualização dos laboratórios de informática;

4.1.3. ampliação do horário de funcionamento de setores que prestam atendimento aos estudantes;

4.1.4. ampliação e qualificação do atendimento à comunidade acadêmica;

4.1.5. racionalização dos horários de aula, reduzindo a dispersão dos estudantes nos diferentes *campi*;

4.1.6. ampliação do atendimento psicossocial e pedagógico aos estudantes;

4.1.7. apoio às ações relacionadas a acesso, acompanhamento e permanência dos estudantes vinculados às Ações Afirmativas;

4.1.8. ampliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais especialmente destinados aos estudantes da Universidade;

4.1.9. estímulo ao espírito de solidariedade, mediante o engajamento de jovens universitários na organização de projetos multidisciplinares que atendam problemas sociais da comunidade.

4.2. Meta: Investimento no bem-estar da comunidade universitária

Ações:

4.2.1. criação de políticas de acolhimento e desenvolvimento dos novos servidores docentes e técnico-administrativos;

4.2.2. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;

4.2.3. ampliação e melhoria dos serviços prestados aos servidores;

4.2.4. ampliação do espaço físico, do quantitativo de equipamentos e do contingente de servidores à disposição da comunidade acadêmica;

4.2.5. incentivo à melhoria da qualidade de vida, da segurança e das condições físicas nos ambientes de trabalho da instituição;

4.2.6. ampliação da oferta de serviços informatizados;

4.2.7. ampliação da oferta de atividades culturais, esportivas e de promoção da saúde, com destaque para o Campus do Vale;

4.2.8. institucionalização de programas para pessoas com necessidades especiais;

4.2.9. promoção do exercício da cidadania, em especial com educação nas áreas ambiental, patrimonial e de segurança.

1.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ao final do ano de 2010, a UFRGS veio a aprovar, através de seu conselho superior (Conselho Universitário – Decisão CONSUN nº 493/2010), seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), efetivamente elaborado e construído ao abrigo da legislação vigente, em especial, o Decreto Federal nº 5.773/2006. A elaboração e a aprovação deste plano, além de constar dos relatórios de autoavaliação institucional anteriores como uma das necessidades da Instituição, constava também como meta do plano de gestão reitoral, descrito no tópico anterior (“Ação 3.1.1”).

Como característica fundamental, o PDI da UFRGS trata prioritariamente de tópicos e questões de caráter estratégico, facultando a elaboração de planejamento nos planos tático e operacional a instrumentos complementares. Apesar de sua vigência estar estabelecida apenas para o período quinquenal de 2011-2015, o PDI da UFRGS, pelo seu caráter de focar as questões estratégicas, tornou-se um documento referencial sobre princípios e fundamentos institucionais, inclusive, pelo seu caráter de construção a partir de debates havidos com a comunidade acadêmica.

Em especial, ao estabelecer seu PDI, a Universidade veio a definir também seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual vem a ser, provavelmente, o documento mais completo alguma vez elaborado pela Instituição capaz de traduzir sua visão sobre os fundamentos subjacentes às suas atividades-fim, ensino, pesquisa e extensão.

2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

2.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino de graduação é afeto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade elaborar, em conjunto com a Pró-Reitoria Acadêmica (PROCAD), as políticas para o ensino de graduação e coordenar as atividades dos órgãos executores. É a instância responsável pelas atividades desenvolvidas em nível de graduação, bem como pelo diagnóstico e resolução de seus problemas.

2.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Graduação

A PROGRAD conta com a seguinte estrutura: Departamento de Consultoria e Registros Discentes (DECORDI), Departamento de Cursos e Projetos Acadêmicos (DCPA), Departamento de Programas Acadêmicos (DPA) e Coordenadoria de Planejamento da Graduação. Desenvolve seu trabalho no sentido de organizar o conjunto de cursos de graduação em estruturas coordenadas por focos formativos, já tendo consolidada a Coordenadoria das Licenciaturas (COORLICEN) e a Coordenadoria da Saúde (COORSAÚDE).

2.1.1.1 Departamentos

Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI) – é o Departamento que dialoga com os estudantes sendo responsável pelo atendimento à Comunidade Acadêmica desde o início de seu vínculo até a diplomação. Orienta e presta consultoria às Comissões de Graduação de Cursos nas relações com o Sistema Acadêmico da Universidade nos registros de Graduação. Planeja e acompanha a matrícula dos alunos, presta informações e expede Certificados e Diplomas, bem como Apostilamento de Revalidações, entre outros. Os documentos comprobatórios da vida escolar são fornecidos através do Portal do aluno, com autenticação eletrônica. Existe atendimento *online*, via *chat*, telefônico e por *e-mail* e, ainda, atendimento presencial no Campus Centro das 8h30min às 17h. O Departamento também presta consultoria às Unidades, Departamentos e Comissões de Cursos.

Departamento de Cursos e Projetos Acadêmicos (DCPA) - tem como principais atividades: o acompanhamento dos processos de criação de novos cursos; a análise da viabilidade técnica das reestruturações propostas, do ponto de vista dos requisitos fundamentais para o cumprimento do percurso curricular; a implantação, no Sistema de Graduação, dos currículos dos novos cursos e das alterações curriculares propostas pelos cursos e a manutenção atualizada das informações referentes aos aspectos organizacionais dos Cursos de Graduação, especialmente o controle do espaço físico compartilhado e o acompanhamento do Módulo Turma e, ainda, o esclarecimento das dúvidas surgidas em relação aos aspectos específicos da legislação de ensino em nível de graduação. O Departamento de Cursos e Projetos Acadêmicos faz, ainda, do ponto de vista

organizacional, o gerenciamento da ocupação do espaço físico compartilhado por diversas Unidades Acadêmicas, disponibilizando as salas não ocupadas pela graduação para atividades diversas – aulas de pós-graduação, atividades extraclasse, eventos organizados pela comunidade acadêmica da UFRGS; assessora os Departamentos e COMGRAD na informação ao Módulo Turma e na correção de eventos no Módulo Turma com vistas a consolidar informações alteradas. Do ponto de vista da legislação educacional, cabe ao DCPA, atualização contínua das informações referentes aos Atos Legais dos Cursos de Graduação.

O DCPA é responsável pela organização e acompanhamento do PAAP – Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico, no que diz respeito ao atendimento às determinações legais, a estrutura e ao desenvolvimento do mesmo. Acompanha, também, o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, no que diz respeito à criação de novos cursos e a reestruturação curricular dos cursos existentes.

Departamento de Programas Acadêmicos (DPA) – tem como objetivos a sistematização, o planejamento, o acompanhamento, e a mediação para execução dos Programas Acadêmicos visando a melhoria da Graduação sob responsabilidade da PROGRAD, bem como o fomento de novos Programas Acadêmicos, em consonância com a política de ensino da UFRGS. É um Departamento que assessora a PROGRAD nas questões mais gerais que visam a melhoria do ensino de graduação e o aperfeiçoamento do acompanhamento dos estudantes, propondo pesquisas, diagnósticos e análises com essa finalidade.

Compete ao DPA o desenvolvimento e o acompanhamento de Programas Acadêmicos tradicionalmente desenvolvidos na Graduação, bem como de novos programas, que visam apoiar os estudantes em sua formação tais como: Programa de Estudantes Convênio – PEC-G; Programa de Educação Tutorial (PET)/SESu-MEC; Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional ANDIFES (incluindo os Internatos do curso de Medicina); Programa de Iniciação à Docência (CAPES). Também é atribuição deste Departamento o fomento e a criação de Programas de Apoio à Graduação em áreas temáticas. Nessa perspectiva foram criados o PAG 1: Retenção e Evasão, o PAG 2: Reforço Acadêmico e o PAG 3: Inovações Pedagógicas em Disciplinas Presenciais.

Cabe ao DPA a implementação dos convênios anuais de mobilidade acadêmica Nacional, tais como Mobilidade Santander/ANDIFES, que envolve desde a elaboração de editais, seleção de estudantes e envio dos mesmos para realização das referidas mobilidades. O Departamento atua também, em parceria com outros órgãos, na implementação da matrícula de Aluno Visitante Estrangeiro na graduação. No que se refere

a aspectos acadêmicos, atua na definição de atribuições de Monitoria denominadas especiais, para estudantes Indígenas e estudantes PEC-G. Em conjunto com a Coordenadoria das Licenciaturas, atua no desenvolvimento do Programa de Licenciaturas Internacionais desenvolvido entre Universidades Brasileiras e a Universidade de Coimbra, especialmente no que tange aos aspectos de formalização e institucionalização da cooperação. Contribui com as Comissões de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas, e tem representação na Comissão de Acompanhamento dos estudantes Indígenas.

Cabe destacar o atendimento e acompanhamento nos casos de discentes visitantes, discentes em mobilidade, e discentes PEC-G, por sua condição específica de serem alunos que em geral estão afastados de sua terra de origem (outras cidades, demais estados da federação ou outros países), requerem uma atenção bastante especial nas demandas que apresentam, quer no acolhimento inicial, no fornecimento de informações acerca de uma cidade/país (Porto Alegre/Brasil) e de uma universidade (UFRGS) que lhes é desconhecida, quer no acompanhamento de suas atividades acadêmica ao longo de um determinado período.

Dessa maneira, no âmbito dos programas desenvolvidos, o DPA acompanha cotidianamente estudantes de graduação, seja no atendimento presencial a estes em suas demandas específicas (fornecimento de informações, análise e encaminhamento de documentos e processos, elaboração de documentos, apoio em questões acadêmicas, etc.), e também orienta e presta consultoria às COMGRADs, aos professores e técnicos envolvidos nos procedimentos pertinentes aos referidos programas acadêmicos. Conta com a parceria de demais órgãos NAE, SAE, RELINTER e DECORDI em questões de suas áreas de competência, seja no apoio psicológico e de carreira; apoio à permanência; acolhimento dos estudantes e registros acadêmicos, respectivamente, entre outros.

Coordenadoria de Planejamento da Graduação - foi estruturada com o intuito de articular organicamente as atividades da PROGRAD, dentre suas atribuições estão o estudo dos procedimentos com vista a otimizar e/ou informatizar os processos de trabalho; o desenvolvimento de Manuais de Rotinas; revisão, reestruturação e atualização do *site* e o planejamento estratégico da PROGRAD.

2.1.1.2 Coordenadorias

A COORLICEN é responsável pelas questões relacionadas com a formulação, a execução e a avaliação do Projeto de Formação de Professores.

A COORSAÚDE é responsável pelas questões relacionadas com a formulação, a execução e a avaliação do Projeto de Formação de Profissionais da área da Saúde de forma coordenada, no âmbito da Universidade e no seu relacionamento com o campo de

trabalho, em atendimento às diretrizes emanadas tanto do Ministério da Educação (MEC) quanto do Ministério da Saúde (MS).

2.1.2 Princípios, Diretrizes e Normas para a Gestão Acadêmica

O Estatuto e o Regimento da UFRGS fixam as principais políticas de graduação, as quais são discutidas também nos órgãos normativos e deliberativos e resultam em Resoluções e Decisões que regulamentam a sua implementação.

O desenvolvimento das diretrizes e normas de gestão acadêmica é resultado do trabalho conjunto do CEPE, em suas Câmaras, do CONSUN e das Pró-Reitorias Acadêmicas. A aprovação de novos instrumentos normativos internos, associados às mudanças na Legislação Federal, constitui-se no principal promotor do desenvolvimento de diretrizes e normas de gestão.

Projeto Pedagógico Institucional – o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS traz, em seu bojo, a definição do Projeto Pedagógico Institucional. Destaca-se nesse PPI a definição de que "*a Universidade constitui-se como referência na educação superior na medida em que está aberta à constante inovação; consolida os passos já dados e constrói a partir deles, mas desenha um horizonte futuro a partir do diálogo com o presente, tanto na esfera local como na global, sempre pautada, em sua atuação acadêmica, pelos seguintes princípios:*

- excelência acadêmica;

- integração entre ensino, pesquisa e extensão;

- integração entre os diferentes níveis de ensino;

- interdisciplinaridade;

- aperfeiçoamento pedagógico;

- respeito às diferenças;

- ampliação da oferta;

- responsabilidade social;

- internacionalização."

Gestão Acadêmica dos Departamentos e Órgãos do Ensino Fundamental, Médio e Profissional - o conjunto de Decisões e Resoluções prevê normas para a alocação de vagas docentes (Decisão nº 118/2001 e suas alterações que estabelecem a sistemática para definição das vagas estratégicas, considerando cursos novos, licenciaturas, novas áreas de desenvolvimento, e necessidades da pós-graduação e da pesquisa); a contagem de carga horária das atividades de caráter prático-aplicativo para o mesmo fim (Resolução nº 28/2003), entre outras, e que podem ser acessadas através do endereço

www.ufrgs.br/consun. Após a instituição do Banco de Professor Equivalente pelo MEC, em 2008, o CONSUN/UFRGS reformulou a Decisão nº 118/2001 (Decisão nº 024/2009), estabelecendo uma dedicação mínima da capacidade docente dos Departamentos ao ensino, para que o mesmo tenha direito à ocupação de vagas decorrentes de vacância no mesmo.

Diretrizes para a Graduação - a Resolução CEPE nº 32/1998 é a primeira norma a propor diretrizes curriculares gerais para todos os cursos de graduação da Universidade, construídas a partir de linhas caracterizadoras de um Projeto de Universidade Pública de final de milênio. O PDI 2011-2015 estabelece os princípios e diretrizes a serem seguidos para a formação em nível Graduação no período 2011-2015 (http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/pdi-2010).

Gestão dos Cursos de Graduação - as Decisões do CONSUN definem normas para institucionalização do trote universitário e sanções para abusos que eventualmente sejam praticados (Decisão nº 02/2001 e Decisão nº 348/2011); para a colação de grau, composição e regras de funcionamento das Comissões de Formatura e para a sua atuação (Decisão nº 28/2002 e Decisão nº 405/2011). Resoluções do CEPE regulamentam o processo de alterações curriculares dos cursos de graduação (Resolução nº 18/2003); o ingresso extravestibular unificado para todos os cursos que possuam vagas decorrentes de evasão, edição anual, (Resolução nº 14/2008 e Resolução nº 34/2011), visando ao melhor aproveitamento das vagas não ocupadas nas disciplinas dos cursos de graduação; regulamentação do programa de formação e titulação de professores leigos (Resolução nº 02/2001); regulamentação dos Programas Especiais para a Graduação (Resolução nº 37/2006), que permite a criação de cursos de oferta temporária e que vem lastreando o funcionamento da oferta em EAD; normas para as Atividades Complementares na Graduação (Resolução nº 24/2006), entre outras, foram consolidadas através da Resolução nº 17/2007 do CEPE que estabelecem as Normas Básicas da Graduação; normas para regulamentação da Educação a Distância (Resolução nº 10/2006).

Articulação com a Pós-Graduação – Resolução nº 02/2009 regulamenta a atuação dos alunos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas atividades de graduação da Universidade.

Diretrizes para o Plano Pedagógico das Licenciaturas - a Resolução CEPE nº 04/2004, elaborada a partir da Resolução CEPE nº 32/1998, define a identidade e o projeto pedagógico para as Licenciaturas, a articulação entre a teoria e a prática, a pesquisa como eixo articulador da construção do conhecimento, o estágio supervisionado e outros elementos importantes. O CEPE editou a Resolução nº 29/08 para a regulamentação dos Estágios de Docência.

Gestão das Atividades Docentes - contempla a regulamentação dos concursos para o cargo de professor (Decisões nº 25/2000 e 283/2002); a avaliação do desempenho didático para fins de progressão funcional (Resolução nº 51/1997); requisitos para a concessão de regime de dedicação exclusiva (Decisões nº 180/1995 e 93/1998); avaliação do estágio probatório (Decisões nº 07/2002 e 224/2000); afastamento da Universidade para fins de aperfeiçoamento (Resoluções nº 04/2001 e 30/2002), reconhecimento de notório saber (Resolução nº 28/1998); regulamentação para a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão a título de Docente Convidado ou Técnico-Administrativo Convidado (Decisão nº 372/2007); normas para progressão funcional de Docentes para classe de professor Associado (Decisão nº 197/2006).

Gestão das Atividades Discentes - Cumpre normativas que buscam aprimorar a gestão dos discentes de graduação, incluindo o tempo de permanência na Universidade e o desempenho acadêmico mínimo, disposições para alunos que ingressaram em mais de um curso, ordenamento de matrícula, regula a ocupação de vagas na Matrícula, operacionalização do estágio não obrigatório e regime disciplinar discente. E, ainda, participa de editais e faz cumpri-los nos processos seletivos existentes para ocupação das Vagas de ingresso nos Cursos.

Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP) - ciente da importância do preparo para o exercício docente, a Universidade, através da Resolução nº 01/1994-COCEP, atual CEPE, instituiu o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP), que visa acompanhar o docente recém-ingresso na Universidade e em regime de estágio probatório. Tal programa é desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação, com apoio da Faculdade de Educação e Secretaria de Educação a Distância. Criado em 1994, o *Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP* busca contribuir no processo de formação continuada dos professores, a partir da reflexão de natureza didático-pedagógica acerca do fazer docente. Através de encontros para discussão/problematização da ação pedagógica proporciona-se ao pessoal docente a atualização didática e metodológica, buscando a revalorização do seu fazer acadêmico e estimulando a produção científica resultante desse exercício. O Programa de Atividades de Aperfeiçoamento propõe, também, que os docentes participantes apresentem os resultados obtidos no Salão de Ensino, compartilhando suas experiências com todos os participantes do evento que reúne a Graduação, a Pós-Graduação e a Secretaria de Educação a Distância. A proposta do PAAP visa, também, o conhecimento mais aprofundado da instituição, em seus vários aspectos. O PAAP vem sendo reformulado de maneira mais intensa desde 2009 com foco em ações docentes importantes para a graduação, como os novos enfoques pedagógicos, novas metodologias e tecnologias – e o impacto está sendo

potencializado com a expansão do quadro docente decorrente das vagas REUNI, bem como da renovação possível com a sistemática do “professor equivalente”. A própria realização do PAAP vem sendo pressionada no sentido de abranger professores ao longo da carreira e que se vêm submetidos à uma reflexão de suas práticas, em função da reestruturação de cursos ou áreas formativas.

Flexibilização Curricular - a Resolução nº 17/2007 do CEPE no Art. 52 regulamenta o afastamento para complementação de estudos; no Art. 51 regulamenta o aproveitamento de estudos; no Art. 62 viabiliza o ingresso como aluno visitante vinculado a instituições nacionais ou estrangeiras; no Art. 41 regulamenta as Atividades Complementares que permitem a flexibilização da estrutura curricular dos cursos de graduação, com o objetivo de oferecer uma formação de natureza mais ampla, enriquecedora e capaz de atender às rápidas mudanças proporcionadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico e pelo mundo do trabalho. Os espaços abertos pelas normas permitem ao aluno, dentro do projeto pedagógico de seu curso, a liberdade de modular sua formação aos seus interesses específicos.

Mobilidade/Intercâmbio dos Estudantes de Graduação - a Resolução nº 17/2007 regulamenta a possibilidade de realização de mobilidade/intercâmbio, aos estudantes de graduação, tais como: Mobilidade ANDIFES, Mobilidade de Aluno Visitante, Afastamento para a Realização ou Complementação de Estudos, Dupla Diplomação, Programa de Estudante Convênio (PEC-G), Programa de Intercâmbio de Graduação - ESCALA/AUGM, entre outros, para a realização de estudos e/ou atividades em outras instituições de ensino, brasileiras ou estrangeiras, contribuindo para a qualificação dos estudantes, ampliando suas possibilidades profissionais, troca de experiências acadêmicas e a integração aos diversos contextos e cenários mundiais. Esta regulamentação definiu, também, a sistemática e as formas de validação desses estudos ou atividades.

Jubilamento e Recusa de Matrícula - a Resolução nº 38/1995 e Art. 60 da Resolução nº 17/2007 do CEPE e Decisão nº 07/2000 do CONSUN e Art. 60 regulamentam o desligamento de estudantes, através de Jubilamento e Recusa de Matrícula, respectivamente. Suas implementações resultaram, nos últimos anos, em maior eficiência no uso de recursos materiais e humanos da graduação, através de matrículas responsáveis, reduzindo o tempo médio de permanência dos alunos nos cursos.

Programa de Ações Afirmativas - através da Decisão nº 134/2007 do CONSUN foi instituída a política de reserva de vagas para acesso de candidatos egressos do sistema público de ensino fundamental e médio (15%) e de candidatos autodeclarados negros, egressos do sistema público (15%), totalizando 30% em todos os cursos de graduação e cursos técnicos. O Programa também criou 10 vagas para acesso a candidatos indígenas.

Além de ampliar o acesso e de promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, há um conjunto de ações que visam apoiar a permanência e o sucesso acadêmico desses ingressantes. Esta política foi implementada a partir do Concurso Vestibular de 2008.

Com o advento da Lei nº 12.711/2012 procedeu-se a adaptação da Decisão nº 134/2007, de modo a contemplar as mudanças já existentes no vestibular de 2013, conforme orientação do Ministério da Educação. Tais alterações foram publicadas na Decisão nº 268/2012 e foi promovido o Edital de Reopção e novas inscrições, publicado em 29/10/2012: *"O candidato que desejar concorrer também às vagas destinadas ao sistema de ingresso por Reserva de Vagas deverá assinalar sua opção no ato da inscrição no CV 2013. Neste caso, o candidato deverá assinalar uma das quatro modalidades a seguir:*

a) modalidade Ra - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

b) modalidade Rb - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena;

c) modalidade Rc - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

d) modalidade Rd - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena;".

Destaca-se que as alterações feitas referem-se à inclusão de uma modalidade de reserva de vagas para candidatos com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita,* a redefinição de autodeclaração de origem étnica para preto, pardo ou indígena e a redefinição de egressos do ensino público para egresso dos sistema público de ensino médio.

Programa Incluir - consiste em um edital de fomento à inclusão social através de ações de acessibilidade aos ambientes e currículos para portadores de necessidades educacionais especiais nas universidades federais. É um programa desenvolvido pela Secretaria de Ensino Superior/SESu e Secretaria de Educação Especial/SEESP do Ministério de Educação que, mediante a aprovação de projetos encaminhados pelas universidades federais brasileiras, tem como objetivo apoiar ações que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Constitui-se em uma ação afirmativa que, por meio de apoio a ações inovadoras de acessibilidade aos ambientes e aos currículos, pretende promover a transformação cultural e educacional nas Instituições Federais de Ensino Superior. O Programa Incluir da UFRGS visa a garantia da permanência dos alunos com

necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva e da condição de ser surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais, nesta Universidade, através de ações que visam a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, possibilitando uma efetiva participação de acadêmicos com deficiência na UFRGS.

2.1.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação

A regra geral de ingresso na UFRGS é através de Concurso Vestibular (Resolução nº 46/2009) admitidas, em caráter complementar, as formas definidas em Processo de Ingresso Extravestibular (conforme Resolução nº 34/2011) e outras, de pequeno significado numérico: transferência compulsória (de acordo com legislação específica), aluno convênio (conforme normas do Programa de Estudante Convênio - MEC), aluno especial (sem vínculo a cursos, conforme Resolução nº 17/2007 do CEPE), aluno visitante (por solicitação de outra instituição e de acordo com a Resolução nº 33/2000), matrícula cortesia (com base no Decreto nº 89.758/84, com respeito às Missões Diplomáticas) e aluno visitante, dentro do Programa de Mobilidade Estudantil.

2.1.3.1 Concurso Vestibular

O Concurso Vestibular da UFRGS destina-se à seleção de candidatos com, no mínimo, o ensino médio concluído, com vistas ao preenchimento das vagas oferecidas em seus cursos de graduação. O referido concurso, regido por edital específico, realiza-se anualmente e, em 2012, foram ofertadas 5.290 vagas distribuídas em 63 cursos, num total de 89 habilitações.

Tem o propósito de selecionar candidatos que evidenciem habilidades e competências que possam ser, efetivamente, aportes para uma formação qualificada e competente.

É realizado em quatro dias, tradicionalmente no mês de janeiro, em três cidades do Estado (Porto Alegre, Bento Gonçalves e Imbé) e constitui-se de provas que visam à avaliação dos conteúdos adquiridos pelos candidatos, nas matérias do núcleo comum do ensino médio que, para fins do concurso, são as seguintes: Biologia, História, Matemática, Literatura de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Redação, Química, Língua Estrangeira Moderna, Física e Geografia. Cada conjunto de questões de uma matéria constitui uma prova e as provas são iguais para todos os candidatos, exceto as de Língua Estrangeira Moderna - admitida a escolha entre Alemão, Espanhol, Francês, Inglês ou Italiano.

A partir do Concurso Vestibular de 2010, o resultado do ENEM alcançado pelo candidato nas provas objetivas pode ser utilizado como uma 10ª nota. O Quadro 1

apresenta o número de vagas, de inscritos e da relação candidato/vaga nos últimos dois anos.

Quadro 6 - Vagas, Inscritos e Densidade (Candidato/Vaga) nos Concursos Vestibulares

Indicador	2011	2012
Vagas no Vestibular	5.018	5.290
Inscritos no Vestibular	36.314	40.978
Densidade no Vestibular	7,23	7,75

É oportuno enfatizar que na UFRGS tradicionalmente é determinado local específico, para que pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida possam realizar o Concurso Vestibular; além dessas, também são atendidas adequadamente pessoas com limitações de caráter temporário (gestantes, acidentados, etc.) durante a realização das provas.

2.1.3.2 Ingresso Extravestibular

A UFRGS tem promovido a utilização plena de seus recursos respondendo às demandas constantes da sociedade por um maior número de vagas. O processo de ingresso extravestibular é o mecanismo usual de reaproveitamento de vagas resultantes da mobilidade dos estudantes por transferência interna de curso, transferência para outra instituição, abandono de curso, desistência, desligamento por desempenho, desligamento por exceder o tempo permitido e falecimento. Esse processo propicia o aproveitamento das vagas disponíveis através de três modalidades: a transferência interna (troca de curso efetuada por aluno da UFRGS), transferência voluntária (aluno de outra instituição que ingressa em curso idêntico ou assemelhado ao cursado na instituição de origem) e ingresso de diplomado. Em 2003, por iniciativa da PROGRAD, foi instituída uma Comissão para o aperfeiçoamento da sistemática de ocupação das vagas ociosas aferidas nos cursos de graduação e na agilização e uniformização do processo de seleção dos candidatos. Em 2009 as normas para ocupação das vagas ociosas, decorrentes da evasão, foram estabelecidas através da Resolução nº 15/2009 do CEPE. Essas normas são atualizadas e editadas anualmente, e a PROGRAD, em conjunto com a Câmara de Graduação vem trabalhando no sentido de construção normativa mais estável, que só demande ajustes anuais possíveis de serem realizados no edital próprio.

Destaca-se que em 2012 somente foram lançados editais para ingresso extravestibular nas modalidades ingresso de diplomados e transferência interna.

2.1.4 Cursos de Graduação

O ensino de graduação, voltado à formação profissional em nível superior, é desenvolvido através de modalidades de oferecimento de cursos[1] que, em 2012, totalizaram 89 habilitações, sendo 68 bacharelados e 21 licenciaturas com oferta de 68 cursos diurnos e 21 cursos noturnos.

O ensino de graduação vem sendo continuamente expandido para abranger novas áreas de atuação da Universidade. Em 2012 foram implantados 2 novos cursos, expansão ainda decorrente da participação da Universidade no REUNI, desde o ano de 2008.

A Universidade, para o ano de 2012, ofereceu 272 vagas novas no Concurso Vestibular, decorrentes de aumento de vagas em cursos existentes e da criação de 2 novos cursos: Engenharia Hídrica e Zootecnia.

O quadro a seguir contêm a relação dos cursos de graduação de oferta permanente da Universidade, vagas anuais oferecidas, ato legal de criação ou reconhecimento, Conceito ENADE, condição legal e local de funcionamento, referentes ao ano de 2012.

[1] Modalidade de oferecimento de cursos significa a maneira como os cursos são disponibilizados no Concurso Vestibular. Por exemplo, o curso de Ciências Jurídicas e Sociais é oferecido em duas modalidades, diurno e noturno, e outros, que formam licenciados e bacharéis, podem aparecer como modalidade única.

Quadro 7 – Cursos/ Vagas/ Ato Legal/ Conceito ENADE / Condição Legal / Local de Funcionamento

CURSOS	Vagas 2012[4]	Ato Legal de Criação ou Reconhecimento	Conceito ENADE[3]	Condição Legal[1]	Local de Funcionamento[2]
Administração – Diurno	80	Port. Min. 588 - 12/09/2006	5[2009]	RR	Escola de Administração - C.C.
Administração - Noturno	160	Port. Min. 588 -12/09/2006	5[2009]	RR	Escola de Administração - C.C.
Administração - Formação em Admin. Pública e Social - Noturno	80	Port. Min. 588 -12/09/2006	-	RR	Escola de Administração - C.C.
Agronomia	88	Decreto 727 - 08/12/1900	5[2007]	R	Faculdade de Agronomia - C.V.
Análise de Políticas e Sist. de Saúde – Noturno	60	Decisão 805 CONSUN – 22/08/2008	-	A	Escola de Enfermagem - C.S.
Arquitetura e Urbanismo	110	Decreto 28.371 - 12/07/1950	5[2008]	R	Faculdade de Arquitetura - C.C.
Arquivologia - Noturno	30	Port. Min. 2.881 - 16/09/2004	5[2009]	R	Fac. Bibliotec. e Comunicação - C.S.
Artes Visuais - Bacharelado	44	Decreto 7197 - 20/05/1941	-	R	Instituto de Artes - C.C.
Artes Visuais - Licenciatura	44	Decreto 7197 - 20/05/1941	-	R	Instituto de Artes - C.C.
Biblioteconomia	75	Lei 1254 - 04/12/1950	5[2009]	R	Fac. Bibliotec. e Comunicação - C.S.
Biomedicina	36	Port. SESu 148 - 16/02/2007	5[2007]	R	Inst. de Ciêc. Básicas da Saúde - C.C.
Biotecnologia	30	Decisão 282 CONSUN – 07/08/2009	-	A	Instituto de Biociências - C. V.
Ciência da Computação	100	Port. Min. 375 - 24/06/1988	5[2008]	R	Instituto de Informática - C. V.
Ciências Atuariais - Noturno	40	Decreto 7988 - 22/09/1945	-	R	Fac. de Ciências Econômicas - C.C.
Ciências Biológicas	100	Decreto 17.400 - 19/12/1944	4[2008]	R	Instituto de Biociências - C. V.
Ciências Contábeis - Noturno	140	Decreto 7.988 - 22/09/1945	5[2009]	R	Fac. de Ciências Econômicas - C.C.
Ciências Econômicas - Diurno	70	Decreto 7.988 - 22/09/1945	4[2009]	R	Fac. de Ciências Econômicas - C.C.
Ciências Econômicas - Noturno	80	Decreto 7.988 - 22/09/1945	4[2006]	R	Fac. de Ciências Econômicas - C.C.
Ciênc.Juríd. e Sociais - Direito - Diurno	140	Decreto 4.875 - 06/07/1903	5[2009]	R	Faculdade de Direito - C.C.
Ciênc.Juríd. e Sociais - Direito-Noturno	140	Decreto 4.875 - 06/07/1903	5[2009]	R	Faculdade de Direito - C. C.
Ciências Sociais - Diurno	65	Lei 1.254 - 04/12/1950	4[2008]	R	Inst.de Filos. e Ciênc. Humanas - C.V.
Ciências Sociais - Noturno	100	Lei 1.254 - 04/12/1950	4[2008]	R	Inst. de Filos. e Ciênc. Humanas - C.V.
Comunicação Social - Jornalismo	50	Port. Min. 625 - 16/03/2004	5[2009]	RR	Fac. Bibliotec. e Comunicação - C.S.
Comunic. Social - Public. e Propaganda	50	Lei 1.254 - 04/12/1950	5[2009]	R	Fac. Bibliotec. e Comunicação - C.S.
Comunic. Social - Relações Públicas	50	Lei 1.254 - 04/12/1950	5[2009]	R	Fac. Bibliotec. e Comunicação - C.S.
Dança – Licenciatura	30	Decisão 777 CONSUN - 18/07/2008	-	A	Escola Superior de Educ. Física - C.O.
Design – Habilitação Design Produto [7]	40	Decisão 121 CONSUN - 0/06/2005	SC[+]	A	Faculdade de Arquitetura - C.C.
Design – Habilitação Design Visual [7]	40	Decisão 121 CONSUN - 10/06/2005	SC[+]	A	Faculdade de Arquitetura - C.C.
Educação Física – Manhã[5 / 6]	80	Decreto 15.582 - 16/05/1944/ Decisão 140 CONSUN - 23/07/2004	1[2007]	R	Escola de Educação Física - C.O.
Educação Física – Tarde[5 / 6]	80	Decreto 15.582 - 16/05/1944/ Decisão 140 CONSUN - 23/07/2004	1[2007]	R	Escola de Educação Física - C.O.
Enfermagem	104	Port. SESu 728 - 24/10/2008	4[2007]	RR	Escola de Enfermagem - C. S.
Engenharia Ambiental	30	Decisão 122 CONSUN - 10/06/2005	SC	A	IPH e Escola de Engenharia - C.V./ C.C.
Engenharia Cartográfica - Noturno	30	Port. Min. 2.882 - 14/10/2003	3[2008]	R	Instituto de Geociências - C.V.
Engenharia Civil	150	Port. Min. 260 - 28/03/2007	5[2008]	RR	Escola de Engenharia – C.C. /C.V.
Engenharia de Alimentos	33	Port. Min. 260 - 28/03/2007	5[2008]	RR	Instit.de Ciênc.e Tecnol. Alimentos - C.V.
Engenharia de Computação	60	Port. Min. 340 - 27/01/2004	5[2008]	R	Instituto de Informática - C. V.
Engenharia de Controle e Automação	33	Decisão 224 CONSUN - 20/07/2007	SC	A	Escola de Engenharia - C.C./C.V.
Engenharia de Energia	30	Decisão 283 CONSUN – 07/08/2009	-	A	Escola de Engenharia - C.C./C.V.
Engenharia de Materiais	30	Port. Min. 260 - 28/03/2007	4[2008]	RR	Escola de Engenharia - C.C./C. V.
Engenharia de Minas	25	Decreto 28.371 - 12/07/1950	5[2008]	R	Escola de Engenharia - C.C./C.V.
Engenharia de Produção	60	Port. Min. 2.882 -16/09/2004	5[2008]	R	Escola de Engenharia - C.C./C.V.
Engenharia Elétrica	80	Decreto 727 - 08/12/1900	5[2008]	R	Escola de Engenharia - C.C./C.V.

CURSOS	Vagas 2012[4]	Ato Legal de Criação ou Reconhecimento	Conceito ENADE[3]	Condição Legal[1]	Local de Funcionamento[2]
Engenharia Física	36	Decisão 280 CONSUN – 07/08/2009	-	A	Instituto de Física - C.V.
Engenharia Hídrica	25	Decisão 403 CONSUN – 19/08/2011	-	A	Inst. Pesquisa Hidráulicas – C.C./C.V
Engenharia Mecânica	120	Decreto 727 08/12/1900	4[2008]	R	Escola de Engenharia - C.C./C.V.
Engenharia Metalúrgica	65	Decreto 727 08/12/1900	4[2004]	R	Escola de Engenharia - C. C./C. V.
Engenharia Química	75	Decreto 727 08/12/1900	4[2008]	R	Escola de Engenharia - C.C./C.V.
Estatística	40	Port. Min. 179 02/05/1983	3[2009]	R	Instituto de Matemática - C.V.
Farmácia	120	Port. SESu 728 - 24/10/2008	4[2007]	RR	Faculdade de Farmácia - C.S./ C.C.
Filosofia - Bacharelado - Diurno	30	Decreto 17.400 19/12/1944	4[2008]	R	Inst. de Filos. e Ciênc. Humanas - C.V.
Filosofia - Licenciatura - Noturno	40	Decreto 17.400 19/12/1944	4[2008]	R	Inst. de Filos. e Ciênc. Humanas - C.V.
Física - Bacharelado: Astrofísica	20	Decreto 17.400 19/12/1944	-	R	Instituto de Física - C.V.
Física - Bacharelado: Física Computacional	20	Decreto 17.400 19/12/1944	-	R	Instituto de Física - C.V.
Física - Bacharelado: Materiais e Nanotecnologia	20	Decreto 17.400 19/12/1944	-	R	Instituto de Física - C.V.
Física - Bacharelado: Pesquisa Básica	20	Decreto 17.400 19/12/1944	-	R	Instituto de Física - C.V.
Física – Licenciatura - Diurno	35	Decreto 17.400 19/12/1944	5[2008]	R	Instituto de Física - C.V.
Física - Licenciatura - Noturno	35	Decreto 17.400 19/12/1944	5[2008]	R	Instituto de Física - C.V.
Fisioterapia	30	Decisão 790 CONSUN - 08/08/2008	-	A	Escola Sup. de Educação Física - C.O.
Fonoaudiologia	30	Decisão 222 CONSUN - 20/07/2007	-	A	Fac.de Odont.e Inst.de Psicologia - C.S.
Geografia - Diurno	30	Decreto 17.400 -19/12/1944	4[2008]	R	Instituto de Geociências - C. V.
Geografia - Noturno	33	Decreto 17.400 - 19/12/1944	4[2008]	R	Instituto de Geociências - C. V.
Geologia	40	Decreto 40.783 - 18/01/1957	-	R	Instituto de Geociências - C. V.
História - Diurno	50	Decreto 17.400 - 19/12/1944	3[2008]	R	Inst.de Filos. e Ciênc. Humanas -C. V.
História - Noturno	60	Decreto 17.400 - 19/12/1944	3[2008]	R	Inst. de Filos. e Ciênc. Humanas - C.V.
História da Arte - Bacharelado – Noturno	30	Decisão 281 CONSUN 07/08/2011	-	A	Instituto de Artes - C.C.
Letras - Bacharelado	87	Decreto 80.798 - 22/11/1977	5[2008]	R	Instituto de Letras - C. V.
Letras - Licenciatura	135	Decreto 17.400 - 19/12/1944	5[2008]	R	Instituto de Letras - C. V.
Matemática - Bacharelado	46	Decreto 17.400 - 19/12/1944	5[2008]	R	Instituto de Matemática - C. V.
Matemática - Licenciatura - Diurno	45	Decreto 17.400 - 19/12/1944	5[2008]	R	Instituto de Matemática - C.V.
Matemática - Licenciatura - Noturno	45	Decreto 17.400 - 19/12/1944	5[2008]	R	Instituto de Matemática - C.V.
Medicina	140	Port. SESu 1153 - 24/12/2008	5[2007]	RR	Faculdade de Medicina - C.S./C.C.
Medicina Veterinária	96	Decreto 4.643 - 06/09/1939	5[2007]	R	Faculdade de Veterinária - C.V.
Museologia	30	Decisão 223 CONSUN - 20/07/2007	-	A	Fac. de Bibliotec. e Comunicação - C.S.
Música	61	Decreto 7.197 - 20/05/1941	5[2006]	R	Instituto de Artes - C.C.
Nutrição	60	Port. SESu 728 - 24/10/2008	4[2007]	RR	Faculdade de Medicina - C.S./C.C.
Odontologia - Diurno	88	Decreto 3758 - 01/09/1900	5[2007]	R	Faculdade de Odontologia - C. S.
Odontologia - Noturno	30	Decreto 3758 - 01/09/1900	5[2007]	R	Faculdade de Odontologia - C. S.
Pedagogia	120	Port. Min. 378 - 24/06/1988	5[2008]	R	Faculdade de Educação - C.C.
Políticas Públicas - Bacharelado Noturno	50	Decisão 260 CONSUN - 17/07/2009	-	A	Inst. de Filos. e Ciênc. Humanas - C.V.
Psicologia - Diurno	40	Decreto 83.654 - 28/06/1979	5[2009]	R	Instituto de Psicologia - C.S.
Psicologia - Noturno	30	Decreto 83.654 - 28/06/1979	-	R	Instituto de Psicologia - C.S.
Química [8]	70	Decreto 17.400 - 19/12/1944, Port. SESu 148 - 16/02/2007 e Decisão 261 CONSUN – 17/07/2011	4[2008]	R	Instituto de Química - C.V.
Química - Licenciatura - Noturno	20	Decreto 17.400 - 19/12/1944	4[2008]	R	Instituto de Química - C.V.
Química Industrial - Noturno	20	Port. SESu 148 - 16/02/2007	-	R	Instituto de Química - C.V.
Relações Internacionais	60	Port. SESu 148 - 16/02/2007	4[2009]	R	Fac. de Ciências Econômicas - C.C.
Serviço Social - Bacharelado - Noturno	30	Decisão 259 CONSUN - 17/07/2009	-	A	Instituto de Psicologia - C.S.
Teatro	21	Lei 1.254 - 04/12/1950	4[2009]	R	Instituto de Artes - C.C.
Teatro - Licenciatura	15	Lei 1.254 - 04/12/1950	5[2009]	R	Instituto de Artes - C.C.

Zootecnia	50	Decisão 402 CONSUN – 19/08/2011	-	A	Faculdade de Agronomia - C.V
Total de Vagas	5290				

[1] CONDIÇÃO LEGAL: A – Autorizado; R – Reconhecido; RR – Renovação de Reconhecimento.
[2] LOCAL DE FUNCIONAMENTO: C.V.- *Campus* do Vale; C.S.- *Campus* da Saúde; C.C.- *Campus* Centro; C.O.- *Campus* Olímpico.
[3] EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES. ANO DA AVALIAÇÃO: 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.
[4] A distribuição das vagas de cada curso por semestre de ingresso e por Sistema de Ingresso, estará definida no Manual do Candidato.
[5] O candidato classificado para o Curso de Educação Física deverá entregar atestado médico de capacitação física, por ocasião da matrícula.
[6] Ao ingressar no Curso de Educação Física o estudante realizará, inicialmente, a formação na Habilitação Licenciatura. O ingresso na Habilitação Bacharelado será feito, prioritariamente, pelo instituto da permanência, disponibilizado aos alunos da Licenciatura em Educação Física da UFRGS que já tiverem concluído 75% da formação do Curso e atendido requisitos curriculares.
[7] SC^{+} sem conceito por não existirem 10 ou mais cursos no Brasil.
[8] Possibilita a conclusão no Bacharelado em Química, no Curso de Química Industrial ou, ainda, no Curso Tecnologia em Química Analítica.
OBS.Cursos Noturnos podem exigir horário de aulas aos sábados e/ou práticas durante o dia.

A população estudantil, regularmente matriculada foi de 21.543 alunos de graduação no período 2012/1 e 22.470 alunos no período de 2012/2 distribuídos pelos quatro *campi* da Universidade.

Os cursos de graduação possuem uma estrutura curricular que contempla as disciplinas teóricas, teórico-práticas, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso (TCC), sempre atendendo ao que é determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e às especificidades de cada curso. A forma de realização do TCC, orientação, apresentação e avaliação, são normatizadas pelas Comissões de Graduação (COMGRAD).

Seguindo uma tendência mundial, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRGS vêm incorporando diferentes práticas dos alunos, além dos estágios propriamente ditos, de forma a oportunizar uma formação integral e responsável ao futuro profissional. Essas experiências práticas também podem vir a integrar o histórico escolar do aluno sob a forma de atividades complementares, a critério da respectiva COMGRAD.

O processo de reestruturação curricular vem permitindo ações que já eram alvo de atenção na estruturação dos cursos novos, o que não apenas permite inovar cursos tradicionais, mas, iniciar a superação de questões que eram elementos de fragilidade no ensino de graduação. Dentre elas, merece destaque a otimização dos horários de oferecimento de disciplinas e sua aglutinação em espaços que reduzam a necessidade de trânsito do aluno entre os diferentes *campi*. Igualmente, os novos projetos pedagógicos – seja de cursos novos ou de reestruturação – abordam a questão da avaliação do discente dentro de uma nova cultura, voltada mais à aquisição de habilidades e competências que à aferição de aquisição de conhecimento. Merece destaque, também, a indução – seja por instrumental didático, seja por instrumental normativo – para que o discente faça o seu percurso de maneira mais próxima possível do projeto pedagógico proposto – apesar de mantida a liberdade de matrícula por disciplina. Os resultados positivos do conjunto de

ações (tanto de caráter curricular como das demais ações da PROGRAD) vem sendo evidenciados nos processos de avaliação externos, que colocam a UFRGS entre as cinco melhores universidades do país.

Cada curso de graduação disponibiliza sua grade curricular, compreendida como a expressão gráfica dos projetos pedagógicos de curso, de forma *online*, através do endereço eletrônico < http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos>.

As disciplinas que compõem a grade curricular possuem um programa de ensino, proposto pelo professor, aprovado pelo Departamento e disponibilizado às COMGRADs nas quais a disciplina é oferecida. Nos termos do Regimento e Calendário Acadêmico, o programa da disciplina deve ser disponibilizado aos alunos no início de cada semestre.

2.1.5 Cursos Novos

Os novos cursos de graduação nascem por iniciativa de uma ou mais Unidades Universitárias, estimuladas ou não pelas políticas estratégicas institucionais. O projeto de um novo curso deve conter todo o detalhamento necessário do projeto pedagógico, da infraestrutura e de recursos humanos e deve contar com a aprovação dos departamentos que oferecem as disciplinas. O curso passa por uma análise inicial na Câmara de Graduação sendo, em etapa subsequente, submetido ao CEPE e ao CONSUN. O ato legal de criação de cursos de oferta permanente, no âmbito da UFRGS, é Decisão do CONSUN, resultante desta cadeia de análises e, a partir da edição deste ato, as vagas do novo curso podem ser ofertadas no Concurso Vestibular. Cabe esclarecer que existem cursos de oferta limitada a determinado número de processos seletivos, cujos trâmites podem ser concluídos no CEPE.

2.1.6 Programas da Graduação

Os Programas de Apoio à Graduação desenvolvidos e/ou coordenados pela PROGRAD visam enriquecer a trajetória acadêmica dos estudantes da graduação; contribuir para melhoria do desempenho acadêmico; oportunizar a complementação da formação acadêmica dos estudantes de graduação da UFRGS; possibilitar a troca de experiências acadêmicas entre IES; dar apoio à cooperação educacional internacional; incentivar o estudante de graduação à iniciação a docência além de propiciar aos estudantes de graduação diferentes espaços de vivência acadêmica e de aprendizagem, além das atividades discentes regulares dos cursos da UFRGS, os quais denominam-se:

Programa de Estudante Convênio da Graduação (PEC-G) - é um Programa de cooperação educacional que o governo brasileiro oferece a outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina destinado a alunos estrangeiros que vêm fazer toda graduação na UFRGS. A Universidade participa desta ação governamental desde o ano de 1962, oferecendo vagas em seus cursos de

graduação, as quais são preenchidas através de seleção realizada nos países de origem dos estudantes. É desenvolvido com base na assinatura de Protocolos conjuntos entre o MEC, com a participação das Instituições de Ensino Superior (IES), e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), com a participação das missões diplomáticas e repartições consulares. Em 2012, eram 74 estudantes-convênio matriculados na UFRGS, entre os quais latinoamericanos e africanos. Este Programa está sob a responsabilidade do Departamento de Programas Acadêmicos, que realiza ações em conjunto com outros órgãos, bem como participa de projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq sobre o tema.

Programa de Educação Tutorial – PET/SESu/MEC. A Universidade tem dezesseis grupos PET. Em 2012 foram mantidos onze grupos dos seguintes cursos: Educação Física, Engenharia Civil, Geografia, Ciências da Computação, Odontologia, Psicologia, Ciências Sociais, Letras, Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Materiais. Os bolsistas desenvolvem suas atividades planejadas durante 20 horas semanais, sob a orientação de um professor tutor. Tem como objetivo, entre outros, a qualificação dos cursos nos quais os estudantes estão inseridos e a não especialização precoce dos estudantes, estimulo ao espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior, possibilitando a inserção desses estudantes nos mais diversos contextos acadêmicos e de interação com a sociedade. Sob coordenação do DPA, que participa também, do Comitê Local de Acompanhamento do PET-UFRGS, desenvolve ações conjuntas com a PROREXT junto aos cinco Grupos do PET Conexões e Saberes que foram criados em 2010, para o desenvolvimento de ações vinculado a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais. Este Programa é voltado a estudantes oriundos de comunidades populares.

Programa de Monitoria

a) **Monitoria Acadêmica Presencial e EAD –** oferecidas a estudantes bolsistas remunerados ou voluntários, a partir do 2º semestre do curso, tem como objetivo principal promover a intermediação nos processos de ensino e aprendizagem, integrando professores e alunos, contribuindo para despertar o interesse pela carreira docente e pela pesquisa. Valoriza o desempenho acadêmico dos estudantes e seu engajamento nas atividades relacionadas ao ensino.

b) **Monitoria Especiais PEC-G e Indígena –** criadas em 2008, visando qualificar e potencializar a permanência dos estudantes, tem por objetivo de receber, inserir e acompanhar tanto os estudantes convenio quando os estudantes Indígenas recém ingresso na UFRGS, oportuniza aos estudantes um apoio imprescindível de acolhimento. O Monitor poderá acompanhar este estudante por 1 ano, sendo o

facilitador de contatos e apoio aos procedimentos acadêmicos iniciais, estimular a integração com demais colegas do curso, orientá-lo sobre o funcionamento da Universidade, realizar atividades de estudos referentes às disciplinas do primeiro semestre, entre outras atividades, sempre acompanhados por um professor Orientador. A monitoria especial se revela uma ação inovadora que aponta para resultados promissores, tanto na melhoria do desempenho acadêmico quanto na adaptação do estudante. O DPA, junto a essas monitorias especiais, tem envolvimento com as questões acadêmicas, definições de atribuições de monitores, procedimentos dos professores orientadores, reuniões de avaliação, etc.

c) Monitoria Especial PAG, criada em 2010, que tem como atribuições a realização e o acompanhamento de atividades desenvolvidas junto à cada Projeto de Apoio à Graduação, planejado e orientado pelos respectivos Coordenadores.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)- sob coordenação da Coordenadoria das Licenciaturas da PROGRAD (COORLICEN), visa a fortalecer as carreiras docentes, incentivando o aluno-bolsista a permanecer na Licenciatura e estimulando-o a atuar como docente na Educação Básica da rede pública. A participação e atuação do bolsista no ambiente escolar contribuem para a formação do professor da Educação Básica das escolas conveniadas, estimulando a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem; a criação e manutenção de laboratórios didáticos das diferentes disciplinas; favorecendo a atualização dos conteúdos tratados nas diferentes disciplinas e aproximando a abordagem utilizada nas escolas das pesquisas mais recentes sobre abordagens curriculares e metodológicas. O PIBID teve início em 2008, através do primeiro Edital e, em 2012, contou com 198 bolsistas..O Programa conta, também, com professores supervisores e coordenadores e é financiado pela CAPES.

Programa Pró-Cálculo - é constituído por um conjunto de atividades que envolvem o aluno calouro e os alunos regulares daqueles cursos da Universidade que possuem a disciplina de Cálculo em seu currículo. É organizado em dois níveis: a) disciplinas de Cálculo, específicas para alunos com mais de duas reprovações, proporcionando uma oportunidade efetiva de superação das dificuldades. b) Curso Pré-Cálculo, dirigido aos calouros ingressantes em de todos os cursos da UFRGS, em cada ano, cuja grade curricular contenha *disciplinas de Cálculo em seu primeiro semestre.* O curso visa propiciar uma experiência que facilite a transição do Ensino Médio para a Matemática de nível superior, em especial o Cálculo, incentivando a autonomia e autocrítica no estudo e na superação das dificuldades. Por se caracterizar como uma atividade que busca melhorar os índices de aprovação em Cálculo, disciplina tida como um filtro em vários cursos, o Curso de Pré-Cálculo atende,

prioritariamente, aos alunos que obtiverem menos do que 12 acertos na Prova de Matemática do Concurso Vestibular. Esta atividade é organizada pelo Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) do Instituto de Matemática da UFRGS, apoiada pela PROGRAD.

Programa de Recuperação de Estudos Intensivos (PREI) - O Programa de Recuperação por meio de Estudos Intensivos é oferecido, pelo Departamento de Matemática Pura e Aplicada, em período de férias, em caráter experimental, de ação de recuperação de alunos com conceito D na disciplina MAT01353 Cálculo e Geometria Analítica I A, objetivando diminuir o índice de reprovações, através de recuperação de caráter intensivo. O projeto é desenvolvido em três semanas, com aulas pela manhã e prática de exercícios à tarde, com apoio de monitores. Ao final das três semanas, o aluno é submetido a nova avaliação que pode substituir o conceito de reprovação obtido no semestre. A ação destina-se, exclusivamente, a alunos com conceito de insuficiência de desempenho. Os alunos reprovados por falta de frequência não são abrangidos. O projeto visa testar a dinâmica de maneira que forneça subsídios para regra específica com impacto em disciplinas que sejam identificadas como de alta reprovação e que representem elemento represador na execução dos diferentes projetos pedagógicos.

Programa de Mobilidade Acadêmica/Intercâmbio/Discente Visitante - A participação de estudantes de graduação em uma dessas oportunidades viabiliza a troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários mundiais, proporcionando uma visão mais abrangente das diferentes realidades de regiões do Brasil ou de outros países. Muitas são as possibilidades de participação tais como Mobilidade ANDIFES, Mobilidade ANDIFES SANTANDER, Intercâmbio de Discente Visitante, Afastamento para a Realização ou Complementação de Estudos, Dupla Diplomação, que permite aos alunos da UFRGS e aos alunos de instituições estrangeiras congêneres, à UFRGS, a obtenção de diploma nas duas Universidades, Ciência sem Fronteiras, entre outros, para a realização de estudos e/ou atividades em outras instituições de ensino, brasileiras ou estrangeiras, contribuindo para a qualificação da formação acadêmica dos estudantes e ampliação de suas possibilidades profissionais. A permanência dos estudantes visitantes ou o afastamento dos estudantes da UFRGS, para outras IES, poderá ser de no máximo 2 semestres letivos, exceto nos casos previstos na legislação de Discente Visitante e no caso de Dupla Diplomação.

Programas de Apoio à Graduação – Os programas de apoio e qualificação da Graduação visam melhorar e reduzir a retenção e a evasão dos alunos, foram criados a partir de 2010, desenvolvidos no âmbito do Programa REUNI.

PAG 1 - Retenção e Evasão: o programa oferece apoio à realização de diagnósticos, análises e experiências relacionadas às questões de retenção e evasão, bem como a propostas de ações para superação dos problemas verificados, na perspectiva da dinâmica interna dos vários cursos de graduação da Universidade. Com isso, procura-se fomentar a constituição de grupos de pesquisa sobre a temática, oportunizar reflexões sobre o perfil do estudante, projetos pedagógicos e ação docente, incentivar e apoiar o envolvimento das Comissões de Graduação com o assunto. A primeira edição do projeto PAG1 iniciou em maio de 2010 (a partir do Edital PROGRAD n° 01/2010), contemplando nove propostas que envolveram os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Coordenadoria de Saúde, Ciências da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Medicina Veterinária, Nutrição e Psicologia. Nessa Modalidade do PAG, para reforçar o objetivo de atuação conjunta e elaboração de diagnósticos sobre a retenção e evasão na graduação da UFRGS, foram realizadas atividades coletivas, entre elas um Seminário de apresentação das propostas e busca da construção de instrumentos comuns de trabalho; e um Seminário de conclusão dos trabalhos, com apresentação dos resultados obtidos.

PAG 2 – Reforço Pedagógico: objetiva apoiar estudantes que necessitam de reforço no processo ensino-aprendizagem nas áreas de Português, Cálculo/Matemática, Química, Física e Inglês. No âmbito deste projeto, as atividades vêm sendo oferecidas gratuitamente aos alunos da UFRGS desde 2010/01, iniciou em abril de 2010, aos sábados pela manhã e à tarde. Foram oferecidas 240 vagas em Cálculo, em cinco turmas, com programas específicos para alunos de cada curso que inclui a disciplina em seu currículo. Em Química, houve o compromisso de atender a 200 alunos, com a possibilidade de aumentar o número de vagas, conforme a demanda, em Física, foram oferecidas 160 vagas no primeiro semestre e 180, no segundo. Em Inglês, foram disponibilizadas 100 vagas aos sábados de manhã e 100 à tarde. Em Português, 150 vagas foram ofertadas.

PAG3 - Inovações Pedagógicas em Disciplinas Presenciais: visa apoiar propostas de inovações pedagógicas que despertem nos estudantes de graduação uma maior motivação em aprender, que procurem respeitar o tempo de aprendizagem dos estudantes, que sinalizem alternativas e caminhos para novas formas de estudo e de ensino visando ao sucesso acadêmico em disciplinas com elevadas taxas de reprovação. Entre os objetivos destacados no Edital PAG3, encontra-se o apoio a propostas que tenham como meta desenvolver metodologias para inovação do ensino e aprendizagem; produzir material didático para aplicação em disciplinas presenciais e atividades de ensino dos cursos de graduação da UFRGS, prioritariamente, na área das ciências exatas. Com isso, pretende-se oportunizar reflexões sobre projetos pedagógicos e ações docentes; incentivar e apoiar o

envolvimento dos Departamentos e das Comissões de Graduação com a temática; contribuir para a diminuição dos índices de retenção e evasão, e consequente elevação dos índices de diplomação na Universidade.

2.1.7 Salão de Ensino

O 8º Salão de Ensino ocorreu em outubro de 2012, inserido na programação do Salão UFRGS 2012, evento que articulou as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade em um único e grande evento, durante a Semana Acadêmica, como uma ação conjunta da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Secretaria de Educação a Distância.

O Salão UFRGS propiciou a oportunidade de percorrer espaços que apresentaram e discutiram novos conhecimentos produzidos na pesquisa científica, nas práticas docentes e na interação com a comunidade, apresentados de forma articulada no Salão de Ensino, Salão de Iniciação Científica e Salão de Extensão.

O Salão de Ensino foi organizado de modo a contemplar atividade de promoção, discussão e valorização da Docência desenvolvidas nas mais diversas modalidades, como: Programa de Iniciação à Docências (PIBID); Programa de Monitoria Acadêmica; Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde); Programa de Estágio Docência de Estudantes de Pós-Graduação na Graduação; Programa de Aperfeiçoamento e Apoio Pedagógico; Programa Educação a Distância; Programa Tutoria em EAD; Programa de Apoio à Produção de Materiais Educacionais Digitais; Experiências de Técnicos em Assuntos Educacionais; Programas de Apoio à Graduação e Pós-Graduação; Projeto de Recuperação de Estudos Intensivos (PREI).

2.1.9 Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação

O Quadro 3 apresenta a avaliação do Ensino de Graduação.

Quadro 3 - Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Existência de vagas ociosas em cursos de graduação.	Mobilidade Intra e Inter-institucional; Ingresso “Extravestibular" nas modalidades de Transferência Interna, Ingresso de Diplomado e Transferência Voluntária.	Reduzir as taxas de evasão; Intensificar a ocupação de vagas ociosas; Ofertar Processo seletivo Unificado; Ampliar a oferta: aumento de vagas, especialmente no período noturno; Identificar as áreas/cursos que apresentam maior número de vagas ociosas e criação de estratégia para ocupação.
Falta de vagas em determinadas disciplinas de graduação.	Sistema Acadêmico com potencialidade de cruzamento de mais informações.	Adequar as salas de aulas existentes com ampliação da capacidade.
A distribuição geográfica da UFRGS na cidade de Porto Alegre e a departamentalização levam o estudante a mover-se entre dois ou mais *campi* para acompanhar o curso.	A otimização dos horários de oferecimento de disciplinas em cursos já existentes vem sendo trabalhada na área da educação, ciências exatas e engenharias; Os cursos novos já são organizados em blocos de horários, por *campus*; cursos em reestruturação modelam a organização na mesma direção.	Combinar o oferecimento de disciplinas-turma para determinado curso por *campus* e por turno; Verificação das possibilidades de concentrar a oferta das disciplinas de um determinado curso em prédio de (ou próximo de) sua Unidade de origem, com destaque às licenciaturas.

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Lacunas na formação pedagógica dos docentes.	A UFRGS possui especialistas de excelência na área da educação, que podem ser orientados em ações específicas; As reestruturações de cursos geram demandas entre os próprios docentes, no sentido de buscar novas abordagens pedagógicas; Grande renovação docente, decorrente da aplicação das regras de professor equivalente, bem como da expansão do REUNI, que são submetidos ao novo projeto do PAAP.	Aumentar a ação do Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP; Expandir as atividades do PAAP a todos os docentes, criando meios de vincular a participação no Programa à progressão na carreira.
Acolhimento dos novos docentes.	Programa de acolhimento Institucional já implementado.	Aperfeiçoar a rotina de acolhimento e acompanhamento dos novos docentes pelos respectivos tutores e setores nas unidades; Intensificar a ação dos docentes "tutores".
Complexidade do ordenamento para matrícula.	Sistema informatizado já implantado e consolidado.	Simplificar o ordenamento de matrícula de forma que possa ser de fácil acesso também para outros fins como ordenamento para estágios, por exemplo.
Atendimento aos alunos não tem acompanhado o crescimento do número de estudantes.	Ampliação do atendimento ao aluno via Portal do Aluno	Criar condições para realizar o atendimento presencial e via chat de 12h diárias; Concentrar a documentação da Vida Acadêmica e Resultado de Processos, por via eletrônica no Portal do Aluno.
Falta de uma política de atendimento ao público comum à PROGRAD.	Esforço da equipe em não deixar demandas sem atendimento.	Elaborar uma política de atendimento comum a todos os Departamentos da PROGRAD; Melhorar a estrutura humana e física de atendimento aos alunos e professores.
Disciplinas código 99 (ligadas às COMGRADs) dificultam relações com o sistema, pois não estão ligadas a apenas um departamento.	Multidisciplinaridade de cursos novos.	Estudar as possibilidades de adequar o Sistema de Graduação aos novos formatos curriculares decorrentes das inovações pedagógicas emergentes.

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Dificuldade em garantir a permanência dos alunos ingressantes pelas ações afirmativas.	Recursos do REUNI: pessoal e aporte financeiro.	Apoio pedagógico aos estudantes e docentes e capacitação dos Técnicos Administrativos das COMGRAD; Criação da PRAE e da Coordenadoria de Ações Afirmativas; Acompanhamento efetivo dos discentes ingressantes na modalidade.
Avaliação insuficiente dos programas (monitoria, estágios, mobilidade...).	Programas já instituídos, ampliados e consolidados.	Aprimorar o sistema de avaliação da relação custo-benefício dos programas da Graduação a curto e longo prazo (relatórios, salão de graduação, avaliação de egressos, etc.).
Necessidade de fortalecer o aspecto acadêmico das Monitorias.	Grande número de Monitores e respectivos Orientadores que podem ser mobilizados.	Fortalecer a identidade e visibilidade do trabalho do Monitor de Graduação em eventos internos e externos;
Registros de atividades docentes fora da sala de aula na graduação nem sempre é possível.	Orientações de Monitorias (inclusive as Monitorias PAG, PEC-G e Indígenas); atividades de orientação nos grupos PET; trabalho de tutorias na Mobilidade Internacional.	Viabilizar o registro de todas as atividades desempenhadas pelos docentes, de modo a estimular e ampliar os envolvimentos na sua execução.
Diagnóstico e enfrentamento deficientes dos problemas de retenção e evasão em Cursos de Graduação.	Projetos do Programa de Apoio à Graduação para análise e solução da Retenção e Evasão.	Implantar e ampliar os Projetos do Programa de Apoio à Graduação para análise e solução da Retenção e Evasão; Estimular a realização de estudos, diagnósticos e soluções para retenção e evasão de alunos.
Dados de graduação desconhecidos e/ou de difícil acesso para elaboração de novos projetos	Quadro técnico qualificado e competente, treinado para extrair dados com metodologia semelhante, inclusive qualitativa.	Estabelecer uma política comum de divulgação de dados sobre a graduação, acessível a professores e técnicos pesquisadores.
Avaliação do docente pelo discente pouco significativa e pouco aproveitada nos processos institucionais	Ações de formação pedagógica dos docentes incluem a questão da avaliação discente; Projetos pedagógicos de cursos novos e os resultantes de reestruturação já trazem elementos de uma nova cultura de avaliação docente.	Buscar desenvolver instrumentos mais adequados à real avaliação dos docentes e melhor capacitar os docentes à avaliação discente.

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Dificuldade de adesão ao regime de trabalho DE para algumas áreas, especialmente no momento do oferecimento das vagas para concurso (saúde, direito).	Regime de trabalho docente DE.	Definir a política da Universidade, respeitando as peculiaridades das áreas.
Os cursos antigos não possuem PPC nos moldes atualmente exigidos pela legislação.	Processos de reestruturação curricular vem sendo promovidos com orientação no sentido de cumprimento das exigências do MEC	Proceder à elaboração, complementação e aprovação, nos conselhos superiores, dos Projetos Pedagógicos de diversos cursos de Graduação da Instituição (PPC); Estudo conjunto dos Projetos Pedagógicos dos Cursos já existentes; Análise conjunta – COMGRAD e DCPA – dos PPCs, com adequação das informações existentes nos mesmos e *aproximação* de um formato padrão UFRGS de PPC.
Os resultados da Avaliação Externa aos cursos de Graduação são ainda pouco explorados para fins de qualificação dos mesmos.	Motivação das COMGRAD	Mobilizar o fórum de coordenadores de cursos de Graduação para intensificar a análise e aproveitamento dos resultados da Avaliação Externa; Criar mecanismo de divulgação das avaliações externas a todos os alunos. Boletim Virtual de Divulgação da Avaliação Externa, disponível aos alunos; Intensificar ação da Secretaria de Comunicação no sentido de dar visibilidade às avaliações.
As informações sobre Programas Acadêmicos não são conhecidas pelos setores envolvidos.	Existência do Fórum de Coordenadores de COMGRADs com reuniões periódicas.	Melhorar a comunicação entre setores da PROGRAD e COMGRADs; Maior divulgação dos programas acadêmicos e das respectivas atribuições para seu bom andamento.
Fragilidades no Desempenho de Alunos em Mobilidade.	Processos de Mobilidade inseridos no Sistema Acadêmico.	Desempenho acadêmico dos alunos em Mobilidade precisa ser melhor acompanhado; Resolução a respeito do desempenho acadêmico do estudante em Mobilidade, que regule datas máximas de mudanças.

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Debilidade no conhecimento de processos de gestão pública tanto de servidores técnico-administrativos como docentes	Existência de Técnicos em Assuntos Educacionais nas COMGRADs	Elaborar ao menos um Curso para servidores ingressantes a respeito do Ensino de Graduação e dos Programas Acadêmicos (nos moldes do PAAP); Estudar a possibilidade (e, se for o caso, implementar) de um programa de formação em gestão para docentes e técnicos em COMGRADs e departamentos.
Atendimento deficitário com relação às solicitações de documentos comprobatórios por parte de alunos em Mobilidade	Processos de Mobilidade inseridos no Sistema Acadêmico.	Emitir atestados com certificação Digital.
Dificuldades na validação de estudos feitos no exterior por alunos em mobilidade *out*.	Crescente participação de alunos em projetos de mobilidade; Incremento do Programa Ciência Sem Fronteiras.	Criar Instrução Normativa para orientar COMGRADs no processo de reconhecimento de estudos; Aperfeiçoar os processos de planejamento de mobilidade *out*.
Dificuldades para os alunos interessados em mobilidade *out*.	Existe um Departamento de Programas Acadêmicos atendendo alunos ingressantes em mobilidade, que é bastante procurado pelos alunos que desejam sair em mobilidade; Estrutura UFRGS e número total de alunos permitem ampliação de saídas de alunos em Mobilidade.	Definição mais clara dos papéis da PROGRAD (e seus departamentos) e da RELINTER com relação à mobilidade *out.*

2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

A UFRGS atua na educação básica, através do ensino infantil, fundamental e médio, desenvolvidos na Creche Francesca Zacaro Faraco, Brinquedoteca e Colégio de Aplicação. A partir do dia 01 de janeiro de 2009, a Escola Técnica desligou-se da UFRGS e tornou-se Instituto Federal de Educação Tecnológico passando a integrar a Rede Federal de Ensino Tecnólogico do MEC, vinculado ao IFET Bento Gonçalves.

A Coordenadoria de Educação Básica e Profissional (CEBP) extinguiu-se a partir do início do mandato do reitorado, em 24/09/2012, e suas atividades desenvolvidas junto a Creche Francesca Zacaro Faraco e Brinquedoteca passou a ser de responsabilidade da PROGESP e referente ao Colégio Aplicação, ficou a cargo da própria direção do Colégio.

A partir de setembro de 2012, o evento “UFRGS PORTAS ABERTAS”, passou a ser de responsabilidade da PROREXT. Este evento tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de ensino médio do Rio Grande do Sul - bem como visitantes em geral - visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. Nesse evento, em 2012, houve a participação de 8.977 pessoas, entre alunos do ensino médio, professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFRGS. Este público visitou e recepcionou as inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

A participação da Coordenadoria nas “Feiras das Profissões”, realizadas por Escolas que ministram ensino médio, tanto da capital como do interior do estado, atingiu o número de 1.469 alunos. Foi apresentada a Universidade e sua estrutura acadêmico-administrativa, suas atividades de pesquisa e extensão, e notícias sobre os cursos de graduação, bem como informações genéricas a respeito dos concursos vestibulares de 2010 e 2011.

Já as ações de integração propostas pela Coordenadoria, dentro dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, procuraram promover a qualificação dos processos de trabalho e estimular os recursos humanos, de forma a beneficiar o público alvo, que são os alunos, docentes e servidores técnico-administrativos da Educação Básica e Profissional da UFRGS. O Quadro a seguir apresenta o total de alunos beneficiados pela Creche e Brinquedoteca da Universidade.

Quadro 4 - Crianças Beneficiadas Pela Creche e Brinquedoteca

Nº de Crianças Beneficiadas	2010	2011	2012
Creche	126	136	136
Brinquedoteca	16	13	09
Total	**142**	**149**	**145**

(**) Não disponível no banco de dados
Fonte: Secretaria da Creche e da Brinquedoteca, 2012

2.2.1 Colégio de Aplicação

A base curricular do ensino fundamental e médio, segundo consta nos marcos de referência utilizados no Colégio de Aplicação, objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, através da especificidade de cada disciplina. Objetiva, também, a ação-reflexão-ação pressupondo o estudo teórico, a pesquisa interdisciplinar e a seleção de conteúdos/contextos complexos que permitam ao aluno aprender através de suas próprias experiências, construindo suas categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O referencial epistemológico do ensino fundamental e médio tem como pressupostos da sua prática a permanente releitura e ressignificação de sua base teórica,

buscando contemplar teorias que irão auxiliar no encaminhamento de suas propostas curriculares. O aluno é o centro do processo educativo: é incentivado a investigar, perguntar e não apenas a responder, de forma a ser valorizado em seus diferentes estilos cognitivos e culturais. Ao professor cabe fazer da sala de aula um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

O Parecer CNE/CEPB nº 26/2002, da Câmara de Educação Básica do Ministério de Educação, ratifica o caráter experimental e de formação na prática do ensino e da educação atribuído aos Colégios de Aplicação das Universidades Federais.

A visibilidade do caráter experimental se dá através dos projetos de ensino que reestruturam a grade curricular tradicional. São eles:

- Projeto Unialfas, que se refere à integração entre as séries iniciais;
- O Projeto Amora objetiva a reestruturação curricular caracterizada pelos novos papéis do professor e do aluno demandados pela construção compartilhada de conhecimentos a partir de projetos de aprendizagem e integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo escolar. O projeto atualmente envolve alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse projeto está em funcionamento desde 1996.
- O Projeto Pixel visa criar uma identidade nas séries finais do Ensino Fundamental, considerando a continuidade do trabalho realizado nas Séries Iniciais e no Projeto Amora, ao mesmo tempo em que permite a integração de alunos novos, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio. Para tanto, pretende-se colocar em prática atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina, não explorando apenas os pontos comuns entre elas, mas possibilitando experiências reais de interação com o mundo.
- O projeto do Ensino Médio em Redes se justifica pelo reconhecimento das redes de cognição que definem o cotidiano dos planejamentos e das práticas aplicadas. Este estudo define um processo de contínuos amparos interdisciplinares, não necessariamente temáticos, mas baseados na essência de uma competência a ser desenvolvida. Para esse referencial, o entendimento de competências e habilidades é de fundamental importância. Não são conceitos originários da educação nem mesmo de seu total domínio, porém são conceitos aplicados para a cognição há mais de uma década com a reformulação dos parâmetros curriculares. Entendem-se por habilidade e competência, no contexto desta justificativa teórica, as relações internas do processo de aprendizagem.
- Iniciação Científica e Disciplinas Eletivas: o aluno escolhe uma disciplina que compõe a parte diversificada do currículo, no Ensino Médio.

- Projeto *Webwrites*: é a escrita coletiva de uma peça teatral em ambiente digital a partir da adaptação de uma obra literária escolhida pelo aluno, implantação do EJA no Ensino Médio.
- Projeto do Ensino Médio para Jovens e Adultos.
- Programa de Monitoria Acadêmica do Cap/UFRGS, visando aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente do Colégio de Aplicação em atividades que envolvam tanto a preparação de materiais quanto o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e Médio.
- Programas de Intercâmbio, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio com países de Línguas Inglesa, Língua Espanhola e Língua Alemã, Línguas Estrangeiras obrigatórias no currículo do CAp, ampliando as possibilidades de interação com culturas que contribuíram e contribuem na formação da identidade nacional e facilitando as possibilidades de trocas e intercâmbio entre diferentes culturas na busca da mútua compreensão como referência para o entendimento, na diversidade, entre as pessoas de outros países. Há três convênios firmados, nos quais os alunos são enviados por um período que varia de 15 dias a um ano a uma das instituições parceiras, que se localizam em Weston (Estados Unidos), Córdoba (Argentina) e Alemanha (parceria com o Instituto Goethe). Além desses, há o intercâmbio com o Colégio de Aplicação de Santa Catarina (Projeto Tchê- Mané), cujo objetivo é estabelecer parceiras pedagógicas e a troca de experiências entre os CAps.

O Colégio de Aplicação ao desenvolver suas ações no ano de 2012, realizou mais uma vez o evento “UFRGS PORTAS ABERTAS”, que tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de ensino médio do Rio Grande do Sul - bem como visitantes em geral - visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. Nesse evento, em 2012, houve a participação de 12.000 pessoas, entre alunos do ensino médio, professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFRGS. Este público visitou e recepcionou as inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

Destaca-se, na sua infraestrutura, um Laboratório de Educação a Distância, criado em abril de 2004, com o intuito de promover institucionalmente o desenvolvimento e a implementação de atividades de educação a distância; aperfeiçoar as ações pedagógicas, mediante a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino e investigar processos educacionais em modificação acelerada/estudos sobre impactos e transformações pedagógicas relacionadas ao uso de ambientes informatizados.

Soma-se a isto, outro projeto que hoje está instalado e funcionando na sua plenitude - o Projeto UCA - Um computador por aluno – que abre portas para avanços pedagógicos

no que diz respeito às práticas e às teorias relacionadas ao ensino e a aprendizagens escolares fortemente baseadas no uso dos recursos de comunicação e interação digitais hoje disponíveis. Busca com isto atingir a qualidade pretendida pela educação contemporânea, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao cidadão atual, requer atualizações constantes das estratégias que permitem aprender e atuar responsavelmente no mundo.

2.2.1.1 Projetos de Pesquisa em Andamento no Colégio de Aplicação

O Colégio de Aplicação desenvolve vários Projetos de pesquisa dentre os quais pode-se citar:

- Atualização em alguns temas contemporâneos da Biologia: uma abordagem simplificada para aproximação do conhecimento acadêmico com a comunidade escolar.

Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento de habilidades em alunos do ensino básico em compreender termos, processos e conceitos em Biologia que têm sido frequentemente abordados na mídia, favorecendo assim o desenvolvimento de competências para, não só corrigirem informações distorcidas, mas também para tornarem-se propagadores e críticos do conhecimento científico, capazes de tomar decisões e perceber que a Biologia envolve também aspectos éticos, sociais, econômicos e políticos.

Nome: Rosane Nunes Garcia

Participação: Coordenador

Início: 01/03/2007

- Construção de jogos e a interdisciplinaridade na quarta série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação – UFRGS

Objetivo: Esse projeto tem como objetivo criar estratégias de ensino de jogos que possibilitem a interdisciplinaridade e a criatividade dos alunos e é desenvolvido na quarta série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. O projeto se caracteriza por uma ação de ensino e pesquisa e utiliza os procedimentos metodológicos da investigação-ação, que segundo Grabauska e Bastos (2001) visa o estudo dos fenômenos sociais, onde o pesquisador é o participante do fenômeno social investigado. Nessa perspectiva de investigação-ação, os professores de Educação Física, de Artes Visuais e de Polivalência da quarta série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação, estão construindo uma proposta interdisciplinar de construção de jogos. As ações interdisciplinares ocorrem nas seguintes etapas: 1) planejamento interdisciplinar em reuniões semanais; 2) construção do jogo nas aulas de Educação Física; 3) comunicação escrita do jogo nas aulas de Polivalência; 4) o desenho do jogo nas aulas de Artes Visuais; 5) a avaliação interdisciplinar em reuniões semanais.

Nome: Ivan Livindo De Senna Correa

Participação: Coordenador

Início: 25/03/2008

- Desenvolvendo competências e multiplicando relações

Objetivo: O objetivo deste estudo é identificar as crianças e jovens com dificuldades motoras e que de alguma forma são excluídas ou se auto-excluem das aulas de Educação Física. Após será realizado uma entrevista para detectar as causas desta postura adotada pelos alunos. Numa terceira fase serão desenvolvidas as habilidades motoras a fim de capacitar e aumentar a auto-estima e confiança destes indivíduos e por último a observação do comportamento das mesmas perante o grupo e as atividades após a capacitação.

Nome: Carla Da Conceição Lettnin

Participação: Coordenador

Início: 23/06/2008

- Escola Pública e o Acesso ao Ensino Superior: perspectivas de alunos e professores.

Objetivo: Investigar, sob um contexto de pesquisa-ação e extensão universitária, aspectos qualitativos e quantitativos sobre as perspectivas e motivações de acesso ao Ensino Superior de alunos e professores do Ensino Médio de escolas públicas de Porto Alegre e Região Metropolitana no Estado do Rio Grande do Sul.

Nome: Joao Vicente Silva Souza

Participação: Coordenador

Início: 12/05/2008

- Esporte Educação

Objetivo: Geral: Analisar um ambiente de aprendizagem esportiva que contribua para o crescimento integral (físico, intelectual, afetivo, moral) do indivíduo. Específicos: Verificar as propostas desenvolvidas neste ambiente de ensino/aprendizagem; Perceber as relações estabelecidas entre os sujeitos participantes; Averiguar e refletir o processo de aprendizagem individual de cada participante.

Nome: Carla Da Conceição Lettnin

Participação: Coordenador

Início: 01/07/2007

- Física para Crianças

Objetivo: O estudo visa levantar subsídios para a modelagem de atividades curriculares e não-curriculares na área de Física, bem como para a construção de artefatos para uso nessas atividades dirigidas a crianças (6-12 anos).

Nome: Monica Baptista Pereira Estrazulas
Participação: Coordenador
Início: 01/10/2005

- Formação Continuada

Objetivo: Construir possibilidades de fazeres e saberes pedagógicos para o Ensino da Geografia no Ensino Médio. Construir materiais pedagógicos para o Ensino da Geografia no Ensino Médio.Avaliar propostas de ensino da geografia para o Ensino Médio

Nome: Antonio Carlos Castrogiovanni
Participação: Coordenador
Início: 10/03/2008

- Intervenções Online em Projetos de Aprendizagem na Educação Básica

Objetivo: Construir uma metodologia de intervenção online que possa ser aliada às atividades presenciais com uso de laptops educacionais no desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem na educação básica.

Nome: Italo Modesto Dutra
Participação: Coordenador
Início: 15/04/2009

- Investigando Práticas Alternativas Motivadoras para o Ensino de Física no Ensino Médio, para Professores e Alunos

Objetivo: O foco principal deste projeto é, sob a ótica de um aluno em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Física, inserido no contexto de uma escola de ensino médio e em contato direto com o aluno, investigar formas alternativas e motivadoras para o ensino de Física, tanto para o professor como para o aluno.

Nome: Joao Luiz Alexandre
Participação: Coordenador
Início: 01/03/2007

- Laboratório de Pesquisas Matemáticas

Objetivo Geral: Testar a validade da inserção de métodos ativos no estudo de tópicos matemáticos avançados por alunos do ensino básico tendo em vista sua aplicação em diversas áreas do conhecimento.

Objetivos Específicos:

Objetivo (1): Aplicar uma metodologia de ensino/pesquisa em matemática, onde os tópicos matemáticos a serem tratados não fazem parte do currículo do Ensino Básico, porém aparecem em situações cotidianas e despertam a curiosidade e o interesse dos alunos.

Objetivo (2): Analisar prós de contras sobre a metodologia descrita no Objetivo (1), formulando possíveis ajustes no método.

Objetivo (3): Estudo e validação da inserção dos métodos ativos empregados.

Objetivo (4): Divulgação dos resultados desta pesquisa para a comunidade escolar.
Nome: Simone Dias Cruz
Participação: Coordenador
Início: 16/03/2007

- Literatura e Informática: A Recepção da Obra Infanto-Juvenil em Língua Estrangeira através do Computador

Objetivo: Examinar em que medida a intermediação do computador pode contribuir para recuperar o espaço da literatura na aula de Língua Estrangeira, analisando como as novas tecnologias afetam o desenvolvimento cognitivo e como podem contribuir para a formação do leitor.
Nome: Henry Daniel Lorencena Souza
Participação: Coordenador
Início: 05/05/2007

- Metodologias de Aprendizagem: humanidades na sala de aula

Objetivo: Parece haver uma evidente distância entre as pesquisas e projetos pedagógicos elaborados nas Universidades brasileiras e, mais especificamente, nas práticas pedagógicas e nos Colégios de Aplicação a elas ligados com o cotidiano do professor público em sala de aula. Nesse sentido, este projeto procura aproximar estas realidades no momento em que professores e pesquisadores, ligados ao Colégio de Aplicação da UFRGS, propõe pesquisar e aplicar novas metodologias de ensino de humanidades conjuntamente aos professores da rede estadual pública de ensino. O projeto se desenvolverá a partir de encontros periódicos de professores e pesquisadores do Colégio de Aplicação da UFRGS com professores de Ensino Médio da rede pública de ensino no sentido de desenvolver novas metodologias de ensino para serem aplicadas em seus fazeres pedagógicos de forma integrada entre os diferentes componentes curriculares de Ciências Humanas no Ensino Médio.
Nome: Vanderlei Machado
Participação: Coordenador
Início: 05/03/2009

- Modelo EDR: Experiência Educativa Desequilibradora em Rede

Objetivo: Contribuir para a modelização, testagem e ajustes de experiências educativas desequilibradoras em rede (EDRs), entendidas como incubadoras de modelos pedagógicos inovadores e promotores de complexificação sócio-cognitiva, nas quais se viabilizem atividades docentes e discentes interdisciplinares, com amplo acesso e utilização

de dispositivos tecnológicos disponíveis, em ações colaborativas entre estudantes e professores de diferentes níveis de ensino, envolvendo escola e universidade.

Nome: Monica Baptista Pereira Estrazulas

Participação: Coordenador

Início: 01/08/2008

- Na mão direita tem uma roseira: oralidade, escrita e leitura de poemas entre alunos de Ensino Fundamental

Objetivo: Objetivo principal: Determinar se a vivência corporal-oral dos poemas de folclore puro e/ou de inspiração folclórica auxilia no processo de leitura de poemas autorais por parte de alunos do Ensino Fundamental. Objetivos secundários: 1 Identificar os conceitos sobre o que é poema e suas partes constituintes entre alunos do Ensino Fundamental. 2 Caracterizar como a oralidade/corporalidade de poemas de folclore puro e/ou de inspiração folclóricas atua na recepção de poemas por parte desses alunos. 3 Evidenciar em que medida os poemas de inspiração folclórica podem servir como intermediários no processo de leitura de poemas autorais. 4 Identificar que procedimentos metodológicos podem ser utilizados para que alunos do Ensino Fundamental partam da leitura de poemas de folclore puro para poemas autorais.

Nome: Glaucia Regina Raposo De Souza

Participação: Coordenador

Início: 12/06/2007

- Pesquisando o Ambiente Escolar a partir das Relações Topofílicas

Objetivo: Levantar elementos que indiquem a existência de relações topofílicas dos alunos com os lugares do seu cotidiano, a partir de suas representações e percepções, buscando com isso despertar a consciência crítica frente à importância e a necessidade da interação do homem no seu meio, com um comportamento comprometido com a ecologia e com a qualidade de vida no mundo geográfico e pessoal.

Nome: Dariane Raifur Rossi

Participação: Coordenador

Início: 30/09/2006

- **Processos de Tomada de Consciência e a Educação Física e Reflexões a Respeito de "Valores" em Jogos de Regras de Caráter Coletivo da Educação Física**

Objetivo: Investigar a maneira como os sujeitos de 5a série (Amora I) e de 6a série (Amora II) se apropriam dos mecanismos internos dos jogos de regras de caráter coletivo propostos. Nessa perspectiva, verificar de que maneira o processo de “tomada de consciência” (PIAGET, 1974) participa desse processo e se desdobra em possibilidades de constituição dos “valores de troca” por meio das interações estabelecidas nos jogos de regras de caráter coletivo. Este projeto visa, também, delinear possíveis relações entre as

contribuições da Epistemologia Genética, de Jean Piaget, e os pontos de vista de alguns autores relacionados à área da Educação Física, tais como: GRECO e BENDA(1998) e GONZÁLES(2004), dentre outros. Esta pesquisa parte do princípio de que há uma implicação recíproca entre o mecanismo de constituição de “valores” e a maneira como o sujeito elabora suas interações sociais, havendo, fundamentalmente, uma indissociabilidade dessas em relação às questões da construção da noção espacial.

Nome: Stela Maris Vaucher Farias

Participação: Coordenador

- Projeto Amora 2009/2010

Objetivo: Objetivo Geral: constituir um campo de investigação pedagógica para a produção de conhecimentos e metodologias, por um processo de reestruturação curricular no Ensino Fundamental que incorpore as Tecnologias da Informação e Comunicação. Objetivos específicos: -construir uma proposta curricular que considere as características sócio-culturais, interesses, necessidade e ritmos dos aprendizes; -oportunizar situações que propiciem projetos partilhados e aprendizagem cooperativa; -redefinir os papéis do professor nos processos de ensinar e aprender; -criar novas formas de avaliação condizentes com as idéias epistemológicas de construção do conhecimento que norteiam o projeto; -estimular e oportunizar a formação de outros grupos interdisciplinares de estudo e investigação, na escola e em comunidades parceiras do projeto; -trocar, analisar e avaliar experiências bem como componentes teóricos envolvidos no Projeto, com outros grupos; -produzir repositórios na Internet, para divulgação e compartilhamento das ações com diferentes grupos e instituições interessados na troca de experiências e no desenvolvimento conjunto de projetos.

Nome: Italo Modesto Dutra

Participação: Coordenador

Início: 01/06/2009

- **Webwriters**

Objetivo: O Projeto Drama Club Webwriters visa favorecer a interação de alunos e professores por meio de um ambiente digital – o ALED (http://www.ufrgs.br/aled) – criando ou adaptando peças teatrais em língua Inglesa a serem produzidas no Colégio de Aplicação da UFRGS propiciando uma aprendizagem de língua Inglesa com reflexão e maior significação para os aprendizes. Ao mesmo tempo, as interações envolvendo estudantes e alunos via rede digital permitirão, tanto a docentes como discentes, o desenvolvimento de competências envolvendo o uso de ambientes digitais com fins educativos. Os objetivos do projeto são: investigar o processo de aprendizagem de Língua Inglesa em um ambiente digital; introduzir procedimentos pedagógicos que favoreçam a análise e a reflexão do aprendiz sobre a língua-alvo; procurar examinar sistematicamente a possível conexão entre

os processos de aprendizagem inferidos a partir da produção dos alunos e os procedimentos pedagógicos desenvolvidos através do ambiente digital, disponibilizando as análises feitas para as comunidades envolvidas.

Nome: Ingrid Kuchenbecker Broch

Participação: Coordenador

Início: 02/08/2005

Os Quadros 5, 6 e 7 apresentam alguns indicadores importantes da educação básica e profissional, assim como do colégio aplicação.

Quadro 5 - N˚ de Docentes da Educação Básica e Profissional na UFRGS, por Titulação

Docentes	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Nº de Docentes Permanentes	03	5	42	16
Nº de Docentes Substitutos	07	01	08	01

Fonte: Secretária Colégio de Aplicação, 2012.

Quadro 6 - Docentes da Educação Básica e Profissional na UFRGS, por Carga Horária

Docentes	DE	40h	20h
Nº de Docentes Permanentes	66	----------	----------
Nº de Docentes Substitutos	----------	14	----------
Nº de Docentes Visitantes	----------	----------	----------
Nº de Docentes Afastados para Capacitação e/ou cedidos para outros órgãos	11	----------	----------

Fonte: Secretária Colégio de Aplicação, 2012.

Quadro 7 - Alunos do Colégio de Aplicação, 2008-2012

Alunos	2008	2009	2010	2011	2012
Matriculados Ensino Fundamental	312	309	125	301	311
Matriculados Ensino Médio	269	270	213	224	209
Concluintes Ensino Fundamental	68	60	137	296	305
Concluintes Ensino Médio	81	87	204	213	195
Matriculados EJA – Ensino Fundamental	41	39	60	----------	----------
Matriculados EJA – Ensino Médio	28	112	222	87	99

Fonte: Secretaria do Colégio de Aplicação, 2012

2.2.2 Creche Francesca Zácaro Faraco

A Creche Francesca Zacaro Faraco, pioneira entre as creches de Universidades brasileiras, foi criada no ano de 1972, sendo uma conquista dos movimentos sociais da década de 1970, que reivindicavam, às mulheres trabalhadoras, o direito de atendimento institucional para os filhos que se encontrassem em idade pré-escolar. Inicialmente, foi

planejada para atender crianças de até 2 anos de idade, filhos de mães funcionárias, professoras e estudantes, visando à integração da comunidade universitária. Atualmente, a creche atende a dependentes legais de servidores ativos ocupantes de cargo público da UFRGS, que se encontrem na faixa de 0 a 5 anos.

Neste período de 38 anos, a Creche já manteve vínculo com diferentes Departamentos ou Órgãos da Universidade, quais sejam: Pró-Reitoria da Comunidade Universitária (PRUNI), Departamento de Pessoal, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade Universitária (PRORHESC), Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, através da Coordenadoria de Educação Básica e Profissional, estando atualmente subordinada a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).

Pela sua crescente integração a Universidade tem se inserido em vários programas e projetos de extensão, que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados na creche, dentre os quais estão:

- DESCOBRINDO O MOVIMENTO NO MEIO LÍQUIDO – XIII - Objetivo: Oportunizar às crianças de Maternal 2 a Jardim B da creche um programa de atividades no meio líquido que as leve a integrar-se a esse meio, tornando-as independentes na água e preparando-as para a aprendizagem futura da técnica.
- EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL – CRECHE/UFRGS XIII - Objetivo: Propiciar à criança a prática regular de atividade física, de forma atraente e prazerosa, favorecendo, no presente e no futuro, a adoção de estilo de vida saudável.
- PROGRAMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL PARA AS CRIANÇAS DA CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO - Objetivo: Promover a saúde bucal das crianças da Creche através de adoção de medidas de controle das doenças cárie e periodontal, bem como orientar pais e professores sobre condutas preventivas que devem ser adotadas diariamente com as crianças.
- ASSESSORIA EM ENFERMAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA INFANTIL CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO – IV - Objetivo: Assessorar o Setor de Sáude e Direção da Creche em assuntos de saúde e sistematizar as ações de saúde dela decorrentes. Elaborar protocolo de Atenção em Saúde na Escola Infantil.

Esses projetos e programas buscam com suas ações contribuir para que a creche se torne, cada vez mais, um local privilegiado para o ensino, pesquisa e extensão da

UFRGS, servindo como campo de estágio curricular, para observações de alunos, coleta de dados para pesquisas e possibilitando um intercâmbio com a graduação e pós-graduação através dos seus professores e alunos.

2.2.3 Brinquedoteca

A partir de reivindicações e de servidores que exerciam suas atividades junto ao *Campus* do Vale da UFRGS e que apontavam a necessidade de um espaço para atender seus filhos em idade pré-escolar, criou em 1991 a Brinquedoteca da UFRGS.

Em outubro de 2003 foi inaugurado o novo prédio da Brinquedoteca que esteve vinculada, até setembro de 2012, à Coordenadoria de Educação Básica e Profissional, estando atualmente subordinada a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).

Atualmente já estruturada e com novas instalações, proporciona um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento de brincadeiras e com melhores condições para que a aprendizagem seja mais prazerosa e desafiadora para os alunos.

Inicialmente, a Brinquedoteca prestava atendimento infantil para 40 crianças de 3 a 7 anos. Atualmente, a Brinquedoteca tem capacidade para atender 30 crianças, de 2 a 5 anos de idade, filhos de servidor do Quadro Permanente desta Universidade. Seu ingresso acontece através de sorteio de vagas para dependentes de servidor por meio de edital divulgado no final de cada ano com o número de vagas para ingresso em março do ano seguinte, em turno integral ou parcial.

A metodologia de trabalho da Brinquedoteca está baseada na teoria construtivista. Busca na prática pedagógica, de modo sistemático e intencional, o desenvolvimento das crianças, garantindo a aquisição de novos conhecimentos e a realização de novas aprendizagens a partir da valorização do saber que elas mesmas possuem. Proporciona, assim, um ambiente rico em estímulos, onde elas desenvolvem suas potencialidades através de atividades lúdicas e educativas.

Toda atividade que se realiza com prazer é mais assimilável. É brincando que a criança percebe melhor o mundo, descobre os seus mistérios, constrói suas hipóteses, enfim elabora o conhecimento. Acreditando que a atividade lúdica é o modo através do qual a criança aprende, a administração da Brinquedoteca coloca a mesma como sujeito que constrói o conhecimento através de sua interação com os meios físico e social em que vive.

A brinquedoteca trabalha, também, para que o ambiente seja harmonioso, cooperativo e desafiador. Compreende a criança em seu processo de crescimento, nas características evolutivas do desenvolvimento infantil, respeitando suas curiosidades, necessidades e interesses de cada faixa etária.

Mantém uma estreita relação com os cursos de graduação, em especial com a Educação Física, pois a Brinquedoteca recebe os alunos da graduação para realizarem

seus estágios curriculares e atividades complementares, bem como serve de campo de estudo para elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso.

2.2.4 Avaliação da Dimensão

O Quadro 8 apresenta a avaliação da Dimensão Educação Básica e Profissional.

Quadro 8 - Avaliação da Dimensão Educação Básica e Profissional

Fragilidades	Potencialidades	Recomendações	Ação e/ou estratégia adotada para minimizar pontos fracos ou potencializar pontos fortes	Período (o qual ocorreu a implementação da ação e/ou estratégia OU o destinado à melhoria
Número reduzido de servidores do quadro Técnico-administrativo.	Os servidores técnico-administrativos são de grande importância para operacionalizar, apoiar e participar de todas as atividades e projetos desenvolvidos pela unidade.	Ampliar o número de servidores técnico-administrativos.	Contratação, via concurso público, servidores dessa carreira.	

Fonte: UFRGS, 2012.

2.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O sistema de Pós-Graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa que visam à capacitação, altamente qualificada, de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional.

O artigo 66 do Estatuto da UFRGS estabelece que **"**o Ensino de Pós-Graduação visa à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o Curso de Graduação". O ensino de pós-graduação na UFRGS é afeto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

O artigo 36, do Regimento Geral da UFRGS, estabelece que compete à PROPG: formular diagnósticos dos problemas da Instituição na área da pós-graduação, elaborar as propostas de política de atuação na área, bem como coordenar as atividades dos órgãos responsáveis pela execução desta política.

O artigo 6º do Regimento Geral da UFRGS estabelece que a Câmara de Pós-Graduação (CAMPG) do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) tem como principais competências propor diretrizes e normas específicas para as atividades de pós-

graduação da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN.

As legislações e atribuições da Câmara de Pós-graduação estão disponíveis publicamente em http://www.ufrgs.br/cepe/campg; a Resolução nº 12/2007 do CEPE estabelece as normas da pós-graduação *stricto sensu* na UFRGS em http://www.ufrgs.br/cepe, assim como outras resoluções do CEPE e do CONSUN referentes à normatização do sistema de Pós-graduação.

Legislação complementar à Resolução nº 12/2007-CEPE:

- Resolução nº 56/98 CEPE (Defesa Direta de Tese)
- Resolução nº 29/2005 CEPE (Titulação Simultânea em Dois Países)
- Resolução nº 129/2005 CAMPG (Biblioteca Digital)
- Resolução nº 084/2006 CAMPG (Co-orientação de Alunos)
- Resolução nº 93/2007 CAMPG (publicação e redação de teses)
- Resolução nº 201/2007 CAMPG (Credenciamento de Docentes)
- Decisão nº 372/2007 CONSUN (Docente e Técnico-Administrativo Convidado)
- Resolução nº 150/2008 CAMPG (Editais de Seleção)

Além disso, há o Fórum de Coordenadores de Pós-graduação, que tem por finalidade promover a integração dos mesmos, discutir e encaminhar sugestões à Administração Central sobre a implementação de políticas e decisões institucionais.

Quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), as duas principais Resoluções que os normatizam são a nº 19/2004 do CEPE e a nº 036/2006 da CAMPG (http://www.ufrgs.br/cepe). Os cursos de especialização são propostos pelos departamentos, aprovados pelas Unidades Acadêmicas e, posteriormente, analisados e aprovados pela CAMPG.

2.3.1 Políticas Institucionais para Criação, Expansão e Manutenção da Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*

2.3.1.1 Criação e Expansão da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

No ano de 2010, ocorreram avanços significativos no sistema de pós-graduação da UFRGS. Foram aprovados pela CAPES os novos cursos de Assistência Farmacêutica (Mestrado Acadêmico conceito 3), Genética Aplicada à Medicina (Mestrado Profissionalizante, conceito 4) e Estudos Estratégicos Internacionais (Mestrado Acadêmico e Doutorado conceito 4).

Em 2011 a Capes aprovou os cursos de Nanotecnologia Farmacêutica (Doutorado em rede nacional – a UFRGS é associada - conceito 4), Ciência e Tecnologia de Alimentos (Doutorado, conceito 4), e Ensino na Saúde (Mestrado profissionalizante, conceito 3), Design (Doutorado, conceito 4) e Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico, conceito 3).

Quanto à expansão do pós-doutorado, em 2010, foram concedidas 26 bolsas do Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. Em 2011, foram aprovadas 53 bolsas no âmbito do edital PNPD Institucional da Capes. Em 2012, foram implementadas 41 bolsas de pós-doutorado obtidas pelo edital FAPERGS/DocFix 2012. O programa REUNI concedeu à UFRGS um total de 35 bolsas de pós-doutorado entre os anos de 2010 e 2012, distribuídas da seguinte forma: 25 bolsas em 2010, com um incremento de 5 bolsas em 2011 e 5 em 2012. O quadro abaixo mostra o número de alunos matriculados na pós-graduação.

Quadro 9 - N˚ de Alunos Titulados e Matriculados no Mestrado

Ano	Alunos Matriculados	Alunos Titulados
2005	4535	1173
2006	4561	1211
2007	4695	1215
2008	4820	1146
2009	4697	1173
2010	5322	1306
2011	5204	1345
2012	5347	1477

Fonte: Sistema POSGRAD - UFRGS.

Quadro 10 - N˚ de Alunos Titulados e Matriculados no Doutorado

Ano	Alunos Matriculados	Alunos Titulados
2005	3036	478
2006	3165	442
2007	3305	514
2008	3501	561
2009	3703	620
2010	4000	545
2011	4480	620
2012	4835	742

Fonte: Sistema POSGRAD - UFRGS.

No âmbito da inserção internacional, em 2010 a PROPG participou do Programa TOP USA, patrocinado pelo Banco Santander, envolvendo missão de professor e alunos de doutorado a universidades norte-americanas. Por outro lado, a Pró-Reitoria participou do projeto “Porto Alegre, uma Cidade de Excelência em Educação em Pós-Graduação”, promovido pela FEDERASUL.

Em 2011 a PROPG executou vários convênios, entre eles o convênio com a Brown University (USA), que envolveu a ida de professores da UFRSG e a vinda e professores da Brown para missões de curta duração. No total foram aprovados 3 projetos. Além disto, a PROPG lançou o Edital de Missão de Curta Duração para Estudantes, aprovando 79 projetos de auxílio financeiro.

Em 2012, a PROPG reeditou o Edital de Missão de Curta Duração para Estudantes, aprovando 90 projetos de auxílio financeiro e lançou o Edital de Missão de Curta Duração para Docentes, aprovando 43 projetos.

No ano de 2010, o Prêmio CAPES de Tese premiou duas teses da UFRGS, em 2011 uma tese e em 2012 três teses, além dos prêmios de Menção Honrosa com trabalhos de destaque. Esses dados são indicativos da inserção internacional do sistema de pós-graduação e pesquisa da UFRGS.

A consolidação da pós-graduação também foi impulsionada com a execução do Edital Pró-Equipamentos da Capes, que possibilitou a aquisição de equipamentos de médio e grande porte para utilização nos programas de pós-graduação. Em 2010, o projeto institucional da UFRGS foi aprovado pela Capes e contemplado com R$2.000.000,00. Em 2011 a UFRGS recebeu R$2.994.957,02 e em 2012 R$2.999.921,78.

2.3.1.2 Manutenção da Pós-Graduação S*tricto Sensu*

O Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP - (que em 2011 substituiu o Programa de Fomento à Pós-graduação – PROF) e o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES são os dois principais financiamentos sistemáticos institucionais dos PPGs. Através do PROAP, a CAPES repassa recursos de custeio e capital à PROPG/UFRGS, os quais são utilizados primordialmente para inserção institucional dos PPGs. A Comissão Assessora da PROPG analisa estratégias e destina os recursos aos programas. Ela é formada por representantes dos PPGs de todas as grandes áreas da CAPES e presidida pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação. Também pode ser chamada para analisar e definir a destinação de recursos de outros editais institucionais da CAPES.

Na avaliação 2007-2009 da CAPES, o número de programas de pós-graduação (PPG) com conceito 6 e 7 aumentou (agora são 11 com nota 7 e 10 com nota 6) e o número de notas 3 e 4 reduziu (há 2 cursos de mestrado acadêmico e três de mestrado profissionalizante com nota 3, entre os 78 avaliados). A média geral das notas aumentou

em relação ao triênio anterior. Em 2013 será divulgada pela Capes a nova avaliação, referente ao triênio 2010-2012. As bolsas, especialmente de doutorado, são essenciais para a expansão de um sistema de pós-graduação consolidado, como o da UFRGS. Considerando os recursos da CAPES executados pela PROPG, através do Programa de Fomento à Pós-Graduação (PROF), em 2010 foram aplicados R$ 22.702.800,00 em bolsas de mestrado e doutorado. Foram aplicados também R$ 72.600,00 em bolsas de pós-doutorado da CAPES com recursos do REUNI. Além do aumento do número de bolsas, o sistema PROF teve um importante incremento em custeio/fomento (R$7.836.390,05). Os recursos de capital foram de R$ 3.181.701,78.

Em 2011, com recursos PROAP, foram implementadas 1700 bolsas de mestrado e doutorado. Com recursos Reuni, foram 264 bolsas de mestrado e doutorado e 30 de pós-doutorado.

Em 2012 foi gerenciado um montante de R$5.690.966,66 em custeio. Foram implementadas 1805 bolsas de mestrado e doutorado. Com recursos Reuni, foram 349 bolsas de mestrado e doutorado e 35 de pós-doutorado.

A expansão do financiamento já exerce e continuará a ter um impacto significativo sobre a quantidade e a qualidade da formação dos estudantes, e a produção científica, intelectual e artística daí decorrentes. Além da CAPES, os pesquisadores receberam recursos diretamente do CNPq. No entanto, os PPGs apresentam uma fragilidade crucial que é a necessidade de expansão do espaço físico para o desenvolvimento da pós-graduação. Essa expansão deve ser quantitativa e qualitativa com a modernização dos espaços físicos para laboratórios, para o ambiente de formação dos estudantes, e para as interações nacionais (redes de pesquisa) e internacionais (convênios, que envolvam vinda de professores e estudantes).

Como política institucional, e seguindo o PNPG 2005-2010, a UFRGS tem investido na redução de assimetrias de desenvolvimento da Pós-graduação.

2.3.1.3 Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Universidade tem respondido positivamente às demandas sociais por cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*). Trata-se de um sistema de formação em que a Universidade atende à comunidade, a partir de uma constante demanda tanto de instituições privadas quanto públicas para a formação especializada.

Em 2012 entrou no ar o sistema eletrônico para abertura de processos de novos cursos *Lato Sensu*. O Sistema visa disponibiliza a implantação de processos eletrônicos dos projetos, relatórios e a expedição dos certificados dos cursos de especialização, agilizando os processos, reduzindo custos e racionalizando os recursos humanos. O quadro a seguir apresenta o panorama dos cursos no período 2005-2012.

Quadro 11 - N˚ de Cursos, Estudantes Ingressantes, Matriculados e Titulados em Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização Presencial)

Especialização (presencial)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº cursos iniciados	62	62	75	80	124	54	62	65
Nº cursos concluídos	51	56	52	65	65	40	52	52
Nº estudantes matriculados	3.745	4.480	4.912	5.142	3.475	3.415	3.909	4.068
Nº estudantes titulados	1.084	1.379	1.382	1.411	1.318	845	1.170	700

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2012.

Quadro 12 - N˚ de Cursos, Estudantes Ingressantes, Matriculados e Titulados em Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização a Distância)

Especialização (a Distância)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº cursos iniciados	3	3	5	7	15	7	01	06
Nº cursos concluídos	-	2	3	5	5	3	07	06
Nº estudantes matriculados	629	919	1.001	982	1.859	3.312	3.467	2.252
Nº estudantes titulados	-	32	184	319	215	283	1.080	727

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2012.

2.3.1.4 Política de Melhoria da Qualidade da Pós-Graduação

A UFRGS desenvolve política de expansão da qualidade da Pós-graduação que tem por objetivo apoiar os programas de Pós-graduação para a conquista e manutenção da excelência nacional e internacional de sua produção.

Em 2010 a PROPG organizou o III Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFRGS, que foi precedido pelo Ciclo de Palestras “Experiências, Desafios e Perspectivas da Pós- Graduação”. Os resultados deste Seminário superaram as metas esperadas pelo número de participantes e qualidade das análises. Novo seminário está previsto para ocorrer em 2013.

2.3.2 Integração entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

A UFRGS criou a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, com o objetivo de buscar maior integração e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim estabelece-se uma coordenação das atividades das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como das Secretarias de Avaliação

Institucional, de Desenvolvimento Tecnológico, Educação a Distância, Relações Internacionais e das Coordenadorias do Ensino Básico e Profissional e das Licenciaturas.

Dessa forma, articula-se a graduação com a educação básica e profissional e com a pós-graduação, e estas com a pesquisa e a extensão. Estimula-se, também, a excelência e a interdisciplinaridade do ensino de graduação e pós-graduação; da pesquisa e da extensão universitária, assim como o apoio à implantação de cursos de pós-graduação interdisciplinares em ensino de ciências. Com a implantação das bolsas REUNI para alunos de pós-graduação e pós-doutorado, que desenvolvem atividades docentes, introduziu-se de forma mais sistêmica o tema da formação docente como parte da formação acadêmica pós-graduada. A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade foi obtida com sucesso na edição do VI, VII e VIII (2010, 2011 e 2012, respectivamente) Salão de Ensino da UFRGS, organizado pela PROGRAD, SEAD e PROPG. Este evento integra o Salão UFRGS, realizado anualmente.

2.3.3 Formação de Pesquisadores e de Profissionais para o Magistério Superior

O objetivo primordial da implantação da pós-graduação no Brasil foi impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do País com a formação de pesquisadores. Essa premissa permeia a pós-graduação até os dias atuais, considerando os critérios de área da avaliação CAPES, nos quais a "produção intelectual" é o quesito com maior fator de pontuação. Portanto, a formação de pesquisadores ainda prevalece na ação formativa da pós-graduação.

No entanto, a CAPES verificou a falta de formação para a atuação no magistério superior e, visando suprir esta lacuna, implantou o estágio docente para os bolsistas. Com a implantação do REUNI, a formação docente constitui-se numa das políticas governamentais centrais do MEC para a melhoria da educação básica e superior. Como conclusão, a inserção internacional, a interdisciplinaridade, e a formação docente dos estudantes de pós-graduação são metas dos PPGs a serem expandidas.

Os quadros a seguir apresentas o total de bolsas e alunos matriculados no mestrado e doutorado no período 2005-2012 e os conceitos obtidos.

Quadro 13 - Nº de Bolsas CAPES Mestrado e Doutorado - 2005-2012

Bolsas de Estudo	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
Total Bolsas CAPES	703	438	692	472	697	464	725	506	752	554	898	656	1068	837	1114	1005
Total Alunos Matriculados	4535	3036	4561	3165	4695	3305	4820	3501	4697	3703	4927	3999	5204	4480	5347	4835

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2012

(*) As bolsas de Mestrado e Doutorado do CNPq não são gerenciadas pela PROPG.

Quadro 14 - Avaliação dos PPGs/UFRGS pela CAPES – 2007-2009 - Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MF)

CONCEITO / ÁREA	7	6	5	4	3
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Física – M/D Geociências – M/D Química - M/D	Computação - M/D	Matemática – M/D	Mat.Aplicada – M/D Sem.Remoto - M/D	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Bioquímica – M/D Genética Biol.Mol. M/D	Biol.Cel.e Molecular M/D	Biologia Animal - M/D Ecologia – M/D Fisiologia – M/D	Botânica – M/D Neurociências – M/D	
ENGENHARIAS	Eng. Minas, Met. Mat-M/D Eng. Civil – M/D	Eng.Mecânica – M/D	Eng. Produção – M/D Eng.Química – M/D Rec.Hid. e San.Amb. – M/D Eng. Elétrica – M/D Eng.Produção – MF	Microeletrô nica –M/D	Eng.Minas, M. Mat.- MF
CIÊNCIAS DA SAÚDE	Psiquiatria – M/D	C.Farmacêuticas - M/D Endocrinologia – M/D Epidemiologia – M/D	Enfermagem – M/D C. Mov. Humano – M/D Cirurgia – M/D Epidemiologia - MF Saúde Criança e Ad - M/D Odontologia – M/D	Cardiologia – M/D Ciências Médicas – M/D Gastroenterologia – M/D Pneumologia – M/D	C.Farmacêuticas - MF
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			Ciência do Solo – M/D Ciências Veterinárias– M/D Fitotecnia – M/D Med Animal: Eqüinos M/D Zootecnia – M/D	Ciência e Tecnologia de Alimentos - M Mic.Agric.e do Amb. – M/D	
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	Administração – M/D		Arquitetura - M/D Comunicação e Inf. M/D Direito – M/D Economia – M/D Plan. Urbano e Reg.–M/D	Administração – MF Economia - MF	Design - M
CIÊNCIAS HUMANAS	Psicologia – M/D	Antropologia Social – M/D Ciência Política – M/D Sociologia – M/D	Educação – M/D Filosofia – M/D Geografia – M/D História – M/D	Psicologia Soc e Inst - M/D	Relações Internacionais - M
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	Música – M/D		Artes Visuais – M/D Letras – M/D		Artes Cênicas - M
MULTIDISCIPLINARES E ENSINO DE CIÊNCIAS		Informática Educação - D	Ensino de Física – MF Ensino de Física - M/D Desenv. Rural – M/D	Agronegócios – M/D Educ. Ciências: Quím. Vida e Saúde - Associação IES Ciências Materiais – M/D	Ens. de Matemática-MF
	11	**10**	**34**	**17**	**6**

Fonte: Avaliação CAPES – 15/12/2010 - Média UFRGS: 5,02

2.3.4 Avaliação da Dimensão

O Quadro a seguir apresenta a avaliação da dimensão da Pós-Graduação em ordem decrescente de prioridades.

Quadro 15 - Avaliação da Dimensão Pós-Graduação

Resultados Alcançados		Recomendações	Ação e/ou estratégia adotada para minimizar pontos fracos ou potencializar os pontos fortes	Período (o qual ocorreu a implementação da ação e/ou estratégia OU o destinado à melhoria)
Fragilidades	**Potencialidades**			
Infraestrutura física aquém da necessidade de expansão.	Laboratórios equipados em várias áreas de conhecimento; Sistema de bibliotecas amplo e atualizado.	Modernização, racionalização e expansão da infraestrutura física.	Várias ações da SUINFRA atenderam pelo menos em parte necessidades dos Programas de Pós-Graduação. As demandas pendentes de espaço físico foram encaminhadas à SUINFRA. Está prevista a construção de um prédio Multidisciplinar de PG no Campus do Vale, com licenciamento ambiental já aprovado, previsão de término em 2014, que resolverá, em parte, a demanda de espaço físico de alguns PPGs	2010-2012
Renovação do corpo docente aquém do necessário para expansão da pós-graduação e do estabelecimento de novas áreas de formação.	Corpo docente qualificado	Plano de contratação de docentes.	As ações para minimizar este ponto fraco não é competência direta da PROPG. Em 2012 a PROPG lançou edital de Missão de Curta Duração para Docentes, com vistas a enviar docentes sem credenciamento em PPGs para missões em instituições estrangeiras, a fim de fortalecer laços de pesquisa, melhorar produção intelectual e habilitar estes docentes a serem credenciados nos programas de pós-graduação.	2012
Renovação do corpo técnico-administrativo aquém do necessário para expansão.	Corpo técnico qualificado	Plano de contratação de servidores técnico-administrativos.	As ações para minimizar este ponto fraco não é competência direta da PROPG. No entanto, a PROPG investe recursos do projeto institucional de melhoria administrativa, alocando bolsistas para Programas de Pós-Graduação.	2010-2012
Internacionalização no sistema de pós-graduação	Sistema de pós-graduação amplo e qualificado	Expansão da inserção internacional da formação acadêmica dos estudantes de	Edição e reedição do edital de Missão de Curta Duração para estudantes e edição do edital de Missão de Curta Duração para	2011-2012

		pós-graduação e docentes através de estágios no exterior e da vinda de estudantes e professores de outros países.	Docentes da UFRGS.	
Inadequação do sistema de avaliação da CAPES à implantação de atividades de estímulo à formação docente.	Estágio docência e bolsas REUNI.	Contribuições para o aprimoramento do sistema da avaliação da CAPES.	Implementação das bolsas Reuni de Pós-Doutorado em projeto para ampliação da oferta de disciplinas de formação pedagógica para mestrandos e doutorandos. Os bolsistas de pós-doutorado do Reuni iniciaram suas atividades em 2010, e terminaram em dezembro de 2012 devido ao encerramento destas bolsas.	2010-2012
Inexistência de um planejamento estratégico que balize a expansão da pós-graduação com redução de assimetrias.	Programas de pós-graduação em áreas estratégicas do conhecimento; Demanda qualificada de candidatos e alunos na pós-graduação.	Expansão uniforme em todas as áreas de conhecimento; Desenvolvimento de cursos multidisciplinares e redes de pesquisa.	Aprovação pela CAPES de cursos em rede ampla: Assistência Farmacêutica, em que a UFRGS é proponente; Nanotecnologia Farmacêutica, a UFRGS é associada. Aprovação pela CAPES de cursos novos: Ciência e Tecnologia de Alimentos (D) e Estudos Estratégicos Internacionais (M/D), Genética Aplicada à Medicina (MP), Ensino na Saúde (MP), Design (D) e Saúde Coletiva (M).	2010-2012

2.4 A PESQUISA

A pesquisa científica é uma das atividades essenciais do projeto acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma instituição de pesquisa fundamentada nos princípios da indissociabilidade entre as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, envolvendo nestas atividades todas as áreas do conhecimento.

A partir da Reforma Universitária de 1970, a UFRGS instituiu uma nova estrutura acadêmica a qual é mantida até os dias de hoje. A gestão da pesquisa foi realizada, de 1970 a 1993, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), e os aspectos legais e regulamentares das atividades de pesquisa eram definidos pelo então Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEP), sendo que suas ações contavam com o apoio institucional de cinco Câmaras, assim denominadas: Tecnologia e Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências do Homem, Letras e Artes, Pós-Graduação e Pesquisa.

Em 1985, foi criado na PROPESP o Departamento de Incentivo à Pesquisa, com o objetivo de fomentar e estimular a investigação científica em todos os níveis da atividade acadêmica e nos diferentes campos do conhecimento.

Em 1993, a PROPESP desmembrou-se, passando as atividades de pesquisa a serem coordenadas pela recém criada Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, com o propósito de expandir a capacidade acadêmica das atividades de pesquisa na UFRGS espelhando-se nas mais importantes universidades do País.

A consolidação de uma Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) autônoma aconteceu em 1996, com a implementação do novo Estatuto da Universidade, que estabeleceu uma estrutura administrativa que contempla as atividades fim da instituição. O objetivo primordial desta modificação estrutural era buscar a materialização, de forma mais efetiva, dos princípios acima expostos que contemplam a indissociabilidade entre as atividades de ensino, de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, envolvendo, nestas atividades, todas as áreas do conhecimento. Neste contexto, a atividade de pesquisa adquiriu uma nova dimensão tendo como fundamentos os princípios da pertinência, da excelência acadêmica e da internacionalização das atividades de pesquisa. Tal condição oportunizou uma melhor compreensão, por parte da comunidade acadêmica, das implicações destes princípios e do papel da pesquisa em termos de inserção de conhecimentos e saberes, em processos e produtos, essencial para a geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida e do bem-estar social.

O Estatuto possibilitou, também, a criação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e das Câmaras de Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação e Extensão, em substituição à estrutura correspondente então existente. A Câmara de Pesquisa em particular é uma instância acadêmica que tem por atribuição acompanhar e estabelecer normas para as atividades de pesquisa da UFRGS. Esta instância tem atuado de forma cada vez mais integrada com a PROPESQ. No âmbito das Unidades, os projetos de pesquisa são analisados, por sua vez, pelas Comissões de Pesquisa.

Ressalte-se, ainda, a criação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP/UFRGS), instituído em 12 de março de 1997 e credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, em abril de 1997. O CEP/UFRGS é um órgão colegiado que exerce atividades de caráter consultivo e educativo e cuja finalidade primordial é a de avaliar e acompanhar os projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico realizados no âmbito da instituição, em seus aspectos éticos e metodológicos. O CEP/UFRGS é subordinado regimentalmente à Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica e, operacionalmente, à PROPESQ.

Também no âmbito da ética, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFRGS) foi criada em 09 de outubro de 2010 para atender o disposto na Lei nº 11794, de 08 de outubro de 2008. A CEUA-UFRGS é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos no uso de animais, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sobre a utilização de animais em atividades educacionais e em experimentos que envolvam espécies definidas na referida Lei. Tal como o CEP/UFRGS, a CEUA é subordina regimentalmente à Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica e, operacionalmente, à PROPESQ.

A gestão da pesquisa é, hoje, um processo articulado e descentralizado, envolvendo um conjunto de programas de fomento, de apoio a grupos de pesquisa e de formação de recursos humanos. A formação de recursos humanos para a pesquisa, nos níveis de mestrado e doutorado, é ligada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), no que concerne aos Cursos de Pós-Graduação e a PROPESQ no que concerne às atividades de pesquisa propriamente ditas que são inerentes à formação de recursos humanos de excelência acadêmica. A PROPESQ realiza assim ações de apoio às publicações científicas, à aquisição de equipamentos para os laboratórios e para os grupos de pesquisa, à participação de estudantes e orientadores em eventos científicos e às atividades de intercâmbio de cientistas e de estudantes das mais diferentes instituições do País e do exterior. Além destas ações,

cabem à PROPESQ iniciativas de incentivo e fomento ao desenvolvimento da Iniciação Científica.

Também ações que envolvem o desenvolvimento de tecnologias e de inovação tecnológica estão vinculadas à PROPESQ, bem como à Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, a ser abordada na seção 2.5 deste Relatório.

Os Programas da PROPESQ têm sido organizados a partir da concepção de que a ciência contemporânea expressa a capacidade do homem de compreender a natureza das transformações sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e inovadoras do mundo moderno e deve ter como meta contribuir para a inserção de conhecimentos e saberes em produtos e processos objetivando o bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o respeito à natureza.

Estes elementos estão presentes nos processos de seleção de alunos e professores aos Programas da PROPESQ, processos estes realizados por Comitês de Iniciação Científica e por Consultores Externos, cujos critérios de avaliação são fundamentados ademais em aspectos técnicos de natureza universal, previamente divulgados em edital.

2.4.1 Programas de Bolsas de Iniciação Científica

Os Programas de Bolsas de Iniciação Científica são voltados aos alunos dos cursos de graduação da UFRGS e envolvem duas modalidades: o Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UFRGS) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UFRGS).

2.4.1.1 Programa Interno BIC/UFRGS

O Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UFRGS) tem como objetivo estimular a participação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, sob a orientação de professor pesquisador. No ano de 2010, tendo início em 2009, a vigência das bolsas permaneceu a ser de 12 meses, com o mesmo valor das bolsas do PIBIC-CNPq, alterando seu início para o mês de agosto. No período 2011/2012 atendeu a 470 bolsistas e no período 2012/2013, 540 bolsistas.

2.4.1.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UFRGS) é, similarmente ao Programa BIC/UFRGS, voltado para a iniciação à pesquisa de alunos dos cursos de graduação e tem como objetivos principais: despertar vocações científicas, incentivar novos talentos potenciais para a pesquisa entre estudantes de graduação e contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de

mestres e doutores. A coordenação do Programa é descentralizada, envolvendo cada uma das Instituições de Ensino do País.

O Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC nas Ações Afirmativas Projeto Piloto (PIBIC-AF/CNPq-UFRGS), mantido pelo CNPq, é dirigido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programas de ações afirmativas. Com base nos dados enviados ao CNPq nos relatórios dos programas de bolsa 2010/2011, esta agência de fomento concedeu à UFRGS 715 quotas PIBIC e 22 PIBIC AF em 2012. Além disso, a FAPERGS abriu o Edital para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) para o qual encaminhou-se solicitação e foram concedidas 447 quotas.

Outro fator positivo foi o aumento de 10% no valor das bolsas, passando de R$ 360,00 para R$ 400,00. Ainda no contexto da Iniciação Científica, as atividades organizadas pela PROPESQ, com a contribuição dos pesquisadores, que visam preparar o estudante para a atividade científica (cursos, palestras, seminários), contemplaram cerca de 1000 estudantes.

2.4.2 Programa de Atividades Complementares de Formação Científica

A PROPESQ promove seminários temáticos que têm por objetivo preparar os bolsistas para atividades inerentes à divulgação da pesquisa. Os temas propostos no Programa envolvem a participação dos estudantes em congressos científicos e em outras atividades de divulgação. Após a apresentação dos Seminários Temáticos, o material utilizado nestas atividades fica disponibilizado para consulta da comunidade acadêmica, na página virtual da PROPESQ. Os temas enfocados nestes Seminários foram: “Como Elaborar um Pôster”, “Como Elaborar um Relatório”, “Como Elaborar um Resumo”, “Como Elaborar uma Apresentação Oral”, “Como Preencher o Currículo *Lattes*” e “Portal de Periódicos CAPES”. Devido à receptividade da atividade, elaborou-se uma compilação desses seminários sob forma de manuais, que estão disponibilizados no *site* da PROPESQ. No Quadro a seguir são apresentados dados dos Seminários referente à participação da comunidade.

Quadro 86 - Estudantes participantes nos Seminários, 2012

Seminários	Participantes
Como elaborar um pôster	254
Como elaborar um relatório	307
Como elaborar um resumo	261
Como elaborar uma Apresentação Oral	230
Como preencher o *currículo Lattes*	152
Portal de Periódicos CAPES	78
Total	**1282**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

2.4.3 Salão de Iniciação Científica

O Salão de Iniciação Científica (SIC) teve sua primeira versão em 1989 com a apresentação de 198 trabalhos e desde então mantém os objetivos originalmente propostos, ou seja, divulgar, valorizar e avaliar os trabalhos de pesquisa realizados pelos estudantes de graduação da instituição, com o acompanhamento dos orientadores, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

No ano de 2012 foi realizado o XXIV SIC, com a participação de alunos da UFRGS, bem como de alunos de outras universidades. Nessa edição do SIC, houve 2.505 trabalhos inscritos aceitos para apresentação, e 2.212 efetivamente apresentados em 283 sessões de apresentação oral, além da exposição de pôsteres. Do total de trabalhos apresentados no Salão, 138 mereceram destaque, sendo que 110 destes destaques foram indicados a concorrer ao prêmio Jovem Pesquisador, conforme pode ser visualizado nos Quadros 17 e 18.

O Salão UFRGS Jovem contou com uma intensa programação especialmente dirigida aos estudantes do ensino médio e do fundamental, a qual incluiu a exposição de trabalhos de alunos (cujos resumos foram previamente apreciados por uma Comissão Julgadora), participação desses alunos em oficinas, interação deles com os apresentadores dos Estandes Institucionais e Escolares, assim como a visita deles à Feira de Iniciação Científica da UFRGS.

Desde 2011, juntamente com o SIC e o UFRGS Jovem, vem sendo realizada a Feira de Ensino e Popularização da Ciência (FEPOP) visando divulgar e expor os projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade, voltados à popularização e à difusão da ciência e tecnologia, através da participação de estudantes de graduação e professores pesquisadores da UFRGS, contemplados com uma bolsa de pesquisa pelo Programa Ciência na Sociedade Ciência na Escola.

O XXIV SIC, a II FEPOP e o VII Salão UFRGS Jovem, eventos já consagrados na comunidade acadêmica e científica, contaram com a participação efetiva de mais de 8000 alunos e professores pesquisadores de IES, Centros de Pesquisas e de Escolas de Ensino Básico de todo o País.

Quadro 17 - Trabalhos Inscritos, Aceitos e Apresentados no SIC e Total de Sessões, de Destaques, Ouvintes e Indicações ao Prêmio, 2010-2012

Trabalhos, Sessões, Destaques, Ouvintes, Indicações ao Prêmio	2010	2011	2012
Trabalhos inscritos no SIC	2612	2435	2505
Trabalhos aceitos no SIC	2391	2386	2445
Número de trabalhos apresentados	2133	2182	2212
Número de sessões	285	286	283
Número de destaques	152	137	138
Destaques com indicação ao Prêmio	80	98	110
Ouvintes	189	574	1087

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2012.

Quadro 18 - Escolas e Estudantes de Ensino Médio e Fundamental Participantes no UFRGS Jovem, por Categoria, 2010-2012

Escolas e Estudantes de Ensino Médio e Fundamental Participantes no UFRGS Jovem, por Categoria	2010	2011	2012
Escolas Expositoras	39	52	65
Estudantes de Ensino Fundamental e Médio	866	2132	2610

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2012.

2.4.5 Programa de Fomento à Pesquisa

O Programa de Fomento à Pesquisa tem como objetivo estimular e apoiar as atividades de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis acadêmicos. Desde a sua criação, o Programa tem a característica fundamental de complementação dos recursos financeiros captados pelos pesquisadores junto às agências de fomento. São analisadas pela PROPESQ, anualmente, mais de 1.000 solicitações ao Programa, incluindo-se neste número solicitações de docentes, bem como de discentes de pós-graduação e de graduação e de técnicos da instituição. Todas as solicitações encaminhadas ao Programa são analisadas quanto ao mérito, por consultorias *ad hoc*, através de processos de consulta e análise totalmente informatizados.

Importantes inserções ao Programa original foram o estabelecimento de programas complementares de apoio institucional à organização de eventos e a visitas de pesquisadores de outras instituições, denominado de Programa Professor Convidado. Algumas importantes ações que têm buscado aprimorar o Programa original são: informatização plena do programa que inclui o envio de informações referentes ao andamento do processo ao requerente; envio, também de forma eletrônica, de justificativas em caso do não-atendimento ao pleito correspondente;

diversificação na forma de atendimento à modalidade de auxílio à pesquisa. As solicitações de fomento são de fluxo contínuo de forma emergencial ou pontual.

O Quadro 19, a seguir, apresenta dados sobre as modalidades de fomento às pesquisas solicitadas e atendidas, no período 2010-2012.

Quadro 19 - Modalidades Solicitadas e Concedidas de Fomento à Pesquisa, 2010-2012

Modalidades	2010		2011		2012	
	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)
Apoio Emergencial à Pesquisa	72	60 (83,33%)	53	36 (67,92%)	114	94 (82,46%)
Participação em Eventos	1.024	931 (90,92%)	-	-	-	-
Professor Convidado/ Organização de Eventos	40	38 (95,00%)	30	23 (76,66%)	61	57 (93,44%)
Apresentações no Mercosul	147	140 (95,24%)	-	-	-	-
Apoio à Qualificação Técnica	-	-	7	5 (71,42%)	6	3 (50%)
Participação Servidores em Eventos Nacionais	-	-	205	100 (48,78%)	331	277 (83,68%)
Participação de Servidores em Eventos Internacionais	-	-	65	28 (43,07%)	241	176 (73,03%)
Participação de Estudantes em Eventos Nacionais	-	-	991	915 (92,33%)	938	856 (91,25%)
Participação de Estudantes em Eventos Internacionais	-	-	118	117 (99,15%)	347	294 (84,72%)
Total	**1283**	**1169 (91,11%)**	**1469**	**1224 (83,32%)**	**2038**	**1757 (86,22%)**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2012.

2.4.6 Programa de Apoio à Edição de Periódicos Científicos

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), através de seu Programa de Apoio à Edição de Periódicos e sua Comissão Assessora para a Edição de Periódicos

implementa formas de apoio e incentivo à edição de periódicos na UFRGS. Com o objetivo de conferir visibilidade às revistas científicas da Instituição, mantém o Portal dos Periódicos e, anualmente, lança editais que instituem diferentes modalidades de auxílio para estas publicações.

Política do programa

Essa Política visa assegurar a publicação de periódicos de qualidade na UFRGS, tanto no conteúdo, quanto na forma, de maneira a criar e manter canais de comunicação entre a coletividade científica local, nacional e internacional. Visa, ainda, incentivar a circulação de conhecimentos na sociedade, divulgando resultados de pesquisas realizadas na instituição e em outras universidades e institutos de pesquisa.

Para tanto busca estimular e apoiar as revistas existentes, assegurando um padrão de qualidade editorial e gráfica, bem como sua identificação institucional. Apóia, também, a criação de novos periódicos, em áreas específicas e/ou transdisciplinares, em formato impresso e eletrônico on-line de acesso aberto. Quer, ainda, informar e apoiar a solicitação de recursos externos, assim como buscar e implementar patrocínios que viabilizem a regularidade das publicações.

Nessa perspectiva, poderão ser apoiados periódicos que mantenham periodicidade regular e apresentem padrão de qualidade, tendo entre os parâmetros para julgamento a classificação atribuída por suas respectivas áreas definida nas agências de fomento - CNPq e Capes. Novos periódicos poderão receber apoio em termos de informações, orientações e eventual suporte para iniciar suas atividades, principalmente quando em formato eletrônico.

COMISSÃO ASSESSORA PARA EDIÇÃO DE PERIÓDICOS

A Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ consolidou a política de apoio à edição de Periódicos Científicos da Universidade, através do trabalho de uma Comissão Assessora, tendo como objetivo planejar ações que possam qualificar o programa da UFRGS.

A Comissão Assessora para Edição de Periódicos pauta suas ações de modo a respeitar a autonomia dos Editores, ao mesmo tempo em que tem buscado envidar esforços para que estes tenham o mais amplo apoio de recursos financeiros e humanos de forma a garantir e incrementar a qualidade dos periódicos científicos editados na Universidade.

Fizeram parte da Comissão Assessora para Edição de Periódicos em 2012 os seguintes membros:

Quadro 20 - **Comissão Assessora para Edição de Periódicos 2012**

Membro	Unidade
Ana Gabriela Clipes Ferreira	Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação
Carlos Alberto Steil (Coordenador)	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Janaína Dias Cunha	Pró-Reitoria de Pesquisa
Maíra Baumgarten Corrêa	Pós-Graduação em Sociologia
Patrícia Augusta Locatelli	Pró-Reitoria de Pesquisa
Rejane Raffo Klaes	Biblioteca da Faculdade de Odontologia

Fonte: PROPESQ, 2012.

PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA UFRGS

O Portal de Periódicos Científicos da UFRGS é um espaço virtual que reúne e divulga informações sobre as revistas científicas correntes, editadas na Universidade e editadas em parceria com a Universidade. O Portal permite acessar os dados principais sobre as publicações, tendo acesso também aos sites das edições completas daquelas que as disponibilizam em versão on-line. Apresenta também um conjunto de artigos relacionados à comunicação científica, de modo especial à edição de periódicos.

Neste Portal é possível encontrar indicações destinadas especificamente aos usuários do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Desenvolvido com o objetivo de colocar à disposição da coletividade científica dados atualizados sobre os periódicos associados à UFRGS e reunir informações que auxiliem as comissões editoriais a qualificar a produção editorial das revistas, o Portal alinha-se ao compromisso da Universidade com a divulgação da Pesquisa.

Poderão participar do Portal revistas com periodicidade regular em dia e que atendam, no mínimo, os critérios de qualidade de suas áreas de conhecimento. As revistas deverão solicitar sua inclusão no portal através de correspondência enviada a PROPESQ.

Atualmente 43 revistas são divulgadas no Portal de Periódicos, conforme apresenta Quadro 21.

Quadro 21- Revistas disponíveis no Portal de Periódicos Científicos da UFRGS em 2012

Revistas	Área
Acta Scientiae Veterinariae	Veterinária
Ambiente Construído	Engenharia
Análise Econômica	Ciências Econômicas
Anos 90	História
Arqtexto	Arquitetura
Caderno de Farmácia	Farmácia
Cadernos do Aplicação	Educação
Cadernos do IL	Letras
Cena	Teatro
Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião	Antropologia
Conjuntura Austral	Relações Internacionais
Contexto	Ciências Contábeis
Contingentia	Letras – Alemão
Debates do NER	Antropologia
Educação & Realidade	Educação
Em Pauta	Música
Em Questão	Biblioteconomia e Comunicação
Episteme	Filosofia e Ciências Humanas
Espaço Ameríndio	Antropologia
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Interdisciplinar
Horizontes Antropológicos	Antropologia
Iluminuras	Antropologia
Informática na Educação: teoria & prática	Interdisciplinar
Intexto	Biblioteconomia e Comunicação
Movimento	Educação Física
Nau Literária	Letras
Organon	Letras
Para onde!?	Geociências
Pesquisas em Geociências	Geociências
Porto Arte	Artes Visuais
Produto e Produção	Engenharia
Psicologia: Reflexão e Crítica	Psicologia
READ – Revista Eletrônica de Administração	Administração
RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação	Interdisciplinar
Revista Brasileira de Agroecologia	Interdisciplinar
Revista Brasileira de Biociências	Biociências
Revista Brasileira de Estudos da Presença	Teatro
Revista da Faculdade de Odontologia	Odontologia
Revista de Informática Teórica e Aplicada – RITA	Informática
Revista Debates	Filosofia e Ciências Humanas
Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem
Revista do HCPA	Medicina
Sociologias	Sociologia

Fonte: http://www.periodicos.ufrgs.br

2.4.6.1 SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS - SEER 2.3.3

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, demonstrado a seguir.



Figura 1 - SEER/ UFRGS – Página Inicial
Fonte: Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br

O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) baseado no software Open Journal Systems, desenvolvido pelo Public Knowledge Project, da Universidade British Columbia.

O **SEER/UFRGS** é uma instalação do SEER no Centro de Processamento de Dados da UFRGS, e conta com o suporte dos técnicos do CPD para administração do Sistema. Atualmente 62 revistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul utilizam o Sistema SEER/UFRGS, a seguir especificadas.

Quadro 22 - Revistas hospedadas no SEER UFRGS em 2012

Revistas	Área
Acta Scientiae Veterinariae	Veterinária
AEDOS	História
Ambiente Construído	Engenharia
Análise Econômica	Ciências Econômicas
Anos 90	História
Arquivos rio-grandenses de medicina	Medicina
Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais	Relações Internacionais
Cadernos de Informática	Informática
Cadernos de Aplicação	Educação
Cadernos de Tradução	Letras
Cadernos do IL	Letras
Cena	Teatro
Cena em Movimento	Teatro
Ciências Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião	Antropologia
Conjuntura Austral	Relações Internacionais
ConTexto	Ciências Contábeis
Contigentia	Letras – Alemão
Debates do NER	Antropologia
Debate Terminológico	Letras
Educação & Realidade	Educação
Em Pauta	Música
Em Questão	Biblioteconomia e Comunicação
Episteme	ILEA
Espaço Ameríndio	Antropologia
Estatística e Sociedade	Estatísitca
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Interdisciplinar
FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação	Educação
Horizontes Antropológicos	Antropologia
ILUMINURAS	Interdisciplinar
Informática na Educação: teoria & pratica	Informática
Intexto	Biblioteconomia e Comunicação
Movimento (ESEF/UFRGS)	Educação Física
Nau Literária	Letras
Organon	Filosofia
Para onde!?	Geociências

Pesquisas em Geociências	Geociências
Philia&Filia	Filosofia
Políticas Educativas	Educação
Produto & Produção	Engenharia
Psicologia: Reflexão e Critica/Psychology	Psicologia
Revista Brasileira de Estudos da Presença	Educação
Revista Brasileira de Paleontologia	Geociências
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	Educação
Revista Contraponto	Sociologia
Revista Conexão Letras	Letras
Revista Eletrônica de Administração	Administração
Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre	Odontologia
Revista de Agronomia	Agronomia
Revista de Informática Teórica e Aplicada	Informática
Revista de Iniciação Cientifica	Informática
Revista Debates	Sociologia
Revista Gaucha de Enfermagem	Enfermagem
Revista HCPA	Medicina
Revista História da educação – History of education journal	Educação
Revista Perspectiva: Reflexões sobre Temática Internacional	Relações Internacionais
Revista Scientia Tec	Interdisciplinar
Revista Pólis e Psique	Psicologia
Res Severa Verum Gaudium	Direito
Revista Valise	Artes
SBC Journal on 3D Intractive Systems	Informática
Sociologias	Sociologia
WebMosaica	Interdisciplinar

Fonte: [www.seer.ufrgs.br]

2.4.6.2 TREINAMENTOS PARA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA SEER UFRGS

Com o objetivo de auxiliar as comissões editoriais na adoção do SEER, a Pró-Reitoria de Pesquisa promove cursos e oficinas de orientação quanto ao uso deste sistema. Todos os treinamentos são ministrados pela Bibliotecária-documentalista Ana Gabriela Clipes Ferreira, membro da Comissão Assessora de Periódicos, sendo eles:

I. **Oficina de Edição de Periódicos Científicos Eletrônicos**

Objetivos: Contribuir para a qualificação de profissionais envolvidos na edição de periódicos científicos eletrônicos a partir da sistematização de conhecimentos relacionados à customização da revista, edição, avaliação, difusão e visibilidade destas publicações.

Público-alvo: editores, bolsistas e membros da comissão editorial

II. **Oficina de Edição de Periódicos Científicos Eletrônicos**

Objetivos: Contribuir para a qualificação de profissionais envolvidos na edição de periódicos científicos eletrônicos a partir da sistematização de conhecimentos relacionados à customização da revista, edição, avaliação, difusão e visibilidade destas publicações.

Público-alvo: Servidores e bolsistas que atuam na edição e gerenciamento de periódicos científicos cadastrados na plataforma SEER / UFRGS.

EDITAIS PAEP

A Pró-Reitoria de Pesquisa lança anualmente o Edital do Programa de Apoio à Edição de Periódicos que institui diferentes modalidades de auxílio para as publicações científicas desta Universidade. Para o Edital 2012 foram recebidas 30 propostas, sendo todas as propostas de revistas contempladas, listadas a seguir.

Quadro 23 - Revistas aprovadas no Edital 2012

RELAÇÃO DE REVISTAS APROVADAS EDITAL PAEP 2012	
Nome da Revista	**Área**
Acta Scientiae Veterinariae	Veterinária
Análise Econômica	Ciências Econômicas
Anos 90	História
Cadernos do Aplicação	Educação
Cadernos do IL	Letras
Cena	Artes
Conjuntura Austral	Relações Internacionais
Contexto	Ciências Contábeis
Debates	Ciência Política
Debates do NER	Antropologia
Educação e Realidade	Educação
Em Questão	Biblioteconomia e Comunicação

Espaço Ameríndio	Antropologia
Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento	Interdisciplinar
Horizontes Antropológicos	Antropologia
Iluminuras	Antropologia
Informática na Educação	Informática
Intexto	Biblioteconomia e Comunicação
Movimento	Educação Física
Nau Literária	Letras
Organon	Letras
Pesquisa em Geociências	Instituto de Geociências
Polis & Psique	Psicologia
Porto Arte	Artes
Produto e Produção	Engenharia
Psicologia: reflexão e crítica	Psicologia
Revista Brasileira de Biociências	Biociências
Revista Brasileira de Estudos da Presença	Educação
Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem
Sociologias	Sociologia

Fonte: PROPESQ

O Edital 2012 do Programa de Apoio à Edição de Periódicos ofereceu três modalidades de auxílio: impressão na Gráfica da UFRGS, postagem e bolsista. Os auxílios foram concedidos considerando os critérios de mérito e qualidade das propostas avaliadas, bem como a disponibilidade dos recursos, distribuídos conforme Quadros 24 e 25.

Quadro 24 - Auxílios concedidos no Edital 2012

AUXILIOS CONCEDIDOS		
Modalidade de Auxílio	**Solicitadas**	**Atendidas**
Impressão na Gráfica da UFRGS	-	17
Postagem	-	2
Bolsista	-	25

Fonte: PROPESQ

Quadro 25 - Recursos Aprovados Edital PAEP 2012

Modalidade	**Valor Médio**	**Nº Aprovadas**	**Valor Total**
Impressão na Gráfica	R$ 2.500,00	41	R$ 102.500,00
Postagem	R$ 1.500,00	2	R$ 3.000,00
Bolsista	R$ 400,00/mês	25	R$ 120.000,00
TOTAL			**R$ 225.500,00**

Fonte: PROPESQ

CUSTOS DO PROGRAMA

A PROPESQ continua atuando no Programa de forma diferenciada, através de auxílio nas diferentes demandas, considerando o custo dos periódicos envolvidos. Entre 2000 e 2012 foram apoiadas em média 22 revistas por ano. A distribuição do número de revistas apoiadas anualmente segue abaixo:

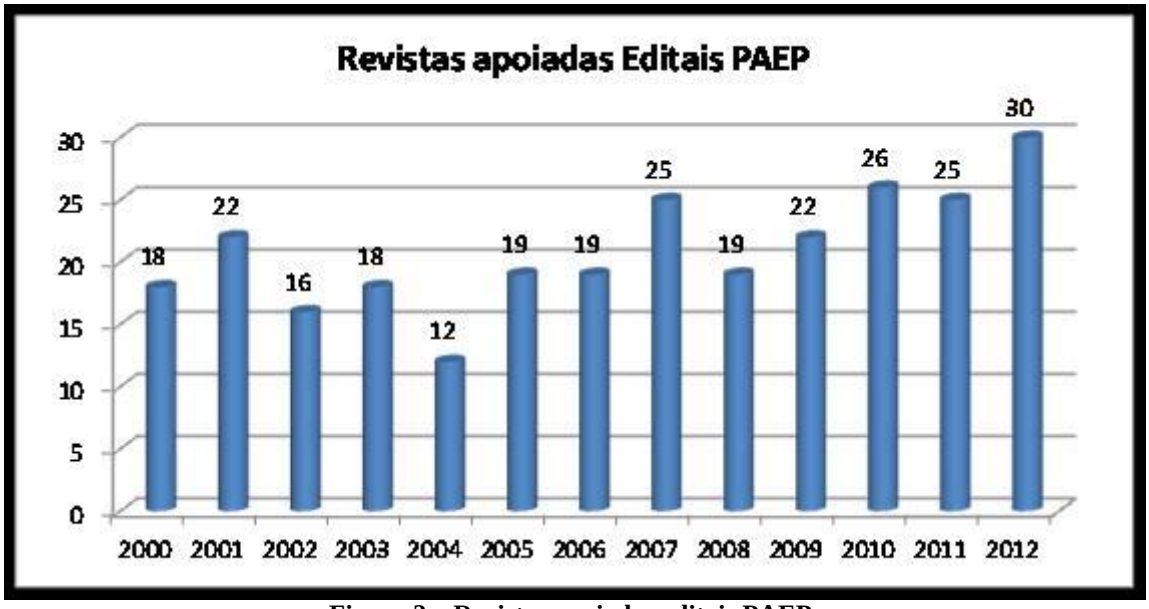


Figura 2 – Revistas apoiadas editais PAEP
Fonte: PROPESQ, 2012

2.4.7 Programa Primeira Ciência

Tem como finalidade viabilizar ações colaborativas e interlocução sistemática de pesquisadores da Universidade com professores da Educação Básica e Profissional que orientam atividades de iniciação e divulgação científico-tecnológicas nas Escolas. Mantém um Projeto permanente para estruturar na UFRGS a Iniciação Científica Júnior.

2.4.8 Grupos de Pesquisa

A UFRGS, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, participa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde a sua primeira edição. O mapeamento dos grupos de pesquisa da UFRGS, no Censo promovido pelo CNPq em 2010, atinge o expressivo número de 701 Grupos de Pesquisa. Este número deve-se ao trabalho da PROPESQ, em conjunto com as Comissões de Pesquisa das unidades, através do suporte permanente e sensibilização do pesquisador no que se refere à importância do registro, acompanhamento e divulgação de suas atividades de pesquisa. Este dado permanece inalterado, pois o próximo censo será realizado pelo CNPq no 2º semestre de 2013.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos grupos, por área de conhecimento, sendo que o maior número de grupos 133 está na área da Saúde (19%), 111 grupos

nas Humanas (16%) e 89 nas Ciências Exatas e da Terra (13%), 101 grupos nas Biológicas (14%), 79 grupos nas Sociais Aplicadas (11%), 87 nas Engenharias (12%), 61 nas Agrárias (9%) e 40 na área de Linguística, Letras e Artes (6%). No biênio 2008/2010 houve um incremento de 76 novos grupos abrigados na instituição, representando um aumento quantitativo de 12%.

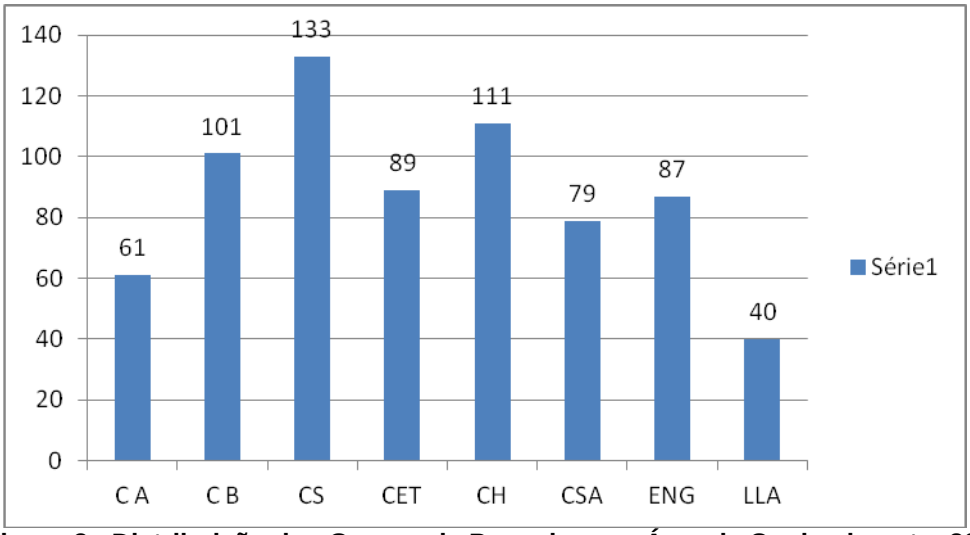


Figura 3 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Área de Conhecimento, 2010
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

A UFRGS participou da implantação do sistema de coleta de dados e do acompanhamento e evolução do Diretório da Pesquisa do CNPq desde sua primeira versão em 1993. A consolidação dos Grupos de Pesquisa é baseada em critérios específicos: permanência, formação de recursos humanos, produção acadêmica de excelência, entre outros. A última estratificação dos Grupos pelo CNPq ocorreu no Censo de 2004, quando 64,46% foram considerados consolidados, 28,18% em consolidação e 7,37 em formação.

2.4.10 Bolsas de Produtividade em Pesquisa

A excelência e a produtividade da pesquisa institucional também podem ser avaliadas pela participação de seus pesquisadores no Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Em 2012, a UFRGS registrou 598 pesquisadores com bolsa de Produtividade do CNPq – PQ, atingindo 30% dos Doutores da UFRGS, originários de todas as áreas do conhecimento.

O Quadro 26 apresenta a distribuição das bolsas de produtividade por área de conhecimento, referente ao ano de 2012, na UFRGS.

Quadro 26 - Distribuição das Bolsas PQ/CNPq/UFRGS, por Área do Conhecimento, 2012

Área do Conhecimento	n° Bolsistas Produtividade em Pesquisa	% por Área
Ciências Exatas e da Terra	161	25,52
Engenharias	95	15,06
Biológicas	89	14,10
Humanas	85	13,47
Saúde	67	10,62
Agrárias	56	8,87
Sociais Aplicadas	51	8,08
Linguística, Letras e Artes	27	4,28
Total	**631**	**100,00**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2012.

2.4.11 Sistema Pesquisa

O denominado Sistema Pesquisa da UFRGS foi desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e pela PROPESQ, tendo como objetivos: automatização do processo de atualização e consulta de informações relacionadas às atividades de pesquisa realizadas na UFRGS; planejamento e formulação de políticas institucionais para a área da pesquisa; qualificação permanente das atividades de pesquisa realizadas pela comunidade acadêmica e gerenciamento das informações das atividades de pesquisa pelos próprios pesquisadores. O sistema pesquisa está disponibilizado no *site* da PROPESQ.

Para garantir a consistência das informações e a atualização dos dados do sistema, o mesmo é executável através de módulos respeitando-se as hierarquias funcionais. Destaca-se neste Programa o módulo pesquisador que permite que se mantenham atualizados os dados referentes aos projetos e às linhas de pesquisa, às orientações na pós-graduação e graduação, sendo que as informações sobre a produção intelectual dos estudantes e orientadores estão disponíveis através das bases *Lattes* e SABi.

2.4.11.1 Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi)

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) mantém, desde 1998, a base de dados SABi, catálogo *online* de acesso público que registra o acervo das 33 bibliotecas que integram o SBU.

No SABi é registrada toda a produção intelectual da Universidade assegurando o controle bibliográfico e a preservação da memória institucional. Caracteriza-se pela possibilidade de atualização permanente, tendo em vista que vários indicadores institucionais são definidos a partir desses dados para compor, por exemplo, o Índice Departamental utilizado para o processo de alocação de vagas docentes. Desde 2001, a Universidade vem utilizando os dados de produção registrados no SABi em seus processos internos de avaliação.

A produção intelectual dos pesquisadores da UFRGS, no período de 2005 a 2012, gerou um acervo de mais de 100.000 documentos, entre teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. São considerados como dados oficiais da produção científica da UFRGS somente aqueles obtidos mediante consulta ao SABi.

A preocupação com a preservação da memória institucional, a grande quantidade de documentos produzidos pelos pesquisadores, a publicação cada vez mais expressiva de documentos digitais e a necessidade de maximizar a disseminação e uso dos documentos produzidos no âmbito da Universidade foram os fatores que impulsionaram o desenvolvimento do Lume - Repositório Digital da UFRGS, que já reúne e dá acesso ao texto completo de milhares documentos produzidos no âmbito da Universidade. O Quadro abaixo apresenta a produção científica da UFRGS, referente ao período 2005-2012.

Quadro 27 - Produção Científica da UFRGS, 2005-2010

Tipo Produção	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Livros	235	322	263	294	334	312	288	199
Capítulos de livros	731	1035	859	960	951	1169	1089	780
Teses	491	440	514	559	628	541	586	518
Dissertações	1218	1174	1179	1129	1280	1270	1280	1043
Artigos estrangeiros	949	1054	1192	1259	1299	1318	1390	1029
Artigos nacionais	1254	1447	1494	1654	1539	1607	1499	802
Trabalho em eventos nacionais	5434	5168	4892	4871	4473	3848	3753	2029
Trabalho em eventos estrangeiros	682	780	847	925	836	991	931	627
Relatórios técnicos e de pesquisa	42	35	33	31	35	52	49	9
Entrevista	70	44	45	49	65	92	85	47
Palestra	16	33	14	28	20	16	16	4
Trabalho técnico	20	10	13	18	13	12	7	6
Tradução	74	121	104	86	126	109	56	102
Projeto arquitetônico	8	1	0	0	0	0	0	0
Projeto paisagístico	0	4	2	6	0	1	0	0
Apostila	33	165	40	33	33	53	17	14
Material cartográfico	6	4	1	1	4	2	1	0
Artigo de divulgação	94	146	103	116	123	83	54	34
Patente	7	9	10	12	26	12	0	0
Música	5	3	6	26	4	1	3	5
Material visual	17	18	14	28	11	12	16	10
Outros documentos	2055	2723	2948	2374	3055	3485	3251	1388
Total geral	**13441**	**14736**	**14573**	**14459**	**14855**	**14986**	**14371**	**8646**

Fonte: Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), 2013.

Cumpre esclarecer que, para que ocorra o registro da produção no SABi, o autor deve entregar o documento publicado junto à Biblioteca da respectiva Unidade e, normalmente, essa entrega ocorre num período muito posterior à publicação. Desta forma, documentos de produção técnica, científica e artística, publicados em 2012,

continuarão a ser depositados após sua publicação, no decorrer de 2013 e em anos posteriores.

2.4.12 Avaliação da Pesquisa nas sistemáticas de trabalho da PROPESQ

A avaliação é um processo fundamental para as ações de fomento realizadas pela PROPESQ. Os programas de bolsas de iniciação, os editais de auxílio à pesquisa, os programas temáticos que envolvem o conjunto das Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação, de Extensão e Pesquisa geram um fluxo constante de solicitações à PROPESQ.

A avaliação da pesquisa na UFRGS é uma prática rotineira e consolidada que orienta a distribuição de bolsas e de recursos de fomento. Esta avaliação constitui-se num instrumento para o acompanhamento das atividades dos grupos de pesquisa e valorização dos programas de iniciação científica.

Apoiada numa estreita parceria com o CPD, a PROPESQ conta com formulários informatizados para solicitação e emissão de pareceres pelos Comitês que, baseados no mérito e na trajetória do solicitante, priorizam as solicitações para a futura implementação do auxílio ou da bolsa.

A avaliação interna dos projetos da pesquisa é fundamentada nos critérios de mérito científico e de relevância da produção intelectual e científica declarada pelo pesquisador no *Curriculum Vitae*, sobretudo no Currículo *Lattes* (Plataforma *Lattes*/CNPq), e naquela depositada e registrada nas Bibliotecas Setoriais. O julgamento das solicitações pelos pares ganhou impulso na PROPESQ com a informatização de todo o processo de avaliação. O quadro total de consultores em 2012 é de 117 docentes pesquisadores, oriundos de todas as áreas do conhecimento.

A avaliação interna dos trabalhos de pesquisa da Iniciação Científica da UFRGS acontece através do Salão de Iniciação Científica e da atividade Iniciação Científica em Relatos, explicitados a seguir.

2.4.12.1 Salão de Iniciação Científica (SIC)

O Programa de Iniciação Científica da UFRGS é anualmente avaliado nas atividades do Salão de Iniciação Científica, desde 1989. Neste evento, os estudantes de Iniciação Científica expõem seu trabalho oralmente e em pôster. As exposições são avaliadas por comissões julgadoras constituídas por três professores.

2.4.12.2 Iniciação Científica em Relatos

Atividade que tem por objetivo proporcionar a apresentação de trabalhos dos bolsistas que não tiveram condições de se inscrever no Salão, quer pela entrada recente no programa de IC, quer pela etapa inicial de seu trabalho. Nessa atividade, o

aluno encaminha eletronicamente o relatório do seu trabalho com base no plano de atividades proposto no início da vigência da bolsa e esse é avaliado por consultores “Ad hoc”. Desta forma, a UFRGS cumpre a exigência de avaliação dos trabalhos realizados pelos bolsistas, promove a divulgação dos mesmos e garante a valorização da Iniciação Científica no âmbito da pesquisa na Universidade.

2.4.13 Avaliação da Pesquisa na UFRGS

Novas ações para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa na UFRGS estão sendo implementadas, baseadas em indicadores da pós-graduação, dos grupos de pesquisa, da produção intelectual, da qualificação do corpo docente, do número de pesquisadores com bolsa de produtividade e de outros.

No atual cenário, a UFRGS têm quase 83% de professores doutores. Em função disso, foi importante ampliar os espaços de comunicação: reformulação da página da PROPESQ e criação do informativo da pesquisa. Em sequência, abriu-se um novo campo de ação da Pró-Reitoria no sentido de atuar na captação de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Esta atividade tem o gerenciamento feito pela PROPESQ, contando com a participação de pesquisadores dentro da área específica de atuação**.**

A soma das ações implementadas com os projetos já consolidados definem um novo perfil da PROPESQ, que busca responder à demanda da pesquisa da UFRGS.

2.4.14 Avaliação da Dimensão

O Quadro 28 apresenta algumas fragilidades, potencialidades e recomendações para a dimensão Pesquisa.

Quadro 28 - Avaliação da Dimensão Pesquisa

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Dificuldade de atender a grande demanda reprimida por bolsas de iniciação científica.	- Desenvolver Programas de concessão de Bolsas de Iniciação Científica (IC). - Crescente número de doutores com potencialidade para orientar bolsistas de IC; - Parceria com CNPq, FAPERGS e outros órgãos financiadores para aumentar o apoio financeiro de bolsas de IC.	Ampliar programas de bolsas de IC de modo a atender às demandas das atividades de pesquisa já consolidadas e favorecer o surgimento de novas iniciativas, privilegiando áreas emergentes e/ou interdisciplinares;
Sistema Pesquisa em constante adaptação, mas ainda necessita de correções.	Parceria com CPD para tornar o sistema pesquisa mais eficiente.	Efetuar de maneira rápida e eficaz o registro de dados necessários ao suporte, acompanhamento e divulgação de programas, de linhas e de projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade.
Espaço físico da PROPESQ está no limite da capacidade para alocação de servidores e bolsistas a fim de que possamos ampliar e melhorar o atendimento à comunidade acadêmica.	- Grupo de servidores e bolsistas muito qualificados e comprometidos. - Equipamentos de informática compatíveis com necessidades.	Ampliar espaço físico da Pró-Reitoria para termos uma melhor distribuição dos setores, servidores, bolsistas e consequente melhoria atandimento às demandas.

2.5 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

2.5.1 Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC)

O campo tecnológico da UFRGS abrange um amplo espectro de atividades, contribuindo para o desenvolvimento de inovações e a melhoria da competitividade dos produtos e serviços das empresas. Com a necessidade de gerenciamento mais efetivo e especializado das ações desenvolvidas pela UFRGS no campo do desenvolvimento tecnológico, em 2000 foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), com os objetivos de fornecer à sociedade as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico produzido na Universidade e do Programa de Empreendedorismo.

Com este propósito, a SEDETEC busca promover a interação da Universidade com a sociedade, por meio do estímulo e apoio às atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação. Estas ações estão diretamente integradas com a Lei de

Inovação, nº 10.973/04, em especial ao Art. 16, que trata das obrigações mínimas atribuídas aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) a fim de gerir a política de inovação das Instituições Federais.

Considerando que a criação da Secretaria foi anterior à Lei, a UFRGS destacou-se por possuir conhecimento prático na gestão da tecnologia e da inovação, levando a Secretaria a ser referência no cenário nacional.

Com a crescente demanda de atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I), bem como a disputa de interesses envolvendo resultados e direito da propriedade intelectual, houve a necessidade de uma análise específica a respeito das cláusulas da propriedade intelectual, resultados alcançados, sigilo das informações e publicações a respeito das pesquisas executadas. A intenção era garantir à Universidade os seus direitos, oriundos da participação dos pesquisadores nas inovações tecnológicas geradas.

Assim, foi estabelecida uma rotina administrativa, fazendo-se necessária a análise das atividades desenvolvidas pela Universidade que possibilitassem a geração de inovações tecnológicas, a partir da transferência de resultados de pesquisa protegidos pela propriedade intelectual.

No caso específico da gestão da propriedade intelectual, a SEDETEC atua com base na Lei de Propriedade Industrial, nº 9.279/96, que regula os direitos e obrigações relativas à propriedade industrial na realização dos procedimentos relacionados ao patenteamento e ao registro de marcas perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), em conformidade com a Lei de Inovação, nº 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo nacional. Também para o atendimento às legislações internas específicas, a Secretaria atende ao disposto na Portaria nº 3064/98, que estabelece regras para a transferência de tecnologia e registro da propriedade industrial no âmbito da UFRGS, com base em determinados critérios; à Portaria nº 349/02, que estabelece regras, no âmbito da UFRGS, para o registro intelectual de cultivares, com base em determinados critérios e à Portaria nº 493/02, que estabelece regras para o desenvolvimento, aplicação e comercialização de plantas transgênicas no âmbito da UFRGS.

A SEDETEC desenvolve ações de apoio institucional com base nas seguintes atividades:

- Assessoria jurídica na formalização de instrumentos jurídicos para a prestação de serviços e ações de parceria;
- Negociação e formalização contratual de projetos de interação entre a Universidade e o setor produtivo;

- Proteção, registro e gestão da propriedade intelectual;
- Comercialização de tecnologia e licenciamento de patentes;
- Apoio e formalização das ações de transferência de tecnologia;
- Promoção de eventos para a disseminação de programas de apoio e incentivo ao desenvolvimento tecnológico e inovação, bem como de informações e difusão tecnológica;
- Incentivo ao empreendedorismo e à inovação;
- Apoio à incubação de empresas de base tecnológica;
- Participação em projetos multi-institucionais para a promoção do desenvolvimento local e regional, e;
- Apoio a consolidação do Parque Científico e Tecnológico.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Em 2012, a SEDETEC atendeu a todos os interessados na área de propriedade intelectual, obtendo 43 novos pedidos de invenção, sendo 16 pedidos em co-titularidade, e duas carta patente nacional. Além disso, foram protegidas 04 novas cultivares no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e 04 novos programas de computador no INPI e realizados 51 processos de busca em bancos de patentes, nacionais e internacionais, orientando os pesquisadores na elaboração de relatórios de invenção, quando pertinente.

O Quadro 29 apresenta a evolução do registro da propriedade intelectual no período de 2004-2012.

Quadro 29 - Propriedade Intelectual, 2004-2010

	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Depósitos no Brasil	48	06	08	09	13	27	24	40	43
Concedida no Brasil	02	01	-	-	-	01	01	01	02
Depósitos no Exterior	04	-	-	02	-	-	02	5	7
PI Licenciados e outros	-	-	-	15	01	-	95****	1	5
PI em Co-titularidade	04	04	03	02	02	03	08	10	16
Marcas	08	-	01	07	01**	-	01	0	2
Programas de computador	07	-	04	02	02	03	01	3	4
Cultivares protegidas	-	1	-	-			2	2	4

* Em três países foram retirados os pedidos. Os pedidos existentes estão no Uruguai, Peru, Argentina e Estados Unidos.
**Aguardando confirmação do depósito.
**** Licenciamento de uma cultivar para 95 produtores.
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2012.

EMPREENDEDORISMO

O Programa de Empreendedorismo e Inovação realizou, em 2011 e 2012, a XII e XIII Maratona de Empreendedorismo da UFRGS, que é uma atividade de extensão que visa disseminar e inserir a cultura empreendedora no cotidiano dos alunos e da comunidade em geral, conectando o aprendizado acadêmico com as reais necessidades do mercado. Para as duas edições do curso, inscreveram-se 233 pessoas (130 da UFRGS e 56 empresários). Para o Concurso de Plano de Negócios, 107 participantes se inscreveram, totalizando 91 planos, e 49 planos foram finalizados, conforme observado no Quadro a seguir. Além da Maratona de Empreendedorismo, foram realizados 11 cursos de capacitação empreendedora (seis em parceria com o Sebrae/RS), com 216 pessoas capacitadas, e 9 palestras com profissionais de empresas de destaque no mercado, abordando temas de diferentes naturezas.

Quadro 30 - Maratona de Empreendedorismo em números, 2004-2012

Maratona de Empreendedorismo	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Alunos Participantes	94	37	55	62	77	90	90	88	80
Nº de Alunos Inscritos	94	43	83	93	109	231	128	116	117
Nº de Planos de Negócios apresentados	11	13	07	4	04	30	25	25	24

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2012.

PROJETOS INSTITUCIONAIS

Os projetos institucionais apoiados pelo fundo setorial de investimento em infraestrutura para pesquisa, recursos oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, denominados CT-INFRA, tiveram a continuidade de execução do projeto CT-INFRA 01/2007 e CT-INFRA 2008 e a finalização da execução e prestação de contas do projeto CT-INFRA 2006. A Secretaria realiza a gestão desses recursos, adquirindo equipamentos de alta tecnologia, via importação ou licitação, bem como obras, criação e montagem de novos laboratórios.

No que tange ao CT-INFRA 01/2009, a SEDETEC, juntamente com a Propesq, deu andamento ao projeto, realizando a aquisição de equipamentos nacionais e importados, girando um valor em torno de três milhões de reais.

Em relação ao CT-INFRA 01/2010, a SEDETEC realizou a elaboração e coordenação do projeto em conjunto com a PROPESQ, obtendo com este projeto o décimo quinto lugar no montante de recursos em nível nacional, conforme Quadro 25.

A partir do CT-INFRA 01/2011, a coordenação e gestão deste projeto foram atribuídas em sua totalidade a PROPESQ. Neste ano a UFRGS conquistou o maior

recebimento de recursos entre as instituições participantes desta Chamada, conforme constante no quadro abaixo.

Quadro 31 - Dados do Projeto CT-INFRA na UFRGS, 2006-2011

CT-INFRA	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Valores	4.663.543,00	5.338.700,00	10.884.401,00	8.739.764,00	7.281,402,00	13.057.738,00
Posição Nacional	2º lugar	2º lugar	1º lugar	7° lugar	15° lugar	1º lugar
Situação	Execução da 2ª parcela	Execução da 1ª parcela	Prestação de contas 1ª parcela e aguardando liberação da 2ª parcela	Prestação de contas 1ª parcela e aguardando liberação da 2ª parcela	Execução da 1ª parcela	Assinado Convênio

Fonte: Resultado Final dos Editais PROINFRA 2009 e 2010 da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Em 2012 a SEDETEC passou a compor a equipe da UFRGS como co-executor no projeto “Núcleo de Inovação do RS (NAGIRS)”. O proponente é o Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), e o executor, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O projeto tem como objetivo sensibilizar as empresas e sua alta direção para a oportunidade de inovar; ampliar a participação do setor empresarial na agenda da inovação; auxiliar as empresas a incorporarem a inovação em seu planejamento com foco em resultados; aumentar a inovação nas empresas, capacitando-as e implantando planos e projetos de gestão da inovação, a partir do diagnóstico e assessoria empresarial; capacitar profissionais e instituições para serem multiplicadores da metodologia do Núcleo. Com essas ações, o projeto visa promover a integração dos diversos atores da cadeia de produção de C&T&I para transferência de tecnologia ao setor produtivo, mais especificamente na criação de novos mecanismos de comercialização e exportação de produtos e serviços em consonância com a Mobilização Empresarial pela Inovação.

INTERAÇÕES UNIVERSIDADE EMPRESA

Conforme consta em suas atividades, a SEDETEC também é responsável pela análise dos projetos (contratos e convênios) de interação com empresas para o desenvolvimento de ações conjuntas de pesquisa e/ou prestação de serviços tecnológicos. Com a aplicação da política de propriedade intelectual da UFRGS nas ações de interação com outras empresas e instituições, a SEDETEC responsabiliza-se pela avaliação das atividades amparadas pelas Portarias n° 4870/08, que estabelece a sistemática para a prestação de serviços, e n° 2229/10 que regula a gestão dos recursos provindos dos cursos de especialização.

O Quadro 32 ilustra o aumento constante do número de processos analisados.

Quadro 32 - Processos analisados, 2004-2012

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Prestação de Serviço	-	-	-	124	229	212	174	164	91	**994**
Ações de Parceria - foco em P&D&I	34	58	58	99	111	113	134	167	218	**992**

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2012.

Destaca-se, neste processo de interação entre a UFRGS e empresas, a realização de projetos conjuntos com a PETROBRAS, fomentados por políticas governamentais de incentivo à realização de pesquisa e desenvolvimento, através de fundos setoriais. Está sendo desenvolvido banco de dados para gestão de programas P&d, facilitando a identificação de resultados da interação e avaliação dos impactos em relação ao desenvolvimento tecnológico e inovação. O número instrumentos contratuais assinados por ano reflete um valor absoluto, não implicando na avaliação da complexidade de cada termo.

O Quadro 33 numera o total de Interações PETROBRAS (Contratos, Convênios e Termos de Cooperação):

Quadro 33 – Interações com a PETROBRAS

	2011	2012
Contratos, Convênios e Termos de Cooperação	26	20

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2012.

BOLSAS INICIAÇÃO TECNOLÓGICA

A SEDETEC, em 2011, passou a gerir as Bolsas de Iniciação Tecnológica apoiado pela UFRGS, FAPERGS e CNPq em três programas: BIT (UFRGS), PIBITI (CNPq-UFRGS) e PROBITI (FAPERGS-UFRGS). O objetivo das bolsas é despertar o interesse de estudantes de graduação pelo desenvolvimento tecnológico e inovação, contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora no País e contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

Envolve estudantes de graduação em atividades que resultem em produtos inovadores aplicáveis em qualquer setor da atividade humana e que possa ser apropriado pela sociedade em curto ou, no máximo, em médio prazo, ou seja, Desenvolver Programa de Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, através de concessão de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

A Feira de Iniciação à Inovação e ao Desenvolvimento Tecnológico - FINOVA organizada pela SEDETEC no âmbito do Salão UFRGS, tem como objetivo acompanhar, promover e divulgar as produções técnico-científicas e artístico-culturais

de estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que atuam em pesquisas voltadas ao desenvolvimento tecnológico. Esta iniciativa pioneira apresentou uma concepção baseada em dois eixos: valorização e divulgação da Iniciação Tecnológica no âmbito da pesquisa e o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos bolsistas. Oferecido anualmente, a Feira de Iniciação à Inovação e ao Desenvolvimento Tecnológico prevê uma sistemática de acompanhamento direcionada a todos os bolsistas do Programa de Iniciação Tecnológica da UFRGS.

Quadro 34 – Bolsas Iniciação Tecnológica

	2011	2012
BIT/UFRGS	125	140
PIBITI/CNPq - UFRGS		
PROBITI/FAPERGS		

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2012.

PARTICIPAÇÃO EM REDES E ASSOCIAÇÕES

A UFRGS, através da Secretaria, participa ativamente em diferentes fóruns, projetos e eventos ligados à área, tais como:

- Comitê gestor do Projeto AEROMÓVEL do Brasil, com a PUCRS, União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA) e FINEP;
- Conselhos Municipal de Ciência e Tecnologia (COMCET);
- Conselho de Inovação e Tecnologia da Federação das Indústrias do RS (CITEC-FIERGS) e no Grupo Temático Universidade-Empresa;
- Projeto conjunto com várias instituições de ensino superior do estado (PUCRS, UFPel, UFSM, UCS, UNIJUÍ, FEEVALE, UNISC e UPF) para a CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AT - PRO-INOVA - 01/2008 - LINHA 02, sob o título de “NIT-RS: Implantação da Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica de Universidades Gaúchas", sendo o projeto aprovado na íntegra, totalizando o valor de R$ 1.603.648,84. Este projeto tem como objetivo geral cooperar na integração das instituições parceiras para a implantação e estruturação de seus Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), para a promoção de políticas de inovação tecnológica sólidas e disseminadas no âmbito regional e o fortalecimento das ações de P,D&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, de maneira organizada e alinhada aos objetivos estratégicos do país, de acordo com o estabelecido na Lei de Inovação, bem como de acordo com a necessidade do mercado. A partir da execução deste projeto, a equipe da Secretaria tem participado de diversos cursos e eventos na área de atuação, tornando a equipe mais qualificada e treinada para o adequado desenvolvimento das atividades. Outro fator relevante, tem sido a realização de

eventos e cursos para a comunidade, abordando temas de relevância nacional em relação a atuação da SEDETEC.

- Convênio em parceria com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o Instituto Euvaldo Lodi da Federação das Indústrias do Estado Rio Grande do Sul (IEL-FIERGS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), a Universidade de Passo Fundo (UPF), visando promover a disseminação da cultura da Propriedade Intelectual (PI), para um melhor atendimento e uso do sistema de proteção do ativo intangível por parte de Universidades, centros de pesquisa, entidades de classes e empresas inovadoras do estado do Rio Grande do Sul como incentivo à produção, comercialização e transferência de tecnologia;Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e *ao International Association of Science Park* (IASP), e na Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (REGINP), como associada;
- Forum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC, como membro associada.
- Participação ativa, a partir de 2011, na RedEmprendia que promove a inovação e o empreendedorismo responsáveis. Atua com o compromisso com o crescimento econômico, o respeito pelo meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida que preconiza o seu trabalho em parceria direta com as Universidades associadas, as mais relevantes do espaço Ibero-Americano.
- Desde 2011, a SEDETEC atua na Coordenação da Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual (RGPI), que conta atualmente com a participação de 26 instituições gaúchas. A RGPI é uma associação sem fins lucrativos, que visa apoiar os centros de conhecimento, as instituições científicas e tecnológicas, de ensino e pesquisa, públicas e/ou privadas, as empresas, as associações, pessoas físicas e outras instituições atuantes nas áreas da propriedade intelectual e gestão da inovação no Rio Grande do Sul, tendo como objeto fortalecer o desenvolvimento da proteção do conhecimento científico e tecnológico e da inovação no Estado.

PROJETO DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A partir de novembro de 2012, a SEDETEC adotou, de forma conjunta, um projeto de pesquisa de pós-doutorado contemplado pelo edital DOCFIX (Edital FAPERGS/CAPES n° 09/2012) intitulado “Harmonização da Prática e Ciência na Transferência Tecnológica na UFRGS: Modelo de gestão do processo de conversão de tecnologias em processos, produtos e serviços”. O projeto terá (4) quatro anos de duração e os objetivos gerais deste projeto compreendem: 1) a estruturação do processo de capacitação para transferência tecnológica na UFRGS, que viabilize a efetiva conversão de tecnologias em processos, produtos e serviços; 2) a sistematização das competências tecnológicas da UFRGS, através de um método de classificação e visualização das competências que facilite o acesso às informações por gestores internos, pesquisadores e usuários externos. Possui como um dos principais objetivos secundários estruturar um modelo de capacitação para transferência tecnológica. Este modelo deve viabilizar a efetiva conversão de tecnologias em processos, produtos e serviços. Uma das principais contribuições resultantes deste trabalho será a harmonização da Prática e a Ciência em termos de gestão da transferência de tecnologia da Universidade. Será também proposto um método de classificação das competências tecnológicas da Universidade, baseado em uma taxonomia a ser proposta. De igual importância será a criação de uma metodologia que permita a permanente e mais fácil atualização de mapas conceituais das competências tecnológicas da UFRGS em diferentes áreas.

Até o momento, o projeto possui resultados parciais, compreendendo de um diagnóstico inicial. Atualmente, a equipe está trabalhando com a análise documental de dados existentes na SEDETEC e no Parque Científico e Tecnológico. Está previsto para iniciar, a partir de março, a condução de entrevistas com os principais pesquisadores da Universidade.

PARQUE TECNOLÓGICO

Em 2011, o Parque Científico e Tecnológico empossou seu diretor, Prof. Flávio Rech Wagner juntamente com o diretor, foi elaborado um projeto para captação de recursos para a criação de dois laboratórios (um na área de biotecnologia e outro na área de engenharia e design) e uma sala de videoconferência. O projeto foi apresentado à Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Governo do RS, sendo aprovado o montante de R$ 887.852,12. Os referidos laboratórios e a sala de videoconferencia serão instalados nas dependências físicas das Incubadoras Tecnológicas (IECBiot, Hestia e CEI).

REDE DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DA UFRGS (REINTEC)

Com a criação do Parque Científico Tecnológico da UFRGS, a REINTEC passou a ser subordinada ao mesmo, passando assim a coordenação para a Profª Ingrid Jansch Porto (também coordenadora do CEI). Em função do Parque Tecnológico ainda ter um número reduzido de servidores, a Sedetec continua apoiando no gerenciamento da rede.

2.5.2 Avaliação da Dimensão

A atribuição da SEDETEC é a de fornecer à sociedade as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pela UFRGS, assim como gerenciamento mais efetivo e especializado das ações desenvolvidas pela UFRGS no campo do desenvolvimento tecnológico (Disponível em: www.ufrgs.br/sedetec).

O Plano de Gestão UFRGS 2008-2012 aponta como metas na área do desenvolvimento e inovação tecnológica, a meta 1.5. Expansão do Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, com as seguintes ações:

1.5.1 ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial;

1.5.2. incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;

1.5.3. incremento a programas de incubadoras tecnológicas;

1.5.4. incremento da promoção de ações de divulgação e de interação dos laboratórios como o Parque Tecnológico da UFRGS;

1.5.5. incremento da promoção de ações de difusão na área tecnológica;

1.5.6. ampliação dos programas de empreendedorismo.

Com base nos dados do Relatório de Gestão da UFRGS do ano de 2012, quanto à ação 1.5.1 - ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial – o relatório refere o desenvolvimento de um projeto de parceria com instituições públicas, privadas e não-governamentais, comportando 127 contratos em geral, 105 convênios e termos de cooperação, 91 contratos de prestação de serviços, 42 contratos de cursos de especialização e realizou/apoiou 12 eventos, entre mini-cursos e ciclos de palestra.

Para a ação 1.5.2. - incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação – consta no relatório 2012 que foi realizado o Projeto de

fortalecimento das ações de transferência de tecnologia e propriedade industrial, atingindo 5 ações de transferência de tecnologia, 43 pedidos de registro de invenção no INPI, 4 registros de programas de computador no INPI, e 7 palestras e ações de divulgação sobre transferência de tecnologia e propriedade industrial.

Para a ação 1.5.3 - Incremento a programas de incubadoras tecnológicas – A partir de 2012 a gestão da Rede de Incubadores ficou sob a égide do Parque Tecnológico com a coordenação da Profª Ingrid Porto.

E, para a ação 1.5.6 - ampliação dos programas de empreendedorismo - a Secretaria realizou o programa de empreendedorismo que atingiu 91 projetos de negócios inscritos, 49 projetos de negócios concluídos, 107 participantes capacitados. Além da Maratona de Empreendedorismo, foram realizados 11 cursos de capacitação empreendedora (seis em parceria com o Sebrae/RS), com 216 pessoas capacitadas, e 9 palestras com profissionais de empresas de destaque no mercado.

O Quadro 35 apresenta a avaliação da Dimensão Inovação Tecnológica.

Quadro 35 - Avaliação da Dimensão Inovação Tecnológica

Resultados Alcançados		**Recomendações**	**Ação/estratégia adotada pelo órgão**	**Período de implementação das ações e/ou estratégias de melhoria**
Fragilidades	**Potencialidades**			
Dificuldade em desenvolver uma prospecção tecnológica eficiente, no âmbito da própria universidade e do setor produtivo, onde facilitaria reconhecer/obter informações sobre as competências, projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, tecnologias e *know-how* a serem oferecidos nas interações universidade-empresa. Necessidade de informações e divulgação dos serviços e ações realizadas pela Secretaria às comunidades interna e externa. Tecnologias e resultados de pesquisa ainda em estágio incipientes, afastando o interesse das empresas em licenciamentos e eventuais investimentos.	Competências para a disseminação da cultura nas áreas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia, incubadoras de empresas, empreendedorismo e inovação; Ser, na UFRGS, a "porta de entrada" para empresas e outras instituições na busca por competências, tecnologias, etc. e o elo de comunicação da Universidade com setores associados à questão da inovação, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo; Fonte de informações e apoio na realização de projetos de desenvolvimento conjunto com empresas, busca de recursos. Larga experiência em realizar pesquisa em parceria com o setor privado, assim,	Mapear as competências da UFRGS - grupos de pesquisa, laboratórios, tecnologias desenvolvidas - ampliando o conhecimento das áreas e sua atuação com o setor produtivo, na proposição de novas interações entre os setores; Disseminar as informações/histórico sobre as tecnologias e competências da Instituição, criando um canal mais eficiente de comunicação com o setor externo e divulgar as ações de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico para a sociedade. Focar as pesquisas visando a possibilidade de resultados inovadores; Não esquecer da importância da pesquisa básica, mas sempre idealizar um resultado com potencial de absorção no mercado.	A partir de novembro de 2012, a SEDETEC adotou, projeto de pesquisa de pós-doutorado contemplado pelo edital DOCFIX (Edital FAPERGS/CAPES No 09/2012) intitulado "Harmonização da Prática e Ciência na Transferência Tecnológica na UFRGS: Modelo de gestão do processo de conversão de tecnologias em processos, produtos e serviços". O projeto terá (4) quatro anos de duração e os objetivos gerais deste projeto compreendem: 1) a estruturação do processo de capacitação para transferência tecnológica na UFRGS, que viabilize a efetiva conversão de tecnologias em processos, produtos e serviços; 2) a sistematização das competências tecnológicas da UFRGS, através de um método de classificação e visualização das competências que facilite o acesso às informações por gestores internos, pesquisadores e usuários externos. Foram realizados diversos eventos (cursos,	Ações contínuas

	podemos buscar os parceiros corretos à interação, visando pesquisas com potencial de tornarem-se produtos no mercado, concluindo a inovação.		seminários, palestras) sobre os temas de competência da SEDETEC, abertos para as comunidades interna e externa da UFRGS aumentando a sua visibilidade. Dentro do Programa de Empreendedorismo foi aprimorado o site, facilitando a divulgação das ações realizadas, e o setor tem promovido uma comunicação mais efetiva através da participação nas redes sociais e na utilização do ambiente MOODLE. Além disso, foram realizados materiais de divulgação da secretaria, como folders, informativos. Também a participação em projetos externos e a formação de redes com outras instituições possibilitaram a disseminação das inovações e do desenvolvimento tecnologico da UFRGS através de ações da Sedetec. A ampliação da divulgação dos serviços e apoios da SEDETEC, bem como os resultados satisfatórios em relação a processos de transferência de tecnologia ampliaram a conscientização de proteção e tranferência de conhecimentos à sociedade. Ampliação de parcerias, tanto internas quanto externas, aumentando e melhorando a divulgação e a qualidade das ações realizados do Programa de Empreendedorismo.	
Falta de integração de informações envolvendo áreas de pesquisa, extensão, pós-graduação, além dos diversos laboratórios existentes na Universidade;	Forte interação com a Pró-Reitoria de Pesquisa para o desenvolvimento de atividades conjuntas.	Criar um banco de dados integrado para o registro das informações, a fim de facilitar a identificação das principais pesquisas e a relação de parcerias da UFRGS, os projetos incubados e as empresas graduadas; Padronizar, planejar os procedimentos internos (mapear os processos, identificar os pontos fracos e buscar a melhoria). Com isso também será possível criar alguns indicadores de gestão.	A Sedetec conta com um bolsista na área de TI para a elaboração de Banco de Dados, que está programando a contrução de um banco específico para a gestão e controle dos instrumentos relacionados aos projetos de interação da UFRGS com a Petrobrás. Com a conclusão deste banco de dados, este deverá ser ampliado para a realização da gestão e controle dos instrumentos relacionados aos projetos de interação da UFRGS com outras instituições.	A partir de abril 2013
A equipe da SEDETEC precisa se capacitar		Capacitar a equipe interna para qualificar	A Sedetec participa de projetos específicos com	Ações

constantemente para atender às demandas da UFRGS. Além disso, as áreas de atuação são bastante complexas, exigindo a constante qualificação e capacitação.		o atendimento das demandas, através da participação de curso, workshops, etc…..	recursos para realização de programas, cursos e eventos para a capacitação nas áreas específicas de atuação da equipe. Com isso, equipe passou a atuar de forma mais profissional e com qualidade superior, além da maior motivação. A atuação em redes com outras instituições também favoreceu que a equipe mantenha contato com outros profissionais, melhorando as interações entre a UFRGS e outros parceiros.	contínuas
Falta de servidor da área de TI.		Contratação, pela PROGESP, de um servidor da área de TI.	Contamos com um bolsista para atender a soluções pontuais de TI, porém ainda temos necessidade de um servidor, dada as demandas como a atualização e manutenção do site da Secretaria, que ainda não foi possível realizar.	2013

2.6 A EXTENSÃO

2.6.1 A Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável por estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Universidade, a partir do processo formativo integral dos estudantes. No diálogo com a comunidade, busca subsídios, que lhe permitam dar respostas permanentes às suas demandas e anseios, reiterando o compromisso social da Instituição, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade, desenvolvimento social e inclusão.

Em 2012, as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão foram norteadas no sentido de apoiar e qualificar a extensão universitária praticada na UFRGS, evidenciando o seu compromisso acadêmico e social. Para tanto, além da continuidade e ampliação de programas desenvolvidos pela PROREXT nos anos anteriores, outras importantes iniciativas foram adotadas, tais como:

- a certificação digital das ações de extensão, permitindo que a emissão dos certificados seja feita online diretamente por cada um dos interessados, o que representa um avanço em agilidade e qualificação do serviço prestado à comunidade;

- a ampliação do programa de fomento, beneficiando um número maior de projetos (em atendimento à crescente demanda);

- o cuidado com a infraestrutura dos setores e espaços da Pró-Reitoria, incluindo aí a reforma do Salão de Exposições do Planetário (a ser concluída em

2013) e das salas do seu subsolo, que permitiu a transferência do DEDS para aquele espaço, garantindo melhores condições de trabalho e atendimento ao público; e

- o apoio e capacitação aos projetos inscritos no PROEXT-MEC/SESu, refletido no maior número de projetos/UFRGS contemplados no referido Edital.

A natureza acadêmica da extensão é destacada tanto pela proposição de atividades que levam à reflexão da prática extensionista, considerando a sua indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, quanto pela produção científica e divulgação do que é feito em e a partir da extensão. O caráter social da extensão desenvolvida na UFRGS alcança maior abrangência a partir de parcerias firmadas com outras instituições de ensino e com diferentes organizações e segmentos da sociedade. Isso é visto nas atividades extensionistas desenvolvidas pelas unidades acadêmicas da UFRGS e, de forma especial, pelos projetos e ações propostos por cada um dos setores da Pró-Reitoria de Extensão. Além das atribuições regimentais e em atendimento às diretrizes da extensão universitária, a PROREXT, através de seus Departamentos, atua no desenvolvimento de ações de extensão a partir da proposição e execução de iniciativas de caráter interdisciplinar e de intervenção na comunidade.

Em 2012, a UFRGS realizou mais de 1.600 ações de extensão, envolvendo grande parte da comunidade acadêmica na sua execução, como apresentado no quadro a seguir, com dados extraídos do Sistema de Extensão.

Quadro 36 – Dados sobre Ações de Extensão/UFRGS 2012

	2012
Ações de Extensão executadas	1.615
Docentes Coordenadores de Atividades de Extensão	630
Técnicos Coordenadores de Atividades de Extensão	44
Docentes Executores de Atividades de Extensão	1.058
Técnicos Executores de Atividades de Extensão	140
Discentes da Pós-Graduação Executores de Atividades de Extensão	521
Discentes da Graduação Executores de Atividades de Extensão	783
Certificados Emitidos	35.212

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Os dados acima demonstram a abrangência da atividade extensionista, ressaltando que a realização das ações de extensão mobilizou mais de três mil pessoas da comunidade universitária, entre docentes, técnico-administrativos e discentes e certificou mais de 35.000 pessoas participantes das referidas ações. Destaca-se, aqui, a implantação, em 2012, da certificação digital das ações de extensão, permitindo que a emissão dos certificados seja feita online diretamente por cada um dos interessados, o que representa um avanço em agilidade e qualificação do serviço prestado à comunidade.

Cabe ressaltar que o número de certificados emitidos representa apenas uma parcela da população atingida pelas ações de extensão desenvolvidas pela UFRGS. A extensão universitária continua tendo uma abrangência significativa na sociedade, sem que se possa mensurar a totalidade do público alcançado ou o quantitativo beneficiado nas comunidades onde as ações são desenvolvidas.

2.6.2 Apoio às ações de extensão

Em 2012, as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão foram norteadas no sentido de apoiar a extensão universitária praticada na UFRGS, dando continuidade e ampliando programas que já vinham sendo desenvolvidos e adotando outras iniciativas com vistas à maior qualificação das ações para participação em editais/MEC.

Quadro 37 – Programas de Apoio à Extensão / PROREXT

	2012
Programa de Bolsa de Extensão: bolsas remuneradas	396
Programa de Bolsa de Extensão: bolsas voluntárias	84
Programa de Fomento: projetos atendidos	144
Edital PROREXT-MEC/SESu: ações contempladas	14

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

O Programa de Bolsas de Extensão vem contribuindo para o fortalecimento das ações de extensão, formação acadêmica, profissional e cidadã, resultado da experiência dos alunos da UFRGS em atuação junto à comunidade interna e externa à Universidade, além de fomentar o desenvolvimento da extensão na Universidade.

O Programa de Bolsas da PROREXT é anual, sendo lançado Edital específico, no início de cada exercício, voltado para alunos da Graduação, que exercem suas atividades junto aos projetos de extensão devidamente registrados no Sistema de Extensão da Universidade.

Outra modalidade de participação de alunos de graduação da Universidade em atividades extensionistas é como voluntário, e esta modalidade recebe o mesmo tratamento regulamentar das demais bolsas, exceto no que se refere à remuneração. No entanto, o número de alunos que assinam termo como voluntários não reflete o efetivo número de estudantes que atuam nas atividades extensionistas, uma vez que normalmente os coordenadores das ações formalizam o registro dos mesmos como integrantes da equipe de trabalho, o que pode ser confirmado pela participação de cerca de 1.300 discentes como executores das ações de extensão (conforme quadro anterior deste relatório).

O Programa de Fomento implantado por esta Pró-Reitoria vem se consolidando na Universidade com o objetivo de estimular e qualificar as ações de extensão, por meio do apoio e custeio das atividades desenvolvidas. Em 2012, o referido Programa contemplou 144 ações através da liberação de bolsa-evento, material gráfico, auxílio para material de consumo, apoio para a realização de eventos, etc.

Outra importante iniciativa da PROREXT em 2012 foi a maior atenção dispensada às ações inscritas para participação do Edital PROEXT 02, por reconhecer a relevância deste Programa oferecido pelo MEC/SESu no âmbito da extensão universitária nacional. O trabalho de capacitação junto aos coordenadores, realizado pela PROREXT em parceria com a PROPLAN, pode ser tomado como fator determinante para a ampliação do número de propostas da UFRGS contempladas pelo Programa.

2.6.3 Salão de Extensão e outros eventos

Ainda que 'evento' seja terminologia usada em nível nacional para designar uma das modalidades de ações de extensão (que inclui seminários, congressos, encontros, etc.), tratamos, aqui, de encontros maiores, que objetivam dar visibilidade à diversidade de ações de extensão desenvolvidas pela Universidade. Mais do que uma simples mostra de atividades de extensão, destacamos eventos que se caracterizam como espaços de atuação e publicização da extensão, que reafirmam o compromisso acadêmico e social da extensão praticada na UFRGS. Considerando o ano de 2012, cabe mencionar: o 13º Salão de Extensão; o 30º SEURS; e o Festival Maré de Arte.

O 13º Salão de Extensão, com o tema "Formação, Conhecimento e Inovação", integrou a programação do Salão UFRGS 2012, propondo mostra e discussão entre diferentes ações de extensão em articulação com o ensino e com a pesquisa. A programação do 13º Salão de Extensão foi desenvolvida por meio das modalidades Mostra Interativa, Tertúlias, Oficinas e Encontro de Extensão, contando com a participação de 13 Universidades convidadas e com representações de comunidades parceiras das ações de extensão. Como novidade do 13º Salão, a Tertúlia caracterizou-se como um espaço privilegiado de diálogo entre extensionistas, oportunizando maior interação entre ações de áreas afins, com a proposição de novas parcerias, consolidação de alianças já existentes e iniciativas de integração com outras IES. Outro diferencial do 13º Salão de Extensão foi a realização das atividades artístico-culturais de forma diretamente vinculada ao Salão UFRGS, com abrangência das ações integradas da Universidade.

Outro evento de divulgação da extensão universitária que merece destaque é o Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS, que visa promover o

intercâmbio entre as universidades públicas da Região Sul, proporcionando discussões e troca de experiências que orientam e conduzem as relações entre a universidade e a sociedade. Em 2012, a 30ª edição do evento foi realizada em Rio Grande/RS, promovido pela FURG. A PROREXT organizou a participação da UFRGS no evento, levando a representação de 21 projetos de extensão das mais diversas áreas temáticas.

Uma importante iniciativa da PROREXT em 2012 foi a realização do Festival Maré de Arte, que destacou a diversidade cultural do litoral norte do RS através do desenvolvimento de experiências artísticas, culturais e científicas produzidas na Universidade e na comunidade, antecipando, dessa forma, a implantação do Campus Litoral. Apresenta-se, no quadro abaixo, alguns dados relativos aos três eventos mencionados:

Quadro 38 – Dados sobre eventos de visibilidade da Extensão

	2012
Trabalhos apresentados no 13º Salão de Extensão	295
Público participante no 13º Salão de Extensão	6.305
Trabalhos apresentados no 30º SEURS	21
Atividades realizadas no Festival Maré de Arte	41
Público participante no Festival Maré de Arte	6.500

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

No tocante ao público atingido, estes números representam a repetição de marcas históricas, o que significa a manutenção de sua trajetória junto à comunidade universitária e ao público em geral. A informação relacionada ao público participante provém do registro de inscrições realizadas. É preciso considerar, também, a participação de pessoas que apenas visitam os eventos, sem efetuar inscrição ou solicitar certificados. Isso significa que o número total de visitantes é muito maior, já que este dado não é mensurado.

2.6.4 Divulgação da extensão

Em 2012, a PROREXT deu continuidade à proposta de divulgar as atividades extensionistas e notícias pertinentes à extensão através de publicações digitais como o jornal eletrônico “Extensão Online”, direcionado aos extensionistas da UFRGS, e o boletim eletrônico “Hora do Café”, que tem por público alvo os servidores e colaboradores da Pró-Reitoria de Extensão.

Em atenção à natureza acadêmica da extensão e sua indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, a Revista da Extensão mostrou-se como importante instrumento de reflexão e produção científica em extensão universitária no contexto da

comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Em 2012, a Revista adotou uma estratégia editorial pautada na constituição de um Conselho Editorial, na construção e divulgação das normas para submissão e seleção de artigos e na publicação de textos com relevância social nos seus resultados. É importante destacar que, além das duas edições impressas, a Revista da Extensão teve, também, uma edição com audiodescrição, o que confirma o compromisso social da extensão universitária, especialmente no que toca a questões de acessibilidade.

Quadro 39 – Dados sobre instrumentos de divulgação da extensão / PROREXT

	Nº de Edições	Público Atingido
Extensão *Online*	12	3.500
Hora do Café	08	73
Revista da Extensão	02	2.800

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

2.6.5 Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social pauta suas ações no compromisso da universidade pública no sentido de promover e garantir os valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sócio-cultural. Como departamento da Pró-Reitoria de Extensão, o DEDS caracteriza-se, então, por buscar a interlocução social com a comunidade externa à Universidade. Para tanto, articula ações educacionais, sociais, culturais, científicas e recreativas que envolvam a comunidade acadêmica com aqueles agentes da sociedade.

Através de seus programas e projetos, o Departamento demonstra que a extensão atualiza a pesquisa, fortalece o ensino e possibilita que a recíproca desta relação indissociável se realize. A institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, implica na adoção de medidas e procedimentos que integrem docentes, estudantes e técnico-administrativos da Universidade com as organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições governamentais.

Com esta orientação, os programas, projetos e ações de extensão desenvolvidos são organizados através de quatro temáticas: "Tempos e Territórios"; "Educação na Diversidade"; "Fronteiras no Desenvolvimento Social"; e "Memória e Patrimônio Cultural". Considerando a atuação nessas temáticas, no ano de 2012, o DEDS executou 41 ações, alcançando um público de aproximadamente 6.000 pessoas – sem que se possa mencionar aqui o quantitativo das comunidades

alcançadas pelos projetos do Departamento. Os números do DEDS são discriminados no quadro a seguir:

Quadro 40 - DEDS em números

temáticas	atividades	público
Tempos e Territórios	04	1.800
Educação na Diversidade	28	1.460
Fronteiras no Desenvolvimento Social	01	950
Memória e Patrimônio Cultural	08	1.714

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

A temática "Tempos e Territórios" proporciona espaços de convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades da sociedade, numa dinâmica de “viver” e “conviver” sob as condições que os cercam. Tendo como ponto de partida os saberes que cada um possui, possibilita, além da troca das experiências, a sistematização do aprender e o do ensinar. Na abrangência dessa temática estão o Projeto Convivências e o Programa de Apoio ao Acesso à Universidade. Enquanto esse último apoia cursos pré-vestibulares em parceria com comunidades específicas, aquele outro caracteriza-se como espaço de atuação e interação de equipes multidisciplinares da UFRGS e comunidades, estimulando o diálogo entre Universidade e saberes locais.

A temática "Educação na Diversidade" se ocupa com a relação entre o eu e o outro nos espaços socioculturais em que as diferentes presenças se encontram, possibilitando refletir sobre estas presenças na escola, na Universidade e na sociedade brasileira e sua relação com as transformações políticas, econômicas e socioculturais nos e dos tempos que vivemos. Em continuidade aos anos anteriores, em 2012, o DEDS promoveu nessa temática o Programa Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, que se desenvolve por meio da formação continuada de professores quanto às questões negra e indígena, da promoção de Conversações Afirmativas e do Ciclo Cinema e Pensamento Africano.

A temática "Fronteiras no Desenvolvimento Social" visa promover a geração de conhecimento, a partir da participação do Departamento em eventos relativos a políticas públicas e sociais. São momentos privilegiados de reflexão e debates com diferentes atores sociais que influenciam na complexidade do ato formativo e dos processos de aprendizagem e de ensino.

A quarta temática trabalhada por esse Departamento é "Memória e Patrimônio Cultural", que abrange, não só a manutenção do arquivo permanente do DEDS, mas também atividades como exposições, seminários e debates relacionados ao patrimônio cultural, com interconexões com as demais temáticas e ações promovidas

pelo Departamento, alinhavando os segmentos (na sociedade e na cultura) em torno do desenvolvimento social. Registram-se aí, no exercício de 2012, atividades de divulgação da cultura afrobrasileira, como a "Exposição de Arte Negra no RS" e o lançamento de outras obras didático-pedagógicas. Merece destaque, aqui, a linha editorial do DEDS, que, em 2012, registrou a publicação de duas obras resultantes de trabalhos anteriores do Departamento, as quais tiveram lançamento na Feira do Livro de Porto Alegre e em eventos junto às comunidades parceiras.

2.6.6 Departamento de Difusão Cultural (DDC)

O Departamento de Difusão Cultural desenvolve projetos com a intenção de promover a cultura nas suas mais variadas vertentes – música, cinema, teatro, artes visuais, entre outras. Dessa forma, o setor alia esforços não só com os demais setores pertencentes à própria Universidade como também com agentes culturais da capital e do Estado, visando a uma maior aproximação entre o campo cultural e a população.

Na sua atual proposta, o DDC busca abrir cada vez mais espaço para a cultura e a educação, no sentido de promover uma rede de significações e transformação na sociedade. Para isso o Departamento tem trabalhado na criação e produção de projetos que se organizam em torno de três eixos temáticos: Reflexão, Resgate da Comunidade Universitária e Ações Multiculturais.

Através do eixo temático “Reflexão”, o DDC oferece à comunidade interna e externa espaços de debate com o fim de contribuir para a geração de outras práticas culturais que permitam reelaborar concepções e refletir sobre diferentes pontos de vista. Nesse eixo se inserem as Conferências UFRGS, o Fronteiras do Pensamento e a realização de atividades de desdobramento desses projetos, como o Encontro Acadêmico (do palestrante com docentes da UFRGS) e o Fronteirinhas (com alunos de ensino fundamental).

No eixo temático “Resgate da Comunidade Universitária”, são propostas ações com o objetivo de retomar o sentido de pertencimento à UFRGS por parte de docentes, discentes e técnicos-administrativos da Universidade. Assim, os projetos vinculados a esse eixo têm em comum o fato de contarem com atores culturais que fazem parte da comunidade acadêmica. Citam-se aí os projetos: Vale Doze e Trinta (espetáculos musicas com grupos da UFRGS); o Percurso do Artista, que visa narrar a história do artista convidado (professores artistas do Instituto de Artes), construindo condições de transmissão da sua memória individual; o Projeto Interlúdio, destinado para apresentações dos alunos do Instituto de Artes na Sala Fahrion; e o Núcleo de Estudos da Canção, espaço de pesquisa e troca de conhecimentos sobre canção popular brasileira no âmbito acadêmico.

O terceiro eixo temático das ações propostas pelo DDC, Ações Multiculturais, privilegia a difusão de diferentes manifestações artísticas e culturais. Concentram-se, nesse eixo, a continuidade de projetos já consolidados nesta Universidade, como: Unimúsica, espaço de divulgação da música e do conhecimento relacionado à música; Sala Redenção/Cinema Universitário, que realiza ciclos de filmes e promove debates sobre as respectivas temáticas, em parceria com diversas Unidades acadêmicas; Teatro Pesquisa e Extensão, mostra de teatro universitário realizada em articulação com o Departamento de Arte Dramática, que se propõe a questionar temas, metodologias, processos e resultados de investigações ; Unifoto, com exposições de fotografias no saguão da Reitoria, fazendo deste um novo espaço cultural da Universidade; e Coral da UFRGS, que propicia a sensibilização musical e integração da Universidade com a sociedade.

O quadro abaixo traz dados relativos às ações desenvolvidas pelo DDC em 2012:

Quadro 41 - DDC em números

temáticas	atividades	público
Vale Doze e Trinta	07	1.650
Percurso do Artista	02	2.350
Projeto Interlúdio	08	415
Núcleo de Estudos da Canção	07	575
Unimúsica	06	7.272
Sala Redenção	540	17.312
Teatro Pesquisa e Extensão	56	3.572
Unifoto	04	1.315
Coral da UFRGS	18	9.000

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

A partir de propostas criativas, diversificadas e envolvendo diferentes atores, foi atingido um público considerável em cada uma das ações. Isso legitima tais iniciativas como veículo para mudanças na atual gestão cultural.

2.6.7 Planetário da UFRGS

O Planetário Professor José Baptista Pereira atua como órgão complementar da UFRGS, tendo como objetivo realizar ações voltadas para a divulgação e educação em Astronomia. Essa missão é cumprida a partir da oferta de programação diversificada, que inclui observação do céu, oficinas, exposições, palestras, sessões na cúpula, entre outros. As ações propostas pelo Planetário são disponibilizadas ao

público em geral e também para públicos específicos, os quais necessitam atenção especial, seja pela característica do grupo ou pela especificidade científica requerida.

As ações de cunho educativo propostas pelo Planetário reafirmam o compromisso social da Universidade, ressaltando a natureza acadêmica da extensão, em execução indissociável com as atividades de ensino e de pesquisa. Entre os projetos desenvolvidos pelo Planetário, citam-se: as Sessões na Cúpula, Projeto Selene, Projeto Planetário vai à Escola, Ciência no Planetário e cursos e oficinas. Na totalidade das ações de 2012, foram executadas 570 atividades, alcançando um público de aproximadamente 43.000 pessoas, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 42 - Atividades do Planetário

temáticas	atividades	público
Sessões na Cúpula do Planetário	533	37.179
Projeto Selene	07	673
Ciência no Planetário	07	397
Planetário vai à Escola	21	4.394
Cursos e oficinas	12	290

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Em sua programação normal estão as Sessões na Cúpula, que atendem ao público em geral, comunidade escolar e públicos específicos. Aos domingos esta atividade é direcionada para o público em geral, tendo como ingresso alimentos não perecíveis, que são direcionados a instituições de atendimento social inscritas para esse fim. Durante a semana, as sessões são destinadas especialmente para as escolas e grupos agendados previamente.

O Projeto Selene consiste na observação do céu, através de telescópios dispostos no pátio do Planetário, sob a orientação de técnicos especializados na área. É realizado em um final de semana por mês e depende de condições climáticas favoráveis.

Entre as ações de 2012, destaca-se a participação do Planetário com trabalhos científicos em diversos eventos na área de Física, Educação e Astronomia; a produção de um livro infantil sobre Astronomia, a ser financiado com recursos obtidos por Edital FAPERGS; a parceria de cooperação em pesquisa educacional firmada entre o Planetário e a UNIVATES; e as ações desenvolvidas de forma conjunta entre o Planetário e o Atelier de Cerâmica do Instituto de Artes, que mostram a atuação da extensão na área da acessibilidade, evidenciando o seu compromisso social.

2.6.8 Museu da Universidade

O Museu da Universidade se caracteriza como um espaço dedicado à memória e identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, seja pela proposição de exposições temáticas de caráter científico-cultural, seja pela disponibilização de pesquisa em fontes fotodocumentais. Suas ações são alicerçadas em bases conceituais das áreas da Museologia, da Educação, da Memória e da História, tendo como pressupostos a preservação, a investigação e a comunicação.

O Museu tem como objetivo proporcionar a reflexão e a re-apropriação do patrimônio, potencializando a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade. Para tanto, desenvolve suas atividades a partir de quatro frentes: realização de Exposições; Programação Paralela; Programa Sócio-educativo-cultural; e Assessoria e Consulta ao Acervo. O quadro a seguir mostra o quantitativo de ações desenvolvidas em cada um desses projetos:

Quadro 43 - Atividades do Museu

	2012
Exposições	03
Programação paralela	23
Programa sócio-educativo-cultural do Museu	05
Projeto Acervo – Consulta e Assessoria	30
Público atendido	16.035

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Em articulação com diferentes Unidades acadêmicas, o Museu da Universidade realizou três exposições em 2012. Junto com cada uma das exposições foram desenvolvidas atividades de Programação Paralela, atendendo à demanda do público participante no que diz respeito às temáticas abordadas. Assim, foram executadas mesas redondas, lançamento de livros, palestras, cursos e outras atividades de caráter excepcional.

Com o objetivo de possibilitar o acesso de diferentes públicos aos espaços do Museu, alcançando escolas, segmentos sociais e o público em geral, o Programa sócio-educativo-cultural ofereceu cursos de formação de professores e disponibilizou materiais didáticos para empréstimos às escolas, instituições públicas e outros. Além disso, o Museu da Universidade deu continuidade ao Projeto Acervo, abrindo suas portas à consulta e à assessoria técnico-científica a pesquisadores da UFRGS, de outras IES e ao público interessado. O apoio às unidades acadêmicas se dá, também,na forma de assessoria técnica aos demais museus desta Universidade, em decorrência da consolidação da Rede de Museus/UFRGS.

2.6.9 Salão de Atos

O Salão de Atos da UFRGS, importante espaço para a realização de eventos da comunidade universitária e sociedade em geral, dispõe de uma capacidade de 1.299 sendo 10 de acessibilidade para cadeirantes. Nesse espaço são realizadas as cerimônias de colação de grau dos cursos de graduação da UFRGS e outros eventos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que o Salão de Atos não se restringe a ser apenas o local de realização de grandes eventos, mas, como espaço cultural da Pró-Reitoria de Extensão, também se apresenta como proponente de ações extensionistas e de parceria com segmentos da sociedade. É o caso da parceria efetivada com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, que se utiliza do espaço para realizar os Concertos Oficiais e Concertos para a Juventude, destinados à comunidade em geral e os Concertos Legais, destinados ao público escolar.

De iniciativa do Salão de Atos, foi lançado o Projeto Som no Salão, que visa estabelecer relação com produtores, incentivando e difundindo manifestações artístico-musicais autorais que ainda não possuem trajetória consolidada no cenário cultural. Nesse sentido, o projeto firma-se como política cultural da Universidade. O Som no Salão é executado através de Edital voltado para artistas gaúchos. O julgamento e a seleção dos projetos musicais inscritos é realizado por uma comissão composta por técnicos-administrativos e docentes da UFRGS e por representantes do Instituto Estadual da Música do RS.

O número de eventos e o respectivo público participante das atividades extensionistas propostas pelo Salão de Atos são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 44 – Ações de Extensão do Salão de Atos

temáticas	atividades	público
Parceria UFRGS-OSPA: Concertos Oficiais	12	5.363
Parceria UFRGS-OSPA: Concertos para a Juventude	05	1.670
Parceria UFRGS-OSPA: Concertos Legais	04	5.058
Som no Salão	04	2.250

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

2.7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Secretaria de Educação a Distância apresentou importantes avanços no exercício de 2012, tanto na consolidação de ações que vinham sendo implementadas, como também no desenvolvimento de novos programas. Houve ampliação do espaço físico, com a ocupação do prédio do *Château* (*Campus* Centro), pela equipe acadêmica da SEAD. Ocorreu uma expansão no Programa de Monitoria EAD, com a

oferta de 581 bolsas. Foram emitidos 1.000 certificados de conclusão de capacitação para técnicos administrativos e docentes da universidade através de programa de capacitação desenvolvido pela SEAD em parceria com a PROGESP.

No ano de 2012 foi ampliada a série de publicações EAD com o lançamento de mais 21 publicações, em parceria com a Editora da Universidade e com o apoio da UAB – Universidade Aberta do Brasil. No âmbito do Edital das TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação da CAPES, foi aprovado projeto da SEAD permitindo ações a serem desenvolvidas em 2011 nas áreas de capacitação, de implementação de tutoria a distância em disciplinas presenciais de cursos de graduação, desenvolvimento de materiais educacionais digitais e integração dos ambientes virtuais de aprendizagem ao sistema acadêmico da Universidade. A partir deste projeto institucional, foi publicado o Edital UFRGS EAD 13, possibilitando o desenvolvimento de objetos de aprendizagem através do Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD), com a aprovação de 50 projetos. Além deste edital foram oferecidos através dos editais UFRGS EAD 14 e 16 bolsas de tutoria para disciplinas a distância ou com uso das TIC's em cursos de graduação presenciais.

Junto à Universidade de Cabo Verde foi desenvolvido programa de cooperação, visando a oferta de cursos de capacitação a distância para alunos daquela Instituição, nas áreas de Matemática e Português.

2.7.1 Normatização da Educação a Distância

As normas para a educação a distância, nos anos de 2010 a 2012, estão listadas conforme segue:

- **Portaria nº 40/2010-MEC** (Institui o *e*-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro *e*-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições)
- **Portaria nº 1.326/2010-MEC** (Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelados e Licenciatura, na modalidade de educação a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES).
- **Anexo da Portaria nº 1.326/2010-MEC** (Subsidia o ato de reconhecimento de curso na modalidade a distância).

- **Portarias conjuntas nº 1 e 2/2010-CAPES/CNPq/MEC** (Tratam do acúmulo de bolsas com rendimentos de atividades remuneradas).
- **Ofício circular 060/2010 MEC/SESu/DIFES/CGEG** (Trata sobre as bolsas REUNI de Assistência ao Ensino).
- **Resolução nº 45/2011-CD/FNDE, de 29 de agosto de 2011** (Estabelece diretrizes para o pagamento de bolsas concedidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação e pagas pelo FNDE/MEC a profissionais que atuam em cursos ofertados pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica).
- **Ofício circular 20/2011 - DED/CAPES** (Apresenta decisões encaminhamentos procedentes do 5° Encontro Nacional de Coordenadores UAB).
- **Ofício circular 21/2011 - DED/CAPES** (Complementa informações sobre o vínculo da tutoria do Sistema UAB).
- **Portaria nº 21/2011-MEC** (Fixa critérios para a revalidação de diplomas concedidos por instituições estrangeiras, nos casos de cursos oferecidos na modalidade de educação a distância).
- **Resolução nº 1/201-MEC** (Dispõe sobre a instituição, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ou equivalente, de um Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica).
- **Resolução nº 7/2011-MEC** (Dispõe sobre a revogação das normas para o credenciamento especial de instituições não educacionais, na modalidade presencial e a distância, e dá outras providências).

2.7.2 Órgãos de Gestão e de Suporte

A Educação a Distância na UFRGS possui uma estrutura descentralizada, tendo sua coordenação e articulação sob a responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância. Apoiando as políticas implantadas pela SEAD, o CINTED, o CPD e o CESUP também oferecem suporte para a EAD na UFRGS.

A SEAD é responsável pelo cadastramento das atividades de educação a distância na Universidade e pela promoção de Editais para fomento ao desenvolvimento de novas atividades.

No ano de 2011 foram lançados os Editais UFRGS EAD 15 e 16. No primeiro, deu-se prosseguimento ao estilo aplicado a maioria dos editais da SEAD, disponibilizando financiamento nas linhas A, B e C, tendo respectivamente: 11, 38 e 45 projetos aprovados. Já o Edital UFRGS EAD 16 teve como origem orçamentária os recursos provenientes do projeto institucional aprovado no Edital nº 15-CAPES/MEC, apoiando 99 projetos de disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais com apoio de tutoria.

Em 2012 a SEAD publicou o Edital UFRGS EAD 17, fomentando a execução de 59 projetos no total, sendo 12na linha A – oferta de disciplinas de graduação na modalidade a distância; 21 na linha B – desenvolvimento de pesquisas e produção de recursos tecnológicos ou novos processos em EAD, em todos os âmbitos de atuação da Universidade e 26 na linha C – construção de objetos virtuais de aprendizagem.

A Secretaria realiza mensalmente o Fórum de EAD, alternando a sua realização entre os três *campi* da Universidade. Além das comunicações da SEAD, discutiram-se os temas a seguir:

2011

- Tecnologia da Informação para o Desenvolvimento da *Internet* Avançada.
- Discussão sobre a criação de um centro de apoio ao uso de tecnologias no ensino.
- Homenagem às Unidades de Ensino/Setores da Universidade atuantes no Programa Editais UFRGS EAD (2000 a 2011), com recebimento de Menção Honrosa pelos Diretores de Unidade de Ensino/Setores da Universidade. Apresentação do Edital UFRGS EAD 17, contemplando proposições de projetos em três linhas: A – Oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais de graduação; B – Desenvolvimento de novos processos, produção de recursos tecnológicos ou realização de pesquisas em educação a distância e C – Construção de objetos de aprendizagem.

2012

- Fórum Especial EAD UFRGS.
    - Painéis “Avanços em EAD na UFRGS”: Painel 1 – Desenvolvimento de novos processos, produção de recursos tecnológicos ou realização de pesquisas em educação a distância – Coordenadores de projetos da Linha B Editais EAD UFRGS.

    - Painel 2 – Oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais de graduação dos Editais EAD UFRGS – Coordenadores de projetos da Linha A Editais EAD UFRGS.
- Seminário e Fórum sobre Produção de Materiais Educacionais
    - Painel 1: Políticas e Diretrizes da Editora UFRGS na Publicação de Materiais Educacionais.
    - Painel 2: Relato de Experiências sobre a Produção de Materiais Didáticos.
    - Entrega de menção honrosa aos autores/organizadores de dos livros didáticos para os cursos a distância, publicados com apoio da Secretaria Educação a Distância nos anos de 2011 e 2012.

O Fórum EAD é um espaço de debate aberto a toda comunidade acadêmica da Universidade engajada com a educação a distância em suas mais diversas aplicações. O Fórum tem como objetivos principais fomentar a EAD e fornecer à SEAD subsídios para o estabelecimento das políticas institucionais.

O VIII Salão de Ensino da UFRGS aconteceu nos dias 1º, 02, 03, 04 e 05 de outubro de 2012, numa iniciativa conjunta da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Secretaria de Educação a Distância, com o objetivo de apresentar experiências de ensino-aprendizagem destes níveis de ensino. Os Salões de Ensino promovidos nos anos de 2011 e 2012 contaram, respectivamente, com 170 e 18 trabalhos sobre EAD e/ou de seus participantes.

Houve ampliação do programa de Monitoria Acadêmica de EAD, e em 2011, seguindo o planejamento estipulado no projeto REUNI/UFRGS, foram disponibilizadas 280 bolsas. Já em 2012, o Programa ofertou 581 vagas.

Na área de capacitações, manteve-se o programa de capacitação de alunos, tutores e professores para os cursos a distância, implementando também um programa de capacitação para a EAD voltado para técnicos, juntamente com a PROGESP, visando a qualificação profissional e de processos, com a realização de seminários internos. Entre 2011 e 2012, desenvolveu-se um total de 99 capacitações.

2.7.3 Políticas Institucionais para Cursos de Graduação a Distância e Suas Formas de Operacionalização

A UFRGS ofereceu sete cursos de graduação a distância, todos dentro dos programas de fomento dessa modalidade do Ministério da Educação, oferecidos como Programas Especiais de Graduação, de acordo com a Resolução nº 37/2006 do CEPE. A política da Instituição para esta área consiste, da mesma forma que para a modalidade presencial, na expansão com preservação da qualidade. A estratégia principal baseia-se na inserção nos programas governamentais para a obtenção de recursos que permitam tal expansão.

Além dos processos de acompanhamento do Ministério da Educação, todos esses cursos são submetidos à análise da Câmara de Graduação do CEPE, bem como ao acompanhamento da SEAD. Há uma preocupação quanto a sua qualidade pedagógica, de modo que os Projetos Pedagógicos dos Cursos, as instalações físicas, tanto na sede, como nos polos de apoio presencial e o conjunto de pessoas envolvidas (docentes, tutores e servidores técnico-administrativos) sejam condizentes com o padrão de qualidade da UFRGS. Todos os cursos à distância da UFRGS têm uma ênfase grande nos processos de interação através do uso das tecnologias de informação e comunicação entre professores, tutores e alunos. Há, ainda, um crescente processo de integração institucional desses cursos com o todo da Instituição, de modo que esses alunos disponham dos mesmos direitos dos alunos presenciais quanto ao acesso ao Sistema de Bibliotecas, Restaurante Universitário e outros serviços disponibilizados pela Universidade.

Em 2012, a SEAD, de acordo com Plano de Gestão da UFRGS, envidou esforços junto às Unidades de Ensino para oferecimento de novas edições de cursos existentes e de novos cursos permanentes, demonstrados no Quadro 45.

Quadro 45 - Cursos de Graduação em Andamento

Título do Curso	Coordenador	Unidade/ Instituição Responsável	Nº de Vagas Ofertadas
Licenciatura em Artes Visuais	Umbelina Barreto	Instituto de Artes/UFRGS	150
Licenciatura em Ciências Biológicas	João Ito Bergonci	Instituto de Biologia/UFRGS	240
Licenciatura em Letras - Inglês	Eunice Polônia	Instituto de Letras/UFRGS	180
Licenciatura em Matemática	Sandra Vielmo	Instituto de Matemática/UFSM	60
Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER)	Lovois de Andrade Miguel	FCE/UFRGS	500
Licenciatura em Música	Helena Nunes	Instituto de Artes/UFRGS	840
TOTAL			**1.970**

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2012.

A seguir apresenta-se a trajetória da educação a distância na UFRGS.

2.7.3.1 Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER

A oferta do curso de graduação tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, modalidade a distância, teve sua origem no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS.

O primeiro processo seletivo foi realizado em setembro de 2007 com 612 vagas. O segundo processo seletivo ocorreu em 2009, oferecendo 500 novas vagas. Atualmente possui 163 alunos matriculados, distribuídos em 14 polos de apoio presencial, todos no Rio Grande do Sul. Esse curso, ainda está sendo oferecido na forma de projeto especial, com entrada única ocorrida no segundo semestre de 2009 e tem como previsão de término em 2013/2.

2.7.3.4 Graduação - Licenciatura em Música

Integrante do Programa Pró-Licenciatura, o curso tem como objetivo geral a melhoria da qualidade do ensino musical nas escolas públicas brasileiras, por intermédio da ampliação das possibilidades de formação de seus professores.

Esse curso está sendo oferecido na forma de projeto especial, com entrada única ocorrida no primeiro semestre de 2008 (Pro-Licenciatura 2), o qual ofereceu 840 vagas. O processo seletivo, realizado em etapas, ocorreu nos meses de julho e agosto de 2007. Seu término ocorreu no primeiro semestre de 2012.

Em 2008, o curso ofereceu 840 vagas para candidatos dos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo e Roraima. Este curso atende hoje a 189 alunos, distribuídos em 9 Polos de Apoio Presencial nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Rondônia.

2.7.3.5 Graduação - Licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras - Inglês e Matemática

As Licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras (Inglês) e Matemática, modalidade a distância, estão sendo desenvolvidas em parceria com a Rede Gaúcha de Educação Superior a Distância (REGESD). A Rede ainda oferece os cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Letras - Espanhol.

A UFRGS participa da REGESD, juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal do Rio Grande, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense , a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade de Santa Cruz do Sul.

É de responsabilidade da UFRGS a diplomação dos alunos pertencentes aos cursos e polos a seguir: Artes Visuais, com polos situados em Gramado, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, São Leopoldo; Ciências Biológicas, nos polos de Imbé, Porto Alegre e Rio Grande; Letras (Inglês), nos polos de Gramado, Porto Alegre, Santa Maria, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha e São Leopoldo; Matemática, no polo de Porto Alegre.

2.7.3.6 Indicadores da EAD no Ensino de Graduação

Quadro 46 - Nº de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação a distância

Ano	Nº de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação Ministrados a Distância
2011	1.741
2012	856
TOTAL	**2.597**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2011/2012.

Quadro 47 - Nº de Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância

Ano	Nº de Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância
2011	163
2012	126
TOTAL	**289**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2011/2012.

Quadro 48 - Nº de Alunos Matriculados em Disciplinas de Graduação a Distância

Ano	Nº de Alunos Matriculados em Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância
2011	162
2012	466
TOTAL	**628**

* Cada aluno pode estar matriculado em mais de uma disciplina.
Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2011/2012.

2.7.4 Políticas institucionais para Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu,* na Modalidade a Distância, e suas Formas de Operacionalização

Já há uma tradição de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância na UFRGS, os quais foram, inclusive, modelo para a constituição dos referenciais de qualidade para a EAD. A política de oferta de cursos de especialização a distância guarda uma coerência absoluta com a política de oferta de cursos presenciais. A política de criação desses cursos tem dupla matriz. Ela é fruto do planejamento das unidades acadêmicas e centros interdisciplinares em sua relação com a comunidade, de forma a atender demandas de formação em diversas áreas, bem como do planejamento geral da Universidade, em consonância com a política nacional de educação a distância e de formação continuada, principalmente em conjunto com o Ministério da Educação, como também com os Ministérios da Saúde e do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os cursos ofertados contam com estruturas e propostas pedagógicas condizentes com o nível de exigência de qualidade característica da UFRGS, tendo como característica essencial, a rica interação dos alunos entre si, com os tutores e professores (conforme mostra os quadros a seguir).

Quadro 49 - Cursos de Especialização em Andamento

Título	Unidade	Vagas 2012
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE	HOSPITAL DE CLÍNICAS	35
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	FACULDADE DE DUCAÇÃO	440
EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	FACULDADE DE DUCAÇÃO	400
MÍDIA NA EDUCAÇÃO: CICLO AVANÇADO (*Latu Sensu* - EAD)	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	400
GESTÃO ESCOLAR (*Latu Sensu* - EAD)	FACED-CINTED	400
TOTAL		**1.705**

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2012.

2.7.4.1 Indicadores da EAD no Ensino de Pós-Graduação

Quadro 50 - N˚ de Cursos de Pós-Graduação, Especialização Ministrados 2011/2012

Ano	Nº de Cursos de Pós-Graduação
2011	14
2012	11
TOTAL	**25**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2011/2012.

Quadro 51 - N˚ de Alunos Matriculados em Cursos de Pós-Graduação 2011/2012

Ano	Nº de Alunos Matriculados
2011	159
2012	466
TOTAL	**625**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2011/2012.

Quadro 52 - N˚ de Disciplinas de Pós-Graduação, Especialização 2011/2012

Ano	Nº de Disciplinas de Pós-Graduação
2011	94
2012	122
TOTAL	**216**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2011/2012.

Quadro 53 - N˚ de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação, 2011/2012

Ano	Nº de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação
2011	4.209
2012	2.762
TOTAL	**6.971**

* Cada aluno pode estar matriculado em mais de uma disciplina.
Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2011/2012.

Quadro 54 - N˚ de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação Doutorado/Mestrado Ministradas a Distância 2011/2012.

	Nº de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação	
Ano	**Mestrado**	**Doutorado**
2011	287	192
2012	262	276
TOTAL	**549**	**468**

* Cada aluno pode estar matriculado em mais de uma disciplina.
Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2011/2012.

2.7.5 Indicadores da EAD na Extensão

Quadro 55 - N˚ de Cursos de Extensão Ministrados a Distância

Ano	Nº de Cursos de Extensão
2011	55
2012	88
TOTAL	**143**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2011/2012.

Quadro 56 - N˚ de Alunos Matriculados em Cursos de Extensão ministrados a Distância

Ano	Nº de Alunos Matriculados em Cursos de Extensão
2011	2.145
2012	3.210
TOTAL	**5.355**

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2011/2012.

2.7.6 Indicadores da EAD na Pesquisa

Foram cadastrados na SEAD quatro Núcleos de Estudos, conforme apresentado a seguir.

Quadro 57 - Núcleos de Estudos

NÚCLEO	COORDENADOR	UNIDADE
Núcleo de Desenvolvimento de Produtos	Maurício Moreira e Silva Bernardes	Faculdade de Arquitetura
Núcleo EAD/IEPE/FCE	Lovois A. Miguel	Faculdade de Ciências Econômicas
Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED)	Patricia Alejandra Behar	Faculdade de Educação
INFOTEC – Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais	Ida R. C. Stumpf	Instituto de Informática
Projeto OBAA	Rosa Vicari	CINTED
Núcleo de Design de Superfície (NDS)	Evelise Anicet Ruthschilling	Instituto de Artes

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2011/2012.

2.7.7 Ampliação da EAD na UFRGS

A partir de 2008, a UFRGS, com base nas metas e ações institucionais estabelecidas no Plano de Gestão do Reitorado 2004-2008, aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Almejando a qualificação da graduação, a redução da evasão e a renovação pedagógica, o projeto de participação encaminhado pela Universidade previu a expansão dos laboratórios de informática nas Unidades Acadêmicas, a criação de bolsa de monitoria para o uso de tecnologias EAD em disciplinas presenciais e a integração, em 50% das disciplinas/turmas dos Cursos de Graduação da UFRGS, às tecnologias para educação a distância. O número de disciplinas de graduação na UFRGS é de 3.320, portanto, as metas a serem atingidas até 2012 abrangem 1.660 disciplinas. Este total está dividido em três grupos, correspondendo a diferentes níveis de integração das tecnologias para EAD:

1) Grupo A - com 249 disciplinas na modalidade EAD (15%): são disciplinas a serem ofertadas totalmente na modalidade a distância, o que significa intenso uso de ambiente virtual de aprendizagem, tanto para comunicação síncrona e assíncrona com os alunos, como para disponibilização de matérias didáticos interativos. A oferta destas disciplinas pressupõe não só a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, mas também a produção de material original.

2) Grupo B - com 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD (35%): são disciplinas presenciais que além de integrarem um ambiente de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos, vão ofertar um sistema de monitoria na modalidade EAD. Isto pressupõe o uso de recursos para comunicação síncrona e assíncrona entre monitores e alunos, de forma regular e intensiva. A oferta deste sistema de monitoria também pressupõe a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, a serem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

3) Grupo C - com 913 disciplinas fazendo uso de tecnologias para EAD (50%): são disciplinas presenciais que vão integrar um ambiente virtual de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos e para eventual comunicação extraclasse com os alunos (possivelmente o ambiente *MOODLE*).

A partir da aquisição de microcomputadores e outros equipamentos para ampliar os laboratórios de informática das Unidades, da contratação de pessoal docente e técnico e da criação da nova modalidade de monitoria, está se dando a implantação dos três grupos de disciplinas como exposto a seguir.

Quadro 58 - Grupos de Disciplinas, 2011-2012

Nº de Disciplinas	2011	2012
Nº de Disciplinas na modalidade EAD (A)	190	249
Nº de Disciplinas com monitoria EAD (B)	407	581
Nº de Disciplinas fazendo uso de tecnologias EAD (C)	581	830

Fonte: Projeto REUNI, 2008.

As ações previstas no projeto de ampliação da EAD na UFRGS estiveram em processo de consolidação em 2009. As metas principais (oferta de bolsas de monitoria a distância e capacitação de bolsistas e docentes para utilização de AVAs) foram atingidas.

2.7.8 Avaliação da Dimensão

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) tem empreendido esforços para identificar as fragilidades e as potencialidades das suas ações, bem como indicar possibilidades de aperfeiçoamento de suas ações junto à comunidade acadêmica e ao público em geral. A qualificação constante da atuação da SEAD frente aos desafios que a Educação a distância apresenta, tem oportunizado uma crescente participação e atuação junto à comunidade. O Quadro a seguir apresenta as potencialidades e fragilidades levantadas e as estratégias adotadas para superar as dificuldades e fortalecer as potencialidades e o período no qual foram realizadas.

Quadro 59 - Avaliação da Dimensão EAD.

Resultados Alcançados		Recomendações	Ação e/ou estratégia adotada para minimizar os pontos fracos ou potencializar os pontos fortes	Período	Estado Atual (até 2012)
Fragilidades	Potencialidades				
Falta de regulamentação de rotinas e procedimentos relativos aos cursos a distância; Falta de regulamentação da função de tutor; Necessidade de caracterizar e normatizar o trabalho docente em EAD.	Conscientização e apoio da Administração central para que as soluções sejam encaminhadas.	Normatizar internamente os procedimentos que regulam a EAD na UFRGS; Consolidar o papel da SEAD como instância coordenadora e articuladora das ações de EAD.	Preparação e organização de pasta com as normas da Universidade. Realização de estudo das normas. Realização de seminários, fóruns, capacitações e projetos.	Segundo semestre de 2010 Fluxo contínuo	A SEAD dispnibiliza uma relação de normatizações que envolvem a EAD através do endereço http://www.ufrgs.br/sead/sead-2/legislacao-ead. a Secretaria também fomenta projetos de pesquisa em educação a distância através dos Editais UFRGS EAD. Atualmente realizou revisão de normatização da Universidade quanto à necessidade de incluir orientações que contemplem as especificidades da EAD, encaminhando-a aos setores competentes da UFRGS. Ainda a equipe acadêmica da Secretaria redigiu minuta de instrução normativa para a tutoria, a qual está sob

					apreciação da direção da SEAD.
Oferta de cursos de graduação de caráter temporário (por projetos, de edição única).	Políticas públicas federais favoráveis ao desenvolvimento da modalidade de EAD; Interesse da Universidade nas ações envolvendo a modalidade EAD; Existência de polos já constituídos no interior do Estado; Experiências anteriores com cursos de pequeno a grande porte.	Oferecer cursos de graduação e pós-graduação a distância em caráter permanente; Buscar aporte de recursos orçamentários para dar sustentabilidade a Educação a Distância ao longo do tempo, sem que as ações fiquem limitadas a financiamentos via projetos (institucionalização).	Estudo dos cursos que poderiam tornar-se permanentes. Articulação com as unidades.	Ao longo de 2010	Os indicadores podem ser verificados no item 2.7.3 Políticas Institucionais para Cursos de Graduação a Distância e Suas Formas de Operacionalização deste Relatório.
Escassez de espaço físico para instalação/ampliação de laboratórios de informática.		Investir na criação, melhoria e manutenção dos laboratórios de informática além das estruturas existentes nos polos presenciais.	O Polo UFRGS vem atendendo adequadamente à comunidade, com acompanhamento constante da gerência do Polo e dos gestores. No caso dos Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a melhoria e manutenção são de responsabilidade do município. A UFRGS tem enviado representantes para acompanhar a melhora no atendimento à demanda dos cursos vinculados a ela.	Fluxo contínuo Fluxo contínuo	O polo de apoio presencial UFRGS, situado no Campus do Vale, bem como o polo situado no CECLIMAR em Imbé estão em fase de análise e verificação para incorporarem-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Ministério da Educação.
Dificuldades de comunicação com a comunidade interna e externa.	Interesse dos alunos em participar de ações a distância; Aceitação dos alunos da modalidade EAD nas ações de pesquisa e de extensão.	Criar mecanismos de divulgação das ações/atividades de EAD; Investimento na realização de fóruns de discussão e eventos que promovam a EAD na UFRGS e na sociedade externa.	Melhoria do site com mais informações; Elaboração e ampla distribuição de folders; Realização de eventos e capacitações através da SEAD e da parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).	Fluxo contínuo	Foi organizado grupo de trabalho para o desenvolvimento de nova versão do site da SEAD. Anualmente são lançados folders de divulgação das ações da SEAD, como também realizados eventos e capacitações para instrumentalização e formação de profissionais que atuam ou pretendem atuar em cursos a distância da UFRGS.
Necessidade de maior suporte para ambientes virtuais de aprendizagem institucionalizados e para ações inovadoras.		Incrementar e otimizar os ambientes virtuais de aprendizagem.	Realizou-se melhoria no suporte pedagógico e técnico integrado às plataformas institucionais. Início do Projeto de criação do sistema	Fluxo contínuo Segundo semestre de 2011	O suporte pedagógico às plataformas conta com duas servidoras e uma equipe de bolsistas para atendimento da comunidade universitária. O sistema Sala de Aula Virtual (SAV) foi desenvolvido e está disponível aos professores e

			Sala de Aula Virtual.		alunos da UFRGS.
Necessidade de qualificação da EAD.	Qualificação docente.	Desenvolver mecanismos de avaliação e acompanhamento de alunos, egressos, cursos e docentes de EAD; Estabelecimento de uma política de qualificação/atualização permanente e contínua para docentes, servidores técnico-administrativos e tutores.	Eventos de capacitação da SEAD e SEAD-PROGESP; Inclusão de um módulo de educação a distância no programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP) destinado aos docentes recém-ingressantes na UFRGS.	Fluxo contínuo 2º semestre de 2010	Anualmente são realizados eventos e capacitações para instrumentalização e formação de profissionais que atuam ou pretendem atuar em cursos a distância da UFRGS. Entre 2011 e 2012, um total de 254 professores já participaram do módulo de EAD no PAAP.
Ausência de dados sistematizados referentes às ações de EAD.		Implantar um banco de dados integrado para gerenciamento de informações sobre ações de EAD na UFRGS.	A SEAD, em parceria com o Centro de Processamento de Dados – CPD e outras instâncias da Universidade envolvidas com a questão de registro de informações acadêmicas, está desenvolvendo projeto para a construção de Base de Dados sobre a educação a distância na UFRGS.	Em andamento	Atualmente está disponível no Portal do Servidor – Ensino a Distância – Secretaria – Relatório de Totalização um módulo de relatórios, desenvolvido pelo CPD. Este módulo está visível para servidores da equipe acadêmica da SEAD. Nele é possível verificar: -**por semestre letivo** • Número de alunos matriculados em cursos de graduação EAD -**por ano** • Número de matrículas em disciplinas de Pós-Graduação • Número de atividades da graduação ministradas à distância • Número de cursos de especialização à distância • Número de cursos de especialização à distância finalizados • Número de alunos da graduação em disciplinas ministradas à distância • Número de disciplinas/turmas de Pós-Graduação Stricto Sensu ministradas à distância • Total de alunos por curso de especialização à distância.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O desenvolvimento de ações que possuem a base conceitual da responsabilidade social, aqui compreendida como toda e qualquer atividade de cunho social, ambiental ou outra que demonstre o comprometimento e os resultados da Instituição em pauta para com a sociedade que lhe abriga, é amplamente contemplado pela UFRGS, como elemento histórico e inerente ao seu papel de Universidade Pública.

3.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A UFRGS está comprometida com a expansão e a inclusão, abrindo oportunidades de participação para a sociedade em geral e, particularmente, para segmentos antes ausentes. Com a expansão de sua graduação e pela inclusão através das políticas afirmativas, a UFRGS está ampliando ações de responsabilidade social.

É reconhecida por contribuir para o bem comum, com o conhecimento que produz, estabelecendo interações com o seu entorno, atuando no campo social de forma a evidenciar a dimensão da cidadania no processo de formação acadêmica.

As ações, programas e projetos que desenvolve sob preceito da responsabilidade social estão integrados as suas atividades regulares e voltados tanto a seu público interno quanto externo. Cada um desses programas, projetos e ações são pautados por regramentos específicos que passaram pelos trâmites e procedimentos normativos legais internos à UFRGS, sempre balizadas pelos Planos de Gestão dos diferentes reitorados.

3.2 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE, SETOR PÚBLICO, SETOR PRIVADO E MERCADO DE TRABALHO

As relações da UFRGS com diferentes setores da sociedade têm sido ampliadas devido às demandas recíprocas, as quais resultam em parcerias que proporcionam:

a) estreitamento das relações com as instâncias governamentais responsáveis pelas políticas e condução do ensino fundamental e médio, no sentido de colaborar para o aperfeiçoamento da formação de professores;

b) ampliação da integração com outras IES, na qualificação de seus docentes;

c) colaboração com instituições públicas e privadas na realização de ações e de projetos que visem o desenvolvimento regional;

d) contribuição com o Estado e o setor empresarial brasileiro, para o desenvolvimento de tecnologia nacional e inovação de produtos e processos.

3.2.1 Protocolos, Convênios e Contratos

Essas relações se dão através de Termos de Cooperação, entendidos como documentos que formalizam atividades de cooperação entre a UFRGS e outras instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais. Esses Termos de Cooperação podem ser Protocolos de Intenções, Convênios e Contratos.

Os Protocolos de Intenções são de natureza gerativa e prévia, caracterizada pela ausência do rigor formal e propõem atividades futuras a serem formalizadas através de Convênios e/ou Contratos.

O Convênio é um acordo de cooperação firmado entre duas instituições públicas ou privadas visando a realização de um trabalho conjunto.

O Contrato de Prestação de Serviços cria obrigações e direitos recíprocos devendo estabelecer clareza e precisão para sua execução.

A listagem dos convênios, contratos e protocolos da UFRGS no ano de 2012 pode ser visualizada nos Quadros a seguir.

Quadro 60 - Convênios de Setores da UFRGS com Instituições Externas e Quantidades, 2012

Setor	Quantidade
AD. CENTRAL	17
UNIDADES	52
TOTAL	**69**

Fonte: Setor de Convênios do Gabinete do Reitor, 2012

Quadro 61 - Contratos de Setores da UFRGS com Instituições Externas, 2012

Setor	Quantidade
AD. CENTRAL	1
UNIDADES	20
TOTAL	**21**

Fonte: Setor de Convênios do Gabinete do Reitor, 2012

Quadro 62 - Protocolos de Setores da UFRGS com Instituições Externas, 2012

Setor	Quantidade
AD. CENTRAL	22
UNIDADES	42
TOTAL	**64**

Fonte: Setor de Convênios do Gabinete do Reitor, 2012

Esse conjunto de 154 Protocolos, Convênios e Contratos, com os governos municipal, estadual e federal, instituições brasileiras e estrangeiras de ensino e empresas privadas, mostra a diversidade de relações mantidas pela Universidade.

3.2.2 Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)

O Plano de Gestão da Reitoria para 2008-2012 colocou a internacionalização da UFRGS como um dos pilares de sustentação para a expansão com qualidade da UFRGS. A principal meta da gestão da Reitoria para este setor foi: estabelecer políticas e ações estratégicas de cooperação internacional, condizentes com os interesses da UFRGS, levando em conta as mudanças globais de ordem política, econômica, social, educacional e cultural.

Esta meta colocou diante da RELINTER a responsabilidade de expandir, estrategicamente e com qualidade, as ações de cooperação internacional da UFRGS. Esta expansão se deu apoiada através de ações de ordem logística e financeira (infraestrutura, pessoal capacitado para o setor e destinação de verba orçamentária) para que a RELINTER pudesse responder às demandas de gestão desta Reitoria para a internacionalização da UFRGS.

Na Figura 4 estão registrados alguns indicadores de mobilidade discente e acordos internacionais firmados nos últimos anos, destacando que em 2012 foram 687.

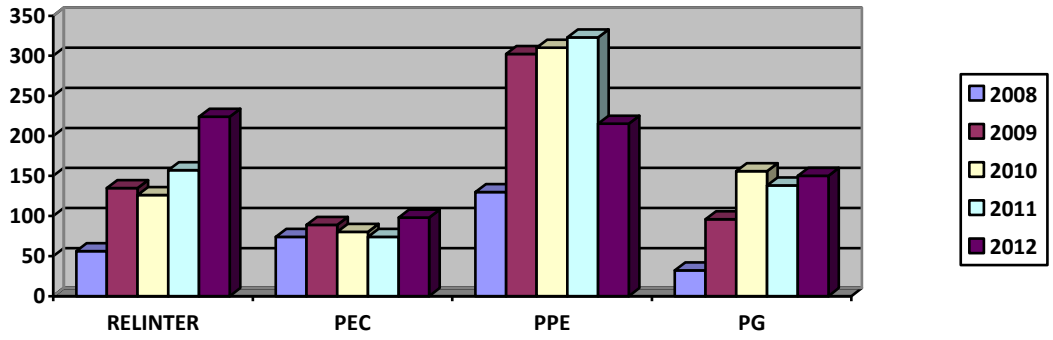


Figura 4 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais
Fonte: UFRGS, 2008-2012

Em 2012, somando Protocolos, Convênios e Contratos, foram firmados 639 parcerias com a UFRGS. No quadro abaixo são apresentados os tipos de parcerias e tipo de parceiro:

Quadro 63 – Número de parcerias firmadas em 2012.

Tipo de Parceria	Instituições Internacionais	Instituições Públicas Brasileiras	Empresas Particulares	Outras	Total
Protocolo	164	64	28	33	289
Convênios	50	171	46	21	288
Contratos	02	40	15	05	62
					639

Fonte: Setor de Convênios/Gabinete do Reitor UFRGS

Em um processo contínuo de qualidade que possibilita novas oportunidades para a Universidade, garantindo níveis cada vez maiores de excelência, a Relinter segue com o projeto da atual gestão de institucionalização da cooperação internacional. Um diferencial da RELINTER foi o atendimento aos professores, com orientações de como estabelecer convênios e protocolos e como encaminhar projetos internacionais. A Secretaria recebeu mais de 50 delegações e missões de universidades e instituições estrangeiras, em 2012, com vistas ao aumento de intercâmbio estudantil, programas de dupla diplomação e cotutela e programas de pesquisa conjuntos. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se o aprimoramento das ações de mobilidade discente, tais como a elaboração da versão digital do guia do estudante para estrangeiros.

Como resultado do mapeamento de processos os quais a RELINTER precisa cumprir para aceitar/atender um aluno internacional, houve um avanço na velocidade de publicação de editais e na seleção de alunos para bolsas de estudo. A RELINTER investiu muito na ampliação da sua capacidade de divulgação nacional e internacional, com atualizações constantes do site, que é disponibilizado em seis idiomas, e com a utilização de redes sociais como meio de atingir o público discente de maneira mais rápida e eficiente. A participação na feira internacional de universidades (EAIE) em Copenhagen foi um dos pontos altos na busca de parcerias novas, networking e divulgação da UFRGS no exterior.

Em termos de infraestrutura, este ano foi marcado pela adequação do Espaço Internacional, no Anexo 1 da Reitoria, dedicado ao atendimento aos estudantes, o que possibilitou maior visibilidade da Secretaria aos estudantes internacionais e da UFRGS. Vale ressaltar o aumento significativo da procura de alunos da UFRGS para mobilidade out. Este espaço contribuiu para uma maior eficiência do atendimento, bem como divulgação do projeto de internacionalização da UFRGS.

A RELINTER mapeou seus processos internos e identificou aqueles pontos críticos que serviram como referência e iniciou um projeto de desenvolvimento do seu

planejamento estratégico, com a consultoria da EPR, empresa júnior da Escola de Engenharia.

O ano de 2011 foi o lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras, de grande impacto para as universidades brasileiras, já em 2012 foi a ampliação deste Programa. Na UFRGS, o Programa alterou drasticamente a rotina do setor de Mobilidade Internacional (Anexo 1). A demanda de informações por parte dos alunos, bem como as orientações iniciais dos órgãos de fomentos que gerenciaram o Programa fez com que houvesse uma sobrecarga do setor, que até hoje persiste. Graças à preparação de rotinas da RELINTER (formulários, roteiros de encaminhamento, submissões online, FAQs) foi possível agilizar as ações de mobilidade. A UFRGS, segundo a CAPES, está sendo a universidade federal que mais tem enviado alunos, e por duas vezes obteve o recorde nacional. A RELINTER investiu na divulgação e orientação dos alunos, aplicação de testes IELTS e TOEFL.

Em 2012 a RELINTER recebeu 687 alunos estrangeiros durante o ano, vindos de países de todos os continentes através dos diversos programas e acordos que a universidade possui. Todos os procedimentos de formalização de acordos de cooperação estão sendo apoiados e acompanhados pela secretaria e os editais e programas que oferecem bolsas de estudos como o programa Ciência sem Fronteiras.

A RELINTER realizou eventos de divulgação de oportunidades de intercâmbio com instituições, como DAAD (Intercâmbio Acadêmico Brasil-Alemanha), *Campus* France, Erasmus Mundus e AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevidéu), bem como a realização do II Salão de Relações Internacionais durante o Salão UFRGS 2012, além de ter participado de feiras internacionais. Em termos de relações interinstitucionais no Estado, a UFRGS organizou uma missão para Cingapura, onde foi acompanhada pela AGDI (Agência de Desenvolvimento Institucional, Governo do RS), além de missão à China.

A aproximação cultural entre o Brasil e a China fortaleceu-se a partir da inauguração do Instituto Confúcio (IC) na UFRGS. Instalado no *Campus* do Vale, o IC é um órgão oficial que atua na promoção da língua e da cultura daquele país. O Instituto Confúcio é um ponto estratégico para estudantes, pesquisadores, empresários e a comunidade em geral conhecerem a história milenar e os costumes do povo chinês. Ele oferecerá cursos sobre a cultura chinesa e de mandarim, idioma oficial da China, além de disponibilizar uma biblioteca com 3.000 livros para consultas.

Juntamente com todas estas ações, outras já estão sendo planejadas, sempre visando a criação de oportunidades para novas cooperações, o fomento das relações

internacionais e um melhor atendimento aos estudantes e professores internacionais e da UFRGS.

O Quadro a seguir apresenta um resumo da avaliação desta dimensão.

Quadro 64 - Avaliação da Dimensão Responsabilidade Social

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Ausência de moradia para estudantes internacionais limita a mobilidade discente para aqueles alunos que não tem condições de arcar com custos de moradia, geralmente elevados em Porto Alegre.	A construção de uma casa de estudantes internacionais ampliaria a mobilidade no sentido dos estudantes que não podem contar com auxílio financeiro de suas famílias no momento do intercâmbio. Foi criado o programa intercâmbio em casa, para as pessoas que querem receber estudantes dos intercâmbios em sua residência.	Estudar soluções para a moradia de estudante estrangeiro para os programas existentes na Universidade e apressar sua implementação.
Dificuldade no acesso aos dados de internacionalização da universidade devido ao tratamento separado entre os diversos setores administrativos, bem como as unidades.	Os dados são coletados nos setores e unidades da Universidade.	Unificação dos registros sobre alunos de intercâmbio na Universidade. Melhor comunicação entre os setores através da criação de um banco de dados único.
Falta de integração entre as unidades no que diz respeito a informações sobre mobilidade acadêmica e acordos de cooperação.	Foram realizadas visitas as unidades e divulgação do trabalho da RELINTER entre seus diretores e professores.	Promover ações de visibilidade e avaliações periódicas dos resultados do trabalho realizado e dos programas implantados.
Dificuldade na recepção apropriada dos alunos internacionais.	Criação do programa Amigo Internacional, no qual o aluno da UFRGS se cadastra para dar informações e auxiliar o estudante internacional na sua chegada. Treinamento de bolsistas para atuar nos primeiros dias do aluno visitante na cidade, auxiliando na regularização do visto e orientando-o sobre as atividades da universidade.	Prover infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para atender às diversas necessidades dos estudantes estrangeiros.
Carência de informações ao conjunto do corpo docente, sobre encaminhamento de projetos internacionais.	Grande número de docentes com experiência na área e capacitação.	Criação de um setor de projetos para auxiliar nas dúvidas e colaborar no andamento dos projetos. Treinamento de pessoal e disponibilização de infraestrutura.
Insuficiência de funcionários para o volume de trabalho na RELINTER, resultando em bolsistas	Treinamento de bolsistas estagiários SAE e Bolsas REUNIRAM capacitando o aluno da UFRGS para atividades	Ampliação do quadro funcional da RELINTER, com a realização de concursos. Treinamento regular dos estagiários,

estagiários com atribuições de funcionários.	profissionais vinculadas às relações Internacionais.	incorporando essas atividades a sua formação profissional. Supervisão, por docentes e técnico-administrativos, das atividades dos estagiários.

3.3 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: INCLUSÃO SOCIAL

3.3.1 A Responsabilidade Social nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

3.3.1.1 Responsabilidade Social no Ensino

a) Programa de Ações Afirmativas

A oferta de ensino gratuito, de graduação e pós-graduação, é a primeira expressão do compromisso da Universidade com a sociedade, propiciando ingresso a candidatos de qualquer estrato social, desde que cumpridos os requisitos de seleção, via vestibular. A partir do vestibular de 2008, foi implantado o *Programa de Ações Afirmativas.*

Este Programa foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 2007, por meio da Decisão n° 134/2007 em 2012 foi aprovada a continuidade por um período de dez anos por meio da Decisão n° 268/2012, que reserva 30% das vagas do Concurso Vestibular (CV) para candidatos egressos de escola pública, dos quais a metade autodeclarados negros. Na mesma decisão foi mantida o ingresso de 10 alunos indígenas, por meio de seleção específica. Estudo recente, a partir dos dados do questionário socioeconômicos preenchido pelos candidatos ao Concurso Vestibular, conclui que o programa de reserva de vagas não incidiu significativamente em mudanças na proporção de candidatos inscritos egressos de escolas públicas até o ano de 2009. Porém, no ano de 2010 passa a ser significativo o aumento na proporção de candidatos egressos de escolas públicas inscritos no vestibular, tendência que segue nos demais anos: 38,78% (2007), 39,40% (2008), 39,36% (2009), 41,46% (2010), 41,77% (2011) e 42,41% (2012). No segmento de candidatos autodeclarados negros, as proporções de inscritos aumentou significativamente desde o primeiro vestibular: 5,20% (2007), 6,27% (2008), 6,77% (2009), 6,76% (2010), 7,05% (2011) e 7,33% (2012).

Quanto aos classificados no CV, desde que foi implantado o sistema de cotas, houve aumento na proporção de egressos de escolas públicas entre os classificados, respectivamente 31,53% (2007), 49,87% (2008), 47,83% (2009), 47,23% (2010), 48,87% (2011) e 47,30% (2012). Os resultados relativos à proporção de egressos de escolas públicas autodeclarados negros entre os classificados foram: 3,27% (2007), 11,03% (2008), 9,79% (2009), 9,08% (2010), 9,79% (2011) e 11,45% (2012).

Ainda que tenha havido uma pequena redução em 2009, 2010 e 2011, comparativamente a 2008, o aumento nesses três últimos anos em relação ao ano de 2007, quando foi implantado o Programa, é bastante relevante. Em relação ao ingresso dos estudantes indígenas, em 2012, das 50 vagas ofertadas no período 2008-2012, foram ocupadas 47 vagas e estavam regularmente matriculados 32 alunos, revelando um adequado índice de permanência, tendo em vista as condições d vulnerabilidade de origem escolar que esses estudantes apresentavam.

A continuidade do Programa de Ação Afirmativa foi respaldado pelos Relatórios Institucionais que avaliaram os resultados obtidos no período 2008-2012, os quais demonstraram o êxito da adoção dessa modalidade de política de inclusão, com destaque aos indicadores positivos, seja quanto ao aumento de vagas pelos estudantes oriundos do sistema público de ensino, como pela consolidação de cultura de defesa da diversidade étnica e cultural no ambiente universitário. Destaca-se como avanço nos esforços de melhoria de Gestão do Programa, a criação da Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas, ligada à Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, tendo como objetivo estratégico, dentre outras atribuições, realizar o acompanhamento dos estudantes ingressantes pela reserva de vagas, promover a avaliação periódica e sistemática do Programa de Ações Afirmativas, bem como sugerir ações, projetos e ações, visando de aperfeiçoamento do Programas, com ênfase nas políticas de permanência qualificada dos estudantes cotistas, contribuindo para a redução da evasão e retenção dos mesmos. A Universidade cumpre, assim, seu compromisso com a inclusão de segmentos desfavorecidos da sociedade brasileira.

Nos anos de 2011 e 2012, a Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas esteve envolvida diretamente com a avaliação do Programa, tendo em vista a proximidade do fechamento do ciclo previsto de cinco anos. Também investiu na capacitação de servidores das Comissões de Graduação de Curso, na realização de ações para aumentar a visibilidade do Programa junto às escolas de ensino médio da rede pública e em ações de acolhida e acompanhamento dos estudantes cotistas.

b) Programa de Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou Mobilidade reduzida

Inclui estudos e obras de construção de rampas, nivelamento de passeios, adaptação de sanitários para facilitar acesso e uso aos portadores de dificuldades de mobilização.

c) Programa Incluir

O Programa Incluir da UFRGS visa à inclusão, acessibilidade e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva e da condição de ser surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais, nesta Universidade, através de ações que visam a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, possibilitando uma efetiva participação desses alunos na UFRGS.

Dentre os serviços oferecidos pelo Programa estão: ledor oral; produção de materiais didáticos para impressão em Braille e ampliado; serviço de guia vidente; Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras); acesso a softwares ledores e ampliadores de tela e lupas eletrônicas e orientação ao uso dos mesmos, nos pontos de atendimento e na sala do Programa Incluir da UFRGS, situada no Anexo III da Reitoria, térreo; e articulações com os diversos setores da Universidade para pensar as questões de acessibilidade.

O Programa, em parceria com outros setores e unidades da Universidade, oferece cursos de capacitação para servidores, bolsistas e alunos da UFRGS vinculados a grupos de pesquisa na área da Inclusão ou que tenham interesse por essa. Além disso, os colaboradores do Programa (servidores, professores e bolsistas) participam de cursos, palestras e seminários, visando divulgar as ações realizadas, prestando apoio pedagógico a professores e colocando à disposição seus serviços. Salienta-se que, no que tange às questões de acessibilidade arquitetônica, quando essas chegam como demanda para o Programa Incluir, dialogamos com a Superintendência de Infraestrutura/SUINFRA, o Patrimônio Histórico e a Prefeitura Universitária, órgãos responsáveis pelas obras e reformas na UFRGS, informando as demandas e participando mais ativamente, quando solicitado.

Assim, o Programa Incluir da UFRGS (ou Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Permanência na UFRGS, em criação) tem por objetivo geral o atendimento de acadêmicos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências. Os objetivos específicos são:

- Identificar e cadastrar os alunos com necessidades especiais para subsidiar o planejamento de ações que visem à permanência dos mesmos na Universidade;
- Garantir a acessibilidade de alunos e servidores com deficiência visual através da produção - de materiais pedagógicos ampliados, materiais em Braille e/ou outras tecnologias assistivas que forem necessárias;
- Garantir a acessibilidade na comunicação de acadêmicos e servidores surdos através da contratação de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais;

- Buscar a articulação entre diferentes setores e unidades da Universidade, incluindo órgãos externos, a partir de convênios, para o desenvolvimento de ações que possam minimizar ou eliminar as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações relativas às pessoas com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências (visuais, auditivas ou motoras), da condição de ser surdo usuário da língua de sinais ou outras condições não previstas aqui, mas que se caracterizem como atendimento educacional especializado;
- Promover debates sobre a presença desses alunos na Universidade, com o objetivo de problematizar discursos e representações de incapacidade sobre eles, visando eliminar ou minimizar as barreiras atitudinais.

Mediante aprovação do projeto “Implementação da Política de Acessibilidade Plena de Pessoas com Deficiência na UFRGS” (ver item 2.1), a Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação /MEC/SESU, via Edital MEC/SES/Incluir 2009, disponibilizou o montante de R$: 98.680,00 (noventa e oito mil, seiscentos e oitenta reais), para a UFRGS. Esse recurso possibilitou, o desenvolvimento de ações para viabilização do atendimento de demandas de acessibilidade de alunos e servidores da universidade, ampliando os serviços. Através de ações de capacitação na área da inclusão e acessibilidade, houve formação de professores, servidores e alunos da UFRGS, além de aquisições de equipamentos e tecnologias assistivas abaixo listadas, com execução em 2011. A partir do ano de 2012 o MEC passou a disponibilizar recursos do Programa Incluir diretamente para as universidades, sem a necessidade de aprovação prévia de projeto. Sendo assim, recebemos o montante de R$ 115.432,00 (cento e quinze mil reais e quatrocentos e trinta e dois centavos), para a execução do projeto previamente elaborado “Projeto Constituição do Núcleo de Acessibilidade da UFRGS: modernizando os espaços e incluindo pessoas” bem como sua execução (ver item 3.1). O histórico qualitativo e quantitativo de atendimentos aos acadêmicos e servidores da UFRGS é apresentada a seguir.

Quadro 65 - Quadro Resumo Qualitativo e Quantitativo de Pessoas Atendidas pelo Programa Incluir da UFRGS e Serviços de 2010/1 a 2012/2

Condição	Nº de Pessoas atendidas Ano/Semestre						Serviços Utilizados
	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	
Surdo	08	10	16	18	16	13	Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
Cego	07	04	03	04	04	03	Digitalização de textos, guia, impressões em Braille, articulações para adaptações arquitetônicas, ledor transcritor, orientações aos professores.
Surdo-cego	00	00	00	00	00	01	Equipamento de som em sala de aula e material ampliado
Baixa Visão	08	07	07	06	06*	06	Digitalização e ampliação de textos, guia, articulações para adaptações arquitetônicas, lupa eletrônica, ledor transcritor, orientação aos professores, orientação quanto à instalação e uso de softwares ledores e/ou ampliadores de tela ao aluno.*Há um aluno que utiliza o serviço de Tradutor Intérprete de Libras (TILS) por ter a disciplina de Libras na grade curricular.
Mobilidade reduzida, cadeirante ou com deficiência neuromotora	05	03	05	03	03	02	Digitalização e ampliação de textos, impressões ampliadas em tinta, ledor transcritor e articulações para adaptações arquitetônicas e acesso temporário ao estacionamento.
DDA, Deficiência Mental	00	00	04	01	01	00	Adaptação pedagógica, tempo adicional para realização de provas, acesso temporário ao estacionamento.
Deficiente Auditivo	00	00	01	00	00	01	Oralização e tradução-interpretação de leitura labial
TOTAL	**28**	**24**	**36**	**32**	**30**	**26**	Obs.: Não somados os alunos da Oficina de Cerâmica para DV (até 10 alunos).

Fonte: Programa Incluir, Relatório de 2012.

A fim de explicitar as ações desenvolvidas em cada um dos projetos supramencionados, seguem as contextualizações das atividades do Programa Incluir da UFRGS nos anos de 2010 a 2012.

a) Funcionamento do Programa Incluir da UFRGS de 2010 à 2012

Diagnóstico: Embora o Núcleo ainda não tenha sido formalizado, o atendimento vem sendo realizado de acordo com as competências de um Núcleo, oferecendo serviços, equipamentos e desenvolvendo ações para a acessibilidade. Com a estrutura e a equipe atuais, atende-se as demandas de pessoas com deficiência visual, surdas usuárias de Libras e pessoas com mobilidade reduzida. Para

essas duas últimas, o Programa Incluir da UFRGS articula formas de atender as necessidades de acessibilidade arquitetônica. Outras demandas (dificuldades de aprendizagem específicas, tais como aquelas relacionadas à deficiência mental e distúrbio de déficit de atenção) não são atendidas diretamente pelo Programa.

Dificuldades: De março de 2008 até o início de abril de 2012, a coordenação atuava em um prédio, as duas servidoras lotadas no Programa em outro prédio e os bolsistas em pontos de atendimento estabelecidos através de parcerias com os seguintes setores da UFRGS: (Faculdade de Educação/FACED, Biblioteca Setorial das Ciências Sociais e Humanidades/BSCSH, Departamento de Controle e Registro Discente/DECORDI, Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação/BIBFACED, Comissão de Graduação do Direito, Biblioteca Setorial do Instituto de Psicologia/ BIBPSICO, Biblioteca Setorial do Instituto de Geociências/BIBGEO, NAPNE/IFRS-CAMPUS PORTO ALEGRE, Museu da UFRGS, Escola Superior de Educação Física /ESEF e Instituto de Letras, Instituto de Artes -IA). A falta de um espaço físico comum a todos dificultava a articulação da equipe e, por conseguinte, a organização e o atendimento diário das demandas. Sendo assim, para a realização das atividades, no final de 2012, o programa Incluir contava com os seguintes pontos de atendimento: Anexo III da Reitoria (Administrativo do Programa Incluir), BSCSH, BIBPSICO, BIBGEO, NAPNE/IFRS-CAMPUS PORTO ALEGRE e Museu da UFRGS

O serviço de Tradutores Intérpretes de Libras (TILS) foi viabilizado através de articulações e da colaboração das Unidades, Setores e Órgãos da Universidade, visando à garantia de uma efetiva comunicação para os surdos, até que se efetivasse a contratação emergencial ou a terceirização do serviço. Dentre os setores envolvidos na contratação dos TILS como prestadores de serviço, estão: Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD, Pró-Reitoria de Pós-Graduação/PROPG, Pró-Reitoria de Planejamento/PROPLAN, FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEDU e Pró-Reitoria de Extensão/PROREXT. Além disso, não havia, e ainda não há vagas ocupadas por servidores para o cargo de Tradutor Intérprete de Libras na UFRGS. Mediante esse contexto, houve necessidade de contar com profissionais TILS, que possuíssem notório saber e apresentassem competência e fluência compatíveis com a atuação em nível superior. Esses atuaram na UFRGS, através de bolsas e pagamentos de pessoa física, de janeiro de 2008 a maio de 2010; como terceirizados (Contrato nº 023/2012, entre a UFRGS e a empresa Captar), de abril de 2010 a abril de 2011; novamente como pessoa física, de maio de 2011 a agosto de 2011; e mediante nova terceirização a contar de 16/09/11 até o mês de maio de 2012 (Contrato N°160/2011 entre a UFRGS e a Empresa Laboral). A partir de junho de 2012 houve a possibilidade de contar com seis intérpretes terceirizados,

mediante Contrato n° 161/2012 entre a UFRGS e a Bolson (atual CRV). Cabe salientar que o encaminhamento e a efetivação dos processos licitatórios e respectivos contratos supramencionados para a contratação de TILS resultaram na cobertura de 06, 03 e 06 postos de trabalho, respectivamente. Esclarece-se que ambos os contratos previam a disponibilização de 10 postos de trabalho, para atender, efetivamente, as demandas de acadêmicos e professores surdos. Contudo a exigência mínima para atuação (curso superior completo, PROLIBRAS – Ensino Superior e experiência mínima de 6 meses) tem dificultado as contratações, por parte das empresas, no provimento total dos postos.

Salienta-se, ainda, que para atender as demandas de alunos com deficiência visual não há, na UFRGS, servidores Braillistas e Revisores Braille. Sendo assim, o serviço de produção de material em Braille e ampliado foi iniciado por seis bolsistas que foram capacitados por uma professora cega, que dispunha de recursos semelhantes aos adquiridos através do Edital n° 1 MEC/SESU/2005, com recursos do Projeto aprovado “Possibilitando o Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência Visual”. Esses bolsistas se tornaram multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e da utilização dos recursos e equipamentos para os demais bolsistas. Desse modo, foi viabilizada uma rede de formação interna contínua que carece dos profissionais acima mencionados. Ademais, através do “Curso de Leitura e Escrita Braille e uso de Equipamentos e Tecnologias Assistivas para Pessoas com Deficiência Visual” (viabilizado mediante recursos oriundos do Edital n° 5 do Programa Incluir MEC/SESU 2009), investiu-se na ampliação da capacitação de bolsistas e servidores da Universidade.

As participações dos representantes do Programa Incluir da UFRGS e dos alunos/servidores atendidos em eventos e projetos da Universidade, nos âmbitos da Graduação, Pesquisa e Extensão, têm fomentado ações que contribuem para a minimização de barreiras de acesso à informação, à comunicação e aos espaços e, principalmente, para a eliminação progressiva de barreiras atitudinais, dada a formação humana para acessibilidade.

O atendimento das demandas tem dado conta das peculiaridades aliadas à condição de cada aluno/servidor atendido, o que vem colaborando significativamente para a garantia das condições de permanência de pessoas com deficiência na Universidade e para o crescimento e o aprimoramento da equipe de colaboradores do Incluir. Isso reforça a necessidade de continuarmos investindo no aprimoramento das ações e da equipe.

Há necessidade de implementação de campo de acesso para o Programa Incluir (ou do futuro Núcleo a ser consolidado) ao cadastro geral de alunos e

servidores da Universidade, para que haja possibilidade de acessar o número real de pessoas com deficiência vinculadas à UFRGS. Para tanto, há de se dialogar com os setores envolvidos (PROGRAD, PROPG, PROGESP e Centro de Processamento de dados /CPD) para acesso, otimização e atualização de dados, a fim de mapear não somente as pessoas autodeclaradas com deficiência no ingresso, mas, também, aquelas que venham a adquirir deficiência no decorrer da vida acadêmica.

Encaminhamentos e/ou Sugestões:

O envolvimento de três professoras adjuntas, lotadas no Departamento de Estudos Especializados (DEE/FACED), Liliane Ferrari Giordani e Carolina Hessel Silveira (ambas a partir do segundo semestre de 2011), nas demandas diárias de atendimento aos alunos com deficiência visual e aos alunos surdos, respectivamente, vêm viabilizado um repensar das práticas cotidianas junto ao Programa Incluir.

Além disso, desde 2008, Bolsas SAE são mantidas para o Programa, para a realização–dos serviços oferecidos aos alunos com deficiência visual (adaptação de materiais, ledor-transcritor e guia-vidente), o que não exclui a necessidade de profissionais para atuação, coordenação, revisão e orientação das adaptações em Braille. Sendo assim, em 2012, mediante repasse direto de recurso pelo MEC, via Programa Incluir MEC/SESu/2012, foi possível viabilizar o pagamento de bolsas para duas transcritoras braille. Essas, somando esforços, vêm atendendo a crescente demanda braille, decorrente de atividades de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, visto o ingresso de um aluno cego no Doutorado em Engenharia Nuclear (o que aumentou consideravelmente a complexidade das adaptações) e ampliação da cultura inclusiva na UFRGS e ampliação da cultura inclusiva na UFRGS.

As obras e instalações do Programa Incluir junto ao Anexo III da Reitoria, concluídas em 19/03/2012 e 29/03/2012, respectivamente, propiciaram melhorias nas condições de trabalho, criando um ponto de referência para a equipe e para a comunidade universitária. A aquisição de equipamentos, materiais de consumo, softwares de acessibilidade e mobiliários e o oferecimento de cursos de capacitação, mediante recursos orçamentários - renegociados internamente - e extra-orçamentários - repassados diretamente pelo MEC/SESU/INCLUIR/2012, tem sido importantes para a consolidação de uma política de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência na Universidade. Somam-se, a esse contexto, às parcerias estabelecidas com a Secretaria de Assistência Estudantil /SAE), PROGRAD, PLOPLAN, FACED e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /PROGESP, primordiais para o desenvolvimento das ações propostas.

Tão logo o Núcleo de Acessibilidade seja formalizado, será encaminhada a solicitação de criação de um site para o Núcleo, bem como a organização de acesso a

dados cadastrais da comunidade universitária, de modo a termos um mapeamento das pessoas com deficiência vinculadas à universidade.

Para garantir profissionais (TILS) em caráter efetivo, em 10/11/2011, encaminhou-se o ofício n° 013/2011, solicitando-se concurso público para o provimento de 12 vagas do cargo de Tradutor Intérprete de Libras, que também contempla os cargos de Revisor de Textos Braille e Transcritor de Sistema Braille. Há previsão da efetivação do edital do Concurso para provimentos de Cargos na UFRGS no primeiro semestre de 2013, o que pode vir a contemplar tal solicitação.

Recurso MEC/SESu/Incluir 2012

O montante repassado à UFRGS, MEC/SESu/Programa Incluir 2012 (R$ 115.432,00) foi dividido nas seguintes rubricas: Material de Consumo (339030) - R$ 50.000,00 e Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (339039) - R$ 65.432,00. Mediante negociação interna com PROPLAN, ficou decido que R$ 63.216,00 (orçamentário) seriam redirecionados para aquisição de softwares e equipamentos e que R$ 52.296,00 (Extra-orçamento) seriam direcionados para as demandas estabelecidas em no Plano de Trabalho do Programa Incluir da UFRGS para 2013, contemplada pelas rubricas supramencionadas. A seguir, segue a contextualização e a realização das metas, bem como as dificuldades encontradas e encaminhamentos, relacionados a proposta para execução dos recursos "*Projeto Constituição do Núcleo de Acessibilidade da UFRGS: modernizando os espaços e incluindo pessoas"*.

b) Projeto Constituição do Núcleo de Acessibilidade da UFRGS: modernizando os espaços e incluindo pessoas"

O projeto inicial objetivava ações que possibilitassem a modernização do Programa Incluir da UFRGS (futuro Núcleo de Acessibilidade), ampliando as condições de possibilidades de acesso à informação e à comunicação para pessoas com deficiência. Para tanto, estavam previstos o desenvolvimentos de três ações, abaixo descritas:

1º - Equipar o novo espaço físico do Programa Incluir da UFRGS (futuro Núcleo de Acessibilidade), com mobiliários, equipamentos e softwares, a fim de adaptá-lo para o uso de seus colaboradores e usuários em condições ideais de acessibilidade.

2º - Prover a modernização das tecnologias assistivas, a fim de aprimorar as estações de trabalho adaptadas para deficientes visuais nos pontos de atendimento, bibliotecas e para alunos e/ou servidores da UFRGS.

3º - Ampliar os recursos materiais e humanos disponíveis, incluindo a contratação de empresas e/ou profissionais especializados, a fim de reestruturar os pontos de atendimento e capacitar pessoas para a acessibilidade, minorando barreiras atitudinais e comunicacionais relacionadas aos sujeitos surdos e/ou deficientes visuais.

Eventos de difusão da cultura de inclusão e acessibilidade na UFRGS

O Programa Incluir da UFRGS tem sido parceiro de várias ações da Universidade, envolvendo participação em ações de extensão, aulas de Graduação e Programas de Aperfeiçoamento de Professores (PAP). Seguem alguns exemplos abaixo:

- Oficina *Contato com a Cerâmica* e Instituto de Artes (Inclusão Social, Acessibilidade Cultural e Minimização de Barreiras Atitudinais)

A ação de Extensão *Contato com a Cerâmica* iniciou em 2009, no Instituto de Artes, UFRGS. A ação tem como focos centrais tratar de algumas noções da arte e, mais recentemente (a partir de 2010), também da ciência (astronomia), mediante o trabalho com a cerâmica. Os participantes da ação constituem um ambiente muito diverso de trocas devido às especificidades de cada aluno: há faixas etárias variadas, diferentes níveis econômicos, de formação, alunos com características especiais. Muitos deles nunca haviam estado, anteriormente, no Instituto de Artes ou na UFRGS.

Ao longo de três anos de trabalho, muitas peças foram produzidas, técnicas e conceitos aprendidos, experiências partilhadas, discutidas questões, não somente em relação à arte e à ciência, mas também em relação à sociedade e à Universidade como um todo. Perguntas fundamentais que permeiam as discussões são: Como construímos e ocupamos esses espaços? Qual nosso lugar na Universidade e na comunidade?

Os encontros entre a arte e a ciência que a ação propõe podem ter um papel de criação e de conhecimentos fundamentais ao gerar o que ainda não existe e nos auxiliar a ver e investigar o que nos cerca com outros olhos, outros sentidos, outras percepções. O que fica nítido nesses encontros é que nosso próprio olhar é sempre modificado pelo relacionamento com pessoas que têm diferentes perspectivas do mundo e que, somente o respeito ao olhar do outro pode ajudar a vencer as barreiras que são encontradas cotidianamente, seja habitando a cidade ou a própria Universidade.

Em relação aos deficientes visuais, desde que se estabeleceu a parceria de trabalho com o Programa Incluir, foram atendidos 10 alunos com graus variáveis de deficiência visual (desde cegueira completa até graus mais leves).

Em relação ao Instituto de Artes, algumas medidas de acessibilidade foram tomadas (banheiro acessível, elevador com sinalização em Braille – mas sem sinalização sonora, cadeira especial para subir a escada, posto que não há rampa de acesso aos elevadores, marcação visual especial nos degraus). A Pinacoteca e o Auditório (muitas vezes, frequentados pelos participantes da ação) não têm projeto de

acessibilidade. Contamos com a boa vontade dos funcionários para que os alunos possam ter acesso aos espaços do Instituto.

Há demanda de público para participação em outras atividades que os aproximem da vivência do Instituto de Artes, contudo, devido às limitações, principalmente, de espaço físico do Instituto, não é possível oferecimento de novas vagas ou ocupação do espaço de trabalho atual em mais de um turno.

- Formações na Área de LIBRAS (Graduação presencial e a Distância)

O Plano *Viver sem Limites*, lançado pelo Governo Federal no final do ano passado, prevê a criação, nos próximos 4 anos, de 27 cursos de Letras Libras, com 2700 vagas ano e 12 cursos de Pedagogia Bilíngue, com 1200 vagas/ano nas universidades federais do país, em atendimento ao previsto no Decreto 5626/2005.

Esse o tema foi tratado em reunião entre a Pró-Reitora de Graduação da UFRGS e a coordenadora do Programa Incluir, também coordenadora da área de Libras no mês de maio de 2012, após a participação da pró-reitora de graduação e do vice-reitor da UFRGS em uma reunião com a Secretaria de Ensino Superior (SESU/MEC) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em Brasilia. Nessa reunião, foi solicitado que as universidades se manifestem sobre as condições para atender a demanda de criação desses cursos.

A área de Libras, constituída por quatro professoras efetivas, em breve discussão sobre o tema, manifesta interesse em ofertar os cursos na UFRGS. Porém, o curso de Letras Libras precisará ser tratado entre a área da FACED e o Instituto de Letras. O curso de Pedagogia Bilíngue poderá ser criado pela área na FACED. Para a criação de ambos os cursos, entretanto, necessitamos de vagas para professores e intérpretes de Libras, pois as demandas da área são muitas e até o final de 2015 devemos estar oferecendo a disciplina de Libras para todas as licenciaturas e para o Curso de fonoaudiologia de forma obrigatória e para os demais cursos da universidade, como disciplina eletiva, conforme o Decreto 5626/2005.

Em 2012/01 foram oferecidas para cursos de graduação, foram atendidas 29 turmas de Libras na disciplina EDU 3071 – LIBRAS (2 créditos), num total de 720 alunos da graduação atendidos nas turmas da disciplina de LIBRAS 1.

Na disciplina EDU03076 – LIBRAS 2: (3 créditos) foram atendidas 5 turmas oferecida para os cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia, Geografia (diurno e noturno) e Museologia, num total de 40 alunos da graduação atendidos nas turmas da disciplina de LIBRAS 2.

Essas turmas foram atendidas por professoras efetivas da área, professora Liliane Giordani e por professores substitutos (Nelson Goettert, Bianca Pontin, André Paixão e William Silveira), pois a professora Lodenir Karnopp estava nos Estados

Unidos fazendo estágio de pós-doutoramento, a professora Carolina Hessel Silveira estava em licença maternidade e a professora Adriana Thoma atendia outras disciplinas da área na graduação e na pós-graduação (PPGFEDU), além de exercer funções administrativas, como a coordenação do Programa Incluir, coordenação da área de Libras, participação em comissão de acompanhamento de servidores com deficiência em estágio probatório na UFRGS, entre outras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2012, contudo houve alteração do quadro de professores, tendo em vista a saída do professor William Silveira Dias e o retorno, às atividades, da professora Carolina Hessel e o atendimento de algumas turmas pela professora Adriana Thoma.

d) PAG – Programa de Apoio à Graduação

Concebido em 2009, no âmbito do Reuni, e implantado em 2010, este Programa tem duas versões: o PAG1 apoia projetos de estudos sobre retenção e evasão de alunos, selecionados segundo termos de edital publicado em janeiro de 2010. O PAG2 visa a apoiar estudantes da Universidade que necessitam de reforço no ensino-aprendizagem em matemática/cálculo, português, física, química, inglês, produção de textos acadêmicos e científicos, numa iniciativa conjunta da Pró-Reitoria de Graduação e dos Departamentos responsáveis pelas disciplinas incluídas no programa. Ele é desenvolvido por meio de aulas, palestras, oficinas, atividades culturais, oferecidas gratuitamente aos interessados e realizadas aos sábados pela manhã e à tarde, não interferindo no horário regular de atividades discentes.

O PAG 2 teve início em abril de 2010. Foram oferecidas 240 vagas em Cálculo, em cinco turmas, com programas específicos para alunos de cada curso que inclui a disciplina em seu currículo. Em Química, houve o compromisso de atender a 200 alunos, podendo aumentar o número de vagas, se houver aumento da demanda, em Física, serão oferecidas 160 vagas no primeiro semestre e 180, no segundo. Em Inglês, serão disponibilizadas 100 vagas aos sábados de manhã e 100 à tarde. Não havia sido definido, ainda, o número de vagas que será oferecida pela disciplina de Português.

3.3.1.2 Responsabilidade Social na Pesquisa

O detalhamento dessas atividades está disponível em http://www.ufrgs.br/propesq, assim como na Dimensão 2.4 deste Relatório.

3.3.1.3 Responsabilidade Social na Extensão

A Universidade tem um foco privilegiado na extensão, com ações dirigidas à inclusão social, desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, projetos de ação afirmativa, preservação da memória e do

patrimônio culturais, e da produção artística, aliando a formação acadêmica com o atendimento das demandas da comunidade.

As ações são pautadas pelo compromisso da Universidade pública em promover e garantir os valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sócio-cultural.

No que tange a ações da Universidade relativas à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos e políticas de ação afirmativa, algumas das principais ações desenvolvidas estão presentes na seção Extensão (Pró-Reitoria de Extensão), especialmente no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social e no Planetário (ver dimensão 2, seção 2.6).

Relativo à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, sinalizam-se projetos de extensão da Pró-Reitoria que estão presentes nos itens do Departamento de Difusão Cultural e Museu da Universidade, vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, que buscam fortalecer as atividades culturais da e na UFRGS, com acesso gratuito, favorecendo a inclusão social e cultural.

Além destas atividades, são ainda desenvolvidos diversos programas e/ou projetos de extensão vinculados às Unidades Acadêmicas e demais Órgãos da Administração Central. Alguns destes projetos e programas foram contemplados, no ano de 2012, com recursos do Edital PROEXT/MEC/SESu, o que significa terem passado por seleção interna na UFRGS e terem obtido aprovação e boa colocação nas suas respectivas áreas em âmbito nacional. Destaca-se, a seguir, essas ações, juntamente com outras desenvolvidas pelos departamento e setores da PROREXT, como exemplo de extensão desta Universidade, por identificarem nas suas propostas a relação com a sociedade, dando visibilidade à Responsabilidade Social da Instituição.

Astronomia e Arte para deficientes visuais: aparência e fases da Lua

Planetários são espaços interdisciplinares de educação não formal e de divulgação da Astronomia e, assim como as escolas, enfrentam atualmente os desafios da política de inclusão social. Há uma demanda crescente de ensino de Astronomia para deficientes auditivos e visuais, bem como para grupos da terceira idade e outros grupos especiais.

Numa visita orientada ao Planetário da UFRGS, o grande interesse por Astronomia manifestado por um grupo de deficientes visuais que produzem peças em cerâmica no Instituto de Artes da UFRGS, originou o projeto “Astronomia e Arte para deficientes visuais: aparência e fases da Lua”. O projeto tem como objetivo a

elaboração de materiais em cerâmica, com textura, adequados para ensino de tópicos de Astronomia para deficientes visuais, produzidos pelos deficientes visuais. O processo de idealização e confecção dos materiais é resultado de um trabalho interdisciplinar que alia o ensino não formal de Astronomia praticado no Planetário com as competências e habilidades desenvolvidas pelos deficientes visuais em oficinas de criação artística no Atelier de Cerâmica do Instituto de Artes da UFRGS.

A compreensão das fases da Lua e da aparência diária do satélite no céu foram os primeiros tópicos escolhidos pelo grupo para produção de material didático no Atelier de Cerâmica. Para que o grupo pudesse “ver” (com as mãos) como a Lua se apresenta diariamente no céu foram confeccionadas luas (círculos) em cerâmica e as partes iluminadas das mesmas foram destacadas pelo uso de uma tinta texturizada, para facilitar a percepção tátil. Também foi construído um calendário lunar utilizando-se folhas de EVA (Etil Vinil Acetato) com diferentes texturas.

Além do projeto descrito, o Planetário da UFRGS realiza oficinas sobre o Sistema Solar e exibe sessões de planetário para outros grupos de portadores de necessidades especiais como surdos, terceira idade, moradores de rua, etc.

Sala Redenção – Cinema Universitário

A UFRGS é uma das poucas universidades brasileiras a contar com uma sala de cinema e, sobretudo, a contar com uma sala que ofereça programação constante. Tal programação é composta por ciclos e mostras mensais, com duas sessões diárias, com temáticas que resgatam a memória do cinema mundial, os movimentos cinematográficos de referência e a obra de diferentes diretores. Com isso, investiu-se em uma programação formativa, no sentido de incentivar a criação de uma nova geração de cinéfilos e pesquisadores de cinema, bem como de um público crítico em relação às temáticas propostas. Com uma resposta bastante importante por parte do público, a Sala se afirma cada vez mais como uma sala de cinema com uma programação diferenciada e, ainda, como um espaço alternativo para todos aqueles que fazem uso das ferramentas audiovisuais para sua pesquisa. Novos equipamentos (de imagem e de som) foram instalados em 2012, fazendo com que a Sala voltasse a oferecer uma projeção de excelência. Ainda em 2012, a Sala foi considerada pelo projeto de Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) como uma das Salas de cinema de excelência no Brasil e, em função disso, participará do projeto de rede de cinemas digitais, que tem como propósito possibilitar que cinemas conectados em redes de alta capacidade possam contar com o acervo digitalizado pela Cinemateca brasileira. A equipe da Sala conta com uma coordenação e curadoria, com um administrador e com um bolsista ligado ao seu projeto. Da mesma forma que a Sala

investe cada vez mais no diálogo e participação de estudantes de cinema da Universidade (exibindo mostras universitárias), cada um dos bolsistas que participam do projeto da Sala, tem como tarefa de fechamento de ano preparar o seu próprio ciclo, participando ativamente de cada etapa da proposta.

A relação com os parceiros também é um ponto importante a ser destacado. As sessões são organizadas por dias específicos e conta com um grande número de projetos de parceiros, que montam pequenos ciclos com temáticas especiais durante todo o ano, sempre às quartas-feiras. A Sala investe também num projeto de inclusão apresentando uma sessão mensal com audiodescrição. O objetivo é reunir espectadores, profissionais e demais interessados nas questões de acessibilidade em encontros voltados para a difusão e a discussão desses recursos, além de investir em construção de público para eventos acessíveis. As exibições são seguidas de um bate-papo com a participação dos presentes. As Sessões Acessíveis são uma promoção conjunta da Sala Redenção - Cinema Universitário e do Núcleo Interdisciplinar Pró-Acessibilidade Cultural em parceria com a Mil Palavras Acessibilidade Cultural.

Outro dado importante a respeito do projeto da Sala Redenção – Cinema Universitário é que toda sua programação é com entrada franca, possibilitando, assim, que todas as pessoas possam participar de suas atividades. Dessa forma, a Sala Redenção – Cinema Universitário se torna cada vez mais em uma referência não apenas na qualidade da programação, mas também na qualidade de imagem e de som como também um espaço importante na cidade para cinéfilos e pesquisadores de cinema.

Projeto Unimúsica

Criado em 1981 pela Pró-Reitoria de Extensão, o Unimúsica é um dos projetos culturais mais antigos de Porto Alegre. Ao longo de sua trajetória, tornou-se referência tanto para o público que acompanha a programação como para os profissionais da música – artistas, críticos, professores –, que veem nele um espaço privilegiado para a difusão da música popular brasileira.

Nos últimos anos, o Unimúsica tem se dedicado a divulgar e articular a produção de artistas e pensadores através de séries temáticas anuais, mobilizando um público diversificado, composto por pessoas de diferentes classes sociais, faixas etárias e círculos culturais, além de um número considerável de espectadores fidelizados, condição fundamental para um projeto continuado de formação de plateias.

Um dos resultados de sua ambição formativa é efetiva participação de turmas de escolas municipais da região metropolitana, em que se destaca o grupo de alunos do Centro Municipal de Educação Básica Maria Lygia Andrade Haack, de Esteio. A escola frequenta mensalmente os concertos do Unimúsica desde 2010 e, inspirada na série orquestras e big bands, de 2012, criou sua própria big band, unificando em um projeto comum os núcleos de violão, flautas e percussão. Recentemente, o Centro Maria Lygia foi selecionado pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) para fazer parte do Banco de Práticas Significativas em Educação Artística, Cultura e Cidadania.

Os espetáculos do projeto Unimúsica acontecem sempre na primeira quinta-feira de cada mês, às 20h, no Salão de Atos da UFRGS. Dentro de uma perspectiva de democratização do acesso, as senhas são obtidas mediante a troca de 1kg de alimento não perecível por ingresso. Os alimentos arrecadados são entregues às creches conveniadas do município através de uma parceria entre o Departamento de Difusão Cultural e a SMED.

Mas o Unimúsica, assim como a grande maioria das ações culturais contemporâneas, não se limita à série de concertos. Workshops, entrevistas ou ensaios abertos, encontros com os artistas, textos divulgados no folder, na agenda bimensal e no site do DDC são disponibilizados gratuitamente para aqueles interessados em uma melhor compreensão dos projetos artísticos propostos pelas séries e em um contato mais próximo com os músicos convidados.

Projeto Ações Afirmativas

O projeto de extensão Conversações Afirmativas, desenvolvido pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS/PROREXT, tem o objetivo de colaborar no processo de fortalecimento das Políticas de Ações Afirmativas na UFRGS. Nesse sentido, deu continuidade, em 2012, à criação de espaços de diálogo e reflexão sobre o ingresso e a permanência de estudantes cotistas na Universidade.

A necessidade de criação do Projeto se deu a partir do processo de mobilização social que levou à Decisão nº 134/2007, quando a Universidade reafirmou o seu compromisso social e criou políticas inclusivas para parcelas populacionais que estavam de fora do ambiente acadêmico, ao mesmo tempo em que se colocou em consonância com os desejos de boa parte da sociedade. As principais universidades brasileiras já vinham implementando o processo de reserva de vagas desde 2001, o que se consolidava como política pública não apenas no acesso ao ensino superior, mas também por meio de cotas nos concursos públicos e na criação de leis, como a

Lei Federal 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar.

As rodas de conversas do Conversações Afirmativas se voltam ao estreitamento dos laços entre a comunidade universitária e os novos atores sociais que têm ingressado na Universidade a partir de 2008. Foi nesse ano em que houve o incremento do ingresso de estudantes de origem popular, autodeclarados negros, indígenas e oriundos das escolas públicas, configurando novas representações destes segmentos sociais no meio acadêmico.

Diversas atividades tem sido organizadas, dentre as quais realizadas rodas de conversas abordando temáticas diversas que vão da educação superior indígena, Pré-Vestibulares de Educação Popular, acesso ao mercado de trabalho, evasão e retenção destes estudantes na Universidade. Todas as atividades foram organizadas a partir de reuniões preliminares e estiveram voltadas para questões de redefinição do lugar social e político destes novos atores sociais na Universidade e na história do país.

O projeto Conversações Afirmativas busca contribuir para os processos de reflexão acerca desse novo momento da Universidade e da Sociedade.

Projeto "Memórias da Vila Dique"

O projeto foi realizado na Vila Dique, área de habitação irregular do bairro São João, em Porto Alegre, que recebeu os primeiros moradores na década de 50 e foi, de fato, ocupada nas décadas de 80/90. Devido à necessidade de ampliação da pista do Aeroporto Salgado Filho os moradores têm sofrido um processo de reassentamento urbano involuntário desde 2009.

O projeto é interdisciplinar constituindo uma equipe de psicólogos, educadores, médicos, agentes comunitários de saúde, graduandos dos Cursos de História, Enfermagem, Ciências Sociais, Direito e Arquitetura. Tem-se assim, a interação de conceitos e metodologias, oriundos das várias áreas do conhecimento, contribuindo para que o projeto tenha consistência teórica e operacional.

Compreende-se que todo processo de reassentamento e remoção gera impactos sociais e culturais que precisam ser, minimamente, reduzidos a partir de um trabalho articulado e intersetorial das áreas envolvidas. Com a ação de extensão Memórias da Vila Dique a Universidade também se insere nessa rede de atenção à situação dos moradores que estão vivendo o processo da remoção.

Baseia-se, portanto, na suposição de que a memória é um elemento importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua

reconstrução de si. Compreende-se que a História, o passado, os pertencimentos concedem cidadania. Porém, estamos falando aqui de uma história que se constitui como expressão da pesquisa histórica e não mero instrumento de produção de identidades.

A ação se justifica, então, nos seguintes pontos:

- oportuniza ao público em geral conhecer outras versões a respeito das vivência dos jovens moradores da Vila Dique, submetidos a muitos estereótipos;

- aos graduandos propõem-se, além da formação, o convívio com a comunidade estabelecendo uma troca profícua entre o saber produzido na universidade e aquele construído no dia a dia da comunidade. Os alunos participarão, buscando informações sobre as práticas culturais dos jovens, a partir de entrevistas, observação e convívio com os mesmos nas oficinas de formação para a produção de um documentário;

- possibilita que os participantes possam discutir patrimônio cultural na perspectiva da ampliação de seu conceito congregando práticas de grupos populares que vão muito além dos patrimônios consagrados, sendo possível e necessário que, a partir dessa perspectiva, se discuta as práticas culturais consagradas como patrimônio imaterial brasileiro.

A experiência é muito reflexiva para os alunos que se vinculam ao projeto com bolsa ou de forma voluntária, na medida em que participar de reuniões de estudo, colaborar na realização de pesquisas sobre grupos sociais em situação de risco e sistematizar e apresentar essas experiências em eventos científicos representam oportunidades de experimentar os intramuros da Universidade na sua dimensão prática. Instiga o desenvolvimento de novos saberes na relação estabelecida com os moradores.

Projeto “Intervenção Interdisciplinar em Coletivos: Vulnerabilidade Social e Direitos Humanos”

O projeto foi desenvolvido em 2011, com vistas ao atendimento a vítimas de violência e/ou discriminação baseada na orientação sexual e na identidade de gênero na perspectiva dos Direitos Humanos, especialmente mulheres e população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/transexuais). As ações de assistência e acolhimento do Centro de Referência em Direitos Humanos foram realizadas sob a perspectiva das relações de gênero e sexualidade com atuação nos eixos da assistência, da formação e da assessoria na temática abarcada pelo projeto. As atividades foram executadas em articulação com a Delegacia da Mulher e com a ONG Maria Mulher e consistiram em: discussões coletivas sobre o tema; atendimentos

interdisciplinares a mulheres em situação de violência doméstica; mapeamentos da rede de organizações governamentais e não governamentais que atuam nessa área. Também buscou-se a construção de espaços de trocas interinstitucionais (UFRGS e UNIRITTER) e interdisciplinares (psicologia/direito) para o desenvolvimento de projetos extensionistas na luta contra a violência doméstica e outras formas de discriminação relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero.

Este projeto beneficiou diretamente em torno de 500 pessoas.

Projeto "Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: Formação de rede Etnoecologia e Segurança Alimentar e Nutricional"

O projeto Agroflorestas desenvolvido em parceria com a EMATER-RS atuou em cinco eixos ambiental, através do mapeamento das experiências no Estado do Rio Grande do Sul, suas regiões fitoecológicas e o diagnóstico de suas potencialidades e limitações; cultural, através do fomento ao manejo agroflorestal guarani e quilombola e do estudo do contexto sociopolítico em que estão inseridos; difusão, através da construção participativa de um modelo agroflorestal demonstrativo para a região de Floresta Estacional Semidecidual; socioeconômico, através do fomento à organização dos agricultores através de processos de certificação participativa; e político, através da criação de uma rede entre órgãos governamentais, instituições e agricultores, que se consolidou na Câmara Técnica de Agroecologia da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, que vem tratando das questões relacionadas ao manejo, beneficiamento e comercialização de produtos das agroflorestas.

O projeto, calcado em princípios de conservação e implantação de políticas públicas integradas, fomentou uma articulação entre instituições governamentais e não governamentais que propiciou o reconhecimento dos sistemas agroflorestais como uma opção viável para o agricultor/manejador. As sistematizações das experiências de implantação das agroflorestas existentes no Estado, os eventos regionais e o evento estadual (I Seminário de Agroflorestas do Rio Grande do Sul em conjunto com o II Seminário de Frutas Nativas de Porto Alegre) mobilizou os espaços rurais, envolvendo a academia, a assistência técnica e os espaços de gestão participativa, nos quais todos os atores estão representados, resultando na Carta das Agroflorestas (www.ufrgs.br/pgdr). Embora a situação ambiental dos territórios que o projeto abrange seja drástica, o projeto auxiliou a criar um contexto propício para a proposição de programas e ações para que o governo estadual implemente políticas nos próximos anos de gestão.

Do ponto de vista da valorização e do reconhecimento do conhecimento tradicional os resultados demonstram o protagonismo das comunidades quilombolas e indígenas detentoras de saberes e práticas aprofundadas na condução de projetos que fortalecem suas demandas e a dinâmica de seus grupos sociais, como foi a experiência do Projeto Agroflorestas. A comunidade quilombola do Limoeiro (Palmares do Sul) e a Aldeia Guarani Lomba do Pinheiro (PortoAlegre), representando as aldeias guarani da região metropolitana, participaram da entrega da Carta das Agroflorestas à Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, ressaltando suas demandas, mas atuando articuladas às demandas dos agricultores/manejadores das agroflorestas. Ressalta-se a especificidade do projeto em promover a questão das agroflorestas, respeitando o seu significado para os diferentes grupos de agricultores, povos indígenas e comunidades tradicionais, fortalecendo e construindo uma demanda comum, destacando suas histórias, demandas e conquista de direitos no momento atual.

Por fim, ressalta-se que o Projeto Agroflorestas exerceu na Extensão o papel de envolver a comunidade acadêmica em ações articuladas com a assistência técnica, agricultores, povos indígenas e comunidades tradicionais, órgãos governamentais e órgãos colegiados, atuando em diferentes níveis, desde o local junto aos agricultores e manejadores, ao regional e estadual, buscando o reconhecimento do manejo agroflorestal como uma prática sustentável, economicamente viável e socialmente justa, por meio da construção de políticas que venham a perenizá-la.

Programa “Núcleo de Economia Alternativa”

O Núcleo de Economia Alternativa é um programa que se constitui num espaço de extensão, ensino e pesquisa com a participação de técnicos, acadêmicos e docentes da Universidade, articulando demandas do mundo do trabalho, estejam estas no ambiente rural ou ambiente urbano. O programa busca o diálogo entre o conhecimento acadêmico e popular para resgatar o saber acumulado dos trabalhadores, e ressignificar determinados processos de produção, elaboração do trabalho e gestão de negócios no meio urbano, rural ou no meio acadêmico.

As ações do NEA, no ano de 2012, foram desenvolvidas visando: a manutenção da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares; apoio o Espaço de Comercialização “Contraponto”; a geração de trabalho e renda; a qualificação dos produtos da economia solidária; a formalização dos empreendimentos; a capacitação dos empreendimentos na área de gestão e administração; à criação de estratégias de desenvolvimento rural endógeno; e o desenvolvimento de tecnologias sociais no meio urbano e rural.

Cabe esclarecer que o Núcleo de Economia Alternativa se insere no atual contexto de alterações significativas das novas formas de relações de trabalho que começam a surgir no Brasil. É necessário que os empreendimentos apoiados cresçam, mas não apenas aumentando seu sucesso econômico e sim generalizando a sua filosofia de uma economia baseada em outros princípios, ou seja, combinando a viabilidade econômica, a sustentabilidade ambiental e a justiça social.

Auxiliar a criar novas práticas é um desafio para a Universidade e para tanto deve levar a estes empreendimentos os instrumentos técnicos e conceituais de que necessitam para produzir, comercializar e gerir seus negócios. O novo cenário da economia capitalista (flexibilização, novas formas de gestão, novas tecnologias) proporciona à Universidade espaço no sentido de buscar respostas para as camadas populares e camponesas no seu fazer para a produção da vida. Este núcleo busca pensar essas questões a partir do diálogo entre as várias áreas do conhecimento.

Destaca-se, ainda, que NEA tem se afirmado como uma referência em termos de campo de discussão sobre as questões relativas ao mundo do trabalho, no qual está incluído o debate sobre a economia solidária, tanto internamente quanto fora dos muros da Universidade. Este trabalho também tem gerado novas pesquisas em nível de graduação e pós-graduação, ligadas direta ou indiretamente ao Núcleo.

Projeto "Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos e Educação Social"

O projeto envolveu educadores e educadoras de jovens e adultos que narram situações de sala de aula, seus impasses e conquistas, presentes em seu cotidiano na escola pública. Um objetivo em comum: problematizar as próprias práticas para produzir ou identificar saberes ligados ao trabalho docente. Experiências de trabalho que se confrontaram, criando vínculos ou distanciamentos entre os integrantes dos grupos. De qualquer modo, experiências que permitem comparar realidades, identificar desafios comuns, alternativas distintas, construídas em escolas públicas situadas em municípios variados: Alvorada, Cachoeirinha, Camaquã, Chuvisca, Canoas, Esteio, Gravataí, Muitos Capões, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Vacaria e Viamão.

Foi nesse contexto que cerca de 40 docentes e gestores, matriculados no Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos, selecionaram temas que os inquietavam em seus espaços de trabalho e, a partir daí, discutiram, estudaram, coletaram e analisaram dados.Temas que os confrontaram com pesquisas na área. Enfim, desafiaram-se a ser autores e autoras de textos (visuais ou verbais)

que abordassem justamente os desafios da EJA, ou seja, os aspectos que desacomodam e, por isso, instigam seu pensar:

- os altos níveis de evasão, e as razões da mesma, a partir do ponto de vista de docentes da modalidade, ou as alternativas construídas em sala de aula para evitar que os estudantes evadam;

- a juvenilização das salas de aula de EJA, com enfoque nas criações culturais das juventudes ou nas identidades pessoais e sociais de estudantes que marcaram a memória e a formação de seus professores e professoras, que ora assumem um lugar de autoria;

- a necessidade de criar estratégias de avaliação que contribuam para o diagnóstico das aprendizagens dos estudantes, e não estritamente para sua classificação.

Todo este conjunto de movimentos resulta de dois princípios fundamentais que orientaram este Curso desde o seu planejamento: a compreensão da docência como um trabalho que envolve, necessariamente, investigação constante sobre a prática didáticopedagógica constituída, e o entendimento de pesquisa educacional como um processo que desafia o educador a descrever e interpretar as ações protagonizadas no espaço escolar, os resultados de suas interações e seu entendimento a respeito do que está sendo feito. Em outras palavras, os textos traduzem esta articulação entre ensino e pesquisa materializada numa ação de extensão que endereçou provocações aos professores cursistas as quais implicavam melhor compreender a cultura do grupo a partir da análise do discurso pedagógico em suas variadas formas de manifestação. O que tornou bemvindas as incursões do tipo fotoetnográficas, as entrevistas feitas a vários educandos e educadores e os registros de seu cotidiano em busca de apreensão de suas lógicas.

O resultado deste trabalho foi registrado no livro Entre imagens e palavras: práticas e pesquisas na EJA. De algum modo, este livro representa, também, a variedade (e, em algumas situações, o antagonismo) de práticas e concepções de EJA, que fazem parte da história deste campo educacional: as funções reparadora e equalizadora, apresentadas no Parecer 11 do Conselho Nacional de Educação, de 2000, e ressaltadas em diferentes capítulos deste livro, convivem e confrontam-se com concepções tanto emancipatórias, quanto assistencialistas e/ou compensatórias. Retratos de uma EJA heterogênea não somente na composição do corpo discente – turmas heterogêneas, característica recorrentemente mencionada em cursos de formação continuada de professores –, mas também no âmbito políticopedagógico. E, talvez, prontos para promover algum tipo de modificação, mesmo que pequena, em

nossa prática e no espaço na qual a produzimos o que traduz o modo como foram vividos, ao longo de todas as etapas da Ação de Extensão, nosso compromisso maior com a responsabilidade social que é constitutiva e inerente à extensão.

3.4 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O compromisso da UFRGS com a sociedade no que se refere à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural baseia-se em atividades de caráter educativo.

A seguir, alguns órgãos da Administração Central que tratam das relações da IES com a sociedade, no que diz respeito a estas áreas de atuação.

3.4.1 Defesa do Meio Ambiente

A partir de 24/09/2012 a UFRGS passou as atividades referente a pasta de defesa com o meio ambiente para a Assessoria de Gestão Ambiental vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor concretizada através das ações desenvolvidas, a qual também mantém projeto educativo orientado ao envolvimento de toda a comunidade universitária. Instituiu um Sistema de Certificação Ambiental próprio, permitindo o permanente gerenciamento ambiental da Universidade com uma ferramenta dinâmica, exemplo para estudos de outras universidades e órgãos públicos.

A Gestão Ambiental da UFRGS é desenvolvida pelo Sistema de Gestão Ambiental e coordenada pela Assessoria de Gestão Ambiental. Esta Assessoria é realizada através de quatro programas - Educação Ambiental, Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental - e 15 projetos. Entre os projetos estão: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Químicos, Gestão de Resíduos Biológicos, Gestão de Resíduos Compostáveis, Segurança e Proteção Radiológicas, Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS).

Criada em 2007, a Coordenadoria de Gestão Ambiental teve como diretriz auxiliar e assessorar a administração nas ações de gestão, de modo a considerar a sustentabilidade ambiental. Atua em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS. No ano de 2012, a Coordenadoria completou cinco anos de atividades na Universidade e, no final de 2012, suas atividades passaram a ser de competência da Assessoria de Gestão Ambiental.

Desse modo, no período 2010/2012, diferentes ações, projetos e trabalhos foram desenvolvidos pela Coordenadoria de Gestão Ambiental, tanto interna quanto externamente a UFRGS. Nesse mesmo ciclo, a Coordenadoria de Gestão Ambiental

aprimorou sua comunicação com os diferentes públicos de interesse, desenvolvendo ferramentas que facilitaram o contato e a divulgação da gestão ambiental. Pode-se citar como elementos relevantes:

- *Boletim Fórum Ambiental* – edições 9 (novembro 2010 a abril de 2011) e 10 (maio a novembro de 11).
- Criação e atualização da nova página do Sistema de Gestão Ambiental da UFRGS – www.ufrgs.br/sga, no sistema *Plone*, com lançamento em janeiro de 2011.
- Elaboração de etiquetas de conscientização dos projetos *Coleta Seletiva, Resíduos Biológicos, Uso Racional de Energia, Uso Racional de Água* e *Gestão Ambiental de RUs.*
- Criação de materiais gráficos institucionais – banners da Coordenadoria de Gestão Ambiental e do programa *Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientai*s, faixa do projeto *Resíduos Compostáveis*, folheto de divulgação do SGA, banners, faixas e folhetos de divulgação dos eventos da Ação de Extensão *Gerenciando Resíduos com Arte* - visava divulgar o ciclo dos 3 Rs (reduzir o consumo, reutilizar o que ainda for possível e reciclar o que não pode mais ser utilizado), ampliando, assim, a consciência ambiental da comunidade universitária e, também, do público externo.
- Planejamento e realização de uma campanha para divulgação do projeto *Coleta Seletiva*. (contou com a inclusão de banners virtuais na Página da UFRGS e no Portal do Aluno e a confecção de marcadores de páginas para serem distribuídos à comunidade acadêmica.)
- Representação da UFRGS na Comissão de Organização da Semana Interamericana e Semana Estadual da Água e do Diadesol – Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania –, eventos promovidos pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RS).

Destaca-se, ainda, a organização e realização de muitos eventos na UFRGS ligados à questão ambiental e a participação em outros eventos comemorativos, externos a Universidade, que abordam o tema ambiental, conforme relação abaixo.

- Organização da Campanha Coleta Seletiva Solidária que consistiu na arrecadação de livros, roupas, brinquedos, materiais recicláveis e alimentos não-perecíveis destinados aos trabalhadores das unidades de triagem que recolhem os resíduos da UFRGS: Associação dos Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital Psiquiátrico São Pedro (Atut) e Centro de Triagem da Vila Pinto (CTVP)**.**

- Criação da Ação de Extensão *Gerenciando Resíduos com Arte*, lançada em 25 de maio de 2011, com a exibição do filme Estamira, de Marcos Prado, seguida de mesa-redonda, enfocando os resíduos sólidos pelas perspectivas social, artística e da saúde mental. Por meio dessa Ação de Extensão foram realizados mais cinco eventos em 2011:
    1. Mostra de produtos em papel produzidos pelo NDePP – Núcleo de Desenvolvimento de Produtos em Papel, da Gráfica da UFRGS – 06 a 10/06.
    2. Oficina de Modelagem com Papelão Ondulado – 16/06.
    3. Mostra Fotográfica Lixo em Foco, organizada pela Abes-RS – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, seção RS – 04 a 08/07.
    4. Mesa-redonda sobre Coleta Seletiva – 07/07.
    5. Exibição do documentário Lixo Extraordinário, de Vik Muniz, seguido de mesa-redonda. Este evento integrou a programação do 9º Diadesol – Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RS) – 21/09.
- Organização da 2ª Campanha Coleta Seletiva Solidária. A campanha começou a ser planejada em outubro pela Coordenadoria de Gestão Ambiental e acabou sendo incorporada pelo Gabinete do Reitor. Novamente, consistiu na arrecadação de livros, roupas, brinquedos, materiais recicláveis e alimentos não-perecíveis destinados aos trabalhadores das unidades de triagem que recolhem os resíduos da UFRGS: Associação dos Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital Psiquiátrico São Pedro (Atut) e Centro de Triagem da Vila Pinto (CTVP)**.** A entrega das doações foi feita pelo reitor Carlos Alexandre Neto aos representantes da UTs, no dia 15/12.
- Realização do II Seminário Barragem Mãe d'Água, dentro da programação da 18.ª Semana Interamericana da Água e da 11.ª Semana Estadual da Água promovidas pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RS) – 13/10/11.
- Realização da mesa-redonda “Gestão Ambiental em Universidades Brasileiras”, integrando a programação do 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – 09/11/11.
- Reunião para troca de experiências entre os responsáveis por Gestão Ambiental de Universidades Brasileiras presentes no 5º CBEU, com a

participação de representantes de: IFPB, Furg, PUCRS, UFBA, UFMG, UFPEL, UFPB, UFRN, UFSC, UFSM, Unicamp, Unioeste e Unisinos – 09/11/11.

- Realização do “Seminário Interativo IES - Gestão Ambiental e Rio+20” no Fórum Social Mundial. Participaram do Seminário representantes de IFRS, FURG, PUCRS, UERGS, UFCSPA, UFRGS, UFRRJ e UNIPAMPA – 25 e 26/01/2012.
- Criação do fórum virtual de discussão *Gestão Ambiental em IES*, reunindo representantes dos setores responsáveis pela Gestão Ambiental das Instituições de Ensino Superior (IES) que participaram dos eventos realizados pela Coordenadoria de Gestão Ambiental no 5º CBEU e no Fórum Social Temático de 2012 – 31/01/12.
- Participação da UFRGS na 5ª Fiema Brasil – Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente – que ocorreu entre 24 e 27 de abril de 2012, no Parque de Eventos de Bento Gonçalves, no qual a universidade montou o seu estande no “Espaço Universidades”. Foram apresentados no 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente, realizado dentro da Fiema 2012, 49 trabalhos produzidos por alunos, técnicos e docentes da UFRGS.
- Realização da Reunião Preparatória para o Fórum Regional da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), reunindo representantes do Ministério do Meio Ambiente, Caixa Econômica Federal, Companhia Riograndense de Saneamento – CORSAN, Hospital das Clínicas de Porto Alegre – HCPA, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, Ministério Publico Federal - 4a região, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Leopoldo, Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO, Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul –TJRS e UFRGS – 16/08/12.
- Realização do evento que reuniu a exibição do documentário Lixo Extraordinário, de Vik Muniz, seguida de palestra com um dos protagonistas do filme, Tião Santos, Coordenador de Logística do Movimento Limpa Brasil Let’s do it! e, presidente da Associação de Catadores de Jardim Gramacho (ACAMJG). Este evento integrou a programação do 10º Diadesol – Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RS) – 13/09/12.
- Realização da Mesa-redonda Conversando sobre Resíduos, dentro da programação do 10º Diadesol – Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RS) – 18/09/12.

- Realização do Salão de Gestão Ambiental, integrando o Salão UFRGS 2012, dentro desse Salão foram realizados três eventos:
    1. Mesa-redonda “UFRGS Sustentável – Lançamento Rede Ambiental da UFRGS” – 03/10/12. (já foi realizada a primeira reunião do grupo estabelecido.)
    2. III Seminário Barragem Mãe d'Água – Planejamento e Ações, que também integrou a programação da 19.ª Semana Interamericana da Água e 12.ª Semana Estadual da Água promovidas pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RS) – 04/10/12.
    3. Simpósio sobre os trabalhos apresentados na Fiema 2012 reunindo pesquisadores da UFRGS que apresentaram trabalhos no 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente, realizado na Fiema 2012 – Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente – 04/10/12.
- Organização do Fórum Regional da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P/MMA – que ocorreu nos dias 15 e 16/10/12 no auditório da Faculdade de Odontologia.

E, ainda, participações como representante da UFRGS nas reuniões do Comitê de Meio Ambiente da Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), no VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental e no 4º Congresso Interamericano de Resíduos Sólidos, realizado pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (DIRSA/AIDIS), em Quito, Equador.

Outra frente de atuação da atual Assessoria de Gestão Ambiental consiste em mapear as ações de impacto ambiental significativo e, a partir desse diagnóstico, recomendar a execução de ações de minimização desse impacto, como: monitoramento da geração de resíduos químicos, biológicos e radiológicos; promover a coleta seletiva dos resíduos sólidos da instituição e sua destinação correta; buscar o pleno atendimento da legislação ambiental, com o licenciamento de seus *campi*. Atua com associações de catadores e recicladores de resíduos, os quais recebem os resíduos sólidos da UFRGS para a realização de seus trabalhos.

As principais ações e projetos desenvolvidos pela então Coordenadoria de Gestão Ambiental no período 2010-2012 foram:

- O projeto “As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos”, do programa Educação Ambiental - que consiste em aulas e atividades extra-classe ministradas por bolsistas da Coordenadoria de Gestão Ambiental para quatro turmas do quinto ano do Ensino Fundamental das

escolas municipais de Viamão Anita Garibaldi e Alberto Pasqualini - contabilizou 416 horas de aulas e atividades extra-classe e 25 horas de reuniões, totalizando 441 horas. O projeto aconteceu nos dois anos.

- O Curso de Capacitação “Formação de Gestores Ambientais” formou a Turma 8 no ano de 2011, capacitando, ao todo, 34 servidores, dentre eles, monitores, agentes e certificadores ambientais. Além de servidores da UFRGS, participaram dessa edição servidores do Grupo Hospitalar Conceição, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, da Trensurb, dos Correios, da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre e do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. No ano de 2012, o mesmo Curso formou a Turma 9, capacitando, ao todo, 24 servidores entre monitores e certificadores. Nessa edição, também houve a participação de servidores externos, como: Ministério da Agricultura, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Grupo Hospitalar Conceição, Trensurb, Correios, Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre, Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, Fundação de Apoio da Universidade Federal do RS e da OAB/RS.
- Treinamento de servidores em: Coleta Seletiva, Resíduos Químicos, Biológicos e Compostáveis e Proteção Radiológica, entre outros. E com a GERTE/Progesp foram realizadas Ações de Capacitação para os prestadores de serviços terceirizados. Essas ações foram realizadas durante todo o ano.
- Por meio do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, mapeou os aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade e recomendou ações corretivas, visando à redução desses impactos. No período em discussão, pode-se entender que foi feito o levantamento dos aspectos e impactos ambientais de cem por cento dos prédios em funcionamento na Universidade, sendo que algumas Unidades já estão no quarto ciclo de utilização do Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), com redução de seus Índices de Riscos Ambientais Totais (IRAT) em mais de 60%. A Certificação Ambiental da UFRGS, enquanto programa da Coordenadoria de Gestão Ambiental, foi aplicado aos prédios do DAS/PROGESP, Departamento de Bioquímica/ICBS e na Escola de Administração, encontrando-se todas em fase de atendimento das não conformidades, visando à obtenção da certificação.
- Assessorou a implantação do Sistema de Gestão Ambiental da OAB, do Centro de Treinamento (CETAF) da CEEE e do Vila Ventura Hotel, contribuindo para o desenvolvimento das atividades sustentáveis dessas organizações, fazendo

parte de umas das ações do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais.

- A criação da Comissão de Coleta Seletiva Solidária, instituída na UFRGS, foi criada como um órgão de assessoramento da Coordenadoria de Gestão Ambiental, com o objetivo de implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados nas diversas Unidades da UFRGS, bem como, sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.
- Academicamente também já obtêm-se frutos, pois, através da ação da Coordenadoria de Gestão Ambiental, alunos do curso de graduação em Engenharia Ambiental, já estão desenvolvendo seus Estágios Curriculares em órgãos públicos federais parceiros da CGA, abrindo-se assim para campo de estágio não curricular também. Alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram orientados e usaram informações, para sua pesquisa, advindas do trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Gestão Ambiental; pode-se, assim, citar as seguintes monografias defendidas no curso de Engenharia Ambiental da UFRGS: “Elaboração do Manual de Gestão Ambiental da UFRGS e estudo de caso de aplicação”, de Karina Marckmann, Elaboração e Certificação do Sistema de Gestão Ambiental do Departamento de Bioquímica da UFRGS, de Rodrigo Bruno Santolin, e Gestão Ambiental do Vila Ventura Hotel, de Karina Kaminski.

O detalhamento de outras ações da Coordenadoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em http:// www.ufrgs.br/sga.

3.4.2 Memória e Patrimônio Cultural

A Universidade possui um importante acervo arquitetônico no centro da cidade de Porto Alegre, na área do *Campus* Centro, composto por 21 prédios localizados em dois quarteirões, construídos em duas etapas distintas.

Esses edifícios e seu entorno constituem valioso conjunto arquitetônico, composto por duas gerações históricas e artísticas de edificações, dos séculos XIX e XX. O primeiro grupo de edificações integra a primeira geração, sendo composto de 11 edifícios construídos entre 1898 e 1928, representativos dos estilos Eclético e “*Art Nouveau*”. O segundo grupo, ou segunda geração, compreende 10 edifícios construídos entre 1951 e 1964, representativos do Movimento Modernista.

Na busca da preservação da memória e do patrimônio cultural, a UFRGS integrou-se ao Programa Nacional de Apoio à Cultura junto ao Ministério da Cultura (PRONAC) e o Programa da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (LIC), através da sua Secretaria de Patrimônio Histórico.

3.4.2.1 Secretaria de Patrimônio Histórico (SPH)

Em 1999, foi aprovado pelo Ministério da Cultura o projeto da UFRGS “Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural“, com o objetivo primordial da recuperação, revitalização e restauração dos prédios que constituem o conjunto arquitetônico do *Campus* Centro, do prédio da Faculdade de Agronomia no *Campus* do Vale, todos datados do final do século XIX e início do século XX.

Em 2000 foi criada a Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH).

Objetivando a preservação deste patrimônio foi elaborado o Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, visando recuperar as condições físicas dos prédios, com apoio financeiro de diferentes segmentos da sociedade. O projeto foi aprovado pela Lei Roaunet, em 1999, e pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul (LIC), em 2000. A criação da Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH), em 2000, buscou aperfeiçoar a gestão e a execução do Projeto. Já foram restaurados sete prédios e, no decorrer de 2010, foi dada continuidade às obras de restauração do prédio da Escola de Engenharia.

Dentre os resultados obtidos pela SPH, durante o ano de 2010, destaca-se a inclusão do projeto de restauração do prédio da Ex-Química nas ações do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas. O referido Programa, conhecido como PAC Cidades Históricas, vem em substituição ao Programa Monumental e irá expandir significativamente o número de sítios e edificações históricas restauradas. Vale ainda mencionar que a UFRGS está entre as oito Universidades Federais que receberam aporte do PAC em 2010, conforme o coordenador do Programa.

Em 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio da SPH, recebeu da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre o Prêmio Joaquim Felizardo, na categoria Memória Cultural, pela recuperação dos Prédios Históricos da UFRGS

As obras concluídas e as intervenções em andamento podem ser acessadas em: http://www.predios.historicos.ufrgs.br.

3.4.2.2 Museu

O Museu é responsável pela preservação da memória e identidade da Universidade e da cidade de Porto Alegre, articulando diferentes áreas do saber, seja por meio de exposições temáticas de caráter científico cultural ou local para pesquisa. É um espaço para a ampliação da atuação docente e discente, proporcionando vivências para além da sala de aula. O Museu da UFRGS é depositário de rico acervo

de documentos e fotos, disponíveis a pesquisadores, pertencentes ou não aos quadros da UFRGS, que também são publicizados nas exposições e publicações de divulgação histórica e científica. As exposições temáticas realizadas pelo Museu integram na sua curadoria e organização, professores, técnicos e estudantes de diversos setores da Universidade, em ações de integração multidisciplinar, cumprindo suas atribuições de investigação, preservação e comunicação.

No ano de 2012, o Museu da UFRGS realizou a exposição *Oretataypy: presença mbya-guarani no Sul e Sudeste do Brasil,* em parceria com o Núcleo de Políticas Públicas para os povos indígenas da Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Urbana da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e Museu do Índio do RJ/FUNAI.

Como atividades sócio-educativo-culturais, vinculadas a esta exposição foram realizadas várias ações, entre elas:

- Caixas educativas itinerantes, proporcionando o acesso às escolas de um pouco da cultyura mbya-guarani e por outro lado, a possibilidade de geração de renda para a aldeia, na produção de vídeos e esculturas em madeira que fizeram parte da exposição.
- Mesa-redonda, tendo como tema a produção artesanal de cestarias e de esculturas em madeira, visando divulgar econômica e culturalmente a produção cultural deste grupo.
- Visita do Vhera Poty, um dos autores de materiais da exposição, com sua família. Nesta oportunidade os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pernambuco, de Canoas, tiveram a oportunidade de ouvir Vhera Poty, que foi cacique da aldeia guarani Cantagalo, de Viamão, além de fazer perguntas sobre a cultura Mybia-Guarani e tirar fotos com o grupo indígena.
- Curso de Extensão Formação Continuada na Lei 11.645/08.
- Educação Indígena direcionado a professores da rede pública e privada.
- Visitas mediadas, realizadas por estudantes de diferentes cursos de graduação da Universidade, possibilitando diferentes leituras e percursos diversificados a públicos variados, principalmente, grupos escolares.

Os visitantes e participantes destas ações tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a perspectiva mbya-guarani em relação ao mundo.

3.4.3 Avaliação da Dimensão

O Quadro a seguir apresenta um resumo da avaliação desta dimensão.

Quadro 66 - Avaliação da Dimensão Responsabilidade Social

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Adesão insatisfatória da comunidade em geral e dos egressos com o programa de resgate.	O trabalho de responsabilidade social da Secretaria do Patrimônio Histórico está diretamente relacionado com a missão desta Secretaria, que é conduzir o Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, o qual desempenha o importante papel na preservação dos prédios históricos desta Universidade e por conseqüência da comunidade rio-grandense.	Intensificar ações de sensibilização da comunidade e de alunos egressos da UFRGS sobre a importância do Projeto, engajando-os no compromisso com sua finalização.
Dados não sistematizados referentes ao número de pessoas com necessidades especiais na Universidade e tipos de necessidades de que são portadoras.	Intervenção da SPH nas edificações históricas, a fim de facilitar o acesso de PPNE, atendendo às exigências da Lei de Acessibilidade Universal.	Realizar um censo das pessoas com necessidades especiais. Manter as intervenções nos espaços da Universidade, tendo em vista, garantir o acesso aos PNE.
Ausência de moradia para estudantes internacionais limita a mobilidade discente para aqueles alunos que não tem condições de arcar com custos de moradia, geralmente elevados em Porto Alegre.	A construção de uma casa de estudantes internacionais ampliaria a mobilidade no sentido dos estudantes que não podem contar com auxílio financeiro de suas famílias no momento do intercâmbio. Foi criado o programa intercâmbio em casa, para as pessoas que querem receber estudantes dos intercâmbios em sua residência.	Estudar soluções para a moradia de estudante estrangeiro para os programas existentes na Universidade e apressar sua implementação.
Dificuldade no acesso aos dados de internacionalização da universidade devido ao tratamento separado entre os diversos setores administrativos, bem como as unidades.	Os dados são coletados nos setores e unidades da Universidade.	Unificação dos registros sobre alunos de intercâmbio na Universidade. Melhor comunicação entre os setores através da criação de um banco de dados único.
Falta de integração entre as unidades no que diz respeito a informações sobre mobilidade acadêmica e acordos de cooperação.	Foram realizadas visitas as unidades e divulgação do trabalho da RELINTER entre seus diretores e professores.	Promover ações de visibilidade e avaliações periódicas dos resultados do trabalho realizado e dos programas implantados.
Dificuldade na recepção apropriada dos alunos internacionais.	Criação do programa Amigo Internacional, no qual o aluno da UFRGS se cadastra para dar informações e auxiliar o estudante internacional na sua chegada.	Prover infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para atender às

	Treinamento de bolsistas para atuar nos primeiros dias do aluno visitante na cidade, auxiliando na regularização do visto e orientando-o sobre as atividades da universidade.	diversas necessidades dos estudantes estrangeiros.
Carência de informações ao conjunto do corpo docente, sobre encaminhamento de projetos internacionais.	Grande número de docentes com experiência na área e capacitação.	Criação de um setor de projetos para auxiliar nas dúvidas e colaborar no andamento dos projetos. Treinamento de pessoal e disponibilização de infraestrutura.
Insuficiência de funcionários para o volume de trabalho na RELINTER, resultando em bolsistas estagiários com atribuições de funcionários.	Treinamento de bolsistas estagiários SAE e Bolsas REUNI capacitando o aluno da UFRGS para atividades profissionais vinculadas às relações Internacionais.	Ampliação do quadro funcional da RELINTER, com a realização de concursos. Treinamento regular dos estagiários, incorporando essas atividades a sua formação profissional. Supervisão, por docentes e técnico-administrativos, das atividades dos estagiários.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

É compromisso da UFRGS, através da sua Secretaria de Comunicação Social (SECOM), garantir o acesso à informação qualificada e diversificada acerca das atividades da Instituição, através da publicação do Jornal da Universidade; da Rádio da Universidade; dos programas produzidos para o Canal Universitário de TV a Cabo (UNITV – Canal 15/NET-POA); do fornecimento de conteúdos informativos para a página eletrônica institucional e para a revista eletrônica da Universidade - Agendão UFRGS - e para as redes sociais, e dos serviços internos e externos de publicidade e relações públicas.

A SECOM também atende às demandas dos veículos externos de imprensa, rádio, TV e sítios eletrônicos de notícias da *internet*, dando encaminhamento aos pedidos de entrevistas, fotos, imagens e outros, promovendo a aproximação entre as fontes de informação da Universidade e os órgãos de comunicação social. Promove ainda ações de comunicação interna permitindo o fluxo de informações importantes para a comunidade universitária e para toda a sociedade através de *sites* disponibilizados pelas unidades, departamentos, programas de pós-graduação, laboratórios e/ou outros órgãos da Universidade, além da divulgação de participação dos docentes, discentes e técnicos administrativos em eventos realizados dentro e fora do País.

Os sistemas de informação também são importantes fontes de divulgação e de comunicação com a comunidade, nos quais a Universidade vem investindo ao longo de vários anos.

4.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A SECOM foi implantada em outubro de 2004 como órgão executivo da política de comunicação da Universidade, ligado diretamente ao Gabinete do Reitor. Suas atribuições são estabelecer e executar a política de comunicação da UFRGS, através da qual agiliza os serviços de comunicação existentes na Instituição e cria novos, de acordo com as necessidades. Além disso, facilita a ação dos veículos de comunicação na busca de informações sobre a Universidade, mantém relacionamento com a imprensa, e dá apoio aos eventos científicos, educacionais e culturais que se realizam na Instituição http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/index.htm.

A coerência entre as ações da comunicação com a sociedade e as políticas para a área constantes nos documentos oficiais, manifesta-se através do compromisso assumido pela Secretaria com o interesse público. A Secretaria recebe, processa e

divulga todo o volume de informações, especialmente de conteúdo jornalístico, que circula pela Universidade. Presta também serviços de divulgação de assuntos e de eventos de interesse da comunidade acadêmica, utilizando-se dos canais de comunicação constantes de sua estrutura funcional.

A SECOM possui metas específicas no Plano de Gestão da UFRGS 2008-2012, já que se constitui em atividade essencial para o desenvolvimento de ações internas e externas da universidade. Concretamente, as ações previstas são a renovação e ampliação da estrutura de comunicação social com o objetivo de garantir o acesso de informação qualificada e diversificada acerca das atividades da UFRGS. As metas a serem buscadas são:

1) Criação da Agência de Notícias UFRGS;
2) Criação de ambientes de comunicação interna institucional;
3) Aperfeiçoamento da estrutura de comunicação interna e interinstâncias administrativas da instituição e incremento dos processos de divulgação das ações da universidade.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a SECOM está organizada da seguinte forma:

Coordenação

Coordenação política e administrativa das atividades e serviços da Secretaria e representação interna e externa da área de comunicação.

Divisão de Administração

Responsável pelas funções inerentes à administração da Secretaria.

Divisão de Jornalismo

Composto pelo CTE - Centro de Teledifusão Educacional (integrado pela unidade produtora de TV e rádio), jornal, assessoria de imprensa, agência de notícias, portal de notícias, agendão e fotografia. Atua na assessoria de imprensa ao Gabinete do Reitor, às Pró-Reitorias e às Unidades Acadêmicas da UFRGS; assessoria de imprensa para a produção de informações; intermediação de contatos; entrevistas; emissão de notícias e releases; cobertura fotográfica de eventos; confecção do Jornal da Universidade; produção, manutenção e atualização de uma revista eletrônica; manutenção do serviço de radiodifusão; projetos e criação e produção de vídeos e outras publicações.

Divisão de Publicidade e Propaganda

Trabalha com assessoria a projetos de design e produção visual e parcerias, visando projetos de apoio cultural e de publicidade para os veículos impressos;

assessorias publicitárias; projetos de criação e produção gráfica; assessoria na área de comunicação gráfica e visual, projetos de computação gráfica, campanhas, peças publicitárias, programação visual, cartazes, folders, folhetos, publicações, peças gráficas e eletrônicas.

Divisão de Relações Públicas

Tem entre suas atribuições o planejamento e produção de ações e eventos vinculados à Administração Central e Unidades Acadêmicas; assessoria à produção de eventos; cerimoniais; produção de instrumentos de comunicação dirigidos aos diversos segmentos da Universidade; atendimento ao público, e-mail institucional para contato e outras atividades pertinentes ao setor, incluindo a distribuição do Jornal da Universidade.

Gráfica

Incorporada à SECOM em 2006, a Gráfica desenvolve seus trabalhos desde 1948, quando ainda era sediada na Faculdade de Direito da UFRGS. Em 1954 transferiu-se para o prédio que hoje é da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, no *Campus* Saúde, e em 2005, para o espaço próprio junto à Editora, no mesmo campus. Tem como objetivo o constante aperfeiçoamento técnico e pessoal, investindo na modernização dos recursos materiais e humanos, a fim de atender de forma eficiente a demanda da Universidade e, quando possível, o restante da comunidade. Entre os serviços prestados, estão a impressão, a editoração, a criação e o acabamento de teses, monografias, provas, trabalhos acadêmicos e livros

No período 2011- 2012 foi ampliado o parque gráfico com a aquisição de impressora offset quadricolor, marca *Heidelberg.* Foi também remodelado o site da Gráfica e criado o perfil no Facebook, com a expansão do Núcleo de Criação Editoração e Revisão devido ao ingresso de novos profissionais no quadro.

A modernização da SECOM levou em conta a estruturação física e material de suas divisões, com o objetivo de qualificar o ambiente de trabalho para os servidores da Secretaria, ampliando e melhorando o desempenho das atividades que desenvolve. Nesse sentido, foram adquiridas impressoras e computadores, máquinas fotográficas digitais, *laptops* e 04 bancadas de trabalho para a confecção do Jornal. Da mesma forma, a reorganização do espaço físico e adequação de mobiliário ainda deverá ocorrer.

As funções da SECOM vêm sendo ampliadas com qualidade, demonstrando um nível de entendimento em sua equipe de que é possível criar e desenvolver ações para o público usuário dos serviços da Universidade, que espera um retorno da Instituição com excelência em suas atividades.

4.2 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Universidade vem, ao longo dos últimos anos, modernizando e qualificando seus canais de comunicação e sistemas de informação destinados à comunidade universitária e comunidade em geral.

A transparência dos canais de comunicação faz com que praticamente toda a comunicação interna seja acessada pela comunidade externa, a saber: Página da UFRGS; Agendão UFRGS; Jornal da Universidade; Rádio da Universidade; Clipping; UFRGS TV; Portal de Periódicos Científicos; Catálogo on-line das bibliotecas da UFRGS - SABi; Repositório Digital da UFRGS (Lume); SALÃO DA UFRGS (Salão de Iniciação Científica; Salão UFRGS Jovem; Salão de Extensão; Salão de Ensino;FINOVA e FEPOP); UFRGS Portas Abertas; Passeios virtuais em 3D; Vídeos institucionais da UFRGS.

Portal da UFRGS

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/>

O portal da Universidade é fonte importante de informações à comunidade interna e externa, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa, extensão, bibliotecas, aluno, servidor e *webmail*. Possibilita, ainda, a realização de buscas. Divulga, em tempo real, as informações da UFRGS, de interesse interno e externo, relativas a cursos, seminários e outras atividades das diferentes unidades acadêmicas. A partir de 2010, o portal da UFRGS na *internet* foi atualizado e modernizado, dando mais facilidades de acesso aos usuários e permitindo navegação rápida e eficiente para a totalidade dos links existentes na Universidade. O endereço www.ufrgs.br abriga mais de mil sites de unidades, departamentos, laboratórios, grupos de pesquisa, bibliotecas, além de todo tipo de site que é institucional e é vinculado à UFRGS. Essa páginas (sem contar o site institucional da Universidade) recebem milhões de visitas por ano, média de 50 mil por dia. O site institucional, em 2012, teve 9,6 milhões de visitas, com uma média de 30.000 por dia e pico de 180 mil visitantes no dia da divulgação do resultado (listão) do vestibular. E novamente destacou-se no Ranking Web de Universidades, realizado Cybemetrics Lab, vinculado ao Conselho Superior de Investigações Científicas/Espanha, aparecendo em 129º lugar, sendo a terceira melhor na América Latina e segunda no Brasil.

Agendão UFRGS

<http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/agendao/>

O “Agendão” é a Revista Eletrônica que circula semanalmente, com informações sobre lançamentos de livros, espetáculos de música e teatro, exposições, cursos, palestras e outras atividades de caráter cultural organizadas pelos diferentes

setores da Universidade. Foi remodelada em 2012, apresenta novo aspecto visual e disposição das notícias; está mais ágil, adaptada à velocidade determinada pelo novo Portal, e passou a ser veiculada nas redes sociais, multiplicando a visibilidade das informações que publica.

Jornal da Universidade

<http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/>

Publicado mensalmente, inclui matérias de assuntos diversos. Em 2007, o Jornal da Universidade foi premiado com o segundo lugar pelo troféu Destaque Andifes de Jornalismo das Instituições Federais de Ensino Superior de 2006. Desde 2008 mantêm sua periodicidade mensal, editado em 18 páginas, capa, contracapa e páginas centrais em cor e uma tiragem mensal de 12 mil exemplares. A partir de Setembro de 2012, passou a incluir um encarte temático de quatro páginas, o Caderno JU. O seu cadastro de assinantes conta com mais de seis mil endereços no Brasil e exterior.

Rádio da Universidade

<http://www.ufrgs.br/radio/>

A UFRGS foi a primeira universidade no Brasil a operar uma estação de radiodifusão. Com 55 anos de existência, firma-se com uma programação de qualidade nas 24h/365 dias do ano e continua fiel à sua proposta original, de irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade, entrevistas, debates e divulgação.

A emissora é referência das rádios universitárias no Brasil; funciona como laboratório de ensino e prática profissional. Nos seus estúdios são ministradas aulas práticas das disciplinas de radiojornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO, com a produção de programas e de apresentações ao vivo. Entre os programas produzidos por alunos estão: Meio Dia, Motivos de Campo, Entrevista Coletiva e Universidade Aberta. Proporciona também o desenvolvimento de projetos de laboratório de estágio em rádio e TV, nos quais os alunos realizam coberturas externas, como no Salão da UFRGS, na Feira do Livro de Porto Alegre e outros eventos, além do incentivo para que alunos façam locução de rádio como locutores auxiliares. Possui, ainda, um museu que preserva sua história.

Clipping

<http://www.clipping.ufrgs.br/>

Inclui as notícias veiculadas nas diferentes mídias: revista, jornal e TV. Disponível para consulta pública diária e intermediação de entrevistas de integrantes

da Administração Central e de professores das Unidades Acadêmicas para jornais de circulação local e nacional.

Unidade Produtora de TV

http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/ufrgstv/>

Inaugurada em setembro de 2005, a Unidade Produtora de TV da UFRGS é um espaço voltado à realização dos programas veiculados no Canal Universitário do sistema de televisão por cabo de Porto Alegre, a UNITV, canal 15 da NET, exibidos também através da Rede IFES. Produz também vídeos institucionais, com o intuito de divulgar a produção acadêmica científica, artística e cultural, tanto para a comunidade interna como externa da UFRGS.

A UFRGS TV, através de seus programas como o Conhecendo a UFRGS, Pesquisa em Pauta e Multiponto, entre outros, apresenta à comunidade as atividades e os projetos que ocorrem nas diversas Unidades da Instituição. Além de permitir que se conheça um pouco da história da Universidade, possibilita espaço de estágio para alunos de Comunicação Social, aproximando o universitário da realidade profissional de um estúdio de TV. Está localizada no prédio da Rádio da Universidade, no *Campus* Centro, mas deverá ocupar espaço próprio de Estúdio e Produção no *Campus* Saúde, no prédio Anexo 1 (22202 – Rua Ramiro Barcelos, 2777).

Outros canais de comunicação e sistemas de informação

Portal de Periódicos Científicos

<http://www.periodicos.ufrgs.br/>

Visa incentivar a circulação de conhecimentos na sociedade, divulgando resultados de pesquisas realizadas na Instituição e em outras universidades e institutos de pesquisa, promovendo maior visibilidade e acesso às revistas científicas da Instituição (ver seção 2.4).

Catálogo *online* das bibliotecas da UFRGS

<http://sabix.ufrgs.br/ALEPH/>

Reúne o acervo das 33 bibliotecas da UFRGS e possibilita a gerência e controle das transações de empréstimo, renovação, devolução e reserva de documentos. Através do SABi é feito o registro, controle e divulgação da produção intelectual gerada no âmbito da Universidade (ver seção 7.4).

Repositório Digital da UFRGS

http://www.lume.ufrgs.br

Portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros externos, http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-

reitorias/prograd/legislacao/cursos-superiores-de-tecnologia-legislacao-nacional, sendo de interesse de a Instituição centralizar sua preservação e difusão (ver seção 7.4).

Salão de Iniciação Científica, Feira de Iniciação Científica e Salão UFRGS Jovem

http://www.ufrgs.br/propesq/sic2007/index.htm

Eventos realizados anualmente constituem espaço para divulgação, promoção e acompanhamento dos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos pelos estudantes de graduação e para valorização da pesquisa no âmbito universitário, assim como para a divulgação das atividades de iniciação científico-tecnológica, realizadas por alunos e professores da Educação Básica e Profissional nas Escolas.

Salão de Extensão

<http://www.prorext.ufrgs.br/>

Evento anual que visa mostrar à comunidade interna e externa o que é desenvolvido pela UFRGS em termos de extensão universitária, promovendo a discussão de conceitos relevantes, a mobilização institucional e a valorização dos diversos projetos, em um ambiente de publicização, reflexão e avaliação.

UFRGS Portas Abertas 2012

O Programa Portas Abertas, promovido anualmente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como finalidade apresentar a UFRGS à sociedade gaúcha, visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas diversas unidades acadêmicas, órgãos e setores da Universidade.

Embora seja um evento aberto à comunidade em geral, é uma atividade que privilegia o público formado pelos alunos das escolas de ensino médio e dos cursos pré-vestibular, que têm demonstrado crescente interesse, não só no sentido de conhecer a Instituição, como também em buscar informações e uma aproximação com a área de conhecimento que pretendem seguir no ensino superior.

Em 2012, o evento contou com a participação de aproximadamente 9.000 pessoas, que visitaram as dependências da Instituição, participando das diversas atividades organizadas pelos técnicos-administrativos, professores e alunos da UFRGS e que foram desenvolvidas nas respectivas Unidades Acadêmicas, Órgãos e Setores da Universidade, na data agendada para o evento.

Em setembro de 2012 o Portas Abertas, que até então era realizado sob a coordenação da Coordenadoria de Educação Básica e Profissional, passou a ser realizado sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão.

Ressalta-se, ainda, que a grande participação do público nas ações desenvolvidas demonstra o sucesso da atividade junto à comunidade sul rio-grandense.

Passeios virtuais em 3D

<www.campusvirtual.ufrgs.br>

A comunicação com a comunidade também se dá através da tecnologia de realidade virtual VRML (*Virtual Reality Modeling Language*). O Núcleo de Computação Gráfica da Faculdade de Arquitetura desenvolveu a navegação em 3D em tempo real pelos prédios do *Campus* Central: "*Campus* Central da UFRGS em Realidade Virtual", iniciada em 2001. Os passeios virtuais permitem observar a riqueza do patrimônio histórico e arquitetônico da Universidade de forma gráfica e interativa. O visitante encontrará também imagens, animações, detalhes sobre a tecnologia empregada e links para diversas páginas da UFRGS.

Vídeo institucional

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a_ufrgs/index.asp>

A Universidade disponibiliza um vídeo institucional, de acesso público.

Livraria Virtual

<http://www.livraria.ufrgs.br/>

A Editora da UFRGS conta com uma livraria virtual que visa dar mais visibilidade aos livros editados e facilitar o conhecimento desta produção. É possível comprar livros, acessar ao catálogo, lançamentos, promoções e eventos.

Portais de acesso à comunidade

Portal do Servidor

<https://www1.ufrgs.br/PortaisUfrgs/portal_do_servidor/servidor.htm>

Oferece aos docentes e técnicos administrativos informações relativas às várias áreas da Universidade, bem como serviços, quais sejam: acompanhamento de processos, guia telefônico, acompanhamento de concursos, mural de bolsas, entre outros. Através do Portal os docentes podem, também, apropriar conceitos; consultar relatório de avaliação discente do professor e de suas disciplinas; comunicar-se com os alunos, através de ferramentas de apoio; emitir listas de frequência e de alunos; adotar uma ferramenta de Ensino a Distância (EAD) como apoio para suas aulas, além de acessar o relatório de todas as suas atividades acadêmicas, podendo ser usado para progressão funcional, bem como para acompanhamento de suas atividades e atualização de seus dados.

Portal do Aluno

<https://www1.ufrgs.br/PortaisUfrgs/portal_do_aluno/aluno.htm>

Disponibiliza ao estudante o sistema informatizado de avaliação dos docentes, das disciplinas e da infraestrutura. Permite também a realização de auto-avaliação e apresentação de sugestões, além de outros serviços, tais como a consulta aos resultados globais da avaliação das disciplinas que cursou.

Portal do Egresso

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/Egressos/index.htm>

Disponibiliza o Censo de Egressos da UFRGS, que permite traçar um perfil dos egressos e identificar suas expectativas com relação à Universidade.

Editora da UFRGS

A Editora da UFRGS é um espaço privilegiado de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com a publicação de livros, a Editora não apenas divulga o conhecimento produzido e, por ter caráter multidisciplinar torna-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica.

A Editora, enquanto órgão suplementar da Universidade tem como compromisso institucional a ênfase em um projeto editorial voltado para o ensino de graduação. Busca também o aprimoramento na sistemática de distribuição e divulgação de seu catálogo, o fomento de novos programas editoriais e a ampliação de parcerias.

Em 2012, a Editora da UFRGS realizou atividades para o alcance das metas e objetivos gerais previstos no Projeto de Ensino e Extensão, registrados entre as folhas 5 e 19 do Processo nº 031593/07-71 que contém o Convênio 09/2008 – UFRGS/FAURGS, e igualmente registrados no DPI 2012, com as devidas alterações decorrentes do novo período de planejamento. Serão apresentadas abaixo as tarefas e realizações especificas do funcionamento da Editora durante o ano de 2012, para viabilizar a produção editorial prevista para o referido ano, bem como para implementar as ações de manutenção e renovação do espaço físico, serviços, compra de equipamentos necessários ao bom andamento dos trabalhos neste órgão. Os resultados alcançados novamente demonstram que a meta de gestão e objetivos previstos foram amplamente atingidos.

Relativamente à referida meta: “Qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão” a mesma foi alcançada, no âmbito da Editora, via difusão do conhecimento mediante as publicações em todas as áreas do saber. Para tanto,

renovaram-se parcerias, participações em eventos, realizações de concursos, empreendimentos de várias ordens como explicitado a seguir:

1 – Parceria com Secretarias, Pró-Reitorias, Programas de Pós-Graduação, Unidades de Ensino, outras Universidades, MEC, bem como co-edição com outras editoras públicas e privadas para a publicação de livros. A produção editorial alcançou o total de 42 obras publicadas na forma de lançamentos e reedições. Esse total ultrapassa a meta de número de publicações prevista para o período, conforme DPI 2012. A produção editorial contou com as seguintes fontes de recurso: PROPLAN, PLAGEDER, EDITORA SULINA em parceria com a Editora e o IFCH, PPG/Ciência Política e NUPESAL, IEPE, SEAD, UFSC, CNPq, PROJETO Editora-UFRGS/FAURGS.

2 – Participação nos eventos XXV Reunião anual da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), em Brasília (abril/2012) e 58ª Feira do Livro de Porto Alegre. Para a 22ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo (agosto/2012), só foram encaminhados os livros para exposição e venda.

Cabe salientar que foram tomadas as providências de atualização do *site* da Editora, com modernização do *site* da livraria virtual a ele vinculado. Essa foi uma importante iniciativa, pois garante o aprimoramento e a eficácia do processo de comunicação da Editora com seus parceiros, autores, pesquisadores, comunidade acadêmica em geral, tanto no âmbito interno, quanto externo. O *site* da Editora atinge um público bastante significativo, também na esfera internacional.

O Quadro 67 apresenta alguns indicadores.

Quadro 67 - Editora da UFRGS em Números

	2010	**2011**	**2012**
Edições	30 títulos	32 títulos	38 títulos
Reedições	07 títulos	15 títulos	04 títulos
TOTAL	37	47	42

Fonte: Editora da UFRGS, 2012

4.3 OUVIDORIA

A Ouvidoria da UFRGS foi implantada no ano de 2009, através de Portarias do Reitor. A primeira criou a Ouvidoria no âmbito da Administração Central da UFRGS e, a segunda, nomeou a Ouvidora da UFRGS.

De acordo com o Projeto de Ouvidoria da UFRGS (2009) a mesma foi pensada como parte de um conjunto de órgãos semelhantes já em funcionamento ou a serem criados nas universidades brasileiras, assim como em outros órgãos públicos e

privados. A Ouvidoria da UFRGS é guiada pelas orientações constantes na legislação específica sobre o assunto, nos dispositivos constantes do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP/MEC e, principalmente, na Cartilha Instruções para Implantação de Unidade de Ouvidoria, da Ouvidoria Geral da União que tem a competência de *"orientar a atuação das demais unidades de ouvidoria dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal"* (conforme o Art. 14 do Decreto nº5.683 de 24 de janeiro de 2006).

Em relação às responsabilidades e competências atribuídas às Ouvidorias, no Projeto de Ouvidoria da UFRGS, foi definido que:

"*A missão da Ouvidoria da UFRGS é dar voz a todos os membros das comunidades interna e externa à instituição, recebendo, encaminhando e providenciando respostas cabíveis e adequadas às suas demandas" e* seus objetivos são:

"Interagir com as comunidades interna e externa à UFRGS, sendo interlocutora entre a Universidade e a Sociedade; Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações; Agir com transparência, integridade e respeito; Atuar com agilidade e precisão; Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização; Fomentar a participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados pelo gestor público".

A sua função é:

"*Ouvir/receber as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis; Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado; Responder com clareza as manifestações dos usuários dentro do prazo definido; Auxiliar a instituição no exercício da autocrítica e da reflexão; Mapear e localizar eventuais falhas nos procedimentos da instituição; Propor a adoção de providências ou medidas para soluções de problemas, quando necessário".*

A sua metodologia de trabalho obedece:

"*A interlocução entre a Universidade e a Sociedade, através da Ouvidoria, dar-se-á através das seguintes formas: contato presencial, página da Ouvidoria no site da UFRGS ou telefone. Todas as manifestações gerarão um processo interno, onde deverá constar a demanda, data e hora da manifestação e prazo para a resposta (se a situação exigir mais tempo para uma solução, a resposta deverá informar quais as medidas que estão sendo tomadas e a estipulação de um novo prazo para a solução); No encerramento do processo, o seu conteúdo passará a fazer parte do Relatório da*

Ouvidoria, a ser encaminhado, ao final de cada exercício, ao Reitor e à Ouvidoria Geral da União". (UFRGS, 2009).

O efetivo funcionamento da Ouvidoria da UFRGS deu-se a partir de meados de abril de 2010, momento em que a quase totalidade das necessidades mínimas de funcionamento da Ouvidoria já eram preenchidas. De abril a setembro de 2010 a Ouvidoria realizou atendimentos presenciais, atendimentos por telefone e manifestações formais através de mensagens de e-mail. A partir de 09 de setembro, foi instalado um sistema eletrônico específico para a Ouvidoria, que é acessado através do Portal da UFRGS, http://www.ouvidoria.ufrgs.br.

Em 16 de maio de 2012, foi publicado o Decreto n° 7.724, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informação, previsto no inciso XXXIII do *caput* do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição.

A partir de então, os órgãos públicos nos âmbitos federal, estadual e municipal, devem informar a todos os cidadãos a respeito de qualquer pedido formulado por eles, desde que não se trate de informações consideradas sigilosas.

A Lei n° 12.257 refere que as instituições devem divulgar espontaneamente aquelas informações institucionais consideradas como Transparência Ativa, e responder aos pedidos de informação dos cidadãos, a chamada Transparência Passiva.

Por orientação da Ouvidoria Geral da União, a Ouvidoria da UFRGS assumiu a responsabilidade pelos processos sobre o Acesso à Informação. Nesta perspectiva, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS publicou na página eletrônica da UFRGS os dados que compõem a chamada Transparência Ativa.

Quanto à Transparência Passiva, através do sistema eletrônico criado pelo governo federal, as instituições recebem as demandas e retornam suas respostas através desse mesmo sistema. Desde a implantação até o momento, foram recebidas 75 diferentes demandas, sendo que 63 são válidas, considerando que 12 são duplicações.

Abaixo, os diferentes quadros apresentam os tipos de demandas encaminhadas no ano de 2012, e seu veículo de remessa (e-mail, Sistema de Ouvidoria da UFRGS ou Sistema de Acesso à Informação).

Quadro 68 - Demandas à Ouvidoria da UFRGS através de e-mail: jan/dez de 2012

CATEGORIAS DE DEMANDAS
Pedidos De Informação (143)
Reclamações (50)
Denuncias (00)

Sugestões (02)
Elogios (00)
TOTAL (195)

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2012.

Quadro 69 - Demandas encaminhadas através do Sistema de Ouvidoria da UFRGS: jan/dez de 2012

CATEGORIAS DE DEMANDAS
Pedidos De Informação (699)
Reclamações (305)
Denuncias (128)
Sugestões (58)
Elogios (09
TOTAL (1.199)

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2012.

Quadro 70 - Demandas à UFRGS através do Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2012

CATEGORIAS DE DEMANDAS
Pedidos de Informação (40)
Pedido de acesso a documentos (19)
Denúncias (02)
Reclamações (02)
TOTAL GERAL: 63

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2012.

Como é possível verificar, a Ouvidoria recebe solicitações por diversos meios e mantém o fluxo de acordo com os prazos estipulados.

O procedimento adotado em relações a todos os tipos de demanda permanece o mesmo, ou seja, encaminhamento ao titular do órgão implicado, com solicitação de esclarecimentos à Ouvidoria e envio da resposta ao demandante. Em caso de não retorno do demandante, a demanda é considerada resolvida. Se o demandante não se considera satisfeito, demonstrando claramente a insatisfação, por escrito, esta é encaminhada ao titular do órgão implicado para aprofundamento da resposta. Em caso de impasse, há intermediação pessoal da Ouvidora da UFRGS ou, em situação extrema e necessária, encaminhamento à Procuradoria da UFRGS.

4.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

A UFRGS, como a Universidade de maior referência do Estado, é regularmente mencionada tanto na mídia impressa e falada, quanto na mídia eletrônica e redes sociais, em temas que se relacionam com as atividades que desenvolve: vestibular, concursos, premiações, divulgação de eventos, informações técnicas, inovações científicas e tecnológicas, entre outros. Sua imagem está relacionada, também, à promoção e apoio a eventos de diversas áreas do conhecimento no Estado.

As informações internas e externas à Universidade circulam de forma compatível com a velocidade e a responsabilidade que o tema requer. Para tanto, os canais de comunicação e sistemas de informação atuam de forma ágil e com abrangência plena, alcançando o público interno, o externo, toda a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. É compromisso da SECOM atingir esses objetivos

de forma responsável e criteriosa, priorizando o atendimento do interesse público. Neste sentido, as fontes de informação, tanto impressas quanto eletrônicas, que utiliza como instrumento para difusão de textos ou publicações de teor acadêmico-científico e/ou de divulgação, contribuem para a imagem pública da Universidade que permanentemente repassa o conhecimento gerado em seu âmbito à comunidade.

No ano 2012, houve um significativo avanço da SECOM e as suas afunções ampliaram-se com qualidade; foram e continuam sendo criadas e desenvolvidas ações, tanto para o público interno como para o externo, de acordo com o nível de excelência que a UFRGS apresenta em todas as suas atividades.

A Universidade dispõe de uma multiplicidade de canais de comunicação com a sociedade, adequadamente implementados e acompanhados. Existe uma política global de comunicação, estabelecida e executada por um órgão específico da Administração Central, no caso, a Secretaria de Comunicação. Além da excelência em sua atuação, a transparência dos canais de comunicação faz com que praticamente toda a comunicação interna possa ser acessada pela comunidade externa. O Quadro 71 apresenta um resumo da avaliação dessa dimensão.

Quadro 71 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade

Resultados Alcançados		**Recomendações**
Fragilidades	**Potencialidades**	
Digitalização da rádio da UFRGS.	Projeto em desen-volvimento pelo CPD.	Ações para finalização de projeto e a implantação do processo (2013-2014).
Implantação do Parque Técnico e Operacional da UFRGSTV no Campus Saúde/Prédio 22202.	Projeto de reforma do espaço físico; proc. de aquisição dos equipamentos na etapa final (entrega).	Execução do projeto de reforma das instalações no espaço físico já definido (2013/1); instalação e teste dos equipamentos e início de produção (2013/2).
Adequação e melhoria do espaço físico e condições de trabalho na SECOM – 8º andar/Reitoria.	Projeto de reforma em andamento; adequação de mobiliário em estudo.	Execução de reforma do espaço físico; viabilização (recursos financeiros) para aquisição de mobiliários e equipamentos.
Parque tecnológico da Gráfica: processo de modernização.	Ampliar processo de atualização dos equipamentos.	Projeto de continuidade da atualização dos equipamentos; viabilização financeira para novas aquisições.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A área de gestão de pessoas da UFRGS, nos últimos quatro anos, gerenciou uma expansão do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo sem precedentes na história da UFRGS, com o ingresso de mais de mil novos servidores, além de (re)estruturar e qualificar alguns de seus principais programas, mantendo seu modelo de gestão voltado ao planejamento estratégico gerencial, com foco no cidadão e nos resultados para a Instituição.

Em 2008, no início da gestão, a então Pró-Reitoria de Recursos Humanos passou a ser denominada Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Mais do que uma mudança nominal, buscou-se transformar a própria política de gestão de pessoas na Universidade, ao se ampliar as ações de desenvolvimento, de promoção de saúde no trabalho e de participação e envolvimento dos servidores na vida institucional.

Ao longo desses quatro anos, priorizou-se a interlocução com as diferentes unidades, acadêmicas e administrativas, de modo que a Pró-Reitoria pudesse conhecer melhor suas demandas e prestar o apoio necessário em processos como a estruturação de gerências administrativas e a implementação da Avaliação de Desempenho, só para citar alguns exemplos. Nesse sentido, destacam-se a participação no Fórum de Assessores e a realização de encontros com os Núcleos de Gestão de Desempenho.

Atualmente a PROGESP gerencia a vida funcional de 8.600 servidores aproximadamente (entre ativos e inativos); uma folha de pagamento com 10.000 beneficiários (entre servidores, aposentados e pensionistas); o acompanhamento de 22 contratos de prestação de serviços terceirizados, que incluem um quantitativo em torno de 2.000 funcionários terceirizados; além de grandes programas institucionais, como o Programa de Capacitação e Programa de Avaliação de Desempenho. Para atender às demandas nessas diversas frentes de atuação, a PROGESP está estruturada em três departamentos e uma gerência: o Departamento de Administração de Pessoal, o Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, o Departamento de Atenção à Saúde e a Gerência de Serviços Terceirizados, além de contar com três setores de apoio: a Assessoria, a Secretaria e a Gerência Administrativa. Recentemente, o Núcleo de Assuntos Disciplinares também passou a integrar a sua estrutura organizacional, bem como a Creche Francesca Zacaro Faraco e a Brinquedoteca.

Em relação à infraestrutura física da Pró-Reitoria, é importante destacar que encontra-se prestes a iniciar a reforma do andar utilizado pela PROGESP no Prédio

da Administração Central. Além disso, houve a aquisição de um novo prédio, destinado exclusivamente ao Departamento de Atenção à Saúde. Destaca-se ainda o espaço disponibilizado, nesta gestão, à Gerência de Serviços Terceirizados, que permitiu estruturar melhor a sua prestação de serviços. Essa melhor adequação do espaço físico às atividades desenvolvidas tem como objetivo primordial oferecer melhores condições de atendimento aos usuários dos serviços.

Alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Plano de Gestão 2008-2012, a PROGESP tem priorizado a melhoria dos seus processos de trabalho, por meio de ferramentas de mapeamento, racionalização e informatização, de modo a conferir aos serviços prestados maior agilidade, economicidade e eficácia. Há que se destacar também a atuação, junto à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), no sentido de adequar os cargos técnico-administrativo previstos no Projeto REUNI às necessidades institucionais.

Cabe destacar que dois grandes programas da UFRGS: o Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores técnico-administrativo e o Programa de Capacitação, coordenados pela PROGESP, foram selecionados, pela Secretaria de Gestão Pública do MPOG, como experiências exitosas na área de Gestão de Pessoas, tendo sido apresentados no Encontro Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (respectivamente, na 1ª e na 2ª edição do evento). Além disso, a UFRGS foi indicada como polo da Rede de Desenvolvimento de Pessoas do Sistema de Pessoal Civil (SIPEC) na região Sul e tem desempenhado papel estratégico na promoção de ações para o monitoramento e a implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal.

A PROGESP dispõe da seguinte estrutura e respectivas atividades:

Gerência Administrativa (GAD)

a. Gestão UFRGS do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens;
b. Análise e registro no SIAPENET de solicitação de serviço extraordinário;
c. Confecção do cartão de identificação da comunidade universitária.

Núcleo de Assuntos Disciplinares (NAD)

a. Realização de atividades relacionadas à apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos (docentes e técnicos administrativos) e à aplicação das devidas penalidades;
b. Auxílio às Comissões de Sindicâncias e Processo Administrativo Disciplinar, bem como das Comissões de Processo Disciplinar Discente.

Assessoria ao Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (ASSGESP)

a. Apoio técnico e administrativo à PROGESP;
b. Apoio ao mapeamento dos fluxos de processos da PROGESP (elencar processos, levantar dados, desenhar fluxos, sugerir e implementar melhorias nos fluxos e processos);
c. Apoio à informatização de processos da PROGESP;
d. Apoio ao programa de avaliação de desempenho/planejamento institucional (acompanhar, sugerir, orientar, registrar o planejamento do órgão no Sistema de Planejamento);
e. Apoio ao processo de planejamento estratégico da PROGESP;
f. Apoio à elaboração do Relatório de Gestão anualmente apresentado ao TCU.

Secretaria da PROGESP

a. Secretariar o Pró-Reitor e a Vice-Pró-Reitora;
b. Despachar processos e documentos juntamente com o Pró-Reitor;
c. Redigir correspondências oficiais e encaminhar informações aos servidores;
d. Preparar material para reuniões e viagens do Pró-Reitor;
e. Confeccionar Boletim de Atos Oficiais.

Gerência de Serviços Terceirizados (GERTE)

a. Conferência de cálculo de repactuação;
b. Conferência de efetividade da prestação dos serviços;
c. Instrumentalizar a Procuradoria Geral com subsídios para defesa das Reclamatórias Trabalhistas;
d. Encaminhamento dos pedidos de horas extras;
e. Elaboração de Termo de Referência;
f. Cálculo de custos para compor o Termo de Referência;
g. Análise das solicitações de Termos Aditivos para inclusão e supressão de postos de serviços;
h. Gestão da saúde e segurança do trabalhador terceirizado;
i. Fiscalização do contrato de limpeza interna;
j. Gestão dos contratos de prestação de serviços;
k. Solicitação e acompanhamento de notificação por descumprimento contratual.

Departamento de Administração de Pessoal (DAP)

a. Gerenciar o processo de produção da folha de pagamento;

b. Coordenar atendimentos a processos de Auditorias;
c. Gerenciar e controlar nomeações, posses e contratos temporários de trabalho;
d. Gerenciar concessões de benefícios, licenças, auxílios e afastamentos;
e. Gerenciar e controlar Funções Gratificadas e Cargos de Direção;
f. Gerenciar procedimentos judiciais;
g. Operacionalizar convênio com a UNIMED;
h. Gerenciar informações cadastrais;
i. Pesquisar e analisar a legislação;
j. Atuar junto à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – SRH/MP, Ministério da Educação e Cultura – MEC, Procuradoria Regional Federal – PRF/ AGU, Instituições Financeiras e demais órgãos externos;
k. Demandar e acompanhar a implementação de processos automatizados pelo CPD/UFRGS, referente a assuntos vinculados ao Departamento;
l. Enviar e consultar arquivos para a folha de pagamento no sistema SIAPENET;
m. Orientar, analisar e instruir procedimentos relativos às principais ocorrências funcionais dos servidores, imediatamente após o ingresso na Instituição e até a concessão dos benefícios de aposentadoria e pensão.
n. Elaborar e controlar folhas de pagamento, recolhimento de encargos sociais, informações relacionadas ao pagamento dos servidores ativos, aposentados e pensionistas;
o. Analisar e instruir processos administrativos referentes a ações judiciais, de forma a atender as variadas demandas deles decorrentes, sejam originadas pelos órgãos de defesa da Universidade, sejam pelos órgãos de controle externo, ou pelo próprio Poder Judiciário.
p. Controlar funções, cargos e vagas, nomear e dar posse a docentes e técnico-administrativos, contratar professores substitutos.
q. Atender às questões de saúde suplementar dos servidores ativos e inativos e seus dependentes legais;
r. Cadastrar, atualizar, alterar e excluir dados nos sistemas de RH e SIAPE, além das pastas funcionais, digitalizar acervo documental;

As atividades acima listadas são realizadas através dos seguintes sistemas:

SIAPE - Folha de Pagamento, Sistema SRH/UFRGS, Sistema de Patrimônio da UFRGS, SEFIP - FGTS e Informações à Previdência Social, SIAPEcad - Módulo

Cadastral, SICAJ - Módulo Ações Judiciais, Exercícios Anteriores - Módulo de pagamentos de anos anteriores, Extrator de Dados - módulo de extração de dados do Sistema SIAPE, SIAPEnet - Sistema SIAPE via internet com outras funcionalidades e informações *on-line*, SISOSP - tema Integrado de Saúde Ocupacional dos Servidores Públicos, DW - *Data Warehouse* - consultas, RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, DIRF - Declaração do Imposto de Renda na Fonte dos servidores e pensionistas, INCom - envio de matérias para o DOU, SISAC - Sistema de Registro e Apreciação de Atos de Admissão e Concessão - TCU.

Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (DDGP)

a) Gerenciamento e planejamento de ações de capacitação, treinamento e desenvolvimento;

b) Levantamento de Necessidades de Capacitação;

c) Análise de processos dos servidores técnico-administrativos de incentivo à qualificação, progressão funcional por capacitação, afastamento no e do país, licença para capacitação, isenção de taxa de curso de especialização, horário especial para servidor estudante;

d) Definição de estratégias para a melhoria da interação e comunicação entre as Divisões da PROGESP e Unidades/Órgãos da UFRGS, bem como a gestão da mobilidade dos servidores técnico-administrativos;

e) Acompanhamento e aprimoramento do Programa de Avaliação de Desempenho;

f) Acompanhamento e aprimoramento dos procedimentos de Estágio Probatório;

g) Implantação de Instruções de Trabalho das rotinas de Redistribuição, Colaboração Técnica, Exercício Provisório e Remoções de servidores;

h) Acompanhamento de concursos públicos para docentes;

i) Acompanhamento de processos seletivos de professores substitutos; Planejamento e elaboração dos editais de concursos públicos para cargos técnico-administrativos (realizados através de convênio com a FAURGS);

j) Publicação e acompanhamento dos editais de concursos públicos durante todo o período de validade dos mesmos;

k) Ingresso de novos servidores com entrevistas para lotação conforme perfil e necessidades das Unidades Acadêmicas e Administrativas;

l) Integração e acompanhamento dos novos servidores técnico-administrativos;

m) Análise da demanda de servidores pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas;

n) Desenvolvimento de procedimentos com vistas ao dimensionamento de pessoal técnico-administrativo;

o) Gerenciamento da Creche Francesca Zacaro Faraco e da Brinquedoteca destinadas a atividades pedagógicas, de recreação e de lazer para filhos de servidores do quadro permanente da UFRGS, que possuam de zero (0) a cinco (5) anos de idade.

Departamento de Atenção à Saúde (DAS)

a) Desenvolvimento de atividades relativas à promoção de saúde no trabalho e acompanhamento à saúde do servidor;

b) Co-participação com alguns setores da PROGESP em projetos que envolvam questões de saúde e ambientais;

c) Participação efetiva nas discussões sobre a Política de Atenção à Saúde do Servidor, inclusive na implantação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor, bem como na elaboração de alternativas para implantação dos exames médicos periódicos;

d) Avaliação dos adicionais ocupacionais de insalubridade e periculosidade;

e) Realização de perícia médica através de perícia singular e Junta Médica aos servidores ativos, aposentados e alunos da Universidade e, também, a servidores oriundos de órgãos partícipes;

f) Estabelecimento de protocolo de vacinação do adulto na UFRGS.

5.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO COM AS POLÍTICAS FIRMADAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS.

As políticas de carreiras dos servidores do corpo docente e do corpo técnico-administrativo da UFRGS, como das demais universidades públicas brasileiras, são regidas pelo Governo Federal, na condição de mantenedor destas, através das Leis nº 7.596, de 10 de abril de 1987, nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. As obrigações e diretrizes que embasam as ações da PROGESP estão definidas nas seguintes legislações:

- **Lei n° 8.112, de 12 de dezembro de 1990**, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais;
- **Lei n° 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e Lei nº 9.849 de 26 de outubro de 1999**, que dispõem sobre a contratação por tempo determinado de professores substitutos;
- **Lei n° 9.632, de 7 de maio de 1998,** que dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e define as atividades correspondentes aos cargos extintos ou em extinção que poderão ser objeto de execução indireta;
- **Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999**, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal;
- **Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005**, que estruturou os princípios e diretrizes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, os quais foram regulamentados pelos Decretos nº 5.824 e nº 5.825, ambos de 29 de junho de 2006;
- **Lei n° 11.233, de 22 de dezembro de 2005**, que altera dispositivos da Lei nº 11.091, de 12/01/2005;
- **Lei n° 11.784, de 22 de setembro de 2008**, que reestrutura os planos de Carreira do Magistério Superior, Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- **Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997**, que define as atividades que poderão ser objeto de execução indireta;

- **Decreto 5707, de 23 de fevereiro de 2006**, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;
- **Decreto 5824, de 29 de junho de 2006**, que estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- **Decreto 5825, de 29 de junho de 2006**, que estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- **Decisões CONSUN nº 176/2010, nº 204/2010 e nº 419/2012,** que regulamentam os concursos públicos docentes na UFRGS ;
- **Decisão CONSUN nº 047, de 19 de janeiro de 2007**, que aprova o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento da UFRGS dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- **Decisão CONSUN nº 939, de 21 de novembro de 2008**, que aprova o Programa de Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Demais Emendas Constitucionais, Decretos, Instruções Normativas, Orientações e Normas Técnicas do MEC/SRH/CGGP e Decisões e Portarias desta Universidade, que regulamentam diferentes questões que perpassam a administração de pessoal e as políticas de desenvolvimento dos servidores na carreira.

5.1.1 Políticas de Carreira do Corpo Docente

No âmbito da UFRGS, os concursos docentes são considerados fundamentais para a renovação dos departamentos e da Universidade.

A seleção de docentes para o quadro permanente se dá através de Concursos Públicos, normatizados pelas Decisões nº 176/2010, nº 204/2010 e nº 419/2012 do Conselho Universitário. Nesses concursos os candidatos são submetidos a Prova Escrita e/ou Prática, Exame de Títulos e Trabalhos e Defesa da Produção Intelectual. Os concursos são abertos, preferencialmente, para a classe de Professor Adjunto, que exige a titulação de doutorado, em regime de Dedicação Exclusiva. Em situações peculiares, dependendo da área de conhecimento, são encaminhados concursos para as classes de Professor Assistente (com titulação mínima de mestrado) e Professor

Auxiliar (com titulação mínima de graduação), e excepcionalmente em regime de dedicação parcial.

Entre os anos de 2011 e 2012, foram lançados 36 editais de concursos públicos docentes para preenchimento de 188 cargos vagos.

Há, ainda, os processos seletivos para Professor Substituto, para atender às demandas dos Departamentos, na forma da Lei, com vistas ao bom andamento acadêmico dos cursos de graduação. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, a partir do segundo semestre de 2012, passou a gerenciar a alocação de Professores Substitutos nos departamentos para suprir as faltas de docentes de carreira que advenham exclusivamente de afastamento para capacitação e de afastamento ou licença de concessão obrigatória, conforme a legislação vigente.

Nos últimos dois anos, através de um trabalho conjunto da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, foi possível reduzir de forma significativa o número de Professores Substitutos através da realização de concursos públicos docentes.

Ao ingressar na Universidade, o docente deve cumprir o estágio probatório, segundo Decisão nº 224/2000 do CONSUN, que estabelece normas para avaliação do estágio probatório de docentes da educação básica, profissional e superior da UFRGS.

O estágio probatório refere-se a um período de 36 (trinta e seis) meses, durante o qual os docentes serão avaliados em relação a sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo. As atividades a serem desenvolvidas deverão ser formalizadas pelo docente ingressante através da apresentação de: (a) um primeiro Plano de Trabalho referente aos 18 (dezoito) meses iniciais; (b) um segundo Plano de Trabalho referente aos 18 (dezoito) meses subsequentes, ambos detalhados por semestre, a serem submetidos sucessivamente à apreciação da direção da unidade, no caso da educação básica e profissional, e do Departamento ou seu Colegiado, no caso da Educação Superior.

Cabe salientar que o docente deverá incluir em seu primeiro Plano de trabalho a participação obrigatória no PAAP, nos primeiros 12 meses de estágio probatório. Tal programa é desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação, Faculdade de Educação e Unidades de Ensino de origem dos professores em questão. O programa objetiva favorecer a reflexão sobre a prática docente universitária, propiciar a análise dessa prática e contribuir para a reorganização das experiências docentes específicas.

Compete à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), a responsabilidade em emitir parecer quanto à aprovação do Estágio Probatório docente

(conforme Resolução nº 03/93 do COCEP), assim como: I - apreciar assuntos concernentes a alteração do regime de trabalho dos docentes; avaliação do desempenho para progressão funcional dos docentes; processos de avaliação funcional por titulação; solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado; gratificações decorrentes de titulação e; II - desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento, e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos (conforme Decisão nº 113/88 do CONSUN).

A legislação referente à progressão funcional, alteração do regime de trabalho, estágio probatório das carreiras do Magistério de 1º e 2º graus e do Magistério Superior está disponibilizada em: http://www.ufrgs.br/cppd.

5.1.2 Políticas de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos foi implementado no âmbito das IFES com a aprovação da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que estabeleceu os princípios norteadores para a progressão na carreira dos servidores técnico-administrativos, os quais foram regulamentados pelos Decretos nº 5.824 e nº 5.825, de 29 de junho de 2006. A referida Lei estipulou os procedimentos que estabeleceram o enquadramento dos servidores. Na UFRGS, 98% dos servidores, incluindo os inativos e instituidores de pensão, aderiram ao novo Plano, condição requerida para ingresso no mesmo.

A aprovação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) trouxe novos paradigmas para a gestão, tais como: organização dos processos de trabalho, dimensionamento da força de trabalho, implementação do Programa de Desenvolvimento Institucional dos técnico-administrativos e avaliação do usuário com ênfase na qualidade do processo de trabalho. No que se refere ao desenvolvimento dos servidores na carreira, o PCCTAE instituiu a necessidade de criação do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e do Programa de Avaliação de Desempenho.

A progressão na carreira passou a ser possível através da realização de ações de capacitação ou por mérito profissional, através de avaliação de desempenho, a cada 18 meses. Entre os anos 2011 e 2012, no que tange à avaliação de desempenho, foram realizadas 8 ações de capacitação, distribuídas em 21 turmas, nas quais participaram 1245 servidores. Na área de capacitação/qualificação, diversas ações de capacitação foram desenvolvidas, continuou sendo realizado o levantamento de necessidades de capacitação (LNC), através de preenchimento de formulário *on-line* pelos servidores para a definição do plano anual de capacitação.

Além das formas de progressão acima mencionadas, existem ainda outras possibilidades ao servidor técnico-administrativo, no que tange à qualificação, tais como: afastamento no e do País de servidor técnico-administrativo; incentivo à qualificação; isenção de pagamento de taxas em curso de especialização; licença para capacitação; e horário especial para servidor estudante.

5.2 FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UFRGS possui um quadro de servidores altamente qualificado. Seu corpo docente apresenta qualificação formal acima do percentual exigido às IFES e parte de seu corpo técnico-administrativo demonstra escolaridade superior à solicitada pelo cargo. Enquanto é exigido pelo MEC que, no mínimo, metade do corpo docente da IFES tenha formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em 2012, 97,37% do corpo docente da UFRGS, que corresponde a 2.293 docentes do quadro permanente possui esse nível de qualificação. Deste quantitativo, 86,87%, que equivale a 1.992 docentes, são doutores, conforme os dados apresentados no Quadro a seguir.

Quadro 72 - Quantitativo de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, conforme a Qualificação Formal, 2009-2012

Quadro	Graduados				Especialistas				Mestres				Doutores			
	09	10	11	12	09	10	11	12	09	10	11	12	09	10	11	12
Docentes Permanentes	93	74	75	62	89	75	71	56	261	288	295	245	1.605	1.943	2.082	1992
Docentes Substitutos	411	273	130	155	0	1	1	8	0	0	0	18	0	0	0	13
Técnico-Administrativos	1043	1099	1877	1782	380	24	459	487	151	5	226	236	41	2	48	52

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRGS 2009-2012.

5.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DOCENTES

A UFRGS, entre os anos de 2000 e 2009, foi marcada por significativa redução do quadro permanente de docentes, conforme evidenciado no Quadro a seguir. A partir de 2010, houve novamente aumento do número de docentes permanentes.

Quadro 73 - Quantitativo de Pessoal Docente, 2001-2012

Quadro	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Docente Permanente	2.254	2.229	2.150	2.131	2.150	2.234	2.069	2.052	2.048	2.380	2.523	2.522
Substituto	286	372	460	512	471	432	452	506	478	274	131	198

Fonte: Sistema de Recursos Humanos, 2012

Dentro deste contexto, a partir do ano de 2010 houve significativa ampliação do quadro de pessoal da UFRGS, em especial pela liberação de vagas através do

projeto de expansão das universidades brasileiras REUNI. Está prevista a contratação de 410 docentes até o final de 2012 pelo projeto REUNI.

Entretanto, a liberação dessas vagas ainda não compensa a diminuição do quadro ocorrida nos últimos anos, vindo somente a repor, de forma parcial, os cargos vagos.

Em relação ao regime de trabalho, 80,42% do quadro de docentes, que corresponde a 2.103 docentes da UFRGS, possuem Dedicação Exclusiva; 281 atuam em regime de 40 horas semanais e 231 em regime de 20 horas semanais, o que contribui para a qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão. Os dados são apresentados no Quadro a seguir.

Quadro 74 - Quantitativo de Pessoal Docente Conforme o Regime de Dedicação, 2008-2012

Quadro	DE				40h				20h			
	2009	**2010**	**2011**	**2012**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Docentes Permanentes	1.649	2.004	2.161	2.103	172	161	171	178	227	215	193	165
Docentes Substitutos	0	0	0	0	220	167	78	103	204	107	53	66

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRGS, 2009-2012.

Além das normativas federais, a Universidade possui regulamentações específicas que contemplam a possibilidade de afastamento dos docentes para qualificação, a saber: Portaria nº 1526 de 02/05/01; Resolução CEPE nº 04/2001; Ofício-Circular nº 031/2001-DAF/PRORH, de 17/05/2001; Ofício-Circular nº 076/2002-PRORH, de 20/11/2002. Tais afastamentos são viáveis em função do remanejamento dos encargos do docente afastado, no âmbito dos departamentos, com a contratação de professores substitutos.

No que se refere à avaliação do desempenho docente, existem práticas diversificadas na Universidade. Há o sistema unificado de avaliação docente, em que os docentes são avaliados pelos discentes através de Grupos de Trabalho. Em relação aos professores recém admitidos na UFRGS, há o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP).

O SABi, catálogo *online* das bibliotecas da UFRGS, reúne o registro bibliográfico dos acervos das 33 unidades que integram o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU). Constitui-se num importante instrumento gerencial, de avaliação dos acervos de graduação e pós-graduação da Universidade, subsidiando a atualização da bibliografia dos cursos, bem como de apoio à tomada de decisão, na medida em que

possibilita a emissão de dados e informações relevantes acerca da produção científica, técnica e artística, utilizadas na contabilização para o processo de alocação de vagas docentes e para a progressão funcional, dentre outros fins. Possui uma interface amigável e de fácil acesso; oferece muitas opções de pesquisa aos usuários e serviço de reserva e renovação de empréstimos via *internet.*

Em sua versão para uso pelos profissionais do SBU o sistema integrado viabiliza a automação de todas as rotinas das bibliotecas, quais sejam: aquisição, processamento técnico, recuperação da informação, circulação de coleções (empréstimo, devolução, renovação, reserva de documentos e transações de caixa), controle das coleções de periódicos (registro e reclamações) e relatórios gerenciais, fornecendo-lhes ferramenta otimizada de operação e controle das rotinas e serviços, qualificando-os e tornando-os mais eficientes e eficazes.

5.4 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UFRGS foi marcada por significativa redução do quadro permanente de técnico-administrativos, conforme evidenciado no Quadro a seguir.

Quadro 75 - Quantitativo de Pessoal Técnico Administrativo, 2000-2012

Quadro	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Técnico-administrativos	2.797	2.708	2.573	2.598	2.530	2.467	2.337	2.422	2.525	2.512	2610	2.538

Fonte: Sistema de Recursos Humanos, 2012.

Como forma de amenizar a redução no quadro de servidores técnico-administrativo, em consequência da extinção de cargos, foi utilizada a forma indireta de contratação. Ao final do ano de 2006, havia, na UFRGS, 906 trabalhadores terceirizados; em 2007, 912; em 2008, 981; em 2009, 1.127; em 2010, 1662; em 2011, 1861 e em 2012, 1976 conforme dados disponibilizados pela Gerência de Serviços Terceirizados (GERTE), visualizados no quadro a seguir. O aumento do número de contratações terceirizadas impulsionou a criação de um setor voltado ao gerenciamento dos contratos e à coordenação das relações de trabalho inerentes a essa forma de contratação.

A GERTE foi criada em junho de 2007, como setor ligado hierarquicamente à PROGESP. Esse setor é hoje responsável pela elaboração do projeto de referência dos editais de licitação e pelo controle de execução contratual. Atua em conjunto com todos os agentes envolvidos no processo de terceirização como fiscais, empresas contratadas, supervisores, usuários, entre outros. A GERTE possui como objetivo tornar a prestação de serviços terceirizados dentro da UFRGS cada vez mais qualificada e profissional. Hoje a PROGESP gerencia 22 contratos de prestação de serviços, que envolvem quase dois mil funcionários terceirizados. A revisão e a

adequação legal desses contratos, visando à melhoria da qualidade dos serviços, foi uma das ações prioritárias, nos últimos anos. Segue, no Quadro 69, detalhamento sobre as áreas em que a UFRGS atualmente utiliza a forma indireta de contratação.

Quadro 76 - Quantitativo de Pessoal Terceirizado conforme a Área, 2012

Histórico	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviço Terceirizado	Postos	Postos	Postos	Postos	Postos	Postos
Nanotecnologia	4	4	4			
Limpeza	347	364	402			
Limpeza Interna				464	544	464
Jardinagem				100		153
Portarias/Cancelas/Recepção	223	223	204	327	372	369
Operadores de caixa					19	19
Gráfica				12	10	10
Cozinha e alimentação			133	152	162	162
Carregadores	7	8		40	40	48
Motoristas	37	41	41	41	80	87
Museu/Almoxarife/serviços gerais	8	8	8			
Almoxarife/mecânico/som/adm edifícios	12	12	12			
Almoxarifes				31	35	46
Adm. Edifícios	1	1	1	1		
Zeladores				6	7	7
Comunicação - Rádio	4	4	4			
Comunicação - Rádio + Fabico				15	18	18
Manutenção e conservação predial	17	17	73	178	210	211
Manutenção/tratador de animais	91	76				
Técnicos e auxiliares em biotério		27	27	27	20	21
Auxiliar de Agropecuária				16	32	32
Aux. Consultório Dentário			7	7	18	18
Digitadores			29	29	62	65
Laboratorista Fotográfico				1	1	1
Tradutores Intérpretes de LIBRAS				6	10	10
Contínuos					3	3
Educadores para creche	31	31	37	37	37	39
Técnico em Espetáculo				3	3	5
Mecânico de Manutenção de veículos automotores				1		
Vigilância	130	165	168	168	178	188
Quantitativo Total	912	981	1127	1662	1861	1976

* número de postos - pode haver mais de um profissional ocupando cada posto
Fonte: GERTE/ PROGESP, 2012.

A partir de 20 de julho de 2010, as Universidades Federais vinculadas ao MEC passaram a contar com um importante instrumento de gestão de cargos vagos/desocupados por motivo de aposentadoria, exoneração, falecimento, entre outras formas de vacância. Essa possibilidade de manutenção, através da reposição automática, do quadro de pessoal técnico-administrativo das Universidades, foi garantida através do Decreto nº 7.232, de 19/07/2010, publicado no Diário Oficial da União de 20/07/2010.

O Decreto estabelece o "Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA)", isto é, fixa os limites de lotação dos cargos de níveis de classificação "C", "D" e "E", integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), e autoriza a reposição automática desses cargos quando da sua vacância/desocupação, exceto dos cargos extintos/em extinção.

Aos quantitativos constantes no Decreto original (de 19/07/2010), foram acrescidas as vagas do REUNI 2011 e 2012. Essa atualização do QRSTA foi consolidada pela Portaria Interministerial nº 440, de 17/10/2011, publicada no DOU de 18/10/12, ficando o QRSTA da UFRGS assim estabelecido:

Quadro 77 - Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA)

QRSTA UFRGS	Decreto Original nº 7.232/2010				Portaria nº 440/2011 (acréscimo vagas Reuni)			
	C	D	E	TOTAL	C	D	E	TOTAL
	379	1.192	737	2.308	379	1.231	796	2.406

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2012.

O detalhamento das vagas do REUNI 2011 e 2012 acrescidas ao Decreto Original consta no quadro a seguir:

Quadro 78 - Vagas do REUNI 2011 e 2012

QRSTA UFRGS	Reuni 2011				Reuni 2012			
	C	D	E	TOTAL	C	D	E	TOTAL
	0	34	18	52	0	5	41	46

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2012.

Através do dispositivo da reposição automática, as Universidades Federais passaram a realizar, sem necessitar de prévia autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Ministério da Educação, concursos públicos para o provimento dos cargos vagos/desocupados, desde que não se ultrapasse os quantitativos de vagas fixados no QRSTA.

No entanto, essa política de reposição é recente e aplicável apenas às situações de vacâncias de cargos ativos ocorridas a partir da vigência do Decreto

(20/07/2010), o que impossibilita a Universidade de rever defasagens históricas e cumulativas do seu quadro de pessoal, ocorridas ao longo de décadas. Nesse contexto, houve a necessidade de incremento de postos terceirizados para acompanhar o crescimento das novas áreas de atuação da UFRGS promovidas pelo Governo Federal.

5.4.1 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

A Divisão de Capacitação da PROGESP é o setor responsável pelo planejamento, gerenciamento e operacionalização das ações de capacitação direcionadas aos servidores, tendo em vista o seguinte objetivo, proposto no Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento da UFRGS (aprovado em 19/1/2007 através da Decisão CONSUN nº 047/2007): “Promover, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional o desenvolvimento integral dos servidores da UFRGS, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos usuários e possibilitar a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel”.

Com o intuito de atender a esse objetivo, a Divisão de Capacitação (DC) realiza anualmente, desde 2007, o LNC da UFRGS. O LNC, inicialmente realizado através de formulário impresso, é atualmente disponibilizado on-line, através do Portal do Servidor. Esse instrumento está sob a análise da equipe da Divisão de Capacitação, que busca aprimorá-lo como ferramenta destinada para sugestões de ações de capacitação que contribuam para o desenvolvimento de competências individuais, visando à consecução de metas institucionais (a serem definidas e pactuadas entre as equipes, no âmbito das unidades).

A partir da aprovação do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e dos Levantamentos de Necessidades de Capacitação, a Divisão de Capacitação vem realizando ações de capacitação nas seguintes linhas de desenvolvimento: iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre ambientes, específica e saúde do trabalhador e qualidade de vida.

Em 31 de março de 2009 foi instituído, em conformidade com o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento da UFRGS, o Plano de Capacitação intitulado Formação Integral de Servidores da UFRGS, através da assinatura da Portaria 1583/2009. Este Programa de Capacitação é organizado em eventos de caráter modular, denominados Ações de Capacitação e Atividades Complementares, de estrutura adaptável às demandas identificadas através do Programa de Avaliação de Desempenho e em Levantamentos de Necessidade de Capacitação, ou a outras demandas institucionais.

Os Quadros a seguir apresentam os números correspondentes.

Quadro 79 - N° de Ações de Capacitação

Ano	N° de ações de capacitação	N° Turmas
2005	9	10
2006	25	35
2007	46	62
2008	67	84
2009	104	148
2010	161	295
2011	180	296
2012	157	259

Fonte: Sistema de Recursos Humanos (SRH), 2012.

Quadro 80 - Carga Horária ministrada nas Ações de Capacitação

Ano	N° de servidores freqüentes	Carga Horária Ministrada
2009	2786	2499 horas
2010	1961	4138 horas
2011	2093	4949 horas
2012	1772	4137 horas

Fonte: Sistema de Recursos Humanos (SRH), 2012.

A ampliação do número de ações de capacitação oferecidas nos últimos anos estimulou o desenvolvimento profissional, a melhoria das relações de trabalho e a progressão funcional por capacitação de inúmeros servidores técnico-administrativos, o que é possível perceber com a análise do Quadro a seguir.

Quadro 81 - N° de Incentivos à Qualificação e Progressões por Capacitação

Ano	Nº de Incentivos à Qualificação	Nº de Progressões por Capacitação
2009	169	265
2010	156	473
2011	211	383
2012	208	553

Fonte: Sistema de Recursos Humanos (SRH), 2012.

O Plano Anual de Capacitação é composto por ações de capacitação que atendem às linhas de desenvolvimento do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e às demandas específicas das unidades. Entre as ações realizadas, no ano de 2012, cabe destacar o oferecimento de três turmas da capacitação “Desenvolvimento de Gestores”, que visa à preparação e qualificação do servidor para a atividade de gestão e o investimento em cursos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), que teve como finalidade capacitar os integrantes da

PROGESP da UFRGS, bem como integrantes da área de Gestão de Pessoas de outras Instituições Federais de Ensino da região sul para o início da implementação da gestão por competência conforme preconiza o governo federal.

Atualmente, a Divisão de Capacitação da PROGESP busca expansão e melhorias, visando à informatização de suas rotinas e a implementação de novas propostas e tecnologias aliadas com as políticas e objetivos institucionais, através da cooperação com outros órgãos da Universidade, entre os quais estão o Centro de Processamento de Dados, Escola de Administração, Biblioteca Central, Colégio Aplicação, Secretaria de Educação a Distância, IFRS (Escola Técnica), Coordenadoria de Gestão Ambiental e Departamento de Atenção à Saúde.

5.4.2 Desenvolvimento dos prestadores de serviços terceirizados contínuos

A partir do processo de análise e planejamento, a GERTE incluiu nos contratos firmados em 2009 a obrigação de as empresas fornecerem capacitação para seus funcionários, além disso, passaram a serem especificados desde 2008 os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e os uniformes a serem fornecidos pelas empresas aos prestadores de serviços terceirizados, de forma a proteger a integridade física destes trabalhadores e garantir a sua qualidade de vida no âmbito da UFRGS. Em consonância ao aprimoramento, promoveu-se o controle da prestação dos serviços com a instalação de pontos biométricos em 2012, o que tem trazido uma significativa economia à UFRGS, ao permitir descontar das faturas os serviços não prestados.

5.5 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS: SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

Reestruturações organizacionais do Departamento de Atenção à Saúde (DAS) foram demandadas a partir do conceito mais amplo de saúde do servidor preconizado na Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal e, também, à concepção de Gestão de Pessoas preconizado pela Pró-Reitoria a que está vinculado, bem como à necessidade em alinhamento com o Plano de Gestão da Universidade. Este Departamento vem desenvolvendo desde a sua origem, atividades relativas à promoção de saúde no trabalho, através de equipes multidisciplinares com atuação interdisciplinar, incluindo atividades de perícia e junta médica, serviço social, psicologia, odontologia, enfermagem e segurança do trabalho.

Mudanças na legislação no âmbito do executivo civil federal, que ainda estão em curso, preveem priorizar o desenvolvimento de ações de perícia médica com apoio multiprofissional e relações com as áreas da assistência e da promoção à saúde e ações que visam intervir no processo de adoecimento em seus aspectos individuais e em suas relações coletivas no ambiente de trabalho inseridas na promoção e

vigilância à saúde dos servidores. A utilização de informações sociais e epidemiológicas e o conhecimento multidisciplinar na compreensão da relação saúde-trabalho são algumas das ferramentas em desenvolvimento pelo DAS com intuito de desenvolver mudanças comportamentais e estruturais nos ambientes e processos de trabalho.

As divisões e serviços que integram e constituem o DAS estão redimensionando e reorganizando suas atividades, através da elaboração de protocolos técnicos e da sistematização de suas ações. Objetivando aperfeiçoar o trabalho multidisciplinar, cada equipe realiza reuniões para a reflexão sobre as dinâmicas de trabalho. Igualmente, através da participação de profissionais do DAS no Programa de Capacitação do Servidor, foram oportunizadas a inserção destes em discussões específicas nas áreas das ciências da saúde, relações humanas, perícia, ética e legislação, entre outros temas diretamente relacionados às áreas de intervenção dos profissionais do Departamento.

Os sistemas informatizados nas áreas da saúde e segurança no trabalho implementados na Universidade possibilitaram a otimização do registro de dados pela Divisão de Saúde e Junta Médica e pela Divisão de Segurança do Trabalho. Sua utilização em tempo real permitiu o acompanhamento das situações que envolvem o afastamento por problemas de saúde e das condições de trabalho relacionadas a ambientes insalubres e/ou perigosos, trazendo maior eficiência à análise de riscos ambientais. O banco de dados derivado da informatização foi essencial para a organização do trabalho na área da saúde, bem como para a emissão de relatórios voltados ao planejamento e à definição de medidas educativas e resolutivas. O agendamento *online* das consultas com profissionais da área de assistência e perícia médicas está proporcionando maior transparência e eficiência aos processos de trabalho do DAS e facilitando o acesso dos servidores aos serviços por ele ofertados.

É importante referir sobre o crescimento do programa VIVA MAIS, criado em outubro de 2002, originalmente denominado Programa de Qualidade de Vida e Dependência Química. Este Programa, através da equipe multidisciplinar que o compõem, bem como com a colaboração de parcerias importantes, vem constantemente se reorganizando e readequando suas prioridades, sempre mantendo a direção original que está voltada à promoção da saúde. Tal programa realizou um segundo levantamento em parceria com o CEPA/EA em 2010 sobre os indicadores de saúde da comunidade universitária. Neste levantamento de dados, foi traçado o novo perfil de saúde da comunidade da Universidade (alunos, docentes e técnico-administrativos). Em 2012, o resultado dessa pesquisa foi publicado no guia de saúde

intitulado “Indicadores de Saúde na UFRGS: um guia para uma melhor qualidade de vida”. Nos anos de 2011 e 2012, foi executado a campanha “Universidade livre da fumaça do tabaco”, o que resultou em uma atenção coletiva e individualizada à comunidade universitária, sendo ofertado atendimento individualizado e em grupos àqueles fumantes que desejavam parar de fumar, resultando em uma melhor qualidade de vida individual e também melhores condições do ambiente.

A análise dos desafios existentes na área da saúde e o estudo dos impactos que as doenças acarretam na vida profissional dos servidores é, também, foco de atuação do DAS, que tem, como uma de suas principais metas, avançar nas questões relacionadas à saúde no trabalho. Para subsidiar o trabalho, a equipe da Divisão de Atenção Psicossocial ao Servidor (DAPS) do Departamento, vem trabalhando na implantação de um banco de dados com indicadores de saúde daqueles servidores que buscam o serviço. Os dados são registrados utilizando-se o software SPSS a partir de categorias relacionadas pela equipe de trabalho da Divisão. É importante referir que os profissionais desta Divisão vêm desenvolvendo um trabalho integrado, onde o servidor é atendido simultaneamente por dois profissionais de diferentes áreas.

Os atendimentos prestados no DAS em 2012, por especialidade, são apresentados nos quadros a seguir, incluindo-se as perícias médicas realizadas pela Junta Médica. No entanto, oportuno salientar que um mesmo servidor poderá utilizar mais de um serviço oferecido pelo Departamento.

Quadro 82 - Atendimento por Especialidade no DAS

Atendimento	Quantidade
Acompanhamento psicossocial	524
Nutrição	396
Perícia médica	3274
Atendimento HCPA	6013
Atendimento clínicos do DAS	887
Aplicação de vacinas	1279
Procedimentos de enfermagem	1285
Procedimentos em saúde bucal	4680
Perícias técnicas de insalubridade/periculosidade	363

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2013.

5.7 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

Durante o período avaliativo é importante ressaltar que esta dimensão investiu na continuidade dos projetos iniciados no ciclo anterior para implementação do novo modelo de gestão, voltada para o planejamento estratégico.

No transcorrer do exercício de 2011, foi implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho dos Servidores da UFRGS, sendo realizado no exercício de 2012 o 2º Ciclo da Avaliação de Desempenho de forma digital para concessão de Progressão por Mérito aos Servidores da UFRGS. Durante este processo, como realizado em 2011, foram definidos projetos, objetivos específicos, metas e indicadores, com intuito o de melhor organizar as rotinas de trabalho e o desenvolvimento de projetos, através do assessoramento da equipe da DIMA em parceria com a PROPLAN para toda a universidade.

Em 2010**,** também teve início o Projeto PROGESP Digital, que consiste em aperfeiçoar todos os processos da PROGESP, bem como o seu trâmite. Esses aperfeiçoamentos possibilitaram maior agilidade aos processos, redução de custos operacionais, redução no tempo de trâmite, maior facilidade de consulta e de acompanhamento, além de melhorias da satisfação dos usuários.

Ainda, com foco no objetivo supracitado, houve o curso de capacitação em Gestão por Processos e Metodologia BPM, direcionado a que os servidores da PROGESP tenham o conhecimento necessário para o mapeamento de todos os processos. Em 2012, tendo como resultado da referida capacitação, houve a implementação do processo informatizado de Afastamento do País. O próximo passo é colocar em funcionamento o processo de Substituições e Afastamentos, atualmente informatizado e aguardando a realização do teste piloto.

Outro aspecto iniciado em 2010 e que teve a sua continuidade em 2011 e 2012 é a digitalização das pastas funcionais e sua respectiva liberação *on-line* para consulta por parte dos servidores. Tal projeto além de agregar transparência e agilidade à consulta reduz custos de impressão e de arquivamento, tendo atualmente superado a meta de digitalização, com cerca de 70% das pastas funcionais dos servidores ativos digitalizadas.

Importante também salientar, referente à Divisão de Capacitação da PROGESP, a seleção e premiação da Metodologia do Programa de Capacitação da UFRGS pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento como uma das experiências inovadoras e relevantes de implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP do País. Além disso, ressalta-se a implementação do Programa de Desenvolvimento de Gestores, assim como o

investimento em cursos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) que contribuíram para a formação e desenvolvimento de integrantes da área de Gestão de Pessoas da UFRGS com a finalidade de iniciar a implantação da Gestão por Competências na universidade.

Referente à Gerência de Serviços Terceirizados, pode-se destacar o controle da frequência das empresas prestadoras de serviços terceirizados. Foi iniciada em 2011 a implantação dos pontos biométricos, o que significou um ganho para a administração em termos de controle, fiscalização e gestão dos serviços efetivamente prestados, descontando os serviços não prestados nas respectivas faturas.

Também foram elaborados novos Termos de referência durante o ano, com inovações para garantir a economicidade das contratações e o controle da prestação de serviços, tais como: quadro de multas parciais com percentuais estabelecidos para descumprimentos e, implantação da exigência dos pontos biométricos.

Ainda quanto à Gerência de Serviços Terceirizados, dentre os avanços realizados em 2012, pode-se citar a adequação das necessidades da universidade à efetiva aplicação da normatização que rege a contratação de terceirizados, como por exemplo o mapeamento de todos os postos terceirizados, a conclusão dos projetos de novas contratações planejados em 2011, a realização de seminário interno tendo em vista a socialização de capacitações realizadas pelos servidores, o levantamento de locais de instalação de câmeras de segurança nos pontos biométricos das empresas terceirizadas, além da instrução de todas as reclamatórias trabalhistas e controle de todas as frequências e substituições dos postos terceirizados em 2012.

Ainda em 2011 e 2012, foram nomeados 290 docentes e 228 técnicos administrativos para os cargos de nível C, D e E, em vagas oriundas de vacância e vagas do Projeto REUNI 2011 e 2012, através da realização de concurso público docente e de técnico-administrativo e do aproveitamento de candidatos aprovados no concurso público do quadro de pessoal técnico-administrativo realizado no ano de 2010.

No que tange à saúde do servidor e alinhado ao Plano de Gestão da Universidade e à Política Nacional de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal, as principais ações desenvolvidas em 2011 e 2012 foram: maior rapidez no trâmite dos processos de trabalho, a partir da utilização de sistemas informatizados de registros de dados; desenvolvimento de ações integradas junto às Unidades na área de promoção da saúde e prevenção de adoecimento; início da execução dos exames médicos periódicos com servidores que recebem adicionais de insalubridade e periculosidade; melhores condições de trabalho pela aquisição de

equipamentos e melhorias de infraestrutura robustecimento da equipe de profissionais com a inclusão de novos servidores com formação nas áreas de psicologia, medicina do trabalho, psiquiatria e serviço social; aquisição de espaço físico destinado exclusivamente à sede do Departamento de Atenção à Saúde; criação de uma central de agendamentos para atender as demandas de consultas para atendimento junto ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre; publicação da segunda edição do Guia de Saúde organizado pelo Programa Viva Mais e ampliação do programa de preparação para a aposentadoria.

O Quadro abaixo apresenta um resumo das fragilidades, potencialidades e recomendações para a área.

Quadro 83 - Avaliação da Dimensão Gestão de Pessoas

Resultados Alcançados		Recomendações	Ação e/ou estratégia adotada para minimizar os pontos fracos ou potencializar os pontos fortes	Período (o qual ocorreu a implementação da ação e/ou estratégia OU o destinado à melhoria)
Fragilidades	**Potencialidades**			
Necessidade de ampliar as práticas de planejamento, gestão e avaliação	Expansão da Universidade; Modernização da gestão; Implantação do Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos. Estruturação da gestão dos serviços terceirizados. Melhorias na Gestão da Saúde do Servidor.	Sistematizar as práticas de planejamento e avaliação, visando consolidar a implementação do novo modelo de gestão.	Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho em 2011. Realização do 2º ciclo de Avaliação de Desempenho de forma digital para concessão de progressão por mérito aos técnico-administrativos em 2012. Implantação de pontos biométricos e instalação de câmera de segurança buscando melhor contralar e fiscalizar a execução dos serviços terceirizados. Na gestão da saúde do servidor a utilização de sistemas informatizados de registros de dados proporcionou maior rapidez nos trâmites dos processos de trabalho; houve aquisição de espaço físico destinado exclusivamente a sede do Departamento de Atenção a Saúde e a criação de uma central de agendamentos para atender as demandas de consultas para atendimento junto ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre.	A partir de janeiro de 2011

Grande contingente de servidores com tempo de serviço para a aposentadoria.	Contratações REUNI.	Negociar, junto ao MEC, a abertura de concurso público para reposição das vagas.	Consolidação do Quadro de Referência d**o**s Servidores Técnico-administrativos – Decreto nº 7.232 de 19/07/2010.	A partir de Julho de 2010.
Necessidade de constante melhoria na articulação e na comunicação interna e externa da PROGESP.	Realização periódica de reuniões do Pró-Reitor e/ou da Vice Pró-Reitora com os setores da PROGESP; Realização de reuniões entre os diferentes setores da PROGESP com menor periodicidade.	Aumentar as rotinas de reuniões entre os diferentes setores da PROGESP.	Como resultado do curso de Gestão por Processo e Metodologia BPM, para mapear e informatizar os processos da PROGESP, ocorreu maior interação entres os setores e os dirigentes.	A partir de Julho de 2011.
Deterioração de documentos, pouca segurança em relação a sinistros e dificuldades de atualização das pastas funcionais.	Projeto PROGESP Digital.	Acompanhar e avaliar a implantação do Projeto.	Digitalização de 70% das pastas funcionais de servidores ativos nos anos de 2011 e 2012.	A partir de dezembro de 2010.
Inexistência de um modelo de alocação de cargos; Necessidade da realização de estudos de dimensionamento de pessoal; Falta de pessoal na área, frente às demandas a serem gerenciadas.	Existência de equipe específica e qualificada para o desenvolvimento do trabalho.	Incremento do quadro de pessoal da área; Apresentação de um projeto piloto que contemple as especificações dos cargos X alocação.	Início dos estudos sobre dimensionamento de pessoal. Realização de Reuniões Técnicas de Equipes da área de Desenvolvimento de Pessoal das IFES do RS com grupos de trabalho sobre dimensionamento. Capacitação com o Prof. Antônio Beraldo da UFJF apresentando metodologia por ele desenvolvida sobre dimensionamento de pessoal em universidades.	A partir de agosto de 2011.
Necessidade de implementar a gestão por competências na universidade.	Capacitação dos integrantes da área de Gestão de Pessoas da UFRGS em Gestão por Competências através dos cursos oferecidos pela ENAP.	Realização de grupos de estudos sobre gestão por competências.	Investimentos em cursos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com a finalidade de iniciar a implantação da Gestão por Competências na universidade.	A partir de agosto 2012.

Processos de trabalho manuais pouco eficientes, retrabalho e desperdícios.	Projeto PROGESP Digital.	Revisão e modernização dos processos e fluxos de trabalho, otimização de tempo e, economia de recursos.	A partir da capacitação em Gestão por processos foi implementado o processo informatizado de Afastamento do País e o processo de Substituições e Afastamentos está informatizado aguardando teste piloto.	A partir de julho de 2011.

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A gestão da Universidade é pautada no princípio da gestão democrática, exercida responsavelmente pela coletividade de seus servidores, sendo que em cada órgão da estrutura administrativa há representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A UFRGS tem sua organização administrativa pautada no respeito à diversidade de seus elementos componentes, imperando a observância de um complexo regramento de convívio, baseado na preservação e constante aprimoramento da excelência acadêmica. Entre outros fatores, sua origem resultante da união de diferentes faculdades, processo decorrido num longo período de tempo, muito contribuiu para a consolidação desta estrutura.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFRGS são os grandes balizadores da estrutura de funcionamento em termos de sua Organização e Gestão.

6.1 COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE

De acordo com o Estatuto, a estrutura da Universidade é composta por:

a) Órgãos da Administração Superior;

b) Hospital Universitário;

c) Unidades Universitárias, compreendendo os Institutos Centrais e as Faculdades ou Escolas, com seus Órgãos Auxiliares;

d) Institutos Especializados e

e) Centros de Estudos Interdisciplinares.

A Administração Superior da UFRGS é composta pelo Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Curadores (CONCUR) e pela Reitoria.

A Reitoria coordena e supervisiona todas as atividades universitárias. As Unidades Universitárias, por sua vez, são as Escolas, Faculdades e Institutos, que desenvolvem as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, apresentando igual hierarquia.

O Reitor é a autoridade superior da Universidade e, como tal, preside o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Seu mandato é de 4 anos.

6.1.1 Órgãos da Administração Central

6.1.1.1 Conselho Universitário (CONSUN)

O CONSUN é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade, nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, com composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto, regulados no Regimento Geral e disciplinados por seu Regimento Interno.

As reuniões ocorrem, por convocação de seu Presidente, o Reitor, em sessões ordinárias, mensalmente, na última sexta-feira de cada mês, ou no primeiro dia útil imediato; e, extraordinariamente, com indicação precisa da matéria por tratar, quando assim o entender o Presidente ou quando houver requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de cinco dias úteis.

O CONSUN poderá constituir Comissões Permanentes e Especiais, em conformidade com seu Regimento Interno.

O Quadro 75 apresenta a estrutura do CONSUN.

Quadro 84 - Estrutura do CONSUN

Composição	I - Reitor, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum; II - Vice-Reitor; III - Diretores das Unidades Universitárias e dos Institutos Especializados; IV - Presidente das Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; V - Representação docente (18 representantes), discente (9 representantes) e servidores técnico-administrativos (9 representantes), conforme estabelecido no Regimento Geral da Universidade; VI - Um representante dos antigos alunos da Universidade e representantes da comunidade do Estado do Rio Grande do Sul, sendo 1 (um) das entidades empresariais, 1 (um) das entidades de trabalhadores, 1 (um) das entidades culturais e 1 (um) do setor de ciência e tecnologia, escolhidos de acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade; VII - Diretores dos órgãos de ensino fundamental, ensino médio e educação profissional. VIII - Presidente do Hospital Universitário da UFRGS.
Finalidade	Normatização, deliberação e planejamento nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar da Universidade.
Competências	I - estabelecer as diretrizes da Universidade e supervisionar sua execução, em consonância com o disposto neste Estatuto e no Regimento Geral da Universidade; II - aprovar emendas ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade, por pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros, em sessão especialmente convocada para este fim; III - aprovar os Regimentos dos órgãos previstos no artigo 7º deste Estatuto, o Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o seu próprio Regimento Interno; IV - aprovar o Plano de Gestão apresentado pelo Reitor; V - analisar os Planos de Ação e Relatórios das Unidades, sistematizados pela Reitoria; VI - aprovar as diretrizes orçamentárias, o orçamento, os créditos adicionais, as transposições e as suplementações de verbas, nos termos do Regimento Geral da Universidade; VII - aprovar o Relatório Anual da Reitoria e a prestação de contas de cada exercício; VIII - aprovar a criação, modificação e extinção de funções e órgãos

	administrativos; IX - aprovar, por pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros, a criação, incorporação e extinção dos órgãos previstos no artigo 7º deste Estatuto; X - aprovar a criação, extinção ou reestruturação de departamentos, propostas pelas Unidades; XI - aprovar propostas de criação ou extinção de cursos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*, bem como de alteração do número total de vagas da Universidade nos cursos de Graduação, ouvidos o CEPE, as Unidades e demais setores envolvidos; XII - aprovar as normas disciplinadoras quanto ao dimensionamento, lotação, ingresso, regime de trabalho, progressão funcional, avaliação e qualificação dos servidores da Universidade; XIII - aprovar, por pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros, a outorga de distinções universitárias previstas neste Estatuto; XIV - aprovar os convênios da Universidade e homologar os convênios das Unidades; XV - autorizar, na forma da lei, a alienação e oneração de bens patrimoniais imóveis, bem como a aceitação de legados e doações feitas à Universidade; XVI - promover, na forma da lei, com a presença de pelo menos 2/3 dos Conselheiros, o processo de escolha do Reitor e do Vice-Reitor, que incluirá consulta à Comunidade Universitária; XVII - propor a destituição do Reitor e do Vice-Reitor, na forma da lei, com aprovação de pelo menos 2/3 dos Conselheiros, em sessão especialmente convocada para este fim; XVIII - atuar como instância recursal máxima no âmbito da Universidade, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Universidade.

6.1.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O CEPE é um órgão técnico, com função deliberativa, normativa e consultiva a respeito do ensino, da pesquisa e da extensão. As reuniões ocorrem ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Reitor ou por solicitação de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros.

É integrado por Plenário e Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, cujas competências são definidas por seu Regimento Interno. As Câmaras são compostas por 12 (doze) docentes, sendo, no máximo, um de cada Unidade Universitária e por representantes discentes.

Quadro 85 - Estrutura do CEPE

Composição	I - Reitor, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum; II - Vice-Reitor; III - 8 (oito) docentes representantes da Câmara de Graduação, eleitos pela mesma; IV - 8 (oito) docentes representantes da Câmara de Pós-Graduação, eleitos pela mesma; V - 4 (quatro) docentes representantes da Câmara de Pesquisa, eleitos pela mesma; VI - 4 (quatro) docentes representantes da Câmara de Extensão, eleitos pela mesma; VII - 7 (sete) representantes para cada uma das categorias (discente, docente e dos servidores técnico-administrativos), segundo definição no Regimento Geral da Universidade.
Finalidade	Função deliberativa, normativa e consultiva sobre ensino, pesquisa e extensão.
Competências	I - elaborar seu Regimento Interno; II - fixar normas gerais para a organização, funcionamento, avaliação e alterações de cursos de graduação e pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão; III - analisar, na sua área de competência, os Relatórios e Planos de Gestão das Unidades, sistematizados pela Reitoria; IV - aprovar os currículos dos cursos de graduação observadas as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e de pós-graduação, bem como suas alterações; V - manifestar-se sobre propostas de criação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*; VI - aprovar propostas de criação de cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu*; VII - deliberar sobre a redistribuição de vagas entre os cursos de graduação da Universidade, ouvidas as Unidades e demais setores envolvidos; VIII - estabelecer normas gerais para o afastamento de docentes para fins acadêmicos; IX - realizar estudos, a serem submetidos ao Conselho Universitário, sobre propostas de criação, incorporação e extinção de departamentos e dos órgãos previstos no artigo 7º deste Estatuto; X - elaborar normas disciplinadoras das atividades acadêmicas, a serem submetidas ao Conselho Universitário; XI - elaborar, ouvida a Comissão Permanente de Pessoal Docente, normas disciplinadoras de ingresso, regime de trabalho, progressão funcional, avaliação e qualificação dos docentes, a serem submetidas ao Conselho Universitário; XII - exercer outras competências relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, por delegação do Conselho Universitário; XIII - deliberar, em grau de recurso, sobre matéria de sua competência. Das decisões do CEPE cabe recurso ao Conselho Universitário.

a) Câmara de Graduação

Quadro 86 - Estrutura da Câmara de Graduação

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária;

	II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei. O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.
Competências	I - propor diretrizes específicas de graduação da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN; II - propor normas específicas para as atividades de graduação, a serem submetidas ao plenário do CEPE; III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da graduação; IV - apreciar matérias referentes ao ensino de graduação e sua administração; V - aprovar os currículos de cursos de graduação, bem como suas alterações; VI - coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades e cursos de graduação; VII - manifestar-se sobre a criação e extinção de cursos de graduação; VIII - homologar concursos para admissão de pessoal docente; IX - realizar, através das Comissões de Graduação, a revalidação de títulos e diplomas de graduação; X - avaliar os relatórios anuais das atividades de graduação, organizados pelas Comissões de Graduação; XI - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Graduação, para o desenvolvimento da graduação; XII - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada; XIII - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à graduação; XIV - apreciar recursos, em matéria de graduação, interpostos contra decisão das Comissões de Graduação e dos Conselhos de Unidade.

b) Câmara de Pós-Graduação

Quadro 87 - Estrutura da Câmara de Pós-Graduação

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária; II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei. O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.

Competências	I - propor diretrizes específicas de pós-graduação da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN; II - propor normas específicas para as atividades de pós-graduação, a serem submetidas ao plenário do CEPE; III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da pós-graduação; IV - apreciar matérias referentes ao ensino de pós-graduação e sua administração; V - aprovar os currículos dos cursos de pós-graduação, bem como suas alterações; VI - aprovar projetos de cursos de pós-graduação *lato sensu*; VII - manifestar-se sobre a criação e extinção de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; VIII - reconhecer e revalidar títulos e diplomas de pós-graduação; IX - homologar os regimentos dos cursos de pós-graduação; - X-coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*; XI - credenciar professores e orientadores para cursos de pós-graduação, após aprovação pela respectiva Comissão de Pós-Graduação; XII - homologar o afastamento de docentes para atividades de pós-graduação; XIII - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Pós-Graduação, para o desenvolvimento da pós-graduação; XIV - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada; XV - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à pós-graduação; XVI - avaliar os relatórios anuais das atividades de pós-graduação, organizados pelas Comissões de Pós-Graduação das Unidades; XVII - apreciar recursos, em matéria de pós-graduação, interpostos contra decisão das Comissões de Pós-Graduação e dos Conselhos de Unidade.

c) Câmara de Pesquisa

Quadro 88 - Estrutura da Câmara de Pesquisa

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária; II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei. O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.

Competências	I - propor diretrizes específicas de pesquisa da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN; II - propor normas específicas para as atividades de pesquisa, a serem submetidas ao plenário do CEPE; III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da pesquisa; IV - apreciar matérias referentes à atividade de pesquisa e sua administração; V - homologar o afastamento do país de servidores docentes e técnico-administrativos para atividades de pesquisa; VI - homologar projetos de pesquisa com vistas à alteração do regime de trabalho e admissão de servidores docentes e técnico-administrativos, após a aprovação da Comissão de Pesquisa da Unidade; VII - homologar as normas de funcionamento das Comissões de Pesquisa ou equivalentes; VIII - avaliar os relatórios anuais das atividades de pesquisa organizados pela Comissão de Pesquisa da Unidade ou equivalentes; IX - avaliar projetos de pesquisa que necessitem aval da Reitoria; X - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Pesquisa, para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade; XI - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada; XII - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à pesquisa; XIII - apreciar recursos, em matéria de pesquisa, interpostos contra decisão das Comissões de Pesquisa e dos Conselhos de Unidade; XIV - coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades de pesquisa.

d) Câmara de Extensão

Quadro 89 - Estrutura da Câmara de Extensão

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária. II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei. O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.

Competências	I - propor diretrizes específicas de extensão da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN; II - propor normas específicas para as atividades de extensão, a serem submetidas ao plenário do CEPE; III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da extensão; IV - apreciar matérias referentes à atividade de extensão e sua administração; V - homologar o afastamento de servidores docentes e técnico-administrativos para atividades de extensão; VI - homologar projetos de extensão com vistas à alteração do regime de trabalho e admissão de servidores docentes e técnico-administrativos, após a aprovação pela Comissão de Extensão da Unidade; VII - homologar as normas de funcionamento das Comissões de Extensão; VIII - avaliar os relatórios anuais das atividades de extensão, organizados pela Comissão de Extensão da Unidade; IX - avaliar, quanto ao mérito, as atividades de extensão, desenvolvidas pelos centros de estudos interdisciplinares e Pró-Reitoria de Extensão; X - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Extensão, para o desenvolvimento da extensão na Universidade; XI - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada; XII - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à extensão; XIII - apreciar recursos, em matéria de extensão, interpostos contra decisão das Comissões de Extensão e dos Conselhos de Unidade; XIV - coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades de extensão.

6.1.1.3 Conselho de Curadores (CONCUR)

O Conselho de Curadores é o órgão fiscalizador da gestão econômico-financeira, na forma da lei. Tem competência para elaborar seu Regimento Interno e as formas de eleição de seu Presidente e Vice-Presidente; acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e econômico-financeira da Universidade; emitir parecer sobre as contas da Universidade, relativas a cada exercício financeiro; aprovar a alienação de bens móveis; propor a contratação de auditoria externa, caso julgue indispensável ao exame das contas; exercer demais atribuições previstas em lei, no Estatuto, no Regimento Geral da Universidade, ou por deliberação específica do Conselho Universitário.

Além das competências previstas no Estatuto da Universidade, cabe ao CONCUR emitir parecer técnico sobre a Proposta Orçamentária, alterações no Orçamento-Programa e solicitações de recursos. Poderá solicitar aos órgãos da Administração, por via hierárquica, as informações que julgar necessárias ao exercício de suas atribuições, estabelecendo prazos para o seu atendimento. Os membros do CONCUR não podem participar de quaisquer outros órgãos administrativos da Universidade.

Quadro 90 - Estrutura do CONCUR

Composição	I - 7 (sete) integrantes do corpo docente da Universidade, eleitos pelo Conselho Universitário; II - 1 (um) membro do corpo discente, de acordo com o Regimento Geral da Universidade; III - 2 (dois) membros externos à Universidade, sendo um indicado pelo Ministério da Educação e outro por organizações da comunidade, segundo definição no Regimento Geral da Universidade. § 1º - Os membros do Conselho terão suplentes, indicados da mesma forma que os representantes titulares e com o mesmo período de mandato. § 2º - O mandato dos membros do CONCUR será de 2 (dois) anos, salvo o do representante do corpo discente, que será de 1 (um) ano.
Finalidade	Fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade.
Competências	I - elaborar seu Regimento Interno e as formas de eleição de seu Presidente e Vice-Presidente; II - acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e econômico-financeira da Universidade; III - emitir parecer sobre as contas da Universidade, relativas a cada exercício financeiro; IV - aprovar a alienação de bens móveis; V - propor a contratação de auditoria externa, caso julgue indispensável ao exame das contas; VI - exercer demais atribuições previstas em lei, neste Estatuto, no Regimento Geral da Universidade ou por deliberação específica do Conselho Universitário.

6.1.1.4 Reitoria

A Reitoria é o órgão executivo que coordena e supervisiona todas as atividades universitárias. É integrada, atualmente, pelas seguintes Pró-Reitorias: Coordenação Acadêmica, Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Planejamento e Administração, Gestão de Pessoas, a Superintendência de Infraestrutura; as Secretarias de Avaliação Institucional, de Relações Internacionais, de Educação a Distância, do Patrimônio Histórico, de Desenvolvimento Tecnológico, de Assistência Estudantil e de Comunicação Social; Coordenação de Educação Básica e Profissional; Procuradoria Geral; Chefia de Gabinete e Coordenadoria de Segurança.Os órgãos suplementares destinam-se a cumprir objetivos especiais de natureza científica, técnica, cultural, recreativa e de assistência. São eles: a Biblioteca Central, Centro de Processamento de Dados, Centro Nacional de Supercomputação, Centro de Teledifusão Educativa, Cinema e Teatro, Editora, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, Museu Universitário, Centro de Microscopia Eletrônica e Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural. O Quadro 92 apresenta a estrutura da Reitoria da Universidade.

Quadro 91 - Estrutura da Reitoria

Composição	I - O Gabinete do Reitor; II - As Pró-Reitorias, Secretarias, Superintendência, Coordenadorias; III - A Procuradoria-Geral; IV - A Chefia de Gabinete; V - Os Órgãos Suplementares; VI - Os Órgãos Especiais de Apoio.
Finalidade	Coordenação e supervisão de todas as atividades universitárias.
Competências	Compete ao Reitor: I - administrar e representar a Universidade; II - superintender todos os serviços da Reitoria; III - convocar e presidir o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; IV - elaborar e propor o orçamento da Universidade, bem como realizar as transposições orçamentárias, nos limites fixados pelo Regimento Geral da Universidade; V - prover os cargos de Pró-Reitores, Procurador-Geral, Chefe de Gabinete, Presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Diretores e Vice-Diretores de Unidades e de Institutos Especializados, Diretores dos Centros de Estudos Interdisciplinares, Diretores dos Órgãos Suplementares, Presidentes de Câmaras, Chefes de Departamento, Coordenadores de Comissões de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão, Diretores dos Órgãos Auxiliares e Diretores dos Órgãos Especiais de Apoio, na forma que dispõe este Estatuto e o Regimento Geral da Universidade; VI - prover os empregos e funções do pessoal da Universidade; VII - exercer o poder disciplinar; VIII - cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; IX - exercer as atribuições que emanam da lei, deste Estatuto e do Regimento Geral da Universidade; X - submeter ao Conselho Universitário o Plano de Gestão; XI - enviar ao Conselho Universitário o Relatório Anual da Universidade. É facultado ao Reitor delegar ao Vice-Reitor atribuições constantes deste artigo.

6.1.2 Hospital Universitário

O Hospital Universitário da UFRGS é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), constituído sob a forma de empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado com patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculado à supervisão do Ministério da Educação, cujo presidente é da livre escolha e nomeação do Reitor da Universidade, homologada por seu Conselho Universitário.

6.1.3 Unidades Universitárias

A UFRGS possui um total de 27 Unidades Universitárias e uma unidade escolar, o Colégio de Aplicação. São elas:

- Escola de Administração;

- Escola de Educação Física;
- Escola de Enfermagem;
- Escola de Engenharia;
- Faculdade de Agronomia;
- Faculdade de Arquitetura;
- Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação;
- Faculdade de Ciências Econômicas;
- Faculdade de Direito;
- Faculdade de Educação;
- Faculdade de Farmácia;
- Faculdade de Medicina;
- Faculdade de Odontologia;
- Faculdade de Veterinária;
- Instituto de Artes;
- Instituto de Biociências;
- Instituto de Ciências Básicas da Saúde;
- Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos;
- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas;
- Instituto de Física;
- Instituto de Geociências;
- Instituto de Informática;
- Instituto de Letras;
- Instituto de Matemática;
- Instituto de Pesquisas Hidráulicas;
- Instituto de Psicologia;
- Instituto de Química.

A estrutura acadêmico-administrativa das Unidades Universitárias está prevista em seus Regimentos Internos, bem como nas normas gerais do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade.

Cada Unidade Universitária possui um Conselho de Unidade, onde estão representados o corpo docente, discente e técnico-administrativo. O Conselho é um órgão de deliberação superior que supervisiona as atividades de ensino, pesquisa e extensão

realizadas na Unidade e apresenta a seguinte composição: Diretor, Vice-Diretor, Chefes de Departamento, Coordenadores das Comissões, Diretores de Órgãos Auxiliares, Bibliotecário, além de representantes discentes, docentes e técnico-administrativos previstos no Regimento de cada Unidade.

A menor fração da estrutura universitária é representada pelos departamentos, os quais desenvolvem as atividades de graduação, pesquisa e extensão das Unidades, elaborando seu plano de atividades para aprovação nas instâncias administrativas superiores (Conselho da Unidade e Conselho Universitário) e as questões administrativas pertinentes.

Cada departamento apresenta um Plenário, composto por todos os docentes em exercício ou lotados naquele setor e uma representação discente para cada cinco professores. O Plenário poderá ser convocado pelo chefe do departamento, por 1/3 dos membros do departamento ou por seu Colegiado, quando houver. Haverá formação de Colegiado, quando o departamento apresentar um número superior a 20 docentes, a ser composto por no mínimo 8 e no máximo 20 docentes e 1 aluno para cada 5 professores.

Compete ao Plenário ou ao Colegiado atribuir aos docentes do departamento tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração; propor ao Conselho da Unidade a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações no regime de trabalho destes; deliberar sobre pedidos de afastamento de docentes; designar os representantes do departamento nas instâncias previstas no Regimento Interno da Unidade; indicar ao Conselho da Unidade nomes para a composição de Comissões Examinadoras de concursos destinados ao preenchimento de vagas no corpo docente; manifestar-se previamente sobre acordos, convênios e contratos, bem como sobre a realização de congressos e atividades similares, a serem executados no âmbito do departamento ou com sua colaboração; examinar o relatório anual das atividades do departamento elaborado pela chefia; promover a avaliação do desempenho dos docentes e do desenvolvimento das disciplinas do departamento.

Quando o Plenário ou o Colegiado não atribuírem as tarefas da esfera de sua competência administrativa aos seus docentes, caberá ao chefe de departamento realizar a distribuição das mesmas.

Segue o quadro-resumo sobre as Unidades Universitárias.

Quadro 92 - Estrutura das Unidades Universitárias

Caracterização	Destinam-se ao exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Os Institutos Centrais são Unidades que atuam, predominantemente, no domínio do conhecimento fundamental. As Faculdades e Escolas são Unidades que atuam nas áreas do conhecimento

	aplicado.
Composição	I - O Conselho da Unidade; II - A Direção; III - Os Departamentos; IV - As Comissões de Graduação; V - As Comissões de Pós-Graduação; VI - As Comissões de Pesquisa; VII - As Comissões de Extensão; VIII - Os Órgãos Auxiliares.

Cabe colocar a aprovação da Resolução CEPE N° 22/2012, em 04 de julho de 2012, a qual resolve aprovar as diretrizes para o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em cada curso de Graduação da Universidade pelo Conselho da Unidade, tem caráter consultivo, para acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: a) Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo; b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, quando houver, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação; c) Zelar pela execução do currículo, tendo em vista sua flexibilização, bem como as políticas e estratégias necessárias a sua efetivação; d) Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento.

O Núcleo Docente Estruturante será integrado por: I. Coordenador da Comissão de Graduação do curso, como membro nato; II. No mínimo cinco docentes indicados pelo Conselho da Unidade. A composição do NDE deverá ter pelo menos 40% de seus membros em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva.

6.1.3.1 Conselho da Unidade

O Conselho da Unidade é o órgão de deliberação superior da Unidade Universitária, sendo integrado: pelo Diretor da Unidade, como seu Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum; pelo Vice-Diretor; pelos Chefes de Departamentos; pelos Coordenadores de Comissões de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão; pelos Diretores de Órgãos Auxiliares; pelo Bibliotecário Chefe; pela representação discente da Unidade,

eleita por seus pares; pela representação docente da Unidade, eleita por seus pares, de acordo com o Regimento Interno da Unidade; pela representação dos servidores técnico-administrativos, eleita por seus pares, em número igual ao da representação discente; e tendo por competências: a) exercer em caráter superior, dentro da Unidade, as funções normativas e deliberativas, estabelecendo as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão; b) propor ao Conselho Universitário a criação, extinção ou reestruturação de Departamentos; c) aprovar o Plano de Ação, o Relatório de Atividades e a Proposta Orçamentária da Unidade; e) fundir Comissões e criar outras Comissões, Assessorias ou mecanismos necessários ao cumprimento de suas atribuições; f) homologar decisões tomadas pelos órgãos da Unidade; delegar competências a outras instâncias deliberativas no âmbito da Unidade; g) deliberar sobre casos omissos no âmbito da Unidade; h) elaborar o Regimento Interno da Unidade, com a participação de todos os segmentos, para posterior aprovação pelo Conselho Universitário; i) aprovar os Regimentos Internos dos Departamentos e dos demais órgãos da Unidade; j) reunir-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado; l) atuar como instância recursal máxima no âmbito da Unidade, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Unidade; m) Das decisões do Conselho da Unidade cabe recurso às instâncias hierarquicamente superiores.

6.1.3.2 Direção da Unidade

O Diretor é a autoridade superior da Unidade, competindo-lhe a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e das deliberações do Conselho da Unidade.

O mandato do Diretor e do Vice-Diretor é exercido em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas e tem a duração de 4 (quatro) anos, vedada a reeleição para o período imediato. O professor investido nas funções de Diretor fica desobrigado do exercício das demais atividades docentes, sem prejuízo dos vencimentos, gratificações e vantagens. O Diretor poderá tomar decisões *ad referendum* do Conselho da Unidade em situações de urgência e no interesse da Unidade. O Conselho da Unidade apreciará o ato na primeira sessão subsequente, e a não ratificação do mesmo, a critério do Conselho, poderá acarretar a nulidade e ineficácia da medida, desde o início da sua vigência. O Conselho da Unidade apreciará o ato considerando, além da urgência e do interesse, o mérito da matéria. A forma de eleição do Diretor e do Vice-Diretor será definida pelo Conselho da Unidade, de acordo com as normas gerais estabelecidas pelo CONSUN.

6.1.3.3 Departamentos

Os Departamentos das Unidades Universitárias, compreendendo Plenário, Colegiado e Chefia, têm suas finalidades e competências definidas no Estatuto e disciplinadas no Regimento Geral da Universidade. O Departamento poderá constituir um Colegiado quando o número de seus docentes for superior a 20, sendo sua composição definida no Regimento Interno da Unidade. O número de membros docentes no Colegiado será no mínimo de 8 e no máximo de 16. O mandato dos docentes membros do Colegiado será de 2 anos, coincidindo com o período do mandato do Chefe do Departamento e do Chefe Substituto**.** A representação discente no Plenário e no Colegiado, quando existente**,** será de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade.

Compete ao Plenário ou ao Colegiado: a) atribuir aos docentes do Departamento as tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração; b) propor ao Conselho da Unidade a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações no regime de trabalho destes; c) deliberar sobre pedidos de afastamento de docentes; d) designar os representantes do Departamento nas instâncias previstas no Regimento Interno da Unidade; e) indicar ao Conselho da Unidade nomes para a composição de Comissões Examinadoras de concursos destinados ao preenchimento de vagas no corpo docente; f) manifestar-se previamente sobre acordos, convênios e contratos, bem como sobre a realização de congressos e atividades similares, a serem executados no âmbito do Departamento ou com sua colaboração; g) examinar o relatório anual das atividades do Departamento elaborado pela chefia; h) promover a avaliação de desempenho dos docentes e do desenvolvimento das disciplinas do Departamento. O plenário do Departamento poderá ser convocado pelo Chefe, por solicitação do Colegiado ou de 1/3 (um terço) dos membros do Departamento.

Compete ao Chefe do Departamento: a) elaborar o relatório anual das atividades do Departamento; b) atribuir aos docentes do Departamento as tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração, quando o Plenário ou o Colegiado não o fizer. O Chefe do Departamento, durante seus afastamentos temporários e impedimentos eventuais, será substituído pelo Chefe Substituto e, na falta deste, pelo membro mais antigo no magistério superior da UFRGS no Colegiado, quando existente, ou no Departamento.

6.1.3.4 Comissões de Graduação

Os cursos de graduação são coordenados por Comissões de Graduação, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. O número de representantes de cada Comissão de Graduação é definido no Regimento Interno da Unidade. Os Departamentos da Unidade a qual o curso se vincula têm maioria de representantes na Comissão, exceto no caso de

cursos em parceria. Os Departamentos que ministram as disciplinas de formação especial poderão ter mais de um representante na Comissão, obedecida a proporcionalidade das cargas horárias dessas disciplinas. As Comissões de Graduação são constituídas por uma representação permanente formada pelos Departamentos da Unidade a que o curso se vincula, responsáveis, no mínimo, por uma disciplina obrigatória do currículo do curso, e por outra, formada sob o critério de rodízio, pelos demais Departamentos responsáveis, no mínimo, por uma disciplina obrigatória do currículo do curso, e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade.

Os representantes dos Departamentos nas Comissões de Graduação são eleitos, por voto secreto, pelos seus Plenários. O mandato dos membros das Comissões de Graduação é de 2 anos, salvo o dos representantes do corpo discente, que é de 1 ano, permitida uma recondução, em ambos os casos. O Coordenador e o Coordenador Substituto de cada Comissão de Graduação são eleitos por voto secreto, pelos membros da Comissão, com mandato de 2 anos, sendo permitida uma recondução. O funcionamento das Comissões de Graduação obedece às seguintes normas: a) as Comissões reunir-se-ão quando convocadas pelos seus Coordenadores ou por solicitação de um terço de seus membros, e deliberarão por maioria simples, presente a maioria absoluta dos membros; b) o não comparecimento a 3 reuniões consecutivas, ou a 5 intercaladas, por parte de qualquer integrante de Comissão de Graduação, sem motivo justificado, acarreta perda de mandato declarada, de ofício por seu Coordenador.

São atribuições das Comissões de Graduação: a) supervisionar o ensino das disciplinas integrantes do currículo do respectivo curso; b) deliberar sobre a organização curricular do respectivo curso, sujeita à homologação do CEPE; c) manifestar-se nos casos de recusa de matrícula ou desligamento de alunos do respectivo curso; d) atuar como instância final nos casos de recurso interposto em matéria de atribuição de conceito; e) elaborar, ouvidos os Departamentos, os horários das disciplinas.

Cabe ao Coordenador da Comissão de Graduação: a) participar da eleição de representantes para a Câmara de Graduação; b) enviar Relatório Anual para o Conselho da Unidade; c) representar o respectivo curso nas situações que digam respeito às suas competências; d) no caso de Cursos em Parceria, o Relatório Anual deverá ser encaminhado aos Conselhos de ambas as Unidades Parceiras.

6.1.3.5 Conselhos e Comissões de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os cursos de pós-graduação são coordenados por Conselhos e Comissões de Pós-Graduação. As atividades de pesquisa relativas às dissertações (Mestrado) e teses

(Doutorado) desenvolvidas em cursos de pós-graduação são coordenadas pelos Conselhos e Comissões de Pós-Graduação *stricto sensu*.

O Conselho de Pós-Graduação é constituído por todos os professores permanentes do curso e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. O Conselho de Pós-Graduação reunir-se-á sempre que convocado pelo Coordenador do curso ou por solicitação de um terço dos seus membros, e deliberará por maioria simples, presente a maioria absoluta dos membros. A Comissão de Pós-Graduação será constituída por professores portadores do título de Doutor ou equivalente, em número estipulado pelo Regimento do Curso, e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. Os mandatos e o funcionamento da Comissão de Pós-Graduação têm o mesmo modelo da Comissão de Graduação.

A administração de cada curso de pós-graduação fica a cargo de um Coordenador, que preside o Conselho e a Comissão de Pós-Graduação respectivos, e que se articula com os Departamentos correspondentes para a realização de atividades de ensino e orientação. O Coordenador e o Coordenador Substituto são eleitos, por voto secreto, dentre os professores orientadores permanentes, pelos membros do Conselho do curso, com mandato de 2 anos, permitida uma recondução. Cabe ao Coordenador do curso, além do fixado no Estatuto: a) representar o respectivo curso nas situações que digam respeito as suas competências fixadas no Estatuto, neste Regimento Geral e no Regimento Interno da Unidade; b) elaborar o projeto de orçamento para o curso, segundo diretrizes e normas dos órgãos superiores da Universidade; c) participar da eleição de representantes para a Câmara de Pós-Graduação; d) articular-se com a Pró-Reitoria respectiva para acompanhamento, execução e avaliação das atividades de pós-graduação; e) enviar Relatório Anual de atividades para o Conselho da Unidade.

6.1.3.6 Comissões de Pesquisa

As atividades de pesquisa são coordenadas por Comissões de Pesquisa, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. A Comissão de Pesquisa da Unidade é constituída por docentes e técnicos-administrativos, preferencialmente portadores do título de Doutor ou equivalente, que desenvolvam atividades de pesquisa na Unidade, e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. O número de integrantes da Comissão de Pesquisa da Unidade é definido no Regimento Interno da Unidade. Os representantes nas Comissões de Pesquisa são eleitos mediante voto secreto por aqueles que exercem atividades de

pesquisa, aprovadas pela instância competente da Unidade. A eleição, os mandatos e o funcionamento das Comissões de Pesquisa têm o mesmo modelo das anteriores. Cabe ao Coordenador da Comissão de Pesquisa, além do fixado no Estatuto: a) participar da eleição de representantes para a Câmara de Pesquisa; b) articular-se com a Pró-Reitoria respectiva para acompanhamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa; c) enviar Relatório Anual de atividades para o Conselho da Unidade.

6.1.3.7 Comissões de Extensão

As atividades de extensão são coordenadas por Comissões de Extensão, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. A Comissão de Extensão da Unidade é constituída por representantes docentes de seus Departamentos, que desenvolvem atividades de extensão; pela representação dos servidores técnico-administrativos que desenvolvam atividades de extensão; e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. O número de integrantes da Comissão de Extensão da Unidade é definido no Regimento Interno da Unidade. A eleição, os mandatos e o funcionamento das Comissões de Extensão têm o mesmo modelo das anteriores. Cabe ao Coordenador da Comissão de Extensão, além do fixado no Estatuto: a) participar da eleição de representantes para a Câmara de Extensão; b) articular-se com a Pró-Reitoria respectiva para acompanhamento, execução e avaliação das atividades de extensão; c) enviar Relatório Anual de atividades para o Conselho da Unidade.

6.1.3.8 Órgãos Auxiliares

Aos Órgãos Auxiliares das Unidades Universitárias cabem as funções previstas no Estatuto e as regulamentadas no Regimento Interno da Unidade. Os Órgãos Auxiliares terão Diretor e Diretor Substituto escolhidos na forma prevista no Regimento Interno da Unidade. Poderão ter destaque orçamentário os Órgãos Auxiliares com participação superior a 4%, em relação às rubricas correspondentes do orçamento da Universidade, quer no orçamento de pessoal, quer no de outras despesas de custeio, quer ainda no patrimônio imobilizado.

Excepcionalmente, por solicitação da Unidade, poderá ser concedido destaque orçamentário ao órgão auxiliar que obtiver parecer favorável da Pró-Reitoria responsável pelo planejamento da Universidade e aprovação do Conselho Universitário. Os Órgãos Auxiliares com destaque orçamentário terão Conselho Diretor escolhido na forma prevista no Regimento Interno da Unidade.

Os Órgãos Auxiliares, sem prejuízo de outros que vierem a ser criados, são os seguintes: a) Centro de Ecologia, vinculado ao Instituto de Biociências, com destaque

orçamentário; b) Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, vinculado ao Instituto de Geociências; c) Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas, com destaque orçamentário; d) Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, vinculado à Escola de Administração, com destaque orçamentário; e) Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, vinculado ao Instituto de Geociências; f) Centro de Estudos Linguísticos e Literários, vinculado ao Instituto de Letras; g) Centro de Investigação de Gondwana, vinculado ao Instituto de Geociências; h) Centro de Pesquisas em Odontologia Social, vinculado à Faculdade de Odontologia, com destaque orçamentário; i) Centro de Tecnologia, vinculado à Escola de Engenharia; j) Centro Olímpico, vinculado à Escola de Educação Física; l) Estação Experimental Agronômica, vinculado à Faculdade de Agronomia, com destaque orçamentário; m) Hospital de Clínicas Veterinárias, vinculado à Faculdade de Veterinária, com destaque orçamentário; n) Observatório Astronômico, vinculado ao Instituto de Física; o) Serviço de Pesquisa e Preparação Profissional, vinculado à Faculdade de Direito; p) Laboratório de Pesquisa do Exercício, vinculado à Escola de Educação Física; q) Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, vinculado ao Instituto de Biociências, com destaque orçamentário; r) Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório, vinculado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde; s) Estação Biológica da UFRGS, vinculada ao Instituto de Biociências; t) Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos, vinculado ao Instituto de Química; u) Clínica de Atendimento Psicológico, vinculada ao Instituto de Psicologia; v) Centro de Empreendimentos em Informática, vinculado ao Instituto de Informática; x) Centro Polar e Climático, vinculado ao Instituto de Geociências.

6.1.4 Institutos Especializados

Os Institutos Especializados destinam-se a cumprir objetivos especiais de ensino, de pesquisa e de extensão que, por sua natureza, não estão contemplados nas Unidades Universitárias.

6.1.5 Centros de Estudos Interdisciplinares

Reúnem especialistas da Universidade e externos a ela, com o objetivo de desenvolver novos programas de ensino, de pesquisa ou de extensão, de caráter interdisciplinar.

Os Centros de Estudos Interdisciplinares podem sediar atividades de ensino de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, contando com docentes lotados em quaisquer departamentos.

.

6.2 A GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional das IFES deve atender aos pressupostos definidos pelos órgãos auditores externos, como a Controladoria Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU), aos quais as mesmas prestam contas, como órgãos públicos, na forma da lei.

A CGU ocupa-se, principalmente, da verificação do modo pelo qual a gestão é planejada e executada, dentro de conceitos administrativos. O TCU foca-se nas questões inerentes à execução orçamentária, com uma visão mais própria da área econômica.

Em especial, referem-se às diretrizes expostas nos seguintes documentos emanados daqueles órgãos: Decisão Normativa TCU nº 85/2007, alterada pela Decisão Normativa TCU nº 88/2007, Portaria CGU nº 1950/2007 e Portaria CGU nº 328/2008.

As IFES são obrigadas a apresentar seus relatórios anuais de gestão, os quais são, posteriormente, auditados por aqueles órgãos, daí, normalmente, resultando recomendações ou correções de procedimentos a serem mandatoriamente implementadas.

Os anexos II e X da Decisão Normativa TCU nº 85/2007 determinam, inclusive, um roteiro para a elaboração do relatório, o qual, partindo do Plano de Gestão aprovado no âmbito da IFES, para o período a que se refere o relatório, procura refletir o grau de êxito obtido na sua execução.

Todos os órgãos da Administração Central elaboram seus relatórios internos para a composição do relatório geral consolidado, daí resultando a necessidade de existirem ações nos planos de gestão das IFES que contemplem a inserção executiva de todos os seus órgãos.

São apresentados projetos e ações desenvolvidos a partir dos objetivos e metas físicas propostos pelo planejamento anual de cada órgão. Para cada um desses, especificam-se objetivos e parâmetros atinentes à sua execução. Ao final de cada ano são elaborados relatórios de gestão, inerente ao reitorado do período considerado. Este relatório é examinado pela equipe da CGU, no início do ano-exercício subsequente. Após a aprovação daquele órgão, o relatório segue para a análise do TCU.

É importante frisar que a análise efetuada pela CGU e pelo TCU foca-se, sobretudo, na qualidade da gestão do órgão público, em atendimento ao que foi planejado e legitimamente aprovado pelo mesmo, na forma da lei. A análise do mérito das decisões inerentes ao seu campo próprio de atuação e à competência no alcance de seus propósitos-fim não é da alçada dos mesmos, o que fica a cargo, no caso das IFES, dos órgãos propriamente constituídos pelo MEC para tanto.

6.2.1 Principais ações no âmbito da gestão acadêmico-administrativa

A articulação das atividades acadêmicas exercidas pelas Pró-Reitorias, Secretarias, Coordenadorias e demais Órgãos finalísticos e administrativos da UFRGS é exercida pela Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica - PROCAD, por isso, as principais ações no âmbito da gestão acadêmico-administrativa emanam deste órgão, cujo titular é o Vice-Reitor da Universidade. Destacam-se, a seguir, as ações de maior relevância, no ano de 2012, as quais exigiram maiores esforços da parte desse órgão.

Dentre as atividades desenvolvidas referente à Política de Ações Afirmativas na UFRGS, cabe destacar a formatura da primeira indígena no curso de graduação em Enfermagem, no dia 1º de setembro/2012, consolidando uma caminhada iniciada em 2008.

A trajetória percorrida institucionalmente, cujo foco é a inclusão racial e social, será resgatada a partir de uma publicação com o título Programa de Ações Afirmativas da UFRGS 2008-2012, enfocando a experiência de implementação e consolidação desta política na instituição. Destaca-se, também, no ano de 2012, o trabalho realizado pela Comissão de Acesso e Permanência do Estudante Indígena da UFRGS na elaboração de uma publicação que objetiva divulgar esta experiência iniciada em 2008. Enfatiza-se que as duas publicações relacionadas à Política de Ações Afirmativas estão no prelo e contam com o apoio da PROCAD. Este material servirá para contribuir com as discussões e debates existentes em outras instituições de ensino superior brasileiras, que destacam a relevância da democratização do ensino.

Em continuidade à Política de Ações Afirmativas na UFRGS, houve a renovação, pelo CONSUN, da decisão que garante a manutenção da reserva de vagas em 30% e a ampliação, para 10 anos, do tempo de vigência da política, além da continuidade da vinculação das cotas sociais às raciais. Também foi instituída a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas, constituída por um coordenador, um vice-coordenador e por um conselho consultivo formado por representantes dos professores, alunos e técnico-administrativos da UFRGS, além de representantes especializados das oito áreas de conhecimento da Universidade e de representante da sociedade civil ligado às ações afirmativas.

A realização do Salão UFRGS 2012, com o slogan “Formação, Conhecimento e Inovação”, articulou atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade e oportunizou ao público visitar espaços que apresentaram e discutiram novos conhecimentos produzidos na pesquisa científica, nas práticas docentes e na interação com a comunidade. A PROCAD promoveu diversas reuniões que objetivaram atender as demandas oriundas das Pró-Reitorias e Secretarias, visando a articulação dos interesses desses órgãos em prol da realização do Salão UFRGS.

A PROCAD, em conjunto com a PROREXT, apoiou a realização do X Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva/2012), que aconteceu em Porto Alegre, de 14 a 18 de novembro, tendo como tema Saúde é Desenvolvimento: Ciência para a Cidadania. A UFRGS disponibilizou seus espaços físicos para a realização de atividades do evento, além de oferecer à Abrasco as atividades culturais desenvolvidas na Universidade para apresentações durante o Congresso. Outro evento que merece destaque, e que contou com o apoio da PROCAD, foi o Encontro da União Latino-Americana de Extensão Universitária (ULEU, sigla em espanhol). A UFRGS foi anfitriã desse evento que reuniu representantes da América Latina e Caribe, nos dias 2 a 4 de julho de 2012. Simultaneamente, ocorreu o Encontro dos dirigentes extensionistas da regional Sul do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), que debateu os rumos da Extensão Universitária no Brasil, a partir da perspectiva dos estados mais meridionais do país. Foram dois grandes encontros, com pautas distintas, mas objetivos comuns: qualificar e aperfeiçoar a Extensão Universitária no Brasil e na América Latina.

Objetivando a expansão da universidade, a PROCAD, no decorrer no ano de 2012, realizou a pactuação de metas de recursos humanos e financeiros com o Ministério da Educação – MEC, destinadas ao Campus Litoral. Com relação ao Campus Serra, houve o desenvolvimento da negociação, através da realização de reuniões de trabalho com os representantes da classe política local, regional e nacional.

Na graduação, foram implementados dois novos cursos, Engenharia Hídrica e Zootecnia, ampliando as opções de cursos oferecidos e responsáveis pela criação de 75 novas vagas, sendo que no vestibular de 2012, houve um acréscimo da oferta de vagas, totalizando 272 novas vagas. Na Pós-graduação, a UFRGS obteve a aprovação para funcionamento de dois novos cursos, sendo eles Saúde Coletiva (Mestrado) e Design (Doutorado), ampliando, desta forma, a oferta de cursos.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul dispõe de uma área territorial de 2.185 *hectares* (ha), com uma área edificada de aproximadamente 311.000 metros quadrados. Esta área distribui-se em quatro *campi* na cidade de Porto Alegre: *Campus*[2] Centro; *Campus* Saúde e Olímpico e *Campus* do Vale. Possui ainda as seguintes unidades isoladas: Transmissores de Rádio e Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul / RS; Colônia de Férias em Tramandaí / RS, Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) em Imbé / RS e Centro de Lazer de Capão da Canoa / RS. Ao longo dos anos, tem havido a busca de qualificação e um refinamento nos procedimentos de medição das áreas ocupadas pela Universidade. Por seus mais de 300 prédios, circulam diariamente mais de 22 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto* e *lato sensu*), além de 1.700 estudantes de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio.

Encontram-se distribuídos neste espaço físico mais de 850 laboratórios, 33 bibliotecas setoriais (especificadas para cada área), a Biblioteca Central e 648 salas as quais podem atender, simultaneamente, aproximadamente 24.000 alunos.

No *Campus* Centro situa-se o Centro Nacional de Supercomputação, que proporciona suporte a inúmeras atividades de pesquisa. No *Campus* Saúde, o Centro de Processamento de Dados fornece a estrutura de tecnologia da informação para o funcionamento de toda a Universidade nas mais diversas áreas. No *Campus* do Vale, o Centro de Microscopia Eletrônica proporciona suporte às áreas médica, física, engenharia, etc.

Essa comunidade dispõe de uma ampla infraestrutura que abrange 856 laboratórios, 33 bibliotecas, 65 auditórios/anfiteatros, 3 museus, Hospital de Clínicas, Centro de Processamento de Dados, Centro de Teledifusão Educativa, Centro Nacional de Supercomputação, Centro de Microscopia Eletrônica, Cinema e Teatro, Editora, Planetário, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, Biotério, Jardim Botânico, Centro de Ecologia, Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, Centro de Estudos Linguísticos e Literários, Centro de Investigação de Gondwana, Centro de Pesquisas em Odontologia Social, Centro de Tecnologia, Centro Olímpico, Estação Experimental Agronômica, Hospital de Clínicas Veterinárias, Observatório Astronômico, Serviço de Pesquisa e Preparação Profissional,

[2] A denominação *Campus* é inadequada do ponto de vista legal, já que todas as áreas pertencentes a uma IES num mesmo Município são consideradas como pertencentes a um *Campus* único.

Centro de Biotecnologia, CECLIMAR, Centro Estadual de Pesquisa em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Pesquisa do Exercício, Farmácia-Escola, Serviço de Assistência Judiciária Gratuita, Clínica de Atendimento Psicológico, Centro de Orientação Vocacional, Laboratório de Estudos Cognitivos, 3 casas de estudantes, 5 restaurantes universitários e 2 colônias de férias.

O *Campus* Centro, incluindo a Reitoria e outros prédios históricos, está situado em dois quarteirões no bairro Farroupilha próximo ao centro de Porto Alegre. Nesse entorno, localizam-se também ambientes culturais, tais como o Teatro, o Cinema e o Museu, além de espaços comerciais.

Neste entorno estão, o Salão de Atos, com capacidade para 2 mil pessoas e o Salão de Atos II, com capacidade para 200 pessoas, o Salão de Festa e a Sala Fahrion, amplamente utilizados para feiras e exposições culturais e científicas. Além do Plenário no andar térreo do prédio da Reitoria.

Este conjunto tem um potencial agregador para todas as atividades da Universidade e vincula-se com a cidade pela proximidade com o centro.

Como apoio a todas as atividades, há três Prefeituras Universitárias que fazem a manutenção geral, dispondo de três marcenarias e três serralherias, situadas nos *Campus* Centro, Saúde e Vale, que prestam apoio a todas as atividades na Universidade.

Os Quadros a seguir apresentam a relação da infraestrutura física da UFRGS, especificando prédios e respectivas áreas distribuídas pelos vários *campi*.

Quadro 93 - Relatório e Infraestrutura Física de UFRGS (em m²)

Nº	Especificação	Campus Centro			Campus Saúde			Campus Olímpico			Campus do Vale			Unidades Dispersas			Total Geral		
		Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Construída	Quant.	Área Física	Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.
1	Área Física (Terreno)	84,594,92	-	-	18,715,00	-	-	121,900,00	-	-	6,021,000,00	-	-	15,606,677,95	-	-	**21,852,887,87**	-	-
2	Área Fazenda	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	9,988,00	1	-	**9,988,00**	**1**
3	Áreas de Lazer	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	5,468,00	2	-	**5,468,00**	**2**
4	Auditório / Anfiteatro	-	6,767,27	21	-	1,071,68	7	-	0	0	-	1,969,58	12	-	85,2	1	-	**9,893,73**	**41**
5	Biblioteca	-	4,831,82	10	-	2,336,70	8	-	401,61	1	-	5,691,92	13	-	147,4	1	-	**13,409,45**	**33**
6	Cinema	-	172,35	1	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	**172,35**	**1**
7	Circulação	-	16,291,87	0	-	10,022,81	0	-	791,44	0	-	19,145,84	0	-	184,68	0	-	**46,436,64**	**0**
8	Gaurita	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0		-	14,50		-			-	**14,50**	**0**
9	Ginásio	-	0	0	-	0	0	-	5,911,00	2	-	0	0	-	0	0	-	**5,911,00**	**2**
10	Hospitais	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1,961,82	0	-	0	0	-	**1,961,82**	**0**
11	Laboratórios	-	7,823,95	155	-	8,024,28	155	-	1,130,03	3	-	28,580,39	542	-	8,38	1	-	**45,567,03**	**856**
12	Museus	-	1,141,00	2	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	757	1	-	**1,898,00**	**3**
13	Rádio	-	213,99	1	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	**213,99**	**1**
14	Residências	-	6,544,00	1	-	574,53	1	-	0	0	-	1,773,47	1	-	0	0	-	**8,892,00**	**3**
15	Restaurantes	-	1,497,90	1	-	1,768,70	1	-	0	0	-	2,282,48	4	-	0	0	-	**5,549,08**	**6**
16	Sala de Professores	-	4,504,85	183	-	2,786,68	106	-	23,42	1	-	18,005,01	537	-	97,6	4	-	**25,417,56**	**831**
17	Salas Administrativas	-	16,500,86	463	-	13,036,81	386	-	2,251,33	62	-	27,240,13	220	-	1,831,10	43	-	**60,860,23**	**1174**
18	Salas de Alunos	-	2,096,32	72	-	332,48	13	-	0	0	-	3,402,79	50	-	0	0	-	**5,831,59**	**135**
19	Salas de Aula	-	14,555,47	213	-	6,510,77	117	-	403,93	11	-	25,156,43	303	-	977,16	4	-	**47,603,76**	**648**
20	Salas Especiais	-	16,127,72	305	-	9,539,99	188	-	698,45	11	-	22,542,62	205	-	1,859,21	30	-	**50,767,99**	**739**
21	Sanitários	-	1,879,19	181	-	1,252,78	118	-	2,12	1	-	3,864,24	221	-	92,03	6	-	**7,090,36**	**527**
22	Teatros	-	3,569,08	2	-	0	0	-	0	0	-	0	1	-	0	0	-	**3,569,08**	**3**
23	Passarelas / Circulação Externa (Coberta)	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	10,148,00	0	-	0	0	-	**10,148,00**	**0**
Total		**84,594,92**	**104,517,64**		**18,715,00**	**57,258,21**		**121,900,00**	**11,613,33**		**6,021,000,00**	**171,779,22**		**15,606,677,95**	**21,495,76**		**21,852,887,87**	**366,664,16**	
Nº de Prédios			**37**			**16**			**9**			**151**			**53**			**266**	

Fonte: Superintendência de Infraestrutura, mai, 2010

Quadro 94 - Área Física e Construída da UFRGS

Prédio	Localização	Área Total		Área Construída
		(em m²)	(em ha)	(em m²)
11.000	Campus Centro - 1° Quarteirão	25.240,00	2,52	37.510,00
12.000	Campus Centro - 2º Quarteirão	38.591,35	3,86	47.092,90
13.000	Campus Centro – Entorno	20.763,57	2,08	19.914,74
	Total ***Campus* Centro**	**84.594,92**	**8,46**	**104.517,64**
21.000	Campus da Saúde - Quadra 01 - (Benfeitorias em Propriedades de Terceiros)	0,00	0,00	47.099,88
22.000	Campus da Saúde - Quadra 02	18.715,00	1,87	10.158,33
	Total ***Campus* da Saúde**	**18.715,00**	**1,87**	**57.258,21**
31.000	Campus Olímpico	121.900,00	12,19	11.613,63
	Total ***Campus* Olímpico**	**121.900,00**	**12,19**	**11.613,63**
41.000	Agronomia	256.000,00	25,60	19.646,43
41.000	Campus do Vale – Morro da Companhia	438.000,00	43,80	0,00
42.000	Veterinária	266.000,00	26,60	9.796,46
43.000	Anel Viário	896.000,00	89,60	125.467,16
44.000	IPH	412.000,00	41,20	16.044,17
45.000	Morro Santana	3.753.000,00	375,30	825,00
	Total ***Campus* do Vale**	**6.264.800,00**	**602,10**	**171.779,22**
51.000	Unidade Dispersa – Transmissores de Rádio	0,00	0,00	315,00
52.000	Unidade Dispersa – Estação Experimental Agronômica	15.566.000,00	1.556,60	10.011,00
53.000	Unidade Dispersa – Colônia de Férias Tramandaí	5.848,00	0,58	4.260,00
54.000	Unidade Dispersa – Ceclimar (Imóvel de Terceiros)	0,00	0,00	3.268,30
55.000	Unidade Dispersa – Centro de Lazer Capão Novo	29.040,00	2,90	1.208,00
57.000	Unidade Dispersa – Colégio Santa Bárbara	2.088,00	0,21	1.942,00
58.000	Unidade Dispersa – Anatel - Gravataí (Comodato)	701,95	0,07	491,46
	Unidade Dispersa – Lotes 1,2 - Q.77-Z3 Farroupilha	3.000,00	0,30	0,00
	Total Unidades Dispersas	**15.606.677,95**	**1.560,66**	**21.495,76**
TOTAL GERAL		**22.096.687,87**	**2.185,28**	**366.664,46**

Fonte: Superintendência de Infraestrutura, mai, 2010.

Os recursos de informação e comunicação são disponibilizados através do Centro de Processamento de Dados da Universidade e subsidiam as diversas áreas - ensino, pesquisa e extensão - além de oferecer dados e informações relevantes para a gestão e tomada de decisão.

Desde o primeiro CT-INFRA a Universidade tem apresentado projetos e captado recursos para manter atualizada a infraestrutura de TI e investir em novas tecnologias como, por exemplo, no CT-INFRA 07 quando foi contemplada uma estrutura de videoconferência. Há investimentos também, de convênios e de recursos próprios.

Com o REUNI foram feitos investimentos na ampliação e modernização dos microcomputadores dos laboratórios de informática e dos multimídias para as salas de aula e na rede de dados, contemplando a instalação de rede sem fio nas bibliotecas para atendimento dos alunos.

7.1 COERÊNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS

Para a execução de suas atividades, a UFRGS mantinha, até 2008, 27 unidades de ensino de graduação: 13 institutos centrais, 10 faculdades, 4 escolas, além de uma escola técnica e uma escola regular de ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação). Em todas as Unidades Acadêmicas existem estruturas administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão. Esta descentralização faz com que cada um de seus órgãos, a par de constituírem parte do todo, também tenha sua identidade própria.

Em relação ao ensino, a infraestrutura física permite um adequado desenvolvimento das atividades. As salas de aula estão sendo gradativamente adequadas às novas tecnologias, em consonância com as mudanças das técnicas utilizadas pelos professores; muitas delas possuem recursos de multimídia. Os laboratórios são um aspecto muito importante da Universidade, porque são o ponto de interação entre o ensino e a pesquisa. São de diversos tamanhos, desde pequenas áreas até de mais de 1.000 m², segundo a demanda e financiamento da pesquisa.

É importante salientar que um conjunto de salas são gerenciadas pelas Unidades Acadêmicas, e estão situadas nas proximidades das mesmas, mas outro conjunto importante tem um gerenciamento centralizado da Pró-Reitoria de Graduação, garantindo disponibilidade de salas de aulas a qualquer tempo. Nesta última condição se tem prédios de salas de aulas nos *Campi* Centro, Olímpico e Vale.

Possui um Sistema de Bibliotecas integrado por 33 unidades que abrangem as diversas áreas do conhecimento. As bibliotecas setoriais estão distribuídas em todos os *campi,* situadas fisicamente junto às Unidades Acadêmicas às quais estão vinculadas, ou seja, fornecem a possibilidade de consulta perto de onde o aluno está, não impedindo a utilização de outras bibliotecas setoriais. São coordenadas, tecnicamente, pela Biblioteca Central, situada no prédio da Reitoria. As informações sobre os acervos, serviços e espaço físico das bibliotecas estão detalhadas na seção 7.4.

7.1.1 Investimentos em Infraestrutura

Nos últimos três anos a Universidade tem investido em infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que compreendem a construção, ampliação e reformas de prédios, dentre as quais se destacam: a reforma dos anfiteatros da Escola de Engenharia, a pintura externa do prédio que abriga o Cinema Universitário e a Sala

de Teatro Qorpo Santo e reforma das instalações do Programa de Graduação em Música do Instituto de Artes no *Campus* Centro, a construção da nova Biblioteca do Instituto de Psicologia, a adequação da sala da Farmácia Popular no *Campus* da Saúde, a conclusão do 1º pavimento do prédio do Departamento de Genética do Instituto de Biociências, a construção do prédio do Departamento de Plantas de Lavoura e a reforma da Central de Salas de Aula da Faculdade de Agronomia, a construção do prédio do Laboratório de Análises e Monitoramento de Combustíveis do Instituto de Química, a construção do prédio do Departamento de Patologia Veterinária – Crematório, a execução do prédio do Laboratório de Inseminação Artificial, a reforma do Laboratório de Imunolologia e Virologia da Faculdade de Veterinária, a construção de dois prédios de Salas de Aula, a conclusão da 2ª etapa do prédio destinado ao Centro de Reprodução Experimental de Animais de Laboratório (CREAL), a nova Rede de Telefonia Subterrânea, a reforma do Laboratório de Filmes Finos do Instituto de Física, a construção do Laboratório de Catálise Molecular do Instituto de Química e a reforma na Casa de Estudantes no *Campus* do Vale, a construção de sanitários públicos e reforma e ampliação do prédio de Graduação no CECLIMAR em Imbé/RS e a continuação do cercamento na Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul/RS.

Houve preocupação também em investir na infraestrutura das atividades de apoio como a construção do prédio do Restaurante Universitário, a Gráfica e a Editora no *Campus* Saúde; a reforma e adaptação do local para abrigar o Restaurante Universitário no *Campus* Olímpico; a reforma e transferência da sede da Secretaria de Assistência Estudantil no *Campus* Centro; a construção do novo prédio da Brinquedoteca e do prédio da Prefeitura Universitária no *Campus* do Vale.

Além das obras para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é importante ressaltar as obras de manutenção de infraestrutura como reformas em sanitários públicos, subestações transformadoras, pinturas de prédios, troca de pisos, reformas e ampliações de redes de telefonia, sistemas de refrigeração, impermeabilizações de calhas e pavimentações.

Encontram-se em andamento diversas obras de reformas e ampliações, tais como: - construção do prédio de Salas de Aula no Quarteirão 1; - reforma da Casa de Estudantes; - reforma do Centro de Terapia Celular, Biblioteca e áreas Complementares e reforma do Laboratório de Virologia do Departamento de Microbiologia do ICBS no *Campus* Centro; - reforma do Auditório da Escola Técnica; - gradeamento junto ao Restaurante Universitário no *Campus* da Saúde; - reforma geral do telhado do Ginásio 1 e substituição da cobertura existente no prédio da Administração da ESEF no *Campus* Olímpico; - reforma da cobertura do prédio do Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Metereologia; - reforma e adequação de sala para instalação de microscópio eletrônico no Centro de Nanociência e Nanotecnologia; -

complementação do prédio do Laboratório de Ensaios e Modelos estruturais – LEME; - construção do prédio do Laboratório de Tecnologia Mineral e Ambiental – LTM, ambos da Escola de Engenharia; - reforma do subsolo do ICTA; - reforma do Centro de Ecologia do Instituto de Biociências; - ampliação da casa do gerador, casa de gases do Laboratório de Geologia e conclusão das das obras da Litoteca/ Anfiteatro do Instituto de Geociências; - reforma e adequação de prédio para abrigar o Laboratório Leite & Cia.; - reforma do Laboratório de Protozoologia e a reforma, recuperação e restauração do Hospital de Clínicas Veterinárias e a reforma e adequação do prédio do Laboratório de Reprodução da Faculdade de Veterinária; - complementação da ampliação do Restaurante Universitário; - cercamento parcial no *Campus* do Vale; - reforma da entrada de alta tensão da Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul / RS.

Dando continuidade à prática iniciada em 2007, a SUINFRA, a partir do ano de 2008, intensificou a terceirização na elaboração dos projetos executivos das futuras obras, dentre as quais foram concluídos: - ampliação da Escola de Enfermagem; - reforma do pavimento térreo da FABICO; - construção do Anexo ao Ginásio 2 da ESEF, do Prédio do Hospital de Ensino Odontológico, do Módulo Odontológico do *Campus* do Vale, do Prédio do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar, do prédio do Almoxarifado dos RUs, do Restaurante do Bloco IV e da Casa de Segurança também no Bloco IV. Em andamento estão: - os Projetos Executivos do Prédio do ICBS e do Departamento de Assistência à Saude no *Campus* da Saúde; - do Prédio do Centro de Investigação em Educação Básica – CIEB; - Prédio do Bacharelado da Escola de Engenharia e do Prédio para abrigar a Casa de Estudantes no *Campus* do Vale e do Prédio do Ginásio Esportivo da ESEF, no *Campus* Olímpico.

Desde o primeiro CT-INFRA , a Universidade tem apresentado projetos e captado recursos para manter atualizada a infraestrutura de TI e investir em novas tecnologias. Em 2008, teve início o processo de execução do CT-INFRA 01/2006, que se constituiu em projeto institucional apoiado pelo fundo setorial de investimento em infraestrutura para pesquisa, com recursos oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A SEDETEC realizou a gestão desses recursos, tendo executado valores de aproximadamente dois milhões de reais, referentes à 1ª parcela, adquirindo equipamentos de alta tecnologia via importação, bem como realizando pequenas obras em laboratórios. No que tange ao CT-INFRA 01/2007, a SEDETEC realizou a elaboração e coordenação do projeto, obtendo novamente o 2º lugar no montante de recursos em nível nacional. Também são realizados investimentos a partir de convênios e de recursos próprios.

Para implementação do Programa REUNI, aprovado no âmbito da Universidade no ano de 2007, está prevista a expansão da infraestrutura predial, bem como de

reformas em espaços já utilizados. Segue, a seguir, a descrição sucinta das obras incluídas no projeto, bem como a justificativa do investimento:

- Prédio de salas de aula no *Campus* Centro: o edifício proposto tem aproximadamente 2.900 m^2 de área útil para atender a instalação de 8 salas de 70 alunos e 18 salas de 40 alunos, distribuídos em 4 plantas e térreo em pilotis. As salas serão servidas por uma circulação paralela ao prédio da antiga Escola Parobé. O sistema de circulação vertical será composto por um conjunto independente de escada de incêndio, elevador para doze pessoas e sanitários públicos. A construção deste prédio tem um custo estimado de 1,3 CUBs/m^2, resultando em aproximadamente R$ 2.600.000,00. Este novo prédio é essencial para a expansão dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Atuariais, Ciências Jurídicas e Sociais e Relações Internacionais, totalizando 330 novas vagas;

- Ampliação da Creche da Universidade para o *Campus* Olímpico, com uma área construída de aproximadamente 1.170 m^2, destinando 8 salas de aula para os diversos níveis (berçário, maternalzinho, maternal e jardim), sala de amamentação, refeitório, lactário, cozinha, lavanderia, sala de vídeo, ludoteca, sala do sono, bem como depósito de alimentos, sanitários, sala de enfermagem e área de administração (duas salas para secretaria e direção), para o atendimento de mais 120 crianças (dobrando a capacidade da atual). O custo estimado é de R$ 1.270.000,00;

- Prédio para o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), no *Campus* Saúde, que será composto de dois blocos principais, um que abrigará o Departamento de Morfologia e se implantará a norte do edifício do Departamento de Bioquímica (já existente); e outro que abrigará os departamentos de Farmacologia, Fisiologia e Microbiologia, aulas práticas e teóricas, auditório, biblioteca e administração. A área total estimada para o conjunto é de 17.000,00 m^2, sendo 13.000 m^2 destinados a salas e laboratórios e 4.000 m^2 a estacionamento. A estimativa de custo é de R$ 8.126.000,00 (custo parcial, solicitado ao REUNI);

- Prédio do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Cursos Superiores de Tecnologia, no *Campus* do Vale, com uma área construída de aproximadamente 7.700 m^2, para atender a instalação de 18 salas para 60 alunos, dois anfiteatros para 120 alunos e um anfiteatro para 500 alunos. Área administrativa de 750 m^2, destinada a salas individuais e coletivas para docentes. Todas as atividades de laboratório em um único local de aproximadamente 2.800 m^2. Para atender ao modelo pedagógico proposto, o prédio terá a seguinte disposição: o laboratório é o centro, situado no térreo e nas laterais ficarão as salas de professores e de apoio, ligadas por um corredor amplo que permita uma visão para o laboratório. Estimativa de custo R$ 7.525.000,00. O prédio é um pilar essencial para a criação dos cinco cursos tecnológicos a serem desenvolvidos pela Escola de Engenharia, num total de 240 vagas;

- Anexo da Faculdade de Medicina: prevê um prédio com 4 pavimentos, totalizando uma área aproximada de 3.452,27 m^2, assim distribuída: 1º pavimento - 1.035,37 m^2, destinado à biblioteca (acervo e atendimento), além de atividades de apoio - *hall* de acesso, circulação vertical (escadas e 2 elevadores) e sanitários; 2º pavimento - mezanino - 774,71 m^2, destinado à sala de leitura e salas de estudos da Biblioteca. Também estão previstos sanitários e uma passarela coberta com acesso direto ao Hospital de Clínicas; 3º pavimento - 821,28 m^2 - 4 salas de aula (capacidade 72 alunos cada uma) e sanitários e 4º pavimento -destinado a atividades administrativas 821,28 m^2 - salas para departamentos da faculdade e sanitários. O custo estimado é de R$ 3.600.000,00. A FAMED é a sede dos cursos de Medicina e de Nutrição; a construção do anexo possibilitará a instalação adequada da Biblioteca, bem como novas salas de aula (que hoje são ministradas no Hospital, de maneira insatisfatória) e sede para Departamentos, atualmente dispersos em vários prédios do *Campus* Saúde. A ampliação do curso de Nutrição é de 30 vagas;

- Hospital de Ensino Odontológico (HEO), da Faculdade de Odontologia: o anteprojeto arquitetônico, no *Campus* Saúde, compreende o pavimento térreo como a primeira fase da execução de um prédio com mais 4 pavimentos. No térreo está prevista a instalação do Hospital propriamente dito, com uma área aproximada de 2.259,49 m^2. Esta área atende o atual programa de necessidades que contempla as seguintes atividades: clínicas para 144 equipamentos, 3 salas de atendimento de emergência, sala de materiais, sala de lavagem e expurgo, sala de esterilização, sala de gesso, sala de raios-X, câmara escura para revelação de raios-X, vestiários e sanitários para alunos, professores e funcionários. O custo estimado é de R$ 2.580.000,00, porém os recursos não dependem do Reuni uma vez que já existe articulação com o Ministério da Saúde para financiar a obra. Esta é uma demanda importante da Faculdade de Odontologia para melhor atender às necessidades de formação dos profissionais capacitando-os a trabalhar em equipes de saúde junto ao SUS. O HEO será fundamental para a proposta de criação do curso noturno de Odontologia, com 30 vagas.

7.1.2 Recursos de Informação e Comunicação

A UFRGS tem longa tradição no uso dos recursos de tecnologia da informação e comunicação como apoio ao seu desenvolvimento acadêmico e administrativo. Foi pioneira na construção de sua rede de comunicação com abrangência metropolitana, lançando sua própria fibra ótica para interligar seus *campi*. Possui uma rede *GigaEthernet*, interligando os *campi* central, saúde, olímpico e vale. Todos os prédios estão conectados com fibra ótica, com mais de 12 mil pontos de rede instalados, além de uma infraestrutura de rede sem fio. Os serviços de rede estão disponíveis para toda comunidade acadêmica, como *VoIP*, correio eletrônico, disco virtual, página *web*. A UFRGS participa e coordena o Projeto MetroPoa, a Rede Comunitária de Alta

Velocidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (REDECOMEP) da cidade de Porto Alegre. Também é sede do Ponto de Presença da Rede Nacional de Pesquisa – RNP, no estado do Rio Grande do Sul.

Até 2010, a Universidade contava com 9.912 microcomputadores instalados, sendo 7.258 de uso acadêmico. Em 2012, esse número teve uma expansão para 21.784, sendo desses 4.537 em órgãos da Reitoria e 17.247 em unidades acadêmicas.

A Universidade disponibiliza sistemas de informações para atender às áreas de ensino (graduação, pós-graduação, ensino médio e fundamental e ensino a distância), pesquisa, extensão, biblioteca, vestibular, avaliação e os processos administrativos como recursos humanos, controle patrimonial, de processos, de material, orçamentário, espaço físico.

Possui um sistema de aplicações de suporte à gestão da informação baseada em tecnologia BI (*Business Intelligence*) com modelos multidimensionais em todas as áreas, assim como um Centro de Supercomputação que provê processamento de alto desempenho para a área de pesquisa e ensino.

Todos os serviços e informações estão disponíveis para os alunos e docentes no Portal de Serviços e a comunidade acadêmica conta com um serviço de atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de informação e comunicação é mantida atualizada e em contínua expansão para atender às metas do Plano de Gestão e de projetos como o REUNI e em sintonia com o PDTI da Universidade. A rede de dados atinge todas as Unidades Acadêmicas e Administrativas; na estrutura central de TI tem 100 TB de *storage*, estruturas de *blade Server*, solução de *backup* para prover os serviços de informações à comunidade; há uma estrutura de processamento de alto desempenho e de Gride. Esta estrutura central contém as páginas *web* dos grupos e laboratórios de pesquisa e dos docentes, as bases de dados institucionais e os serviços informacionais. Serviço de videoconferência, web conferência e hospedagem multimídia estão disponíveis para a comunidade.

Todos os alunos possuem uma conta de correio eletrônico institucional e há uma estrutura de laboratórios de informática de apoio ao ensino.

Existe uma solução integrada de *software* e *hardware* para a rede sem fio da UFRGS, implementando mobilidade interna, segurança e gerenciamento. A Universidade participa da rede Eduroam-BR, que integra o Brasil ao serviço Eduroam, disponível em instituições de ensino e pesquisa de todo o mundo. Com esse serviço, os usuários podem se conectar a rede sem fio de qualquer instituição participante utilizando suas credenciais da instituição de origem, facilitando a mobilidade dos pesquisadores e alunos.

Os serviços de TI da Universidade estão baseados no reconhecimento e identificação de usuários, em seus diversos tipos de vínculos que podem manter com a UFRGS, registrados na base de dados institucional e credenciais replicadas em outras plataformas como bibliotecas, RUs, e-mail, etc que necessitam de reconhecimento do usuário.

Existe também uma integração entre a base de projetos de pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a base de dados institucional da UFRGS.

As unidades e/ou departamentos, de acordo com suas especificidades, dispõem de serviços para a reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, bem como a reprodução de materiais didáticos, transporte para atividades de campo, etc.

No período de 2011 e 2012 foi desenvolvido um projeto de construção de um prédio, o Centro Integrado de Tecnologia da Informação, para a instalação de um novo datacenter. O projeto é uma iniciativa conjunta da UFRGS com o HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A comunidade universitária tem a sua disposição vários serviços que são mantidos pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) em seu catálogo de serviços, publicado no seu site (www.cpd.ufrgs.br). Cabe destacar:

- Central de Atendimento (*Help Desk*): Oferece consultoria aos serviços de informática oferecidos pela UFRGS para a comunidade universitária, das 7h30min às 20h, de segunda a sexta-feira, com plantão aos sábados, domingos, feriados e turno da noite. Atende a todos aqueles que possuem vínculo com a Universidade: alunos, ex-alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e aposentados. Entre os serviços disponibilizados destacam-se: telefonia pela *internet* (Serviço Fone@RNP), Chasque Disco e Chasque *Web*. Vinculados à Central de Atendimento existem os NSI - Núcleos Setoriais de Informática: uma equipe no *Campus* do Vale, no *Campus* Centro, Reitoria e no *Campus* Saúde para atendimento presencial, nos turnos da manhã e tarde. Abertura de chamados por telefone ou via site permite que atendimentos de suporte possam ser direcionados para equipe técnica qualificada na resolução dos problemas dos usuários.

- Portal de Serviços (Portal do Aluno e Portal do Servidor): No Portal de Serviços da Universidade são disponibilizadas informações e serviços para a comunidade. Para o docente e o servidor técnico-administrativo destacam-se: solicitação de serviços de infraestrutura; relatório de atividades docentes; formulário para a mobilidade acadêmica; apropriação de conceitos para as disciplinas da graduação e da pós-graduação; agendamento de viagem acadêmica e videoconferência; consulta ao *Currículo Lattes*, com a implantação da plataforma *ISCurriculum*; acompanhamento de inscrições nos concursos públicos; certificação eletrônica da frequência, da transferência

patrimonial, das requisições de materiais do Almoxarifado, das notas fiscais para pagamento, das inscrições em cursos, da avaliação do estágio probatório; formulários eletrônicos para agendamento de horários na junta médica; inscrição nos cursos e atividades que compõem o Programa de Qualificação e Desenvolvimento Humano oferecido pela PROGESP, com tramitação e homologação *online*; registro de cursos de pós-graduação *lato sensu;* acompanhamento das contas telefônicas; consulta do andamento de processos; solicitação de hospedagem de *sites*, lista de discussão e conta de correio eletrônico departamental e individual; formulários de registro das ações de extensão e de projetos de pesquisa; formulário de solicitação de fomento e de apoio à pesquisa; informações pessoais e funcionais.

Para o aluno, destacam-se: dados pessoais, informações acadêmicas como histórico escolar, histórico do curso, atestados de conceito e de matrícula, currículo, horários e vagas das disciplinas e turmas, ordenamento; formulário e resultado de avaliação do docente e da disciplina pelo discente; formulário para a mobilidade acadêmica; formulário de avaliação do curso para os formandos de medicina; mural de recados, uma ferramenta para a interação professor/estudante; mural de bolsas; matrícula via *web* para a graduação e pós-graduação; consulta do andamento de processos; formulários eletrônicos para agendamento para atendimento da SAE, solicitação e renovação de benefícios da SAE, solicitação de vagas em estacionamento, entre outros.

Em 2012, o portal foi modernizado, recebendo novo visual e novas funcionalidades. Os serviços foram orientados por perfil de usuário, disponibilizando-os em abas de alunos, servidores e gestores. Também estão disponíveis informações específicas para Departamento de Ensino, Comissão de Graduação, Núcleo de Avaliação, Direção de Unidade e Coordenação de Programa de Pós-Graduação. O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) permite realizar consultas, reservas e solicitar renovação de empréstimos via *internet*.

Todos os *softwares* licenciados institucionalmente estão disponíveis para *download* no Portal, como pacotes estatísticos, de CAD, antivírus, etc. Os sistemas aplicativos desenvolvidos na própria Universidade e que são executados na modalidade cliente-servidor, instalados na máquina do usuário, também podem ser baixados a partir do Portal de Serviços.

- Sistema de Informações: a Universidade possui um Sistema de Informações integrado, desenvolvido por equipe própria, com os seguintes módulos: Graduação, Pós-graduação, Ensino Médio e Fundamental, Pesquisa, Extensão, Vestibular, Recursos Humanos, Espaço Físico, Almoxarifado, Patrimônio, Orçamento e Empenho, Protocolo e Restaurante Universitário. O software adotado no Sistema de Automação de Bibliotecas é o ALEPH, da empresa ExLibris, que está integrado com a base de dados do Sistema

de Informações da UFRGS. Além do sistema integrado, a UFRGS desenvolveu o Sistema de Eleições, Sistema de Evento Institucional e Sistema de Acervo. A Universidade lançou, em 2011, no Portal de Software Público Brasileiro, o SAELE - Sistema Aberto de Eleições Eletrônicas.

- Plataformas de EAD: as plataformas de EAD da UFRGS estão disponíveis para todos os docentes num servidor institucional instalado no CPD. Possui dois ambientes virtuais de aprendizagem: ROODA e NAVI. Em 2007 foi integrada ao sistema de ensino da Universidade a nova plataforma para ensino a distância, denominada MOODLE e, em 2008 houve a implantação do MOODLE para o consórcio REGESD, com a identificação dos docentes e discentes via *Shibboleth* (*software* de autenticação federativa de usuários). Em 2012 foi construída uma versão do NAVi na modalidade de software livre e disponibilizado no Portal de *Software* Público Brasileiro para que outras Instituições pudessem fazer uso dessa ferramenta. Também em 2012 foi desenvolvido, integrado ao Portal de Serviços da UFRGS, a Sala de Aula Virtual para que várias funcionalidades de ferramentas de EAD pudessem ser disponibilizadas para atividades de ensino de modalidade presencial.

Para melhorar a comunicação da Universidade com a sua comunidade externa e interna, no período 2011 e 2012 foi totalmente reformulado o seu site na Internet. Visando uma maior visibilidade da UFRGS e dos seus serviços, as páginas foram modernizadas, utilizando novos designs e recursos *WEB*. Ferramenta de gerenciamento de conteúdos (CMS) foi adotada institucionalmente para permitir facilitar a manutenção do site e distribuir o gerenciamento e responsabilidade do conteúdo a ser divulgado. Versão em idioma estrangeiro também foi disponibilizada para atender o projeto de internacionalização da Universidade.

7.2 INSTALAÇÕES GERAIS

Há instalações gerais para o ensino em três *campi*: Centro, Olímpico e Vale, são prédios exclusivos para salas de aulas, principalmente de graduação de uso geral e comum para todos os cursos da Universidade, cujo critério de uso está baseado na proximidade física. Para a prática de esporte o *Campus* Olímpico tem várias quadras multifuncionais, cancha de futebol, piscina térmica e espaços para outras modalidades. Como neste *campus* funciona o curso de educação física, sempre há uma atividade integrada e orientada.

Para atividades culturais e de lazer se dispõe do cinema, teatro e museu que compõem, junto com a atividade comercial, um centro de conveniência de extrema relevância cultural, além de inúmeras atividades da Universidade e da comunidade que se realizam no Salão de Atos, situado nas proximidades. No *Campus* do Vale há canchas de esportes junto ao Colégio de Aplicação e um centro de convivência dos

alunos junto às lancherias, farmácia e correio, criando um espaço de lazer e troca de ideias.

Em todos os *campi* existem 117 laboratórios de informática à disposição dos estudantes.

Como suporte a esta atividade, são disponibilizados 5 restaurantes universitários, um no *Campus* Centro, um no *Campus* Saúde, um no *Campus* Olímpico e dois no *Campus* do Vale. As casas de estudantes estão assim distribuídas: uma no *Campus* Centro, uma no *Campus* da Saúde e uma no *Campus* do Vale.

No que se refere a instalações gerais, como as destinadas à prática de esportes, a atividades culturais e de lazer, espaços de convivência e a laboratórios didáticos e de pesquisa, foram realizadas a ampliação do RU3 e Núcleo de Serviços no *Campus* do Vale (293,17 m^2). O crescimento do número de prédios e cursos no *Campus* do Vale, com o equivalente incremento do corpo docente e discente tem elevado o número de usuários do Restaurante Universitário no referido *Campus*, o que motivou sua duplicação, bem como a atualização de seu sistema de caldeiras, com a troca de fonte de combustível de óleo para gás, permitindo atender melhor a população de estudantes e servidores, além de diminuir o impacto ambiental. O novo projeto de iluminação e reforma do acesso ao Planetário e a construção da casa da Economia Solidária, reforçando a política de interação da UFRGS com a sociedade. Outras obras, reformas e readequações foram concluídas, totalizando mais 11.800 m^2 são: o Restaurante Universitário da ESEF (260 m^2), o prédio da Prefeitura do *Campus* do Vale (658 m^2), além da urbanização do entorno e estacionamento para o novo prédio de Salas de Aula da Faculdade de Veterinária; a ampliação dos Laboratórios de Geocronologia e Geoquímica Aplicada, na Geologia; do Laboratório de Aerodinâmica das Construções (Túnel de Vento) e a construção do novo Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais, ambos da Escola de Engenharia. Na Escola de Educação Física a ampliação do Ginásio 2, permitirá a criação de um Centro de Ensino de Lutas, possibilitando a utilização total dos equipamentos da área de Ginástica Olímpica, que hoje divide o mesmo espaço.

7.2.1 Colônias de Férias

As colônias de férias podem ser utilizadas pelos docentes e servidores técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes.

As instalações da Colônia de Férias de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de bar e restaurante, churrasqueira e cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de

vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de ping-pong, sinuca, snooker, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de TV e vídeo.

No Centro de Lazer de Capão Novo, as instalações são: 13 sobrados de um dormitório, com capacidade para receber até seis pessoas cada. Também tem em sua estrutura: cancha de bocha aberta, quadra de vôlei gramada, mesa de ping-pong, *snooker*, piscina adulto, jogos recreativos, sala de TV e vídeo, galpão com churrasqueira e *freezer* comunitário.

A Colônia de Férias em Garopaba, na temporada, é de uso exclusivo dos servidores da UFRGS e da UFCSPA, filiados à Associação dos Servidores da UFRGS (ASSUFRGS) e de seus acompanhantes. Oferece 17 apartamentos e 5 vagas para barracas.

7.2.2 Infraestrutura para Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Foram implementadas iniciativas para adequar a infraestrutura física da UFRGS e possibilitar ou facilitar o acesso aos portadores de necessidades especiais, através do Programa Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou Mobilidade Reduzida, referido na seção 3. Este Programa inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade.

7.2.3 Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico

A Universidade criou, em 2000, a Secretaria do Patrimônio Histórico - SPH, cuja atribuição principal é a preservação dos prédios históricos da UFRGS, inserido no Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, através de contribuições, deduzindo-as do Imposto de Renda devido, nos limites definidos na legislação vigente. Desde então, têm sido elaborados projetos de recuperação e reforma de prédios tombados, ou em processo de tombamento, pertencentes ao Patrimônio Histórico da UFRGS que datam do final do século XIX, ou início do século XX. Prédios como o da Sede da Faculdade de Agronomia, a Sede Administrativa do curso de Engenharia e o prédio do antigo Instituto de Química Industrial estão sendo recuperados com recursos captados para a preservação do Patrimônio Histórico, com toda a documentação tendo tramitado pelos canais competentes da Política Nacional de Preservação do Patrimônio Histórico (ver também seção 3.4).

A manutenção e a conservação das instalações físicas são feitas pelas prefeituras universitárias localizadas nos quatro *campi* da Universidade, através do atendimento das solicitações de serviços eletrônicas recebidas das unidades, através do portal da Universidade.

7.2.4 Laboratórios

A UFRGS mantém uma rede de 856 laboratórios especializados para todas as áreas do conhecimento, os quais servem à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Além disso, destacam-se diversas ações de expansão desta rede, dentre elas:

a) a implantação, no *Campus* do Vale, do Parque Centro Tecnológico em Energia (CENERG-UFRGS), com a construção de 10 prédios de laboratórios que abrigarão a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisas, bem como a prestação de serviços e a realização de eventos. O referido Centro disporá de 32 ha de área física total e prevê a construção de 18.000 m^2 na etapa inicial, para os laboratórios de Pavimentação, Nano-polímeros, Sedimentologia, Geoquímica, Metalurgia Física, Redes de Comunicação Industriais, Tecnologia Mineral e Tratamento de Resíduos Oleosos, Polímeros, Modelagem de Craqueamento e Centro de Treinamento, montados com os recursos da Rede Petrobrás e recursos orçamentários da UFRGS. A SEDETEC participou na formatação do modelo de inserção do Parque, o qual será a sede física dos novos investimentos decorrentes do apoio obtido a partir das redes temáticas e dos núcleos de excelência implementados em parceria com a Petrobrás. Cabe ao Secretário de Desenvolvimento Tecnológico a coordenação da comissão que tem por objetivo assessorar a Administração Central na implantação do CENERG. Em 2008 foi obtida a licença ambiental junto à Prefeitura de Porto Alegre.

b) a ampliação do Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos, com a continuidade do projeto de utilização de seu espaço inferior e devida adequação, permitirá a ampliação em 20% de laboratórios para o ensino de graduação;

c) a conclusão do Prédio de Laboratórios de Ensino em Saneamento abrirá espaço a ser destinado a aulas práticas para os cursos de engenharia civil e ambiental;

d) a construção de uma nova ala no Hospital de Clínicas Veterinárias qualificará o ensino, bem como permitirá um maior número de procedimentos diários e

e) a construção de vários laboratórios, como o de Inspeção e Tecnologia Animal, o de Patologia Animal, que abrigará o futuro Crematório da Faculdade, o novo Coelhário, assim como as novas salas da Suinocultura, qualificarão o ensino e a pesquisa, bem como o oferecimento de cursos de extensão destas áreas.

7.3 INSTALAÇÕES GERAIS NOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Conforme descrição do portal do MEC/CAPES/UAB:

> "*Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado,*

> *os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras*."

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) alcançou significativos avanços em diversas áreas e ações, consolidando novo espaço físico e ampliando sua força de trabalho, através da criação de novos setores e serviços. Houve uma ampliação de recursos financeiros através da captação junto a agências de fomento e do Ministério da Educação. Estes recursos destinaram-se, à infraestrutura das Bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e à criação do Polo de Apoio Presencial em EAD da UFRGS no Campus do Vale. Foram adquiridos também materiais permanentes e equipamentos, além de promover capacitações para professores e tutores. Foi protocolado em dezembro de 2012, junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um pedido para que os Polos da UFRGS de Porto Alegre e Imbé/RS (Litoral Norte) sejam transformados em Polos UAB, capacitando-os assim, a oferecer cursos da Universidade Aberta do Brasil.

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, os polos de apoio presencial devem contar com estruturas essenciais, e sua finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso a internet de banda larga, sala para secretária, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias e salas para exames presenciais. Os Polos de Apoio Presencial, mantendo a preocupação com a qualidade e atendimento adequado aos alunos, oferecem aos professores, tutores e alunos as seguintes instalações:

Sala de Coordenação de Polo: Com armário, cadeira de operador de micro, cadeiras estofadas, mesas para computador e escritório, aparelho telefônico, computador com gravador de CD e kit multimídia, webcam. Nesta sala o coordenador do Polo atende aos usuários do Polo, marca suas reuniões, organiza o seu material e articula suas

demandas. A seleção do Coordenador acontece da seguinte forma: o Município/Polo encaminha aos Coordenadores UAB de todas as IES - Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos no polo, a indicação de 3 (três) nomes com perfil para o exercício da função, acompanhada dos respectivos *curriculum vitae,* de acordo com a legislação. A instituição que ofereceu o primeiro o curso no Polo, em comum acordo com as demais IES ofertantes de cursos no mesmo local, organizam os procedimentos de seleção bem como estabelecem os parâmetros considerados necessários para esta escolha. Após o processo seletivo, a referida Instituição de Ensino se responsabiliza em encaminhar a CAPES/UAB/MEC a ficha cadastral do bolsista (Coordenador do Polo) devidamente preenchida e assinada pelo Coordenador UAB. Este coordenador recebe, atualmente, do CAPES/MEC uma bolsa no valor de R$ 1.200,00 (hum mil e duzentos reais) mensais. Estas informações encontram-se no comunicado UAB/CAPES/Brasília de 19 de junho de 2008.

Sala para secretaria acadêmica: Armário, arquivos de aço,cadeira de operador de micro, mesas para: computador, escritório, impressora, telefone e fax, *scanner* e mural, aparelho de telefone e fax, computador com gravador de CD e kit multimídia, impressora *laser*, linha telefônica com ramais, *no-break*, *scanner* e *webcam*. É o local onde ficam arquivados os documentos dos cursos, dos alunos, avisos das provas, Projetos Políticos Pedagógicos (PPC), impressos e outros materiais referentes aos cursos.

Sala de professores e reuniões: Mesa de reunião, cadeiras estofadas, armário com porta, mural e quadro branco. Local para os professores se reunirem e prestarem atendimento aos alunos.

Sala para tutores: armário, cadeira de operador de micro, cadeiras estofadas, mesa para escritório, mesa para impressora, mesa para *scanner*, mesas para reunião, aparelho de telefone e fax, computador com gravador de CD e kit multimídia, impressora, *scanner* e *webcam*. Esta é a sala para os tutores atenderem aos alunos, elaborarem as suas reuniões e organizarem suas demandas.

e) Sala de aula presencial: cadeiras de recepção, cadeiras estofadas, mesa para professor, mural, quadro branco de acrílico ou de giz. É a sala para os encontros presenciais.

f) Laboratório de informática: armários com fechadura, cadeiras de operador de micro, cadeiras de recepção, mesa para impressora, mesa para projetor, mesa para scanner, mesas para computador (ou bancada), murais com vidro, quadro branco ou de giz e suporte para TV, aparelho de ar-condicionado, aparelho de DVD, aparelho de TV, computador com gravador de CD e kit multimídia, *hu*b, roteador, impressora, microcomputador, servidor, *no-break* e projetor multimídia, *scanner* e *webcam*. É o local que oferece aos alunos computadores com acesso a Internet.

g) Bibliotecas: Armário, armários com fechadura, arquivos de aço, cadeira de operador de micro, cadeiras de recepção, mesa para computador, mesa para escritório, mesa para impressora, aparelho telefônico, computador com gravador de CD e KIT multimídia e impressora. Ambiente com livros com acesso de consulta para os alunos do Polo.

Esses ambientes atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades propostas. Todos estes polos devem atender aos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do Ministério da Educação para ofertarem cursos de graduação, aperfeiçoamento, especialização e outros do gênero.

Os Polos de Apoio Presencial, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Município e as Instituições de Ensino, no nosso caso a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se responsabilizam em prover e manter a infraestrutura física de recursos humanos, tecnológicos e de comunicação, incluindo sistema de rede necessário ao funcionamento adequado do polo em conformidade com os referenciais de qualidade e diretrizes da CAPES/MEC e as especificidades dos projetos pedagógicos dos cursos selecionados. Estes acordos são assinados pelo presidente da CAPES, pelo Reitor e pelo Prefeito Municipal. Após assinados cada parte fica com uma via (original) do acordo.

A UFRGS possui Polos distribuídos em vários municípios do Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil. Os Polos geralmente funcionam em escolas públicas municipais estaduais ou federais ou se o município desejar poderá ter um ambiente exclusivo para o Polo.

7.4 BIBLIOTECA: ACERVO, SERVIÇOS, PESSOAL E ESPAÇO FÍSICO

7.4.1 Acervo

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas formado pela Biblioteca Central, 29 bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar (ensino fundamental e médio) e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2012 seu acervo reúne 714.605 livros (volumes), 15.366 periódicos (títulos) e 97.981 itens de outros materiais (incluem disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos).

Preocupada em estabelecer uma política para aquisição, expansão e atualização de acervos, em 2006, a Biblioteca Central definiu uma metodologia para controle e registro da bibliografia utilizada pela graduação e arrolada nos planos de ensino. Este controle tem possibilitado um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico, identificando os cursos/disciplinas para os quais há maior necessidade de atualização do acervo, além de maior agilidade no processo de

aquisição por licitação e uma distribuição do material bibliográfico adquirido entre as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) atendendo melhor às necessidades de alunos e professores.

Em 2012 foram adquiridos 8.120 livros. Além disso, foram adquiridas importantes coleções de livros eletrônicos (*e-books*), como os publicados pela editora Springer, editora multidisciplinar de reconhecido valor no meio acadêmico; as coleções da editora Zahar (99 títulos adicionais); Atheneu (96 títulos); MIT Press eBooks Library - Computing and Engineering Collection - 1974-2015 e E-volution (coleção de 108 títulos na área da Saúde). Foram assinadas ou renovadas também as seguintes bases de dados, para diferentes áreas do conhecimento: World Politics Review, Rehabilitation Reference Center, HSTalks - The Biomedical & Life Sciences Collection e UDC online. Essas aquisições devem ter reflexo positivo na qualidade do ensino de graduação e da pesquisa realizada na Universidade, que se traduz pelo incremento de sua produção intelectual. As metas estabelecidas referentes à ampliação de acervos foram 90% alcançadas. Desta forma, foi possível atender à crescente demanda gerada pela expansão dos cursos de graduação, bem como qualificar o acervo destinado à pós-graduação e à pesquisa. Isso foi possível devido ao repasse à Biblioteca Central de montante significativo de recursos orçamentários, o aumento e qualificação de recursos humanos envolvidos nas tarefas de aquisição de material bibliográfico e à tecnologia implantada em 2008, de automação do processo de aquisição. Essas aquisições devem ter reflexo positivo na qualidade da pesquisa realizada pela Universidade, que se traduz pelo incremento de sua produção intelectual.

De um modo geral, pode-se dizer que nos últimos anos, o acervo de livros tem sido ampliado e atualizado mediante a aquisição de novas ferramentas bibliográficas de pesquisa dirigidas, principalmente, aos alunos e professores de pós-graduação e pesquisadores, muito embora atendam também à graduação, uma vez que estão disponíveis para acesso *on-line* à toda a comunidade universitária através da *internet,* bem como a aquisição e/ou renovação da assinatura de livros eletrônicos e bases de dados.

Quanto ao registro da produção intelectual no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), em 2012 houve um incremento de 9% em relação aos documentos resultantes de pesquisa realizada pelos docentes registrados no ano anterior. Sendo a produção intelectual da Instituição um importante indicador para fins de avaliação e captação de recursos para a pesquisa, esse aumento deve implicar significativos ganhos para a Universidade.

Importante mencionar o Lume, repositório digital da UFRGS, que abriga e

proporciona ampla visibilidade à produção intelectual da Universidade em formato digital. Em 2012 observou-se um crescimento de 74% no número de itens incluídos no repositório, o que representa a inclusão de 25.582 novos itens, refletindo o intenso trabalho de captação de documentos e divulgação do repositório feito pela Biblioteca Central e pelo Centro de Processamento de Dados. Foram realizados 5.093.217 acessos e 10.194.103 *downloads* aos documentos que disponibiliza.

Em relação a periódicos, a Universidade utiliza amplamente o Portal de Periódicos da CAPES. As coleções impressas correntes são adquiridas por meio de doação e programas de intercâmbio entre as instituições publicadoras de periódicos científicos.

7.4.2 Serviços

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) está todo informatizado. O SABi, cotálogo *on-line* das bibliotecas da Universidade <http://www.sabi.ufrgs.br>, cuja interface de busca é simples e amigável, reúne o acervo das 32 bibliotecas, de modo a facilitar a localização das publicações, além de possibilitar a realização de reserva de itens e renovação de empréstimos na *web*. O Quadro 95 ilustra o número de transações de circulação realizadas em 2012.

Quadro 95 - Transações de Circulação de Coleções no SBU, 2012

Transações		2012
Empréstimos		294.205
Reservas	Balcão	2.121
	Internet	32.153
Renovações	Balcão	54.720
	Internet	2.914.846
Estatísticas de consulta		77.120
	T o t a l	**3.375.165**

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2012.

Além do SABi, catálogo *on-line* das bibliotecas, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume, projeto conjunto da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados. É o portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/o pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão <http://www.lume.ufrgs.br>.

Em 2012 foi lançada nova interface do Lume, nas versões em português e inglês, contribuindo ainda mais para aumentar sua visibilidade fora do País. O Lume tem por objetivos reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e

permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando o uso desses recursos.

O Quadro 96 apresenta o total de itens nas coleções disponíveis no Lume e respectivos acessos e *downloads*.

Quadro 96 - Nº de itens, de acessos e de *downloads* aos documentos disponíveis no Lume, 2012

Coleções	Nº de itens	Nº de acessos	*Nº de downloads*
Acervos	3.055	45.697	82.020
Eventos UFRGS	18.623	264.427	146.454
Produção Intelectual	19.849	794.701	483.308
Teses e Dissertações	1.7985	5.475.136	2.889.627
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	8.634	3.614.142	1.491.808
T o t a l	**68.146**	**10.194.103**	**5.09.3217**

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2012.

O acervo digital de teses e dissertações da UFRGS é o maior dentre as IFES e representa um grande avanço no sentido de melhorar a comunicação científica interna e externa à Instituição, bem como ampliar o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da UFRGS por meio da maximização do acesso a ela, dentre outros benefícios.

A implementação do Lume representa um avanço significativo no sentido de proporcionar aos usuários amplas possibilidades de consulta a outros recursos informacionais, até então de uso bastante restrito, por estarem armazenados nos departamentos/laboratórios, sob a guarda de quem os produziu, ou nas páginas web dos mesmos, o que vinha dificultando sua identificação e localização pelos interessados. Aspectos como a segurança dos dados e a preservação dos direitos autorais estão sendo cuidadosamente observados, a fim de garantir a qualidade, credibilidade e eficiência do serviço.

A adoção do cadastro único de usuários permitiu dimensionar a parcela da comunidade universitária também usuária do SABi, conforme Quadro 97.

Quadro 97 - Nº de Usuários por Categoria X Nº de Transações de Empréstimo, Renovação e Reserva, 2012

Categoria do usuário	Nº de usuários	Nº de transações
Aluno de graduação	19.363	2.351.381
Aluno de pós-graduação	6.318	745.489
Docente	1.254	85.759
Servidor técnico	774	57.501

Aluno de ensino fund./médio/prof.	1.085	32.824
COMUT	5	164
Vínculo temporário	104	4.799
Biblioteca SBU	28	1.719
Funcionário HCPA	133	2.700
Aluno de extensão	153	3.457
Colaborador convidado	170	8.459
Biblioteca de outra instituição	13	2.046
Servidor técnico aposentado	18	442
Docente aposentado	23	719
Membro de incubadora	2	398
Aluno de ensino infantil	0	0
Tutor de disciplina EAD	0	0
Pólo EAD	8	16
Usuário empréstimo estendido	6	172
T o t a l	**29.457**	**3.298.045**

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2012.

As bibliotecas da Universidade fazem parte do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais <http://www.biblioteca.ufrgs.br/comut.htm>. Em 2012 foram realizados 5.207 atendimentos pelo Comut.

Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas. Foram realizadas, em 2012, 6.448 atividades de treinamento, com o intuito de apresentar, principalmente, as bases de dados disponíveis à comunidade e os serviços que as bibliotecas oferecem para que os usuários utilizem ao máximo todos os recursos que lhe são proporcionados.

O horário de funcionamento das bibliotecas é compatível com as necessidades de cada Unidade onde estão inseridas. Atuam em conformidade com o horário dos cursos oferecidos à comunidade <http://www.biblioteca.ufrgs.br/sbu.htm>.

7.4.3 Pessoal

Em relação ao Programa de Capacitação, é importante mencionar que as metas estabelecidas em relação ao número de vagas foram superadas em grande medida, com a capacitação de técnico-administrativos, docentes, alunos e demais usuários para a utilização das ferramentas disponíveis no SBUFRGS, bem como para a otimização do uso de bases de dados, coleções especiais, Portal da Capes e do

próprio Sistema de Automação. A meta executada dobrou em relação à meta prevista, devido à disponibilização, por parte das unidades parceiras, de espaço físico (auditórios) com maior capacidade. Outro fator que contribuiu para a superação da meta foi o fato de ser ter podido adquirir muito mais conteúdo eletrônico (coleções de *e-books* e de bases de dados) do que o inicialmente previsto, devido à demanda surgida no decorrer do ano e à disponibilidade orçamentária.

Foram capacitadas 1.324 pessoas entre docentes, técnicos- dministrativos e alunos - em 30 ações de capacitação, correspondendo a um total de 124 horas de atividades.

Quadro 98 - Eventos de Capacitação Oferecidos em 2012

AÇÃO	CH	DIA	MÊS	PARTICIPANTES
EbscoHOST: Academic Search Premier, Dentistry & Oral Science Source, CINAHL with Full Text , SPORTDiscus with Full Text, SocINDEX with Full Text, LISTA with Full Text, RILM, RIPM	1h30	15	3	76
Demonstração das bases de dados de E-books RSC (Royal Society of Chemistry) e IEEE Xplore Digital Library	1h30	20	3	20
Rotinas de Aquisição	3h	25	4	49
Apresentação das bases de dados Lexis Nexis	1h30	20	4	21
Uso da Base Embase	2h	18	5	96
SciVerse ScienceDirect, SciVerse Scopus e Compendex Ei	3h	18	5	73
Portal de Periódicos CAPES	2h	22	5	102
Comutação Bibliográfica	2h30	30	5	28
Demonstração do portal ISI Web of Knowledge® e das bases de dados da Web of Science®, Journal Citation Report, e do gerenciador de referências bibliográficas EndNote Web	3h	18	6	62
Demonstração do portal ISI Web of Knowledge® e das bases de dados da Web of Science®, Journal Citation Report, e do gerenciador de referências bibliográficas EndNote Web	3h	18	6	32
Capacitação no uso do SABI	35h	03 a 11	9	7
Direitos autorais e licenças de uso	4h	16	9	38
Mapeamento da produção institucional com ferramentas bibliométricas	4h	16	9	35
Bases atuais da catalogação com FRBR e RDA	4h	16	9	41
Política de indexação de assuntos para bibliotecas universitárias	4h	16	9	42
Métodos de coletas de dados em estudos de usuários	4h	16	9	30
Novo perfil dos clientes de Bibliotecas Universitárias: geração digital e serviços	4h	16	9	46
Bibliotecas Universitárias: Avaliação do MEC	4h	16	9	44
Gestão de pessoas por competência	4h	16	9	24
Gestão de preservação de acervos bibliográficos	4h	16	9	32
Avaliação de Bibliotecas Universitárias como instrumento de gerência: metodologia, processos e produtos	4h	16	9	46
O Portal de Periódicos da Capes: funcionalidades disponíveis	4h	16	9	120
O Portal de Periódicos da Capes: funcionalidades disponíveis	4h	16	9	108
Experiências do SBUFRGS no XVII SNBU: relato dos minicursos e oficinas	4h	19	10	43
Experiências do SBUFRGS no XVII SNBU: organização, preservação e acesso à informação	4h	23	10	31

Experiências do SBUFRGS no XVII SNBU: recuperação, disseminação e uso da informação/ gestão da biblioteca universitária/ construção e comunicação da informação	4h	30	10	36
Rehabilitation Reference Center	1h30	30	10	7
Rehabilitation Reference Center	1h30	31	10	18
World Politics Review	1h30	30	10	14
World Politics Review	1h30	31	10	3
Total	124			1324

Fonte: Biblioteca Central, 2012.

Desta forma foi proporcionada, tanto à equipe em exercício no SBUFRGS como aos membros da comunidade acadêmica a capacitação necessária para o uso adequado do sistema de automação e de outros recursos e serviços, resultando na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

7.4.4 Infraestrutura

Em 2012 foram concluídas três grandes reformas em áreas do SBUFRGS.

Uma delas foi a reforma da Biblioteca Central, na qual, embora não houvesse ampliação de área física, foi realizada uma melhor distribuição da área existente, substituição e reposicionamento da estanteria, novo projeto de iluminação, ampliação da rede elétrica e de dados e climatização de todo o espaço. Com isso, o acervo teve um grande ganho em termos de preservação e conservação, novos serviços puderam ser planejados e a comunidade, tanto acadêmica quanto externa, ganhou um espaço adequado para estudo e pesquisa.

A reforma da Biblioteca da Escola de Engenharia, que ampliou em 40% a área física da biblioteca, que hoje conta com 1.400 m2, permitiu tornar o espaço mais moderno e funcional para servidores e usuários, aumentando sensivelmente a quantidade assentos para estudo.

Na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura também foi realizada ampla reforma, quase duplicando sua área física, que passou de 341 m2 para 660 m2. Embora diversas melhorias tenham sido feitas, o maior impacto da reforma foi a ampliação do número de assentos para usuários, que passou de 7 para 87.

7.5 BIBLIOTECAS DOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACERVO, SERVIÇOS E ESPAÇO FÍSICO

Conforme os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância as bibliotecas dos polos devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias. É importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa

que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo.

As instalações para o acervo e funcionamento das bibliotecas procuram atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, bem como as pessoas com necessidades especiais.

Os polos dos cursos a distância da UFRGS, oferecidos na forma de projetos especiais, possuem mobiliário adequado para atender à demanda e espaço reservado para leitura. Cabe enfatizar que, semestralmente, de acordo com as necessidades das disciplinas correntes, os Polos recebem exemplares dos livros indicados pelos respectivos professores, assim como CDs com cópias dos conteúdos digitais que também são disponibilizados na web. Alguns polos oferecem bibliotecários, mas os tutores presenciais são orientados pelas equipes pedagógicas dos cursos para dar o suporte necessário quanto ao material disponibilizado. O acervo para esses Polos é adquirido de forma centralizada pela Universidade, através da Biblioteca Central, a partir de listagens elaboradas pelos coordenadores dos cursos de EAD e, posteriormente, tombado, catalogado e encaminhado aos polos.

7.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

Nos últimos anos, a Universidade tem investido intensamente em construção, ampliação e reformas de prédios, conforme explicitado em algumas notícias veiculadas apresentadas ao final desta seção.

No contexto do Programa REUNI está prevista uma considerável expansão da infraestrutura predial, bem como reformas em espaços já utilizados. Neste contexto, considera-se como um dos grandes desafios a serem enfrentados pela Universidade consiste na insuficiência de pessoal, sobretudo especializado, e de recursos para viabilizar a ampliação de seus espaços.

A Universidade oferece à comunidade universitária serviços de informação e comunicação e recursos de apoio didático. No que diz respeito aos recursos de TIC, ocorreram muitos investimentos e avanços tecnológicos que contribuíram para a ampliação e melhoria na prestação de serviços.

Verifica-se que a atuação das bibliotecas da Universidade atende às demandas da comunidade de forma satisfatória, seja nas ações de atualização e ampliação do seu acervo bibliográfico, seja nos serviços oferecidos.

Considerando o tamanho da Universidade, a infraestrutura disponível em seus *campi* para a prática de esportes, lazer e convivência são insuficientes. Existe a necessidade de que os espaços da UFRGS sejam redefinidos, de modo a melhor

acolher e manter o estudante em suas dependências, em especial nas bibliotecas. Convém destacar, todavia, a existência de uma boa infraestrutura de colônias de férias e restaurantes universitários.

O Quadro 99 apresenta um resumo em termos de fragilidades, potencialidades e recomendações para esta dimensão.

Quadro 99 - Avaliação da Dimensão Infraestrutura

Resultados Alcançados		**Recomendações**
Fragilidades	**Potencialidades**	
Espaços de convivência e estudos insuficientes.		Criar novos espaços de convivência e estudos.
Infraestrutura insuficiente e mal conservada.		Destinar mais recursos para medidas preventivas de conservação e preservação; Criar política de planejamento e controle integrado do espaço acadêmico.
Falta um banco de dados para registro e acompanhamento dos portadores de necessidades especiais.		Criar um banco de dados que contemple às informações referentes aos portadores de necessidades especiais.
	Existência de uma infraestrutura de TI que atende toda a comunidade interna, através de rede de dados atualizada, alto índice de serviços disponíveis e baseado na integração de dados.	
	Capacidade da Universidade de captação de recursos para investimentos em infraestrutura.	
	Os serviços oferecidos pelas bibliotecas à comunidade interna e externa à Universidade.	

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

No ano-exercício de 2012, a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) manteve a sua linha de atuação como órgão de suporte e facilitador das atividades dos demais órgãos da reitoria e das unidades acadêmicas, no que tange às atividades de avaliação. A SAI é o órgão executivo da Comissão Própria de Avaliação, conforme determina o Regimento da CPA, aprovado pelo CONSUN.

As principais atividades decorridas no campo da avaliação institucional, no período do ano-exercício de 2012, foram as seguintes:

1. Revisão dos instrumentos de avaliação do docente pelo discente, do egresso e avanço na criação do instrumento de autoavaliação docente para discussão e apresentação à CPA;
2. Orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) - esta atividade conduziu à Inclusão do módulo específico na pasta da SAI no Portal do Servidor UFRGS do item 'Controle ENADE', o qual garantiu o acompanhamento pela SAI de toda a informação gerada pelo Sistema de Graduação da UFRGS e, posteriormente, ao Sistema do Inep/ENADE, desde o enquadramento dos cursos/currículos da UFRGS avaliados até a inscrição dos alunos, tanto os irregulares quanto regulares, no ENADE;
3. Preparação das Comissões de Graduação (COMGRAD) da Universidade para a realização do Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) - esta atividade realiza-se através da divulgação de material orientativo e da realização de palestras;
4. Orientação e coordenação do processo de geração da informação (Projeto Pedagógico do Curso - PPC, matriz curricular, docentes do curso, ato de criação do curso, etc.) para a criação dos processos regulatórios de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade, como atividade precedente à avaliação - esta atividade conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram resgatar e organizar a informação para a inserção da informação nos sistemas computacionais do MEC;
5. Orientação e coordenação do processo de geração da informação para preenchimento dos formulários de avaliação dos cursos de graduação da Universidade, no âmbito da avaliação nacional (executada pelo MEC/INEP);
6. Orientação e coordenação do processo de geração da informação para o preenchimento de 08 (oito) Informes de Autoavaliação e de Formulários de Coleta de Dados, no âmbito da avaliação internacional (sistema ARCU-SUL).

Durante o ano de 2012, devido a criação do módulo do sistema Arcu-Sul no *e*-MEC, as informações foram atualizados para o triênio 2009-2011, através do auxílio da SAI e do Procurador Educacional Institucional (PI) aos Coordenadores dos Cursos: 1. Engenharia Civil; 2. Engenharia Elétrica; 3. Engenharia Materiais; 4. Engenharia Mecânica; 5. Agronomia; 6. Arquitetura; 7. Enfermagem; 8. Veterinária.

7. Preparação das Comissões de Graduação (COMGRAD) e da comunidade universitária de cursos que passam por processo avaliativo – esta atividade conduz à execução de procedimentos e tarefas que viabilizam a visita das comissões de avaliadores externos. Durante o ano de 2012, foram realizadas reuniões de preparação da comunidade acadêmica para recepção da Visita de comissão de avaliadores do INEP e da comissão de Acreditação, respectivamente, de 06 (seis) cursos da UFRGS no âmbito do SINAES e de 03 (três) cursos da UFRGS no âmbito do Sistema *Arcu-Sul*, como apresentado a seguir.

Quadro 100 – Visitas *in loco* de Comissões de Avaliação do SINAES/INEP aos Cursos de Graduação da UFRGS

CURSO	PERÍODO	CONCEITO FINAL	Nº PROCESSO
Química Industrial	09/05/2012 a 12/05/2012	4	201014843
Psicologia	09/05/2012 a 12/05/2012	5	201101113
Geologia	09/05/2012 a 12/05/2012	5	201014837
Fisioterapia	10/06/2012 a 13/06/2012	4	201106784
Engenharia Ambiental	15/08/2012 a 18/08/2012	5	200913922
Ciências Biológicas	04/11/2012 a 07/11/2012	4	201107627

Fonte: Sistema *e*-MEC, UFRGS/SAI, 2012

Quadro 101 – Visitas *in loco* de Comissões de Acreditação do Sistema *Arcu-Sul* aos Cursos de Graduação da UFRGS

CURSO	PERÍODO	CÓDIGO ACREDITAÇÃO
Engenharia de Materiais	25/11 a 01/12/2012	96919
Agronomia	02/12 a 08/12/2012	94433
Arquitetura e Urbanismo	02/12 a 08/12/2012	94432

Fonte: Sistema *e*-MEC, UFRGS/SAI, 2012

8.2 A PREPARAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Durante o ano de 2012, a UFRGS, através da coordenação da SAI, efetuou várias ações no campo da preparação para a avaliação externa de seus cursos de graduação, entre as quais ações inerentes à inscrição de estudantes ao ENADE e as ações prévias à execução das avaliações por visitas de comissão de

avaliadores. Entre essas, destacam-se ações voltadas para o campo da preparação e inserção da informação inerente aos processos de natureza regulatória dos cursos.

8.2.1 A Preparação para o ENADE

Em 2012, a SAI passou a atuar de forma mais intensiva na divulgação do Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) através de cartazes nos *Campi* de circulação dos estudantes da Universidade, de forma a ter uma maior participação dos alunos habilitados à prova, conscientizando-os quanto a obrigatoriedade do Exame para a sua formatura, assim como através de elaboração do documento "ENADE 2012 – Perguntas Frequentes" sobre o Exame, com *links* para acesso às principais páginas eletrônicas, documentos e legislações pertinentes.

Quanto ao procedimento de inscrição dos estudantes no Portal do Servidor da UFRGS e no Sistema de Inscrição do INEP/MEC, a Secretaria realizou ação de capacitação com os técnicos e docentes, principalmente, envolvendo os Coordenadores de COMGRAD's. Além disso, a SAI verificou a necessidade de capacitar Coordenadores e técnico-administrativos das COMGRAD's com palestra de orientações gerais sobre o ENADE e o Conceito Preliminar de Curso – CPC, objetivando motivar os alunos a realizarem a prova do ENADE 2012 com responsabilidade e visando à obtenção de um CPC compatível com a qualidade do curso ofertado.

Ademais, quanto aos procedimentos de inscrição dos alunos no Exame, o módulo da UFRGS Aluno ENADE que constava no Sistema de Graduação acessível apenas nos computadores da Universidade, passou a ser um aplicativo no Portal do Servidor, melhorando o acesso. A partir de 2012, criou-se dois módulos separados para a inscrição dos alunos pelas COMGRAD's: ENADE Alunos Ingressantes e ENADE Alunos Concluintes, como também, mais Relatórios ENADE com os *e-mails* dos alunos inscritos para a prova. No referido ano, a SAI passou a ter o Controle dos procedimentos de inscrição do ENADE pelo Portal do Servidor da UFRGS e a responsável pela Inscrição dos Alunos Irregulares no ENADE, evitando problemas anteriores.

8.2.2 A Preparação para a Regulação de Cursos de Graduação

Como fase preparatória à avaliação para reconhecimento de curso de graduação, é necessária a abertura de processos, no âmbito do Sistema *e*-MEC, que permitam às IES a obtenção dos atos regulatórios relacionados com os seus diversos cursos. Referente aos processos de renovação de reconhecimento de curso foi expedida Nota Técnica nº 806 DIREG/SERES/MEC no dia 03 de dezembro de 2012, alterando os procedimentos para renovação de reconhecimento de cursos passando a tomar como referência os resultados do ciclo avaliativo 2011 para a emissão dos atos regulatórios dos cursos.

Durante o ano de 2012, foram protocolados, no sistema *e*-MEC, processos

regulatórios referentes aos cursos listados a seguir, pela Secretaria de Avaliação Institucional – SAI, a partir das informações constantes nos sistemas computacionais de apropriação da informação acadêmica referente a cursos de Graduação da Universidade.

Quadro 102 - Cursos de Graduação e respectivos processos protocolados no *e*-MEC

Curso	Ato Regulatório	N° do processo	Data do protocolo
Física Licenciatura - Integral	Renovação de Reconhecimento	201200011	01-02-2012
Física Licenciatura - Noturno	Renovação de Reconhecimento	201116608	31-01-2012
Biotecnologia Molecular	Reconhecimento	201208272	15-10-2012
Biotecnologia Bioinformática	Reconhecimento	201207056	05-10-2012
Artes Visuais Licenciatura - EAD	Reconhecimento	201204708	13-07-2012
Matemática Licenciatura - EAD	Reconhecimento	201205722	07-08-2012
Ciências Biológicas Licenciatura - EAD	Reconhecimento	201204678	12-07-2012
Letras Inglês Licenciatura - EAD	Reconhecimento	201204870	20-07-2012
Química Tecnólogo	Reconhecimento	201203946	15-06-2012
Ciências Atuariais	Renovação de Reconhecimento	201116321	19-01-2012

Fonte: Sistema *e*-MEC, UFRGS/SAI, 2012

8.2.3 Apoio e orientação à Avaliação Externa de Cursos de Graduação

No ano de 2012, decorreram visitas de comissões de avaliação para ações de avaliação externa de cursos no âmbito do SINAES, as quais são vinculadas aos processos regulatórios citados no tópico anterior deste Capítulo. A coordenação dessas ações avaliativas ocorre, externamente, ao cargo de uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, o INEP. Internamente à UFRGS, a coordenação ocorre ao cargo da SAI. Os resultados dessas avaliações serão apresentados mais adiante, neste Capítulo.

8.3 O CONTEXTO EXTERNO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O ano de 2012 é caracterizado como período de fechamento de ciclo avaliativo do SINAES 2010-2012, ao abrigo da Lei Federal n° 10.861/2004 e do Decreto Presidencial n° 5.773/2006.

8.3.1 A Avaliação Externa Institucional

Ao longo do ano de 2012, não ocorreu qualquer forma de avaliação institucional por visita de comissão de avaliação na UFRGS, de modo que a avaliação institucional externa ficou vinculada, neste período, aos índices oficiais obtidos a partir das avaliações de cursos de Graduação pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), efetuado pelo MEC/INEP, e das avaliações de programas de

Pós-graduação efetuadas pela MEC/CAPES.

Durante o período do primeiro ciclo avaliativo do SINAES (2007-2009), o MEC passou a proceder ao cálculo de índices regulatórios, como o Conceito Preliminar de Cursos - CPC (para cursos de graduação) e o índice Geral de Cursos (IGC) de uma Instituição, o qual agrega os resultados do CPC para todos os cursos de graduação e os da avaliação dos programas de pós-graduação da IES ("índice da pós-graduação"), utilizando como pesos o número de estudantes matriculados nos mesmos.

A parcela desta soma que agrega todos os cursos de graduação denomina-se "Índice da Graduação" (G), enquanto que a parcela referente a todos os programas de pós-graduação subdivide-se no "Índice do Mestrado" (M) e no "Índice do Doutorado" (D). Os estudantes de mestrado e de doutorado de um mesmo programa de pós-graduação são computados separadamente, aplicando-se a seguinte regra: um aluno de mestrado de um programa de pós-graduação com conceito 3 é equivalente a um aluno de graduação; um aluno de mestrado de um programa com conceito 4 é equivalente a dois alunos de graduação; e, por fim, um aluno de mestrado de um programa com conceito 5 é equivalente a três alunos de graduação. Raciocínio análogo é feito para os alunos de doutorado, para o cálculo do Índice de Doutorado.

Outra informação importante é que em 2011 o INEP passou a adotar a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para avaliar os ingressantes nos cursos avaliados pelo ENADE e essa mudança influenciou os conceitos CPC, IDD e IGC.

Os resultados da UFRGS quanto ao IGC de 2011 e seus sub-índices componentes, disponibilizados pelo Inep no ano de 2012, são sintetizados pelos quadros a seguir.

Quadro 103– Dados de Universidades sul-rio grandenses classificados pelo IGC-Contínuo

Posição	Universidade	IGC - Contínuo	Conceito - IGC	% de incidência da Graduação sobre o IGC	% de incidência do Mestrado sobre o IGC	% de incidência do Doutorado sobre o IGC	% de incidência da Pós-Graduação sobre o IGC
1º	**UFRGS**	**4,28**	**5**	**31,17**	**39,37**	**29,46**	**68,83**
2º	UFCSPA	3,92	4	37,79	40,46	21,75	62,21
3º	UFSM	3,72	4	32,29	38,81	28,90	67,71
4º	PUCRS	3,68	4	29,71	41,44	28,85	70,29
5º	IFSul	3,57	4	100,00	0,00	0,00	0,00
6º	UFPEL	3,56	4	33,88	38,49	27,63	66,12
7º	UNISINOS	3,46	4	32,09	39,73	28,19	67,91
8º	IFRS	3,37	4	100,00	0,00	0,00	0,00
9º	UNIPAMPA	3,30	4	52,24	47,76	0,00	47,76
10º	FURG	3,17	4	30,94	42,47	26,59	69,06
11º	UNISC	3,08	4	35,24	41,27	23,49	64,76
12º	FEEVALE	3,00	4	35,78	40,24	23,99	64,22
13º	UCPEL	2,99	4	26,65	44,56	28,79	73,35
14º	UPF	2,93	3	34,37	41,66	23,98	65,63
15º	UCS	2,91	3	32,24	38,42	29,34	67,76
16º	UNIJUI	2,79	3	32,74	43,24	24,02	67,26
17º	URI	2,70	3	28,06	39,66	32,28	71,94
18º	UNICRUZ	2,54	3	100,00	0,00	0,00	0,00
19º	ULBRA	2,46	3	31,39	42,95	25,66	68,61
20º	URCAMP	1,99	3	100,00	0,00	0,00	0,00
21º	IFFarroupilha	1,77	2	100,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: MEC/ INEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

Quadro 104 – Dados de Universidades brasileiras classificados pelo IGC-Contínuo

Posição	Universidade	UF	IGC - Contínuo	Conceito - IGC	% de incidência da Graduação sobre o IGC	% de incidência do Mestrado sobre o IGC	% de incidência do Doutorado sobre o IGC	% de incidência da Pós-Graduação sobre o IGC
1º	**UFRGS**	**RS**	**4,28**	**5**	**31,17**	**39,37**	**29,46**	**68,83**
2º	UFABC	SP	4,26	5	40,55	36,82	22,62	59,45
3º	UFLA	MG	4,25	5	34,58	39,92	25,50	65,42
4º	UNICAMP	SP	4,22	5	22,92	42,75	34,32	77,08
5º	UFMG	MG	4,14	5	30,10	39,01	30,90	69,90
6º	UFV	MG	4,08	5	31,50	37,47	31,03	68,50
7º	UFTM	MG	4,05	5	40,02	36,46	23,51	59,98
8º	UFSCAR	SP	4,02	5	31,50	38,32	30,17	68,50
9º	UFSC	SC	3,98	5	30,67	40,73	28,60	69,33
10º	UNIFESP	SP	3,95	5	25,40	41,96	32,64	74,60

Fonte: MEC/ INEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

Quadro 105- Dados das universidades brasileiras classificadas pelo Índice da Graduação (G)

Posição	Universidade	UF	Dependência Administrativa	Índice da Graduação	% de Graduandos na IES	Cursos Avaliados / triênio 2009-2011	Cursos com CPC / triênio 2009-2011
1º	UFABC	SP	IFES	4,17	0,3467	13	13
2º	UFTM	MG	IFES	3,99	0,7666	10	7
3º	UFLA	MG	IFES	3,90	0,4435	13	11
4º	**UFRGS**	**RS**	**IFES**	**3,75**	**0,4298**	**61**	**57**
5º	UFCSPA	RS	IFES	3,70	0,6565	7	4
6º	UENF	RJ	IEES	3,68	0,5873	15	15
7º	UNIFAL-MG	MG	IFES	3,61	0,9422	17	14
8º	UFMG	MG	IFES	3,59	0,4942	61	56
9º	UDESC	SC	IEES	3,58	0,8437	33	28
9º	UFV	MG	IFES	3,58	0,4932	44	37

Fonte: MEC/INEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

Quadro 106 - Dados de Universidades Brasileiras classificadas pelo Índice do Mestrado (M)

Posição	Universidade	UF	Dependência Administrativa	Índice do Mestrado	% de Mestrandos na PG da IES (em Graduandos-equivalentes)
1º	UNICAMP	SP	IEES	4,79	0,3934
1º	PUC-RIO	RJ	Privada	4,79	0,5693
3º	**UFRGS**	**RS**	**IFES**	**4,73**	**0,4884**
4º	PUCRS	RS	Privada	4,72	0,5701
5º	UFRJ	RJ	IFES	4,66	0,4562
6º	UFMG	MG	IFES	4,65	0,4507
7º	UCPEL	RS	Privada	4,64	0,7088
8º	UFLA	MG	IFES	4,51	0,5085
9º	PUCSP	SP	Privada	4,50	0,5710
9º	UFSC	SC	IFES	4,50	0,5438

Fonte: MEC/INEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

Quadro 107 Dados de Universidades Brasileiras classificadas pelo Índice do Doutorado (D)

Posição	Universidade	UF	Dependência Administrativa	Índice do Doutorado	% de Doutorandos na PG da IES (em Graduandos-equivalentes)
1º	UCAM	RJ	Privada	5,00	0,2402
2º	UNICAMP	SP	IEES	3,85	0,6066
3º	UFRJ	RJ	IFES	3,82	0,5438
4º	UFMG	MG	IFES	3,68	0,5493
5º	PUC-RIO	RJ	Privada	3,58	0,4307
6º	**UFRGS**	**RS**	**IFES**	**3,54**	**0,5116**
7º	UFV	MG	IFES	3,52	0,5248
8º	UNIFESP	SP	IFES	3,39	0,5190
9º	USF	SP	Privada	3,31	0,3910
10º	UFSCAR	SP	IFES	3,29	0,5197

Fonte: MEC/INEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

Quadro 108 - Variação do IGC-Contínuo de Universidades brasileiras com conceito IGC "5"

IGC-Contínuo								
	2010				2011			
	Universidade	Sigla	UF	IGC Contínuo	Universidade	Sigla	UF	IGC Contínuo
1	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	SP	4,69	**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**	**UFRGS**	**RS**	**4,28**
2	Universidade Federal de Lavras	UFLA	MG	4,31	Fundação Universidade Federal do ABC	UFABC	SP	4,26
3	**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**	**UFRGS**	**RS**	**4,30**	Universidade Federal de Lavras	UFLA	MG	4,25
4	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	SP	4,29	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	SP	4,22
5	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	4,25	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	4,14
6	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP	4,16	Fundação Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	4,08
7	Fundação Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	4,14	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	MG	4,05
8	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	4,01	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP	4,02
9	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	MG	3,99	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	3,98
10	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	MG	3,98	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	SP	3,95

Fonte: MECIINEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

Quadro 109 - UFRGS: do IGC (e seus sub-índices)no quinquênio 2007-

Ano	Conceito - IGC	IGC – Contínuo	Índice da Graduação (G)	Índice do Mestrado (M)	Índice do Doutorado (D)
2007	5	4,10	3,47	4,82	3,50
2008	5	4,15	3,58	4,69	3,50
2009	5	4,22	3,75	4,73	3,58
2010	5	4,30	3,78	4,73	3,55
2011	5	4,28	3,75	4,73	3,54

Fonte: MECIINEP; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012.

8.3.2 A Avaliação Externa do ensino de Graduação

Em 2012, os dados gerais da avaliação externa dos cursos da UFRGS providos pelo MEC referiram-se tanto aos conceitos emitidos pelas comissões de avaliadores do MEC/INEP que efetuaram visitas de avaliação *in loco* quanto às avaliações efetuadas no âmbito da aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O quadro apresentado a seguir refere-se aos resultados das avaliações efetuadas a partir das visitas de comissões de avaliação efetivamente realizadas em 2012.

Quadro 110 - Conceito dos Cursos avaliados por Comissões INEP/ MEC

CURSO	PERÍODO DA VISITA	CONCEITO FINAL
Química Industrial	09/05/2012 a 12/05/2012	4
Psicologia	09/05/2012 a 12/05/2012	5
Geologia	09/05/2012 a 12/05/2012	5
Fisioterapia	10/06/2012 a 13/06/2012	4
Engenharia Ambiental	15/08/2012 a 18/08/2012	5
Ciências Biológicas	04/11/2012 a 07/11/2012	4

Fonte: Sistema e-MEC; Secretaria de Avaliação Institucional, 2012

Os quadros apresentados a seguir resumem os resultados dos cursos de Graduação da UFRGS, na avaliação efetuada pelo MEC/INEP, extraída a partir dos dados fornecidos pela UFRGS através do Censo da Educação Superior e dos dados componentes do ENADE - incluindo os resultados da aplicação do exame em si e os dados constantes da avaliação que os discentes fazem dos seus cursos e da Instituição, através da aplicação de questionário próprio aos estudantes.

Quadro 111 - Conceitos dos Cursos de Graduação da UFRGS no ENADE

Cursos/ Anos e Conceitos	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Agronomia	5							
Educação Física	4							
Enfermagem	2							
Farmácia	5							
Medicina	4							
Medicina Veterinária	4							
Nutrição	5							
Odontologia	5							
Total de Cursos Participantes	**8**							
Média dos Conceitos	**4,3**							
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Arquitetura e Urbanismo		5						
Biologia		5						
Ciências Sociais		4						
Ciência da Computação		5						
Engenharia de Alimentos		5						
Engenharia Cartográfica		SC*						
Engenharia Civil		5						
Engenharia da Computação		5						
Engenharia Elétrica		4						
Engenharia Eletrônica		4						
Engenharia Mecânica		4						
Engenharia de Materiais		5						
Engenharia Metalúrgica		2						
Engenharia de Minas		SC*						
Engenharia de Produção		5						
Engenharia Química		5						
Filosofia		5						
Física		3						
Geografia		5						
História		1						
Letras		4						
Matemática		5						
Pedagogia		4						
Química		5						
Total de Cursos Participantes		**22**						
Média dos Conceitos		**4,3**						
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Administração			5					
Arquivologia			3					
Biblioteconomia			3					
Biomedicina			SC*					
Ciências Contábeis			5					
Ciências Econômicas			4					
Design			SC*					
Direito			5					
Jornalismo			2					
Musica			5					
Psicologia			5					
Publicidade e Propaganda			2					
Relações Públicas			2					
Teatro			4					
Total de Cursos Participantes			**14**					
Média dos Conceitos			**3,8**					

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI

Quadro 111 (Cont.)- Conceitos dos cursos de Graduação da UFRGS no ENADE

Cursos/ Anos e Conceitos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agronomia				5				
Biomedicina				5				
Educação Física				1				
Enfermagem				4				
Farmácia				4				
Medicina				5				
Medicina Veterinária				5				
Nutrição				4				
Odontologia				5				
Total de Cursos Participantes				**9**				
Média dos Conceitos				**4,2**				
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Arquitetura e Urbanismo					5			
Biologia					4			
Ciências Sociais					4			
Ciência da Computação					5			
Engenharia Ambiental					SC*			
Engenharia de Alimentos					5			
Engenharia Cartográfica					3			
Engenharia Civil					5			
Engenharia da Computação					5			
Engenharia de Controle e Automação					SC*			
Engenharia Elétrica					5			
Engenharia Mecânica					4			
Engenharia de Materiais					4			
Engenharia Metalúrgica					4			
Engenharia de Minas					5			
Engenharia de Produção					5			
Engenharia Química					4			
Filosofia					4			
Física					5			
Geografia					4			
História					3			
Letras					5			
Matemática					5			
Pedagogia					5			
Química					4			
Total de Cursos Participantes					**25**			
Média dos Conceitos					**4,4**			
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Administração						5		
Arquivologia						5		
Biblioteconomia						5		
Ciências Contábeis						5		
Ciências Econômicas						4		
Design						SC*		
Direito						5		
Jornalismo						5		
Música						5		
Psicologia						5		
Publicidade e Propaganda						5		
Relações Públicas						5		
Teatro (Licenc., Direção Teatral, Interpretação Teatral)						5		
Teatro (Artes Cênicas, Bach.)						4		
Relações Internacionais						4		
Estatística						3		
Total de Cursos Participantes						**15**		
Média dos Conceitos						**4,7**		

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

Quadro 112- Conceitos Preliminares dos Cursos de Graduação da UFRGS- CPC.

Cursos/ Anos e Conceitos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agronomia							5	
Biomedicina							5	
Educação Física							3	
Enfermagem							4	
Farmácia							5	
Fisioterapia							SC*	
Fonoaudiologia							SC*	
Medicina							5	
Medicina Veterinária							5	
Nutrição							5	
Odontologia							5	
Serviço Social							SC*	
Total de Cursos Participantes							**12**	
Média dos Conceitos							**4,7**	
Cursos/ Anos e Conceitos	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Arquitetura e Urbanismo								5
Artes Visuais								5
Biologia - Bacharelado (Imbé)								4
Biologia - Bacharelado (Porto Alegre)								4
Biologia - Licenciatura								4
Ciências Sociais - Bacharelado								4
Ciências Sociais - Licenciatura								4
Computação								5
Educação Física - Licenciatura								1
Engenharia Ambiental								5
Engenharia Civil								4
Engenharia de Alimentos								5
Engenharia de Materiais								5
Engenharia de Produção								5
Engenharia Elétrica								5
Engenharia Mecânica								4
Engenharia Metalúrgica								4
Engenharia Química								4
Filosofia - Bacharelado								3
Filosofia - Licenciatura								4
Física - Bacharelado								3
Física - Licenciatura								4
Geografia - Bacharelado								4
Geografia - Licenciatura								4
História - Bacharelado								4
História - Licenciatura								4
Letras - Bacharelado								5
Letras - Licenciatura								4
Matemática - Bacharelado								4
Matemática - Licenciatura								5
Música - Licenciatura								5
Pedagogia								3
Química - Bacharelado								4
Química - Licenciatura								4
Total de Cursos Participantes								**34**
Média dos Conceitos								**4,2**

Fonte: MEC/ INEP, Secretaria de Avaliação Institucional, 2012

Quadro 113 - Distribuição de Cursos conforme resultados dos índices avaliativos e regulatórios (excetuando-se cursos sem conceito).

	Evolução Anual da Distribuição dos Cursos da UFRGS conforme resultados dos Índices obtidos a partir do ENADE																
Faixas do Conceito ENADE	**Nº de Cursos**								**Faixas do CPC**	**Nº de Cursos**							
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**		**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
5	4	12	5	5	12	11	7	11	**5**	-	-	4	3	6	3	4	10
4	3	6	2	3	9	3	1	19	**4**	-	-	3	5	13	10	4	21
3	-	1	2	-	2	1	1	3	**3**	-	-	4	1	4	1	1	2
2	1	1	3	-	-	-	-	-	**2**	-	-	-	-	-	-	-	1
1	-	-	-	1	-	-	-	1	**1**	-	-	-	-	-	-	-	-
Total com Conceito	8	20	12	9	23	15	9	34	**Total com Conceito**	0	0	11	9	23	14	9	34
Cursos sem Conceito	0	2	2	0	2	1	3	0	**Cursos sem Conceito**	-	-	3	0	2	2	3	0
5 e 4	7	18	7	8	21	14	8	30	**5 e 4**	-	-	7	8	19	13	8	31

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI.

Quadro 114 - Distribuição percentual de Cursos conforme resultados dos índices avaliativos e regulatórios (excetuando-se cursos sem conceito).

	Evolução Anual da Distribuição Percentual dos Cursos da UFRGS conforme resultados dos Índices obtidos a partir do ENADE																
Faixas do Conceito ENADE	**% Cursos**								**Faixas do CPC**	**% Cursos**							
	2004	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**		**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
5	50,0	60,0	41,7	55,6	52,2	73,3	77,8	32,4	**5**	-	-	36,4	33,3	26,1	21,4	44,4	29,4
4	37,5	30,0	16,7	33,3	39,1	20	11,1	55,9	**4**	-	-	27,3	55,6	56,5	71,4	44,4	61,8
3	0	5,0	16,7	0	8,7	6,7	11,1	8,8	**3**	-	-	36,4	11,1	17,4	7,2	11,1	5,9
2	12,5	5,0	25,0	0	0	0	0	0	**2**	-	-	0	0	0	0	0	2,9
1	0	0	0	11,1	0	0	0	2,9	**1**	-	-	0	0	0	0	0	0
5 e 4	87,5	90,0	58,4	88,9	91,3	93,3	88,9	88,2	**5 e 4**	-	-	63,7	88,9	82,6	92,8	88,9	91,2

Fonte. MEC/INEP, UFRGS/SAI.

Quadro 115 - Média dos conceitos dos Cursos da UFRGS no ENADE

Ano	Nº de Cursos com Conceito	Média dos Conceitos-ENADE
2004	8	4,3
2005	20	4,5
2006	12	3,8
2007	9	4,2
2008	23	4,4
2009	15	4,7
2010	9	4,7
2011	34	4,2

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI.

8.4 A AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna na UFRGS, para além da realização deste relatório de autoavaliação, processa-se em vários níveis, os quais têm atribuições de efetuar procedimentos próprios de avaliação. Contudo, neste relatório, serão destacados dois pontos fundamentais dessa avaliação: a atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades universitárias (NAU's) e o sistema de consulta ao corpo discente de graduação.

8.4.1 Informações de Relatórios de Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs)

A partir do 2° Ciclo Avaliativo do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS – PAIPUFRGS, as unidades acadêmicas da UFRGS criaram seus NAU's, os quais, via de regra, produzem anualmente relatórios de atividades e de autoavaliação enviados à SAI para análise.

Os NAU's de 12 unidades universitárias disponibilizaram seus relatórios de atividades do ano de 2012:

a) Escola de Administração;
b) Escola de Engenharia;
c) Escola de Educação Física;
d) Faculdade de Arquitetura;
e) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação;
f) Faculdade de Medicina;
g) Faculdade de Farmácia;
h) Faculdade de Ciências Econômicas;
i) Setor de Gestão de Espaço Físico / SUINFRA;
j) Instituto de Ciências e Tecnologia do Alimento – ICTA;
k) Instituto de Letras;
l) Faculdade de Odontologia.

Os NAU's de 12 unidades acadêmicas disponibilizaram relatórios de Autoavaliação relativos ao ano de 2012:

a) Instituto de Química;
b) Instituto de Ciências e Tecnologia do Alimento;
c) Faculdade de Odontologia;
d) Faculdade de Agronomia;
e) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação;
f) Faculdade de Arquitetura;
g) Faculdade de Medicina;
h) Escola de Educação Física;
i) Instituto de Psicologia;
j) Instituto de Letras;
k) Escola de Engenharia;
l) Setor de Gestão do Espaço Físico / SUINFRA;

Para o ano de 2012, no 8º Ciclo Avaliativo do PAIPUFRGS, foram referidas as ações executadas (ou em curso) junto às suas unidades citadas a seguir, resumidas a partir da análise dos relatórios, sendo que os relatórios completos encontram-se na página eletrônica: http://www.ufrgs.br/sai/avaliacao-interna/8o-ciclo.

- Atividades inerentes a atividade-meio "planejamento acadêmico-administrativo":

a) Integralizar o NDE – Núcleo Docente Estruturador, com vistas ao aperfeiçoamento e avaliação do Projeto Pedagógico dos cursos, segundo as novas disposições do MEC;
b) Fomentar e acompanhar a participação dos alunos das habilitações dos cursos na avaliação externa do ENADE;
c) Permanecer motivando professores e alunos a participar do processo de avaliação da Disciplina e do Professor;
d) Fornecer dados estatísticos e institucionais à Direção, à COMGRAD e aos Departamentos para a execução do REUNI;
e) Avaliar a adequação do sistema de organização e gestão às metas institucionais;
f) Avaliar se as instalações gerais, acadêmico-administrativas, biblioteca, laboratórios e núcleos de ensino, pesquisa e extensão e laboratórios de informática estão adequados às necessidades dos usuários.
g) Identificar se os objetivos do Programa de Pós-Graduação foram satisfatoriamente atingidos, caracterizando aspectos relativos à infraestrutura, corpo docente, técnico-administrativos, disciplinas ofertadas e sistema de avaliação dos alunos;
h) Verificar a adequação de acesso, permanência, serviços em geral aos alunos e

acompanhamento pedagógico e acompanhar a trajetória profissional dos egressos dos cursos;

i) Avaliar as ações de inclusão social e de atendimento a portadores de necessidades especiais bem como as ações de gestão ambiental, patrimônio cultural e produção artística, se estão devidamente implementadas e acompanhadas;

j) Traçar um perfil do Espaço Físico da Universidade gerando um banco de dados de plantas arquitetônicas;

k) Criar instrumentos, aplicar e analisar as respostas, baseadas em nível de satisfação, eficiência e eficácia, que deverão subsidiar alterações estruturais;

l) Acompanhar a avaliação docente pelo discente, procurando identificar causas e procurando sanar os casos mais problemáticos num trabalho conjunto com a COMGRAD e os Departamentos.

- Atividades relacionadas com as atividades-fim "ensino", "pesquisa" e "extensão":

a) Buscar maior aproximação entre o que está definido no perfil e nas competências do egresso e aquilo que efetivamente é feito no espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula;

b) Incentivar as atividades de mobilidade acadêmica, em especial de intercâmbio internacional;

c) Ampliar a participação dos alunos na avaliação semestral de disciplinas e docentes pelos discentes, visando contribuir fortemente para a melhoria dos cursos;

d) Busca de melhoria dos índices de eficiência dos programas que são avaliados pela CAPES, em especial a produção intelectual, e a melhoria da infraestrutura de instalações e equipamentos utilizados na pós-graduação;

e) Necessidade da avaliação permanente da implementação dos Currículos específicos, sendo que, além da Avaliação Discente, o comportamento da matrícula e diplomação ao longo do tempo são índices que podem ser utilizados para analisar o rumo, o êxito e os problemas dos processos de ensino-aprendizagem;

f) Incentivo da participação plena dos professores da Pós-Graduação na Graduação, como um fator de atualização dos conteúdos curriculares;

g) Intensificar o diálogo com as Comissões de Graduação dos Cursos, Departamentos, Comissões e Corpo Docente da Unidade sobre as competências e habilidades que se espera que o aluno desenvolva;

h) Acompanhar as mudanças curriculares, de modo que esta cumpram os objetivos almejados: Qualificar a formação oferecida, a necessidade de aproximação entre teoria

e prática, o rompimento com as práticas de ensino fragmentado, a adequação às expectativas e necessidades dos estudantes e da sociedade;

i) Diminuir a relação alunos/turma, através da racionalização do oferecimento de turmas/horários, de modo a garantir a qualidade do ensino;

j) Possibilitar a discussão do Projeto Pedagógico do Curso em Consonância com o PPI e objetivos do Curso;

k) Incentivar a pesquisa Institucional, docente e discente: Estímulo à publicação docente e Incentivo à realização/ participação de/em eventos para divulgar a pesquisa da Unidade, Incentivo à participação discente na pesquisa desde o início do curso e através de bolsas, Incentivo à criação de projetos interinstitucionais;

l) Inclusão das atividades de extensão entre os itens valorados para progressão funcional dos docentes;

m) Aperfeiçoamento crescente do ensino de extensão nos cursos de graduação;

n) Estimular a atividades multi e interdisciplinares de extensão integradas com o Programa de Pós-Graduação.

- Atividades relacionadas com a atividade-meio "Infraestrutura":

a) Melhoria do ambiente das salas de aula (pintura, pisos, cadeiras, equipamentos de projeção, climatização e iluminação);

b) Melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática, bem como das instalações de pesquisa e equipamentos de laboratório;

c) Manutenção e ampliação do acervo bibliográfico;

d) Renovação e ampliação da frota de veículos da unidade;

e) Promover a expansão física, para garantir, de forma permanente, a qualificação da infraestrutura;

f) Contribuir em planejamentos de alterações físicas, quantificação de ambientes, obtenção de dados sobre áreas e melhor aproveitamento, racionalização e otimização dos ambientes além do relatórios para o MEC.

- Atividades relacionadas com a atividade-meio “Gestão”:

a) Divulgação do NAU entre discentes, técnico-administrativos e docentes da Unidade, como também a maior proximidade do NAU com os diretórios acadêmicos dos Cursos da Unidade;
b) Manter reuniões sistemáticas do NAU, visto que a demanda por outras atividades institucionais e comissões para os docentes, exige dedicação pessoal dos integrantes;
c) Ausência de normatização, ao nível da UFRGS, sobre os poderes e as obrigações dos NAUs;

d) Democratização da gestão, de modo a valorizar e respeitar as decisões dos Setores da Unidade: Criação de espaços de debate, com livre circulação de ideias;
e) Maior inserção e comprometimento da Comunidade Acadêmica no Projeto Institucional e no Planejamento Estratégico;
f) Estabelecimento de parceria administrativo-cultural com as Unidades dos Campi de funcionamento da Unidade;
g) Relação de efetiva parceria com a Administração Central, sem perder a Identidade formal e política da Unidade Acadêmica;
h) Fortalecimento do Núcleo enquanto órgão colegiado auxiliar e de apoio à Direção da Unidade;
i) Maior inserção do NAU em atividades desenvolvidas por grupos diversos que compõe a Unidade Acadêmica.

8.4.2 A Avaliação de Docentes e das Disciplinas

Quadro 116 - Indicadores do Instrumento de Avaliação pelo Discente de Graduação

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR
1. 1 - O professor trabalhou os conteúdos da disciplina com clareza, destacando aspectos importantes da matéria.
1. 2 - O professor enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa e/ou material atualizado.
1. 3 - O professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
1. 4 - O professor incentivou a participação dos alunos, considerando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
1. 5 - O professor mostrou-se disponível para atender aos alunos sempre que possível.
1. 6 - O professor apresentou e deixou claro para os alunos os procedimentos e critérios de avaliação.
1. 7 - O professor utilizou instrumentos (provas, trabalhos, etc.) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina.
1. 8 - O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas.
1. 9 - O professor possibilitou dinâmicas que favorecem relações entre o conteúdo da disciplina com os demais conteúdos do curso.
1. 10 - O professor cumpriu a sua carga horária na disciplina.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA
2. 1 - O plano de ensino da disciplina foi apresentado e contém: objetivos, conteúdos, bibliografia, sistema de avaliação e atividades a serem realizadas.
2. 2 - Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
2. 3 - A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.
2. 4 - A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
2. 5 - A disciplina utilizou exercícios, trabalhos práticos, laboratórios ou outros, quando adequados.
2. 6 - Sempre que possível foram estabelecidas relações entre conteúdos das disciplinas e os campos de trabalho da profissão.
2. 7 - Sempre que possível os conhecimentos desenvolvidos na disciplina foram contextualizados na realidade social, econômica, política e/ou ambiental brasileira.

AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA
3. 1 - As condições da(s) sala(s) de aula colaboram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 2 - As condições do(s) laboratório(s)/ambulatório(s)/clínica(s) colaboram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 3 - O acervo da biblioteca é suficiente e adequado para o desenvolvimento da disciplina.
3. 4 - As condições da biblioteca (espaço físico, horário, atendimento) colaboraram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 5 - Os trabalhos de campo contaram com os recursos necessários.

AUTOAVALIAÇÃO
4. 1 - Eu possuía os pré-requisitos necessários para o bom acompanhamento da disciplina.
4. 2 - Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
4. 3 - Dediquei o esforço necessário à disciplina.

Fonte: UFRGS/ Portal do Servidor, Secretaria de Avaliação Institucional.

Quadro 117 - Resultados Gerais da Avaliação efetuada pelo Discente (2006-2012)

	2006-2	*2007-1*	*2007-2*	*2008-1*	*2008-2*	*2009-1*	*2009-2*	*2010-1*	*2010-2*	*2011-1*	*2011-2*	*2012-1*	*2012-2*
Média Geral	**3,96**	**3,98**	**4,00**	**4,04**	**4,05**	**4,06**	**4,06**	**4,08**	**4,06**	**4,09**	**4,07**	**4,04**	**4,07**
Respondentes (%)	**41,73**	**41,36**	**38,25**	**30,39**	**27,22**	**26,95**	**22,15**	**18,88**	**14,17**	**25,82**	**25,44**	**20,60**	**22,99**
Desvio-Padrão	**1,29**	**1,30**	**1,28**	**1,26**	**1,26**	**1,26**	**1,27**	**1,25**	**1,27**	**1,26**	**1,27**	**1,30**	**1,28**
Variância	**1,67**	**1,68**	**1,65**	**1,60**	**1,59**	**1,60**	**1,62**	**1,57**	**1,61**	**1,60**	**1,62**	**1,69**	**1,63**
AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE													
Questão 1. 1	3,92	3,93	3,93	3,95	3,97	3,97	3,99	4,00	3,97	4,00	3,94	3,94	3,96
Questão 1. 2	3,72	3,74	3,76	3,78	3,82	3,81	3,84	3,84	3,83	3,88	3,83	3,80	3,83
Questão 1. 3	3,84	3,87	3,87	3,89	3,93	3,91	3,96	3,96	3,94	3,98	3,94	3,90	3,94
Questão 1. 4	3,93	3,97	3,98	4,02	4,04	4,04	4,07	4,05	4,07	4,08	4,05	4,03	4,06
Questão 1. 5	4,09	4,14	4,11	4,16	4,16	4,16	4,16	4,17	4,17	4,18	4,17	4,12	4,14
Questão 1. 6	4,20	4,25	4,25	4,26	4,28	4,27	4,26	4,26	4,26	4,27	4,27	4,24	4,31
Questão 1. 7	4,09	4,14	4,14	4,18	4,19	4,19	4,20	4,20	4,22	4,23	4,20	4,21	4,23
Questão 1. 8	3,69	3,75	3,73	3,78	3,79	3,77	3,79	3,78	3,80	3,84	3,82	3,78	3,83
Questão 1. 9	3,83	3,87	3,87	3,90	3,94	3,92	3,92	3,93	3,93	3,96	3,93	3,90	3,91
Questão 1. 10	4,40	4,45	4,43	4,47	4,47	4,48	4,47	4,49	4,50	4,55	4,52	4,52	4,52
Total do Bloco	**3,97**	**4,01**	**4,01**	**4,04**	**4,06**	**4,05**	**4,07**	**4,07**	**4,07**	**4,10**	**4,07**	**4,04**	**4,07**
AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PELO DISCENTE													
Questão 2. 1	4,32	4,34	4,35	4,40	4,43	4,42	4,40	4,42	4,39	4,45	4,44	4,43	4,47
Questão 2. 2	4,01	4,02	4,02	4,07	4,05	4,09	4,07	4,10	4,05	4,12	4,08	4,08	4,09
Questão 2. 3	3,94	3,97	3,97	4,01	4,01	4,05	4,01	4,05	4,00	4,04	4,01	3,99	4,01
Questão 2. 4	4,13	4,15	4,12	4,20	4,19	4,21	4,20	4,24	4,18	4,28	4,24	4,23	4,23
Questão 2. 5	3,99	4,03	4,03	4,11	4,11	4,12	4,12	4,13	4,11	4,17	4,14	4,12	4,12
Questão 2. 6	4,02	4,02	4,04	4,07	4,07	4,07	4,09	4,11	4,09	4,11	4,11	4,08	4,09
Questão 2. 7	3,96	3,99	3,99	4,01	4,01	4,03	4,04	4,05	4,06	4,09	4,08	4,02	4,04
Total do Bloco	**4,05**	**4,07**	**4,07**	**4,12**	**4,12**	**4,14**	**4,13**	**4,16**	**4,13**	**4,18**	**4,16**	**4,14**	**4,15**

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PELO DISCENTE													
Questão 3. 1	3,68	3,77	3,80	3,89	3,93	3,95	3,89	4,00	3,90	3,98	3,89	3,84	3,63
Questão 3. 2	3,66	3,71	3,75	3,85	3,87	3,94	3,89	3,97	3,99	4,01	3,94	3,88	3,72
Questão 3. 3	3,34	3,33	3,34	3,39	3,39	3,50	3,44	3,53	3,42	3,56	3,53	3,43	3,63
Questão 3. 4	3,82	3,42	3,76	3,86	3,86	3,95	3,89	3,98	3,79	3,51	3,80	3,41	3,97
Questão 3. 5	3,74	3,77	3,84	3,96	3,93	3,98	3,92	4,03	3,97	4,03	4,02	3,93	3,95
Total do Bloco	**3,65**	**3,60**	**3,70**	**3,79**	**3,80**	**3,86**	**3,81**	**3,90**	**3,81**	**3,82**	**3,84**	**3,70**	**3,78**

AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA PELO DISCENTE													
Questão 4. 1	4,42	4,42	4,43	4,45	4,44	4,43	4,43	4,43	4,44	4,41	4,44	4,44	4,43
Questão 4. 2	3,84	3,86	3,86	3,90	3,90	3,93	3,91	3,94	3,89	3,94	3,90	3,89	3,91
Questão 4. 3	4,14	4,18	4,17	4,22	4,19	4,23	4,23	4,25	4,24	4,25	4,26	4,27	4,27
Total do Bloco	**4,13**	**4,15**	**4,15**	**4,19**	**4,18**	**4,20**	**4,19**	**4,21**	**4,19**	**4,20**	**4,20**	**4,20**	**4,20**

Fonte: UFRGS/SAI, Portal do Servidor.

O Quadro acima resume os resultados da avaliação efetuada nos diversos semestres letivos, desde 2006. Cabe salientar que o sistema, a partir do final de 2009, passou a disponibilizar os relatórios de resultados de formas diferentes: (a) por curso, (b) por departamento da unidade universitária, (c) por cursos vinculados a um desses departamentos, (d) por atividade curricular (disciplina). Além disso, cada professor possui acesso à sua própria avaliação, bem como as chefias diretas e superiores têm acesso aos dados das avaliações dos docentes. Os estudantes podem, também, inserir comentários textuais em sua avaliação.

Esse sistema de consulta avaliativa aos discentes da graduação é utilizado na análise do desempenho geral de docentes da Universidade, pelos departamentos, unidades universitárias, órgãos da Reitoria e tem efeitos específicos sobre a progressão do servidor na carreira docente.

A escala de valores apresentada aos estudantes é progressiva de 1 a 5, aos moldes da valoração antigamente adota pelos instrumentos de avaliação de cursos aprovados pela CONAES. Portanto, não existe a noção de que o valor "3" represente um desempenho "aceitável" e que os valores acima impliquem desempenhos "acima do aceitável".

O quadro apresentado a seguir apresenta os dados potenciais e efetivos da participação discente nessa atividade avaliativa, para o ano-exercício referente a este relatório de autoavaliação 2012. Por razões de validação estatística, turmas com menos de três respondentes não têm seus dados de avaliação computados.

Quadro 118 - Dados da Participação dos docentes de Graduação na Avaliação Interna

Dados por semestre letivo	N° total de alunos matriculados	N° de alunos respondentes	N° de disciplinas que deveriam ter sido avaliadas	N° de disciplinas avaliadas	N° de turmas avaliadas	N° de docentes que deveriam ter sido avaliados	N° de docentes avaliados
2012/1	25.294	4.677 (18,49%)	2.785	2.459 (88,29%)	5.549	2.458	2.287 (93,04%)
2012/2	24.440	5.049 (20,66%)	2.795	2.487 (88,98%)	5.515	2.483	2.334 (94,00%)

Fonte: UFRGS/SAI e UFRGS/CPD.

A análise dos dados referentes à avaliação interna pelo discente revela que, de um modo geral, os estudantes aparentam estar satisfeitos com relação à qualidade das atividades curriculares dos cursos de graduação da Instituição, e, em geral, essa satisfação é maior com relação ao desempenho dos docentes

do que com relação à qualidade da infraestrutura disponível. Revela-se, ainda, forte estabilidade nos valores atingidos na avaliação, no patamar próximo ao valor "4".

Ainda, o nível de participação é compatível com o esperado, por se tratar de participação espontânea, considerando-se situações análogas ou similares no âmbito das avaliações. A participação caiu, a partir do momento em que foi introduzido esse modelo de avaliação via portal eletrônico. As razões não foram, ainda, apuradas por meio de estudos específicos.

8.5 AVALIAÇÃO INTERNACIONAL

O Quadro a seguir apresenta a posição da UFRGS no contexto da avaliação internacional.

Quadro 119 – Posição da UFRGS nos *Rankings* Internacionais

RANKING	**ÚLTIMA VERSÃO**	**POSIÇÃO MUNDIAL**	**POSIÇÃO NA AMÉRICA LATINA**	**POSIÇÃO NO BRASIL**
Web of World Universities – Top 12000 Webometrics	Julho de 2012	124º	5º	4º
Academic Ranking of World Universities (ARWU) – Shanghai Ranking	2012	401-500º	8-10º	6º
Web of World Repositories – Webometrics	Julho de 2012	61º	4º	2º
QS World University Ranking	2012	501-550º	14º	5º
Times Higher Education	2012-2013	-	-	-
EduRoute World University Ranking	2011	283º	9º	4º
4International Colleges & Universities – 4ICU	2012	381º	15º	9º
SCImago Web Ranking	2012	271º	6º	5º
University Ranking By Academic Performance – URAP	2011	292º	7º	5º
Leiden Ranking	2011-2012	479º	8º	5º

8.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

O quadro apresentado a seguir apresenta um resumo avaliativo dessa dimensão. ·

Quadro 120 – Avaliação da dimensão

Resultados Alcançados		**Recomendações**
Fragilidades	**Potencialidades**	
	Resultados exitosos na avaliação externa do MEC revelam a busca pela excelência na IES, dentro do contexto das instituições brasileiras.	
Distanciamento da comunidade acadêmica em relação à avaliação externa do MEC/INEP.	Existência da cultura da avaliação na Instituição.	Continuar a demandar esforços no sentido de disseminar a cultura da Avaliação Externa na Instituição.
Infraestrutura e pessoal insuficiente para as ações que demandam a avaliação e a regulação institucional.		Prover mais recursos para realização das atividades de avaliação e da regulação institucional.
O posicionamento das instâncias avaliativas CPA/ NAUs na estrutura organizacional da Instituição não está claramente definido.		Propor o posicionamento das instâncias avaliativas CPA/ NAUs na estrutura organizacional da Instituição.
Projeto de Avaliação Interna da UFRGS deve ser revisado para atender as demandas internas e externas.		Revisão do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS para regularizar o Sistema Interno de Avaliação da UFRGS, formado pela SAI/CPA/NAUs.
Falta de regulamentação interna acerca dos processos e procedimentos de avaliação (interna e externa) no âmbito da Universidade.	Estrutura (SAI, CPA e NAUs) constituída e em funcionamento na Universidade.	Elaborar e aprovar, no CONSUN, regulamentação acerca dos processos e procedimentos de avaliação (interna e externa) no âmbito da Universidade.
Necessidade de dar seguimento ao processo de regularização da situação regulatória de cursos de Graduação.	Qualidade dos cursos de graduação, evidenciada através dos resultados da avaliação pelo ENADE.	Prover mecanismos internos eficientes para viabilizar a regulação-avaliação de cursos de graduação, provendo recursos humanos e estrutura física adequada.
	Qualidade do procedimento interno de inscrição de estudantes ao ENADE, o qual permitiu a inscrição da totalidade dos alunos regulares no Exame, bem como a regularização dos irregulares.	Reuniões da SAI com o CPD para o aperfeiçoamento do módulo de inscrição e de controle do ENADE no Sistema de Graduação.
Falta de conscientização da parte de alunos na participação da prova do Enade 2012, o que acarreta a ausência dos alunos e/ou o boicote à prova.	Divulgação do Enade 2012 à comunidade universitária, com colocação de cartazes em todos os *Campi* da UFRGS.	Seminário de conscientização dos alunos pelos professores em sala-de-aula, com o auxílio da SAI, sobre a importância de sua participação efetiva no Exame. Além de mensagem eletrônica no Portal do Aluno referente à convocação e a obrigatoriedade de participação na prova.
	Capacitação às Comgrads, com o objetivo de motivar os alunos a realizarem a prova do Enade 2012 com responsabilidade, visando à obtenção de um conceito ENADE compatível com a qualidade do curso ofertado.	
Baixa participação dos estudantes na avaliação dos docentes das disciplinas de graduação.	Envio de mensagem de conscientização aos alunos quanto a importância de sua participação para o aperfeiçoamento do processo de avaliação interna.	Tornar obrigatória a manifestação dos alunos quanto ao preenchimento do questionário *on line* de avaliação dos docentes das disciplinas de graduação.

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A assistência estudantil perfaz um conjunto de obrigações, responsabilidades e ações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Universidade tenham garantia de permanência e diplomação.

Na UFRGS existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como: a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI) e o Departamento de Atenção à Saúde (DAS).

A PRAE é a instância institucional responsável pela execução da política de assistência ao estudante. É sucedânea de diferentes órgãos administrativos, que ao longo do tempo vinham cumprindo a função de oferecer serviços no âmbito dos benefícios estudantis, da alimentação, da atenção à saúde, da moradia estudantil, da recreação, do lazer e do esporte . Sua atual especificidade revela a importância e a associação estratégica que a assistência estudantil passou a ter em relação às áreas de ensino.

Desde 1968, com o surgimento do Departamento de Assistência Estudantil, essas múltiplas faces e funções foram evidenciadas pelas seguintes estruturas: 1970 - Diretoria de Assistência e Recreação, vinculada à Superintendência Acadêmica; 1973 - Departamento de Assistência Estudantil; 1976 - Pró-Reitoria da Comunidade Universitária; 1993 - Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade Universitária; 1997 - Superintendência dos Assuntos da Comunidade Universitária; 2001 - Secretaria de Assuntos Estudantis; 2009 - Secretaria de Assistência Estudantil; 2012 – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Essas estruturas acompanharam a dinâmica de ciclos de gestão da Universidade, respondendo à natureza das demandas conjunturais específicas, seja no plano interno da Instituição, como nas ações mais gerais no âmbito do sistema federal de ensino. Neste sentido, se a atual PRAE foi consequência dessa evolução, recuperando aos poucos recuperando uma fisionomia funcional próxima de uma identidade institucional vinculada especificamente à assistência estudantil.

9.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS

A atual finalidade da PRAE consolidou-se no plano institucional com a edição da Portaria Normativa n° 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu no âmbito das IFES, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo pressuposto principal considera a *“centralidade da assistência estudantil como estratégia de*

combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal".

A avaliação positiva dos resultados advindos da execução de suas ações consolidou o PNAES como instrumento estrutural de política de assistência a estudantes, na perspectiva de contribuição para a conclusão do ensino superior público. E expressão desse marco, foi a publicação do Decreto n° 7.234 de 19 de julho de 2010 de iniciativa do Presidente da República, reafirmando a importância dessa política, hierarquizando, enquanto ação de Estado.

A PRAE estrutura-se, a partir de então, dentro desses marcos, compatibilizando as políticas e ações construídas anteriormente com as novas responsabilidades estabelecidas na legislação vigente.

O PNAES compreende como ações de assistência estudantil, iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: (I) moradia estudantil; (II) alimentação; (III) transporte; (IV) assistência à saúde; (V) inclusão digital; (VI) cultura; (VII) esporte; (VIII) creche e (IX) apoio pedagógico. Essas ações, conforme orientação geral da SESu/MEC, difundida na 44ª Reunião de Trabalho do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), realizada em 2008, devem ser hierarquizadas e dimensionadas de acordo com as especificidades de cada IFES, vinculadas ao seu padrão de intervenção na área de assistência estudantil. De acordo com a mesma, as ações estruturalmente estratégicas são a moradia estudantil e a alimentação. O Decreto n° 7.234/10 acrescentou mais uma ação: (X) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A PRAE, a partir desses pressupostos e considerando o acúmulo de ações nessas áreas, orienta-se:

1) No cumprimento dos objetivos e metas institucionais do PNAES consolidando sua missão de órgão da Universidade destinado a executar as ações de assistência estudantil, visando disponibilizar os meios que garantam as condições de permanência e diplomação dos alunos alvos dessas políticas.

2) Na definição de ações setoriais que produzam melhorias e sustentem a expansão do número de alunos contemplados pelos benefícios de moradia estudantil e alimentação.

3) Na definição de ações que associem a satisfação de demandas em ações complementares de auxílio-transporte, auxílio creche, apoio pedagógico e assistência

à saúde, seja para os beneficiários da moradia estudantil e alimentação, ou para os demais estudantes que comprovem carências sócio-econômicas.

4) No estímulo de iniciativas da comunidade discente para ações nas áreas de cultura, lazer e esporte vinculadas a melhorias na integração do ambiente universitário, no convívio e na permanência.

5) Na modernização dos instrumentos de planejamento e gestão administrativa, financeira e orçamentária no campo de assistência estudantil, de modo a consolidar sua identidade institucional, estabelecendo um padrão eficaz de cooperação com todas as instâncias da Administração.

Além da execução das ações do PNAES, a PRAE igualmente orienta-se:

a) Nas ações destinadas ao acompanhamento e garantia do cumprimento dos objetivos das ações afirmativas e do ingresso indígena.

b) Na consolidação do processo de expansão de bolsas de trabalho e permanência.

9.1.1 Estágios (Decordi)

A UFRGS firmou convênios com empresas privadas e públicas possibilitando que seus alunos realizassem estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. A partir do ano de 2009 os Estágios passaram a ser controlados pela PROGRAD/ DPG, em função da necessidade de qualificar as interfaces internas e externas de acordo com novas regras acadêmicas implantadas pela UFRGS através da Resolução n° 29/09 do CEPE. Ainda mantém-se nesta dimensão do Relatório, o resumo destas atividades para que o acompanhamento histórico destes dados possa ser analisado retrospectivamente, prevendo-se que na próxima edição do Relatório, estas atividades serão apresentadas na Dimensão 2 que trata do Ensino de Graduação.

O estágio não obrigatório é regulamentado pela Resolução nº 29/2009 (em anexo), onde constam as diretrizes e normas básicas, para realização de estágio curricular não obrigatório, conforme a Lei n° 11.788/08. A mesma é dirigida aos alunos dos cursos de graduação, tendo por objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem através de uma vivência prática com o cotidiano do campo profissional, em instituições públicas ou privadas. Podem participar os alunos que tiverem concluído a primeira etapa de seu curso com desempenho acadêmico favorável, com plano de atividades aprovado pela Comissão de Graduação (COMGRAD) do Curso que frequenta.

9.1.2 Bolsas Acadêmicas

As bolsas acadêmicas são aquelas destinadas e administradas pelas Pró-Reitorias Acadêmicas (PROREXT, PROGRAD, PROPESQ e PROPG), a seguir especificadas.

9.1.2.1 Bolsa Permanência

Tem por objetivo proporcionar aos estudantes, experiência profissional complementar à sua formação acadêmica, no desenvolvimento de atividades nos ambientes administrativos e acadêmicos da Universidade. A bolsa permanência, constituindo-se em auxílio financeiro, faz parte do Programa de Benefícios da assistência estudantil, contribuindo para a melhoria das condições de permanência e o adequado desenvolvimento acadêmico dos alunos. Destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, e que tenham sido submetidos à seleção socioeconômica com vistas ao enquadramento na situação de vulnerabilidade econômica e social.

9.1.2.2 Bolsa Treinamento

A bolsa treinamento destinada aos alunos de graduação, regularmente matriculados e com Taxa de Integralização Média (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do Curso e tem os mesmos objetivos e critérios da bolsa permanência. Nesta categoria o aluno não precisa estar incluindo no Programa de Benefícios PRAE.

9.1.2.3 Bolsa REUNI

As bolsas REUNI que estão em vigência desde 2008 e são de acesso exclusivo a alunos de graduação. Essa modalidade de bolsas é complemento estratégico à política de expansão preconizada pelo REUNI e consolida, de modo articulado, a política de permanência estabelecida pelo PNAES. Busca, entre outras mudanças de nível acadêmico, reduzir as taxas de evasão nas universidades públicas.

9.1.2.4 Bolsa Treinamento SAE - BTSAE

As Bolsas BTSAE, fazem parte do acervo quantitativo das bolsas permanência, possuindo a mesma natureza, contudo estão disponibilizadas para acesso daqueles estudantes não contemplados na seleção sócio-econômica, mas que possuem o perfil acadêmico requerido para o desenvolvimento de atividades especiais e/ou projetos estratégicos. A criação dessa modalidade de bolsa, não apenas tem atendido as demandas dos diversos órgãos e projetos da Universidade, como produzem a ocupação integral de todo o quantitativo de bolsas disponíveis.

O Quadro a seguir apresenta o total de bolsas concedidas ao ano no período 2008 a 2012.

Quadro 9 - Beneficiados com Bolsas Permanência e Treinamento, 2010-2012

Benefício	2010	2011	2012
Permanência (Médio e Fundamental)	0	-	-
Treinamento (Médio e Fundamental)	0	-	-
Permanência (Técnico)	23	-	-
Treinamento (Técnico)	8	-	-
REUNI (Técnico)	0	-	-
BTSAE (Técnico)	0	-	-
Permanência (Graduação)	191	227	324
Treinamento (Graduação)	255	336	280
REUNI (Graduação)	309	304	214
BTSAE (Graduação)	282	468	566
TOTAL	**1068**	**1335**	**1384**

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DIB, 2012.

9.1.3 Benefícios da Moradia Estudantil

A UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário (CEU), no *Campus* Centro; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV), *Campus* do Vale; Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS), no *Campus* da Saúde. A CEU é administrada pela PRAE e as outras duas são gerenciadas pelos moradores.

As casas são destinadas a estudantes residentes em cidades fora da grande Porto Alegre, que comprovem situação econômica desfavorável. Todas as casas dispõem de vagas masculinas e femininas e, para candidatar-se, o aluno deve atender aos critérios do processo seletivo. Cada casa tem seu regimento próprio e processo de seleção específico, cujas datas são divulgadas por meio do Edital de Seleção.

O Quadro a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante.

Quadro 123 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes

Nº de Vagas			
Casas	**Apartamentos**		
	2010	**2011**	**2012**
CEU	396	396	395
CEUFRGS	42	42	43
CEFAV	104	104	104
TOTAL	**542**	**542**	**542**

Fonte: Secretaria de Assistência Estudantil, 2012.

9.1.4. Programas de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes

9.1.4.1 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico aos Moradores das Casas

Tem por objetivo prestar acompanhamento aos estudantes moradores da CEU quanto às suas necessidades no que diz respeito à convivência grupal, etapa de desenvolvimento pessoal e relação com a moradia estudantil. O benefício da moradia estudantil assegura o acesso a vaga nas Casas de Estudantes, não apenas sob o ponto de vista material, mas quanto as condições adequadas de inserção do aluno, seja no ambiente coletivo da moradia, como na estrutura institucional na Universidade. As ações desenvolvidas se estendem aos familiares e outros grupos de referência.

O Programa de Acompanhamento foi implantado no 1° semestre de 2003, sendo desenvolvido pelas equipes técnicas da Divisão de Moradia Estudantil (DME) e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico e Social (DSSSAE). Das intervenções realizadas destacam-se àquelas vinculadas à prevenção e restauração de vulnerabilidades psicológicas e emocionais, relações familiares, desorientação, abuso de álcool e outras drogas e conflitos interpessoais. Os atendimentos desses casos, embora direcionado para os moradores das casas, estende-se ao todos os estudantes da Universidade.

O Programa Visita ao Lar, foi implementado em 2011 e visa custear parte das despesas de transporte dos estudantes usuários do benefício moradia estudantil para seus municípios de origem, uma vez preenchidos os requisitos estabelecidos no edital abaixo.

9.1.4.2 Análise de Desempenho Acadêmico

O procedimento de Análise de Desempenho Acadêmico tem como objetivo principal o controle do rendimento escolar dos alunos que requerem ou renovam o programa de benefícios e que solicitam especificamente moradia universitária. A análise é realizada sendo observado o atendimento de todos os pré-requisitos do comprovante de matrícula e histórico escolar e quando necessário entrevista com o aluno.

O controle do desempenho acadêmico é instrumento indispensável à adoção das medidas preventivas e corretivas necessárias a manutenção de uma trajetória escolar compatível com o alcance da diplomação atuando, sobretudo, sobre os fatores responsáveis pela retenção e evasão. Aos estudantes com insuficiência de desempenho acadêmico, dentro dos padrões estipulados, são sugeridas e

acompanhadas ações especificadas para cada caso, objetivando a superação das dificuldades. Nesse sentido, cada vez mais o controle do desempenho acadêmico, exerce o papel de apoio pedagógico, posto a sua natureza de oportunizar aos alunos com vulnerabilidade a oportunidade de retomarem o adequado desenvolvimento escolar. O estreitamento das relações com as Comissões de Graduação dos Cursos, torna-se cada vez mais necessária, indicando ser a assistência estudantil aliado estratégico aos esforços desenvolvidos pela área acadêmica.

A utilização desses controles, não obstante a observância de outros, destina-se a valorização dos custos das matrículas do sistema federal de ensino, buscando a legitimação dos objetivos de suas políticas de inclusão.

As atividades estão integradas ao desenvolvimento do trabalho do SAM da CEU, fornecendo informações acadêmicas (desempenho acadêmico, conclusão de curso, permanência no curso, matrícula, trancamento de matrícula) e sobre tempo de permanência. Faz parte do trabalho o acompanhamento dos moradores da CEU, mesmo fora do período de solicitação de benefícios, no que se refere ao desempenho acadêmico (reprovações, trancamento, mudança de curso) e ao tempo de permanência na CEU. Essas ações resultaram numa ocupação das vagas existentes por alunos que têm um bom rendimento escolar.

9.1.5 Auxílios para Alunos Beneficiários:

9.1.5.1 Auxílio Alimentação

A UFRGS mantém cinco RUs: RU1 Câmpus Centro, RU2 Câmpus da Saúde, RU3 Câmpus do Vale, RU4 Câmpus do Vale/Agronomia e RU5 Câmpus Olímpico, abertos aos alunos, professores e técnicos administrativos. Os restaurantes funcionam no sistema de buffet com variações diárias de cardápios, estabelecidos por nutricionistas, a partir de critérios que atendam às exigências de uma dieta equilibrada. Os restaurantes do Centro, Saúde, Vale e Olímpico oferecem almoço e janta, o do Vale/Agronomia apenas almoço. Os restaurantes do Centro, Saúde e Vale/Agronomia oferecem café da manhã para os moradores das Casas de Estudantes.

A comprovação de nível de carência econômica, aliada ao bom desempenho acadêmico, possibilita aos estudantes freqüentar os restaurantes universitários, pagando valores subsidiados. Os alunos da UFRGS pagam o valor da refeição conforme sua categoria: aluno com benefício de auxílio alimentação paga R$ 0,50 e aluno sem este benefício paga R$ 1,30, servidores técnico-administrativos e docentes pagam 1,75 e vinculados a projetos institucionais R$ 2,40.

A seguir apresentam-se alguns dados referentes a este benefício.

Quadro 124 - Restaurantes Universitários, Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Benefícios Uso dos Restaurantes Universitários, 2010-2012

Restaurantes Universitários	2010	2011	2012
Refeições Servidas	1.463.224	1.598.457	1.532.588
Média Mensal de Refeições (período letivo)	148.629	161.191	158.764

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DAL, 2012

9.1.5.2 Auxílio Transporte

Auxílio financeiro mensal referente ao período letivo, que visa contribuir com parte das despesas de deslocamento do aluno para atividades acadêmicas regulares.

9.1.5.3 Auxílio Creche

Auxílio financeiro que tem o objetivo custear parte das despesas dos estudantes no acompanhamento de seus dependentes até a idade de 3 anos, inclusive.

9.1.5.4 Auxílio Material de Ensino

Auxílio financeiro semestral, que tem o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material de ensino pedagógico para participação dos mesmos nas atividades acadêmicas.

9.1.6 Benefícios de Lazer: Colônias de Férias

A Colônia de Férias de Tramandaí-RS e o Centro de Lazer de Capão Novo-RS funcionam durante todo o ano. Podem ser utilizados pelos servidores, docentes e técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes. São organizados calendários com a distribuição dos locais e os períodos de férias, feriados e finais de semana.

Os meses de janeiro a março (alta temporada) são de uso preferencial da comunidade acadêmica e seus acompanhantes e a ocupação feita por sorteio, através de Edital PRAE específico. Nos demais meses do ano, grupos externos à comunidade universitária podem utilizá-los, desde que previamente autorizados pela PRAE e a ocupação feita por agendamento.

As instalações do Centro de Lazer de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de bar e restaurante, churrasqueira e cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de

pingue-pongue, sinuca, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de tv e vídeo.

No Centro de Lazer de Capão Novo as instalações são: 13 sobrados de um dormitório, com capacidade para receber até seis pessoas cada. Tem também em sua estrutura: cancha de bocha aberta, quadra de vôlei gramada, mesa de pingue-pongue, sinuca, piscina adulto, jogos recreativos, sala de tv e vídeo, galpão com churrasqueira e freezer comunitário. Já foi encaminhado anteprojeto para reforma e ampliação deste Centro de Lazer, visando sua acessibilidade e melhorias de habitabilidade.

Quadro 125 - Colônia de Férias (Beneficiários)

Público	2010	2011	2012
Servidores Técnico-Administrativos	226	633	533
Dependentes de Servidores	775	1.688	1.383
Alunos	383	855	844
Beneficiados/Solicitantes (%)	48,27%	48,36%	35,49%

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DIL 2012

9.1.7 Benefício Saúde

O Departamento de Atenção à Saúde (DAS), órgão ligado à PROGESP, oferece ao aluno com benefício saúde, atendimentos clínicos na área da medicina, nutrição e enfermagem. A determinação do benefício saúde é realizada pela PRAE.

O benefício deve ser renovado semestralmente e integra uma proposta pedagógica comprometida com a qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno com situação financeira insuficiente na Universidade.

O aluno pode fazer o agendamento junto à secretaria do DAS, pois não há serviço de pronto-atendimento. No caso de atendimento odontológico a primeira consulta deve ser agendada pessoalmente no primeiro dia útil do mês.

Além do apoio ao aluno com benefício saúde, o DAS disponibiliza a todos os alunos da Universidade o serviço de Perícia Médica, no evento de qualquer acidente ou doença que implique em impedimento de comparecimento às atividades acadêmicas.

A solicitação de perícia também pode ser feita pessoalmente ou agendada por telefone. Na data da perícia o aluno deve apresentar o cartão de identificação da UFRGS e o atestado do seu médico. O prazo para solicitação de perícia é de dez dias úteis, a contar do último dia do atestado, sendo que, em caso de internação hospitalar, o prazo para requerimento será de dez dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a data da alta hospitalar. Em 2007 foram concedidas 382 licenças para tratamento de saúde aos alunos e, em 2008, 520 licenças.

A Resolução nº 17/2007 do CEPE possibilita, ainda, o afastamento por gozo de licença maternidade e paternidade. A licença maternidade, com duração máxima de 120 dias, poderá ser requerida na 36ª semana, sendo necessária a realização de perícia médica, ou após o nascimento, mediante a apresentação da certidão de nascimento. A licença paternidade, com duração máxima de oito dias consecutivos,

pode ser requerida à Divisão de Saúde e Junta Médica do DAS, mediante a apresentação da certidão de nascimento.

9.1.8 Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos

A PRAE concede auxílios financeiros direcionados à representação estudantil (Diretórios e Centros Acadêmicos que totalizam 32) que garantem a execução de suas atividades regulares e viabilizam a formulação ou participação em eventos culturais e de interesse acadêmico. Anualmente os mesmos recebem auxílio de R$ 1.000,00 para subsidiar a infraestrutura de funcionamento dos mesmos. Além desse valor ordinário, também recebem auxílio para apoio em outras atividades de relevância acadêmica, como encontros e simpósios promovidos pelos mesmos. Constitui-se em elo de ligação entre a Administração Central da UFRGS e as representações estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os demais Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das demandas estudantis.

9.2 PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS DISCENTES REFERENTES À REALIZAÇÃO DE EVENTOS

A PRAE atua de modo cooperativo com as Unidades de Ensino e as Representações Estudantis, nas atividades de recepção aos calouros, que ocorre no âmbito de todas as unidades de ensino, na primeira semana letiva. A Decisão n° 02/2001 do Conselho Universitário estabeleceu normas relativas ao trote universitário, reconhecendo como sendo um ritual de iniciação às atividades universitárias, o qual expressa tanto a alegria dos novos alunos, como a satisfação da instituição em ver-se mais uma vez renovada pelos novos integrantes. O atendimento do princípio de que sejam evitadas nas atividades de trote, práticas que envolvam violência sob as formas física, sexual e psicológica, bem como atentem contra a dignidade humana, encontra na Secretaria de Assistência Estudantil, o estímulo aos denominados “trotes solidários”, experiências já disseminadas em várias unidades, onde práticas assistenciais e de doações são efetivadas.

A PROGRAD disponibiliza, na medida do possível, auxílio financeiro aos estudantes para participação em atividades acadêmicas ligados à graduação, embora não tenha um programa institucionalizado de apoio a eventos acadêmicos com destinação específica de recursos. Realiza anualmente, desde 2006, o Salão de Graduação, que acontece paralelamente ao Salão de Educação a Distância, que teve início em 2005. Este espaço foi criado com o propósito de promover o intercâmbio de informações e a troca de experiências relacionadas as atividades desenvolvidas pelos estudantes de graduação, divulgando e valorizando as vivências práticas e de sala de

aula no âmbito da graduação, além de proporcionar à comunidade acadêmica espaços de reflexões e discussões acadêmicas.

O Salão de Educação a Distância tem o propósito de discutir e divulgar a EAD, promovendo o compartilhamento de experiências e a produção de conhecimentos na área, contando com a participação de professores, alunos, tutores e monitores a distância e demais integrantes da comunidade acadêmica da UFRGS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, através do Programa de Fomento à Pesquisa, criado em 1985, tem como objetivos apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a organização de Eventos e divulgar os trabalhos realizados no âmbito da pesquisa por docentes, técnico-administrativos e estudantes. No decorrer dos anos, houve aperfeiçoamento do Programa: as modalidades foram informatizadas, o que agilizou a tramitação e apreciação das solicitações e os mecanismos de seleção foram implementados, ou seja, as solicitações encaminhadas ao Programa passam por consultoria ad hoc para análise de mérito. Nos últimos anos, o auxílio-viagem para apresentação de trabalhos pelos estudantes de graduação, bolsistas de IC, constitui-se também numa contrapartida importante aos programas de Iniciação Científica.

No âmbito da PROPESQ e da PROREXT são realizados, respectivamente, o Salão e Feira de Iniciação Científica e o Salão de Extensão, eventos da maior importância no processo de desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a PRAE também apóia estas ações através do DCE, dos Diretórios e Centros Acadêmicos, por meio de dotação financeira. Os alunos participam de atividades curriculares e complementares nas diferentes instâncias da Universidade e externas a ela. No que se refere à participação em eventos no Mercosul existe um programa com financiamento específico denominado Mobilidade Acadêmica no Mercosul. Também, a RELINTER organiza evento de recepção aos alunos internacionais e o Dia das Relações Internacionais.

Todas essas atividades estão descritas nas Dimensões 2 e 3 deste Relatório.

9.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Em 2008 foi implementado o Programa de Ações Afirmativas (ver também seções 2.1e 3) que instituiu a política de reserva de vagas para acesso, no total de 30%, em todos os cursos de graduação e cursos técnicos, de candidatos egressos do sistema público de ensino fundamental e médio (15%) e de candidatos autodeclarados negros egressos do sistema público (15%). O Programa também criou 10 vagas para acesso a candidatos indígenas. Além de ampliar o acesso e de promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, há um conjunto de ações

que visam apoiar a permanência e o sucesso acadêmico dos ingressados pela reserva de vagas já concebidas.

A política de assistência aos alunos indígenas e cotistas soma-se, contudo, às sistemáticas ações institucionais de assistência estudantil a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade.

As várias modalidades de bolsas também se constituem num importante mecanismo de estímulo à permanência, oferecendo condições institucionais de atendimento aos discentes. As bolsas acadêmicas são gerenciadas pelas respectivas Pró-Reitorias: monitoria (Pró-Reitoria de Graduação), pesquisa (Pró-Reitoria de Pesquisa), extensão (Pró-Reitoria de Extensão), monitoria EAD (gestão conjunta Pró-Reitoria de Graduação e Secretaria de Educação a Distância); além das bolsas gerenciadas pela SAE.

No âmbito do REUNI houve um expressivo aumento no número de bolsas de assistência, oferecidas através da PRAE, que começou a ser executado em 2008. A partir dos resultados alcançados naquele ano, para 2010, projeta-se uma reorientação que possibilite suprir as demandas reprimidas e reforço dos laços do aluno com o curso, assim como o incremento de experiências relevantes para o seu futuro profissional.

A cada ano a UFRGS vem ampliando o acesso às informações necessárias ao discente, disponibilizando-as através do **Portal do Aluno**:

- Informações Acadêmicas e Institucionais - inclui horários, currículos, ordenamentos, vetores de possibilidades, situações de matrículas pendentes, etc.;
- Códigos dos Prédios da UFRGS - permite que o aluno localize cada um dos prédios da Universidade através de seus códigos em cada um dos *Campi*;
- Programa de Educação Tutorial (PET) - divulga os programas de atividades, planejamento e recrutamento dos diversos Grupos PET em várias unidades.
- Mobilidade Estudantil (Intercâmbio, Aluno Visitante) - inscrições e informações acerca do programa de intercâmbio de estudantes, o qual possui grande demanda;
- Atividades Complementares - apresenta aos alunos as diversas oportunidades de complementação de sua formação, permitindo que os mesmos se inscrevam e participem destas atividades de acordo com sua formação e interesse;

- Estágio Não-obrigatório - lista as oportunidades de estágios ofertados pelas mais diversas entidades (Empresas, Órgãos Públicos e privados);
- Quem são os alunos da UFRGS? - contém dados estatísticos anuais, com base em coleta de dados dos alunos ingressantes na UFRGS;
- Chamamentos - Vestibular, Extra vestibular e Ex-Officio;
- Matrícula - totalmente informatizada a partir de 2006, o estudante tem a possibilidade de realizá-la via *internet.* O processamento ordenado da solicitação de matrícula reuniu toda a experiência dos Coordenadores de Curso da Universidade e a capacidade dos analistas do Centro de Processamento de Dados. A partir deste novo sistema de matrícula garante-se ao aluno a possibilidade de planejar o andamento do seu curso de acordo com o seu rendimento escolar;
- Programa de Monitoria - disponibiliza aos alunos as possibilidades de atuação como monitores, bem como o nome e os horários de atendimento dos monitores em cada disciplina que conta com esta facilidade de apoio;
- Revalidação de Diplomas de Graduação - informações necessárias à tramitação dos documentos para revalidação de diplomas obtidos no exterior, tanto de graduação como de pós-graduação, por delegação do MEC, para toda a região sul do país;
- Transferência Compulsória - instrui os postulantes de vagas por esta via sobre as regras vigentes e os procedimentos necessários à deflagração do respectivo processo administrativo;
- Manual de Informações Gerais ao Aluno - reúne orientações sobre os procedimentos administrativos internos da UFRGS, relativos às atividades acadêmicas;
- Processo Seletivo - Concurso Vestibular - divulga as informações constantes dos Editais específicos e sobre o processo seletivo e desempenho dos candidatos em cada uma das provas, etc.;
- Portal da PROGRAD - conteúdos programáticos da graduação: recusa de matrícula e jubilamento, comissões de formatura, solicitação de atestados (frequência, provas, etc.) e transferência para outra instituição de ensino.

9.4 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

A PRAE promove o diálogo entre a Administração Central da UFRGS e as representações estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das diversas demandas

estudantis.

9.5 EGRESSOS

9.5.1 Política de Acompanhamento do Egresso

A UFRGS dispõe de um portal na sua página principal destinado aos egressos que oferece um cadastro. A partir deste, o egresso passa a receber informações sobre as atividades gerais da UFRGS, bem como aquelas específicas que demandam diretamente a participação do egresso. Também as unidades acadêmicas, de forma geral, mantêm mecanismos de acompanhamento dos egressos seja no seu site ou outra forma.

9.5.2. Programas de Educação Continuada Voltados para o Egresso

A UFRGS oferece uma diversidade muito grande de cursos de especialização com vistas a manter seus ex-alunos atualizados. Outra maneira da UFRGS manter seus alunos atualizados é através de atividades de extensão, especialmente na forma de cursos de extensão.

9.5.3 A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS (AAAUFRGS)

A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS é uma entidade civil de direito privado, criada por profissionais formados pela Universidade que congrega em seu quadro de associados egressos dos cursos de Graduação, Pós-graduação, Escola Técnica e do Colégio de Aplicação.

Quando da última reforma dos Estatutos da UFRGS, a Associação conquistou o direito de se fazer representar no Conselho Universitário. Esta representação tem sido atuante nos últimos 10 anos, sempre participando das discussões e decisões mais importantes da UFRGS.

Também participa da Comissão de Permanente de Avaliação (CPA) um membro indicado pela Associação dos Antigos Alunos. Nesta instância há uma real possibilidade de contribuir na avaliação das atividades da UFRGS, aportando a experiência vivenciada pelo próprio representante como ex-aluno da casa e também como porta-voz dos demais associados.

Uma das missões da Associação é estabelecer canais de comunicação com a comunidade já formada e a Universidade. Estas possibilidades de interação para o envolvimento de egressos acontecem por iniciativa da Associação e da Universidade. Como um exemplo interessante, no ano de 2007 houve um projeto piloto realizado pelo grupo do PET da Engenharia Civil, onde AAAUFRGS teve acesso à base de dados do CPD com os endereços dos egressos para o envio de um questionário com perguntas sobre o curso e a atuação profissional. O retorno das informações foi

repassado diretamente Grupo PET do curso de Engenharia Civil que utilizou estes dados para a análise do perfil exigido pelo mercado de trabalho onde estão atuando os formados pela UFRGS nos últimos anos. Este estudo também subsidiou propostas de reformulação de currículo no curso de Engenharia Civil e de localização dos egressos deste curso.

Mensalmente a Associação realiza um almoço de confraternização entre os ex-alunos onde busca trazer algum dirigente universitário das diversas unidades componentes da UFRGS ou um profissional atuante para proferir uma palestra. Nestas ocasiões são muitas as sugestões de caminhos de integração possíveis entre os formados e a sua universidade de origem, bem como de adequação da oferta que a UFRGS faz, principalmente visando a implantação de novos cursos.

Anualmente a Associação, em conjunto com a UFRGS, promove a Festa dos Jubilados, onde se reúnem os formados a 25, 50 e 60 anos. Sempre com a participação do Reitor tem sido possível apresentar aos antigos alunos a situação atual da UFRGS e sua evolução ao longo dos anos. Aos grupos que se organizam neste chamamento realizado pela Associação, oportuniza-se revisitação e uma interação direta dos mesmos com os atuais dirigentes de suas unidades de origem (Engenharia, Medicina, Letras, Agronomia, etc...). Nestas ocasiões certamente podem os atuais diretores e professores participantes do encontro ouvirem de egressos muito experientes como se deu, ou ainda se dá a sua atuação profissional, extraindo-se daí muitas informações importantes para decisões internas da universidade.

Também serve a Associação como canal de divulgação das possibilidades de formação continuada oferecidas pela Universidade em seus diversos cursos de Graduação (por reingresso de diplomado) e de pós-graduação para diversas áreas de formação, bem como da existência de cursos de extensão abertos à comunidade. Boa parte destes alunos de pós-graduação, principalmente na modalidade da especialização ou em cursos de extensão universitária, são egressos da UFRGS e associados da AAAUFRGS.

9.5.4 Pesquisas realizadas junto aos Egressos

A partir de setembro de 2004 a UFRGS disponibilizou o Portal dos Egressos, objetivando acompanhar a trajetória dos formados na Instituição. Este Portal encontra-se à disposição no site da Universidade e recolhe informações dos egressos que voluntariamente acessam o portal e preenchem as informações solicitadas.

A seguir são apresentadas as telas disponibilizadas no sistema, partindo-se da página geral da UFRGS e escolhendo a opção ‘Egresso’, menu à esquerda.



Figura 1 - Portal de Egressos da UFRGS

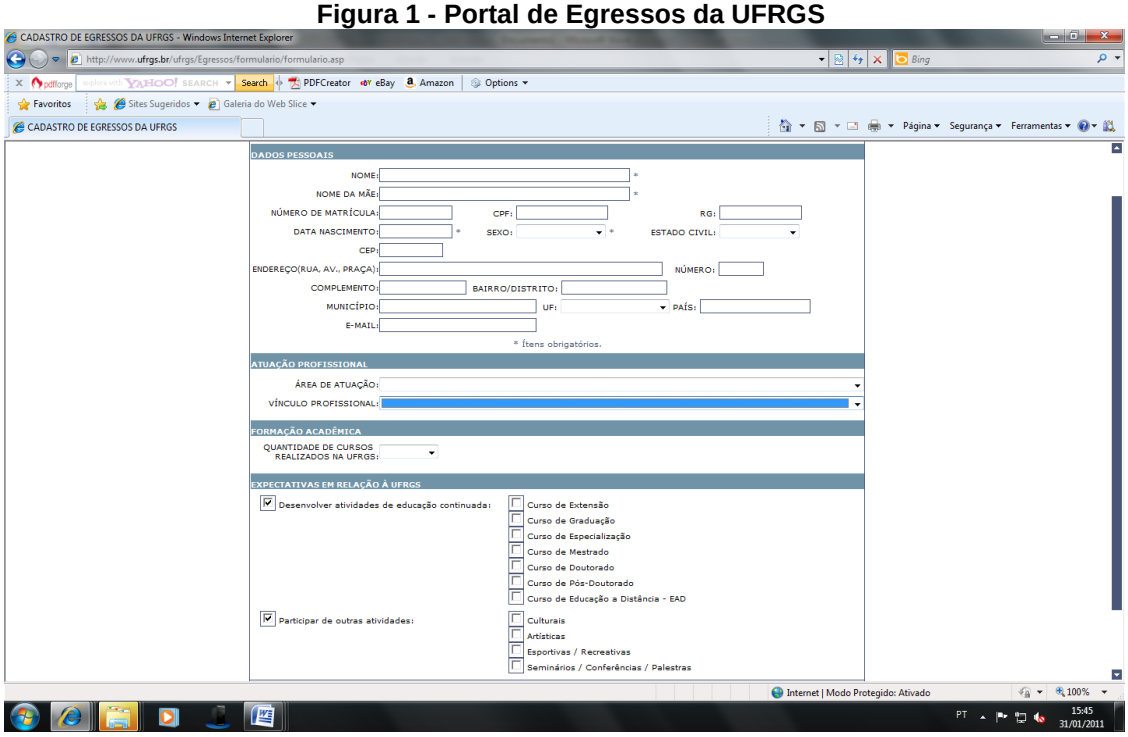


Figura 2 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas

Atualmente, o portal dos egressos na UFRGS é objeto de estudo de doutoramento do aluno Geraldo Machado Ribas, do Programa de Pós-Graduação em Educação, intitulado ‘Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul’. Tal aluno fez parte do grupo de estudos responsável pela construção do portal.

9.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

O ingresso dos estudantes na Universidade, seu desenvolvimento ao longo do curso até sua titulação é facilitada pelas políticas instituídas de atendimento ao discente. O acesso a empréstimos de publicações nas bibliotecas, a instalação de laboratórios de informática em todos os cursos, a manutenção e construção de novas moradias estudantis, de restaurantes universitários, oferecendo refeições de qualidade a preços subsidiados e programas de bolsas são elementos primordiais à permanência dos estudantes, principalmente os de situação econômica desfavorável que hoje participam do Programa de Benefícios da PRAE.

A UFRGS vem mantendo e ampliando a dotação orçamentária destinadas a executar os benefícios voltados à permanência dos seus estudantes, além daquelas já específicas pelo PNAES, apesar da dificuldade em conquistar verbas federais para tal no âmbito do Ministério. Isto se manifestou na manutenção da qualidade da alimentação, na ampliação do atendimento restaurante universitário do Câmpus Olímpico, na ampliação do refeitório do restaurante do Câmpus do Vale e no início da construção de um novo restaurante no Câmpus do Vale.

A iniciativa da instalação de laboratórios de informática nas casas de estudantes e o incentivo à instalação de laboratórios de informática nas Unidades de Ensino visam facilitar o acesso de estudantes a toda estrutura de conhecimentos da Universidade. A contínua atualização do valor das bolsas, promovida ao longo dos últimos anos, a ampliação do atendimento psicopedagógico a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade, são ações que objetivam resultados e demonstram efetivamente o interesse da Administração Central de garantir todas as condições de permanência aos estudantes da UFRGS, no âmbito de suas responsabilidades.

A adoção das novas modalidades de ingresso, consubstanciado na consolidação e ampliação das Ações Afirmativas, reflete os esforços de redução das desigualdades socioeconômicas, consolidando o processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. Essa democratização que inicia com a possibilidade de acesso à educação superior gratuita, se efetiva com a criação de mecanismos que garantam a permanência e a diplomação dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais economicamente desfavorecidos e que apresentam dificuldades concretas de superarem os obstáculos a sua mobilidade social e sucesso profissional.

As ações desta Pró-Reitoria integram uma política de assistência comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando não apenas propiciar condições de permanência do aluno carente na Universidade, mas consolidar no ambiente universitário a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações sociais.

A política de assistência estudantil é entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada a outras ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, garantido uma formação integral a todos os alunos da Universidade.

O Quadro a seguir apresenta, de modo sucinto, a avaliação desta dimensão.

Quadro 126 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	**Potencialidades**	
Mudanças Normativas. Inexistência de processo avaliativo sobre o impacto dos programas de benefícios aos estudantes na redução da evasão e retenção e melhoria do desempenho acadêmico	Ênfase da política governamental na área de assistência estudantil e a definição específica de dotação orçamentária; Presença institucional contínua e sistematização e aperfeiçoamento dos controles quanto ao cumprimento das finalidades; Disponibilidade de recursos humanos qualificados. Publicação do Decreto 0.7234 de 19/07/2010 que dispõe sobre o PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil, consolidando a política de assistência como ação de Estado	Ampliar as ações de assistência estudantil em geral, de modo a garantir a estabilidade e a continuidade das políticas de inclusão, permanência e diplomação do estudante na IES. Realizar processo de avaliação das políticas de assistência estudantil identificando necessidades represadas e/ou demandadas pela comunidade estudantil
Restrições e velocidade da execução orçamentária.	Comprometimento institucional e definição de metas de gestão.	
Dependência de resolução administrativa de vários órgãos.	Reestruturação da Administração, melhoria e rapidez no atendimento de demandas.	
Pouca interação da Universidade com os egressos.	Utilização da AAAUFRGS como canal de comunicação com os egressos.	Criar um canal de comunicação com os egressos; Proporcionar maior contato dos egressos com a Universidade mediante a oferta de serviços; Manter os egressos informados acerca de eventos, cursos e outras atividades que a Universidade oferece; Abrir espaço para uma eventual reciclagem ou aperfeiçoamento profissional aos egressos.
Inexistência de estudos sistemáticos sobre o perfil do aluno da UFRGS, seu desempenho e outros dados capazes de orientar a ação da Universidade.	Disponibilidade de pessoal capacitado, de dados e instrumentos para tal.	Viabilizar estudos sobre os alunos, seu perfil e desempenho, utilizando os recursos disponíveis.
As casas de estudantes da UFRGS há muito não são ampliadas, espera-se que com o Projeto REUNI haja algum incremento de vagas para atender o aumento constante da demanda.	Melhoria dos controles quanto ao tempo de permanência dos estudantes, possibilitando novos ingressos	Ampliação e melhoria das condições de infraestrutura das casas dos estudantes. Ampliação do auxílio moradia estudantil

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS

A capacidade de financiamento da Instituição é determinada, em primeiro lugar, pelos recursos que lhe são alocados pelo Tesouro, através do orçamento anual, bem como pela captação de recursos próprios, de recursos de Convênios e de recursos pelas Emendas ao orçamento inicial, apresentadas pela ANDIFES, por parlamentares, individualmente, ou pela bancada de parlamentares do Estado.

A sustentabilidade financeira, por sua vez, é alcançada pelo planejamento anual, na medida em que se busca o equilíbrio entre receitas e despesas, provendo o melhor para a Universidade em termos presentes e futuros, garantindo assim a continuidade da oferta de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, o que vem ao encontro da responsabilidade e compromisso social da instituição.

Assim, através do planejamento e da captação de recursos, busca-se minimizar a restrição orçamentária, disponibilizando as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades fins da Universidade, ou seja, das áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, visando sempre à eficiência e eficácia na utilização dos recursos, bem como para a assistência estudantil, priorizando o acesso, a inclusão e a permanência do aluno em sala de aula.

A gestão desses recursos é desenvolvida, principalmente, pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN), que tem por missão coordenar e executar, no âmbito da Universidade, os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais, bem como desenvolver ações de suporte administrativo, promovendo o desenvolvimento organizacional da Universidade.

As atividades cotidianas da PROPLAN, como a realização de pagamentos dentro do trâmite da despesa pública e eventuais excepcionalidades, o acompanhamento de convênios, o fornecimento de informações institucionais, a coleta e patrimoniamento de bens, a abertura de licitações, o serviço do protocolo, do arquivo, o controle de uso e consumo de veículos e o fornecimento do almoxarifado vem tendo sua execução normal, dentro das rotinas estabelecidas.

Sendo uma Pró-Reitoria de suporte às atividades fins da Universidade, a PROPLAN pretende, continuamente, implantar e executar todos os processos de

trabalho necessários e adequados para que a UFRGS possa atingir, na sua plenitude, o desenvolvimento qualitativo de seu projeto institucional de Universidade, consubstanciado no Plano de Gestão 2008 – 2012: *"A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, deve continuar buscando, em todas as suas ações, maior qualificação acadêmica e autonomia".*

Observe-se que, em sua atuação, a PROPLAN trabalha em relação direta com as Unidades, no sentido de receber e analisar suas demandas, buscando encontrar as melhores soluções dentro da restrição orçamentária: com a FAURGS e as demais Fundações de Apoio, buscando uma maior transparência em todos os atos firmados com aquelas Fundações; com a Auditoria Interna, parceira permanente na implementação de rotinas, decisões e iniciativas caracterizadas pela legalidade, legitimidade e agilização; com os coordenadores dos CT-INFRA, uma vez que cabe à PROPLAN o acompanhamento de todo o aspecto financeiro dos mesmos; com as demais Pró-Reitorias, em várias comissões, como a relativa às Bolsas para os alunos e a do REUNI, que acompanha semanalmente a execução do referido Programa; com a SUINFRA, uma vez que a execução orçamentária das obras e reformas definidas para o exercício depende das iniciativas e resultados daquela Superintendência, especialmente no que diz respeito ao licenciamento ambiental, quando necessário, e à documentação requerida - plantas, cronograma físico-financeiro, memorial descritivo - para a liberação de recursos.

Por outro lado, a PROPLAN possui um perfil e um papel estratégico no desenvolvimento da Universidade, tendo em vista seu caráter decisório no que tange à determinação de prioridades orçamentárias e prospecção de recursos, tanto para o atendimento tempestivo de demandas inesperadas, quanto para o cumprimento qualificado da missão da UFRGS. Concomitantemente, também é papel da Pró-Reitoria desenvolver, anualmente junto ao MEC, um trabalho que visa à complementação dos recursos orçamentários definidos no início do ano.

Importante ressaltar que todas as decisões tomadas em termos de alocação de recursos têm como orientação maior a consolidação de uma Universidade inclusiva e de qualidade, ou seja, o aperfeiçoamento das atividades fins da UFRGS, ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, bem como o crescimento sustentado da oferta de vagas e de condições de acesso e permanência do aluno na Universidade.

Portanto, o papel estratégico da PROPLAN consolida-se na esfera do planejamento, conforme acima mencionado, tendo em vista que o mesmo contribui

para a sustentabilidade, ou seja, busca garantir, frente à disponibilidade de recursos, a otimização de sua utilização.

O ponto de partida é o Plano de Gestão elaborado no início de cada Reitorado, onde a partir de Eixos Temáticos são definidos os princípios norteadores, bem como as grandes linhas de ação a quais se compõem de projetos com metas a serem atingidas no período.

Com este foco, e considerando o orçamento estimado para cada exercício, a PROPLAN passa a desenvolver um processo de planejamento orçamentário/financeiro anual, a partir das demandas das diferentes Unidades e da Administração Central. Trata-se, então, de conciliar necessidades e restrição orçamentária, através da priorização das demandas encaminhadas e o montante de recursos disponíveis, seja para atender a despesas de custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras.

Esse planejamento mantém coerência com o que foi previamente estabelecido nos documentos oficiais da Universidade, o que se revela pela concentração de seus esforços para atingir as metas programadas, as quais são rediscutidas e ajustadas periodicamente. Por outro lado, isto impõem um estrito controle das despesas, tendo em vista a adequação entre os recursos e o atendimento das necessidades, sempre priorizadas, deve perseguir a maximização dos resultados.

Atenção especial vem merecendo a alocação dos recursos do REUNI, cujo objetivo específico é a ampliação dos cursos de graduação. O total previsto a ser alocado pelo MEC na UFRGS, entre 2007 e 2012, é de R$ 150.703.542,00, sendo R$ 114.384.692,00 na rubrica de custeio e R$ 36.318.850,00 na de capital, o que compreende obras e equipamentos. Através de tal iniciativa, que vem se realizando conforme o cronograma estabelecido vem se garantindo a expansão e a sustentabilidade da oferta de ensino de graduação na Universidade.

De acordo com este perfil estratégico da Pró-Reitoria, cumpre salientar a participação da UFRGS, através da PROPLAN, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (FORPLAD), o qual congrega todas as Universidades Federais integrantes do Sistema Federal de Ensino Superior, cuja fonte de financiamento comum é o Tesouro Nacional.

O FORPLAD funciona como um órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES), realizando análises e estudos que servem de base na construção de propostas e planos para o Sistema Federal de Ensino Superior. Desde a sua criação, o FORPLAD promove amplos debates sobre atividades, funções e

objetivos das universidades públicas, assim como de todo o Sistema Federal de Ensino Superior no país.

Possui caráter permanente e reúne os pró-reitores de planejamento, de administração e ocupantes de cargos equivalentes das IFES, estudando e propondo soluções para os problemas relacionados com as áreas de planejamento e administração das instituições.

10.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

A Pró-Reitoria constitui-se em estrutura de grande porte, compondo-se de oito Departamentos e conta com aproximadamente 100 servidores estatutários. Sua estrutura compreende:

- DEPARTAMENTO GERAL DE ASSESSORAMENTO (DAGER)

O Departamento Geral de Assessoramento – DAGER tem como função assessorar todas as atividades da PROPLAN, dando suporte aos Departamentos, atuando como facilitador e agenciador entre as Unidades internas e externas da Pró-Reitoria. Presta assessoramento, acompanhando e coordenando as ações relativas às áreas de atuação da Pró-Reitoria.

- DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS (DCF)

O Departamento de Contabilidade e Finanças tem como responsabilidade o registro dos fatos e atos financeiros, contábeis e patrimoniais da UFRGS, em conformidade com o Plano de Contas da União.

- DEPARTAMENTO DE PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (DPO)

O Departamento de Programação Orçamentária tem por finalidade elaborar a proposta de orçamento junto ao MEC, executar e acompanhar o orçamento interno.

- DEPARTAMENTO DE LICITAÇÃO E TRANSPORTE (DELIT)

O Departamento de Licitação e Transporte tem a função de dirigir as áreas de licitação e contratos da UFRGS, de acordo com a legislação vigente, bem como gerenciar a área de transporte da Universidade.

- DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO (DEIMPORT)

O Departamento de Importação tem por objetivo auxiliar no procedimento de importação nas diversas instâncias da Instituição e junto aos órgãos anuentes externos, bem como prestar aos requisitantes toda assessoria necessária durante a aquisição.

- DEPARTAMENTO DE EXECUÇÃO DE PROJETOS E CONVÊNIOS (DEPROCON)

O Departamento de Execução de Projetos e Convênios tem como principais

objetivos propiciar condições auxiliares no gerenciamento de recursos de convênios, através de controle, assessoramento, pagamentos por empenhos, prestação de contas e análise das mesmas, mantendo a flexibilidade das rotinas já implementadas e possibilitando a expansão das operacionalidades na captação de novos recursos.

- DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL (DIPI)

O Departamento de Informações e Planejamento Institucionais tem como função coordenar o sistema de informações universitárias, coletando-as e divulgando-as tanto para suporte do planejamento da Universidade como para responder a solicitações advindas de entidades externas - é responsável pela interação entre a UFRGS e o MEC no que diz respeito às informações universitárias. Participa de fóruns de discussão de planejamento e informatização da UFRGS, incluindo a modelagem de dados e implantação do respectivo banco de dados.

O DIPI é também responsável pela consolidação do planejamento anual da Universidade, vinculado ao Plano de Gestão quadrienal do Reitorado; e pela elaboração do Relatório de Gestão da UFRGS, também anual, realizado segundo as normativas emanadas do Tribunal de Contas da União.

- DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO (DEPATRI)

O Departamento de Patrimônio é responsável pelo controle dos bens móveis e imóveis da Universidade. Realiza tombamento, registro e controle destes bens, além do recolhimento, classificação e baixa definitiva por alienações. Ao Departamento de Patrimônio compete ainda, organizar, orientar, controlar e executar todas as atividades inerentes ao cadastramento dos bens móveis, bem como divulgar normas de controle patrimonial no âmbito da Instituição.

10.1.2 Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais

As atividades de rotina da PROPLAN são realizadas cotidianamente, inseridas em toda legislação pertinente. A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração é definida por extensa gama de leis federais, estaduais, municipais, bem como pelos regramentos internos da Universidade, nas áreas de sua responsabilidade: orçamentária, financeira, contábil, informacional, administrativa e patrimonial e tem na conformidade legal uma das suas características estruturantes.

A contabilidade pública é fortemente regrada e normatizada. Na Constituição Federal de 1988 consta nos artigos 70 a 75, que tratam da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária e nos artigos 165 a 167, que tratam de Planejamento e Orçamento.

As principais pautas específicas são as Leis Federais nº 4320/64 e nº 8.666/93.

A Lei nº 4.320 institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Constitui-se em uma lei abrangente, normatizando sobre planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria.

A Lei nº 8.666/93, que regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Para além dessas duas grandes normativas, segue listado o rol da legislação que define os procedimentos relativos à área: Lei Federal nº 10.520/02; Decreto-Lei nº 200/67; Leis nº 8.212/91, 9.711/98, 9.715/98, 10.028/00, 10.180/01, 12.309 e 12.214/10; Leis Complementares nº 101/00, 116/03 e 123/06; Decretos nº 93.872/86, 2.271/97, 2.829/98, 3.000/99, 3.048/99, 3.555/00, 3.590/00, 3.591/00, 3.722/01, 4.950/04, 5.355/05, 5.450/05, 5.992/06, 6170/07, 6.976/09, 7.094/10, 7.418/10; Instruções Normativas STN nº 08/96, 01/97, 02/09 e 04/04, 06/07; Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04/00; Instrução Normativa RFB nº 971/09; Instrução normativa SRF nº 480/04; Portarias STN nº 664/10 e 665/10; Portaria Conjunta STN/SOF nº 4/10; Portaria Interministerial MF/MPOG nº 322/01; Portarias STN nº 448/02; Portaria MF nº 95/02; Portaria MP nº 41/05; Decreto (RS) nº 37.699/97; Lei Complementar (Município de Porto Alegre) nº 7/1973; Decreto (Município de Porto Alegre) nº 15.416/06.

Na área orçamentária, as macro definições são oriundas dos Planos Plurianuais de Investimentos (PPA), da Presidência da República, desdobrada nos respectivos Ministérios. O Governo estabelece suas ações com a finalidade de atingir objetivos e metas por meio do PPA, plano de médio prazo elaborado no primeiro ano de mandato do presidente eleito, para execução nos quatro anos seguintes. O PPA é instituído por lei, estabelece de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aquelas referentes a programas de duração continuada.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade precípua de orientar a elaboração dos orçamentos fiscal e da seguridade social e de investimento das empresas estatais. Busca sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, estabelecidas no PPA.

Assim, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO):

- Compreenderá as metas e prioridades da administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;
- Orientará a elaboração da LOA;

- Disporá sobre as alterações na legislação tributária e
- Estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

A LOA, por sua vez, visa concretizar os objetivos e metas propostas no PPA, segundo as diretrizes estabelecidas pela LDO. A Universidade enquadra-se na modalidade orçamento fiscal.

A Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Presidência da República, já referida acima - a chamada lei das licitações constitui-se em um dos principais baluartes legais na condução dos processos administrativos de compras da Universidade. Institui normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito da Administração Pública.

No que tange aos processos de importação, as Leis Federais nº 8.010/1990 e 10.964/2004 do Ministério da Fazenda dispõem sobre importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, isentando de impostos máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, bem como suas partes e peças de reposição, acessórios, matérias-primas e produtos intermediários, destinados à pesquisa científica e tecnológica. Destas duas Leis Federais, a nº 8.010/90 constitui-se em aporte de referência básica na área. Assim também a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, normatiza as importações, dispondo sobre a isenção ou redução de impostos.

Quanto aos convênios firmados com a Universidade, a Portaria Interministerial nº127, de 29 de maio de 2008, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estabelece normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse.

A Lei nº 8.958/94 da Presidência da República dispõem sobre as relações entre as IFES e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio. Paralelamente, a Lei nº 10.973/04 da Presidência da República, lei de inovação tecnológica, dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Outra importante base legal é a Instrução Normativa STN nº 01/1997, que disciplina a celebração de convênios de natureza financeira que tenham por objeto a execução de projetos ou realização de eventos.

A Portaria nº 4.870 de 17 de novembro de 2008/UFRGS estabelece procedimentos complementares quanto à prestação de serviços na Universidade.

Os convênios cumprem as legislações normativas e diretrizes de cada um dos órgãos financiadores, no que tange aos processos de prestação de contas.

O DIPI, como Departamento da PROPLAN, responde pela a área de planejamento e informações institucionais e nele encontra-se o Procurador Educacional Institucional, que é o interlocutor e responsável oficial por operar e informar os diversos sistemas de dados do MEC. Atualmente são: E-MEC - Sistema de regulação, SIEDSUP - Cadastro de docentes e cursos; Censo da Educação Superior (INEP), AVAL - Sistema de acompanhamento da avaliação institucional, PingIFES - Sistema de captura de dados da SESu utilizado, principalmente, para o cálculo da matriz de orçamento das IFES. Todos esses sistemas afetam vários fluxos operacionais do MEC que repercutem diretamente nas atividades fins da UFRGS.

O DIPI, também, é responsável por elaborar e consolidar anualmente o planejamento da Universidade e o Relatório de Gestão, conforme as normativas da CGU e do TCU, que se renovam anualmente.

O patrimônio público é regido pelo Decreto-Lei nº 200/67, que dispõe sobre a organização da Administração Pública Federal e estabelece diretrizes para a Administração Federal.

A Lei nº 8.666/93 também se constitui em base legal para a área, bem como a Instrução Normativa nº 001/93 de 19 de agosto de 1993, do Ministério Público Federal, cuja finalidade é disciplinar os procedimentos inerentes ao recebimento, controle, padronização, distribuição, alienação e baixa dos bens integrantes do patrimônio.

10.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Conforme já foi salientado, as fontes de receita da Universidade compõem-se, basicamente, de recursos do Tesouro repassados pela União, através da Lei Orçamentária Anual e suas suplementações durante o exercício, emendas parlamentares, receitas próprias diretamente arrecadadas, recursos provenientes de convênios firmados com órgãos federais e convênios com órgãos do Estado e Prefeituras do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade conta ainda com recursos captados de órgãos de fomento à pesquisa. Os diferentes projetos que captam recursos definem a alocação dos mesmos, bem como medidas de captação. Estas diretrizes norteiam a utilização dos recursos do Tesouro e das receitas próprias, bem como daqueles das emendas.

No que se refere à matriz ANDIFES, no período de 2005 a 2008 a UFRGS sempre contou com aportes, ou seja, não se enquadrou nas IFES que, segundo a matriz, teriam recebido um orçamento superior a seu quadro de aluno-equivalente. No ano de 2010, a UFRGS não contou com aporte de recursos da matriz ANDIFES que, embora tendo sido elaborada, não teve implementação. Ao longo do exercício de 2012 o FORPLAD juntamente com a ANDIFES enveredou esforços junto a SESU/MEC para definição de um novo modelo de matriz para definir recursos para custeio e capital às IFES. O resultado foi a definição de uma nova Matriz para a PLOAS de 2012 e que, apesar de não reduzir recursos alterou, significativamente, a participação relativa das IFES maiores. Esta nova formatação é resultado de dois movimentos: (1) a expansão da REUNI não foi igual para cada IFES e (2) foram criadas várias novas Universidades Federais. Permanece o desafio de garantir que o MEC disponibilize maior quantidade de recursos para não haver redução na disponibilização dos orçamentos.

10.2.1 Convênios

Os recursos de convênios são oriundos de projetos elaborados pelos diversos órgãos da Universidade, tendo à sua frente docentes e/ou técnicos na busca de recursos para ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional ou para a própria manutenção da Universidade. Tais recursos são executados com pagamento de bolsas, de prestação de serviços de pessoa jurídica/física, aquisição de passagens aéreas e terrestres, aquisição de material de consumo, aquisição de equipamentos, etc. Os convênios são firmados, basicamente, com órgãos do MEC - CAPES/SESu/SETEC/FNDE/Secretaria de Ensino a Distância - Ministério dos Esportes, Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, na maioria dos casos através de descentralizações orçamentárias..

Nos últimos anos, o maior aporte de recursos desta natureza, foi através de descentralização pela Capes, para pagamento de bolsas de pós-graduação. Em um patamar um pouco abaixo está a SESu, que descentraliza créditos para atividades meio e atividades fim. O Ministério dos Esportes aloca seus recursos exclusivamente na ESEF; o Ministério da Saúde, na Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia e Faculdade de Educação. Quanto aos demais Ministérios, a alocação de recursos é distribuída em diversas unidades da Universidade. Cabe lembrar que a execução de todos esses convênios, exceto a Capes, são empenhados pela PROPLAN.

10.2.2 Emendas (Individuais/Bancadas)

As Emendas Individuais como os de Emendas de Bancada são disponibilizadas pelo Governo Federal através de destinação específica do Poder

Legislativo Federal e executados pela Universidade, e geralmente em Projetos para desenvolver a infraestrutura. Tais recursos, em geral, quando Emendas Individuais, destinam-se a reformas dos prédios e/ou aquisição de equipamentos e as de Bancada são exclusivamente para obras, ou seja, expansão da área física da Universidade.

Para os recursos de Emendas também não há comparativos na relação da evolução orçamentária, tendo em vista que são recursos provenientes de projetos.

10.3 POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Com o advento do REUNI, as necessidades dos setores relacionados com as atividades fim da Instituição e a assistência estudantil, tem suas demandas por equipamentos e manutenção da infraestrutura, financiadas de duas formas distintas. Ou por recursos orçamentários do Tesouro como, tradicionalmente, foram alocados, ou para financiar os Projetos específicos comprometidos com a expansão do Ensino Superior através do Programa REUNI.

Neste caso específico, garantindo a melhoria da infraestrutura e o aparelhamento de laboratórios e de salas de aula, conta-se com recursos para investimentos no valor de R$ 36.318.850,00, no período 2007-2012, dos quais R$ 26.851.000,00 em obras e R$ 9.467.850,00 em equipamentos. Estão contemplados no REUNI a construção de um novo prédio de salas de aula, de novas instalações para o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), a ampliação das Faculdades de Medicina e de Arquitetura, bem como a aquisição do equipamento que possibilite o funcionamento qualificado das atividades de ensino.

10.3.1 Dispêndios com pessoal

Como apresentado nos quadros a seguir, a execução de 2010 teve um crescimento de 13% e 2009/2008 teve um crescimento de 17%.Tal evolução está relacionada a fatores tais como: aumento salarial nas carreiras do magistério, dos servidores técnico-administrativos, aposentados e pensionistas.

Além disso, pode-se citar a conjugação de esforços do Governo Federal para ampliar o quantitativo da massa trabalhadora de educação de ensino superior, realizando diversos concursos públicos, em que o Ministério da Educação foi bastante beneficiado, haja visto a grande quantidade de servidores que ingressaram na Universidade nos últimos anos.

Todos esses fatores fazem com que a folha de pagamento esteja em curva ascendente. Pode-se considerar o aumento na folha salarial, em função da expansão

nas universidades, ou seja, pela criação dos novos cursos com a implementação do REUNI. Outro fator significativo a ser considerado no aumento da folha de pagamento são as ações judiciais transitadas em julgado, incorporadas ou não aos vencimentos dos servidores. Por fim, há também nesse conjunto de fatores, o aumento vegetativo da folha.

10.3.2 Outros Custeios e Capital (OCC)

No prosseguimento, os valores constantes nos quadros são dos recursos oriundos do Tesouro-OCC, referentes aos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 e quantificam o orçamento autorizado. Na parte de Outros Custeios, estão inseridos valores de manutenção (LOA) e emendas individuais. Quanto à parte de capital, estão inseridos valores da Lei Orçamentária Anual e emendas individuais.

A execução do orçamento em Outros Custeios (retirando a parte de benefícios e emendas), ano a ano, representa a manutenção de ações das diferentes despesas que a Universidade tem. Esta execução é distribuída através de diversos programas de trabalho dentro da aplicabilidade instituída, quando da realização da proposta orçamentária para o ano seguinte. A previsão de distribuição é realizada, seguindo uma ordem de volume de recursos, da seguinte forma:

1º) Despesas Compulsórias/Contratos = 70%;

2º) Distribuição para as Unidades de Ensino;

3º) Bolsas

4º) Reformas;

5º) Diárias e Passagens;

6º) Distribuição para os Órgãos Auxiliares, Suplementares e Pró-Reitorias e

7º) Outros.

As despesas compulsórias, conforme item 1 da relação acima, são referentes às demandas de energia elétrica, segurança, limpeza, telecomunicações, locações de mão-de-obra, água e esgoto, manutenção de equipamentos de informática, copiadoras e outros. Oitenta por cento (80%) destas despesas são empenhadas pela PROPLAN e SUINFRA, e vem sendo pagas mensalmente. Exceto Reformas, os demais itens de despesas, tem distribuição mensal de cotas.

Quanto aos recursos de capital, os mesmos são alocados entre obras e aquisições de equipamentos. Em relação às obras, os valores são pré-definidos quando da elaboração da proposta orçamentária para o ano seguinte. Os recursos destinados a equipamentos tem sua execução centralizada na PROPLAN, que busca atender por demandas durante o exercício.

O orçamento de Outros Custeios do Tesouro, nos últimos cinco anos, mostrou-se suficiente para a manutenção plena da Universidade, ou seja, representou garantia de sustentabilidade de suas atividades. De acordo com o Quadro a seguir, a evolução do orçamento do Tesouro para Outros Custeios e Capital, na comparação dos anos, 2012/2011 2010/2009, 2009/2008, indica aumento satisfatório no seu valor absoluto, o que permitiu à Universidade honrar os seus compromissos assumidos durante o exercício. Cabe destacar, principalmente, as despesas compulsórias, não permanecendo nenhuma nota fiscal em atraso devido à falta de orçamento. Têm-se conseguido, com esses patamares orçamentários, alcançar metas e objetivos na proposta orçamentária, cuja elaboração ocorre no início do segundo semestre do ano anterior.

Quadro 127 - Convênios e Emendas, 2008 – 2012

Recursos do Tesouro e do REUNI	2008	2009	2010	2011	2012
Pessoal	631.469.239,00	736.665.364,00	836.159.745,00	901.988.889	951.053.708
Outros Custeios, sem os benefícios	52.817.832,00	63.498.649,00	89.279.621,00	112.386.493	118.953.790
Capital	4.000.000,00	16.573.600,00	12.942.558,00	24.291.791	25.417.183
Total	688.287.071,00	816.737.613,00	938.381.924,00	1.038.667.173	1.095.424.681

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 2013.

Quadro 10 - Orçamento Autorizado, 2008 - 2012

Convênios e Emendas	2008	2009	2010	2011	2012
Convênios	69.375.015,43	62.594.623,98	51.399.848,67	63.641.884	86.005.480
Emenda de Bancada	----------	0	0	0	0
Emendas Individuais	3.050.000,00	3.600.000,00	1.900.000,00	0	0

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 2013.

10.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

Uma das ações mais importantes entre 2008 e 2012 foi o desenvolvimento do REUNI, cuja execução financeira esteve a cargo da PROPLAN.

Entretanto, no gerenciamento desses recursos, é preciso considerar a legislação que rege as formas de gasto do dinheiro público. Esta legislação, muitas vezes, pesa e enrijece o gerenciamento da Administração Pública.

No intuito de conduzir com lisura e ética os procedimentos relativos aos bens e recursos públicos, as normativas acabam, por vezes, engessando as possibilidades de gestão, resultando em pouca flexibilidade no gerenciamento dos recursos financeiros, no seu dispêndio e captação. Este fator, externo à Universidade, muitas vezes é um limitador de possibilidades e também, paradoxalmente, coopera para a má gestão do recurso público. Dito de outra forma, a obrigação legal de aquisições pelo menor preço gera, frequentemente, a aquisição de produtos ou serviços de baixa qualidade, o que desemboca na compra duplicada de um mesmo equipamento/objeto (realizada com recursos de outras fontes) ou no re-trabalho (realização do mesmo serviço novamente e, portanto, com maior tempo e dispêndio) ou, ainda, na pior das situações, serviços ou produtos que, devido à sua baixa qualidade, possam gerar qualquer tipo de risco às pessoas envolvidas.

A junção entre a extinta Superintendência Administrativa (SUPAD) e a Pró-Reitoria de Planejamento transformou a PROPLAN em uma estrutura de grande porte que abrange tarefas muito diversas, desde a elaboração de Relatórios Anuais de Gestão até o gerenciamento dos veículos da Universidade ou a abertura de processos administrativos tem permitido maior controle no processo de licitação e contratação de obras e serviços.

Merece destaque, ainda, o modelo orçamentário interno da UFRGS. O mesmo caracteriza-se por ser bastante descentralizado, sendo que cada Unidade Acadêmica tem autonomia no gerenciamento dos recursos dentro de um escopo previamente determinado. Ao mesmo tempo em que a autonomia na gestão dos recursos proporciona uma flexibilidade e liberdade dentro da Unidade, em que pese as legislações da área mencionadas anteriormente, por outro lado pode resultar em uma multiplicidade de pequenas compras realizadas ao mesmo tempo, por diferentes Unidades. Tal questão, entretanto, já vem sendo enfrentada, através da implantação, em 2012, de um Projeto Estratégico conhecido como ESCRITORIO DE PROCESSOS,

que busca mapear os principais processos de trabalho da UFRGS para identificar oportunidades de melhorias que permitam otimizar tempo, espaço e recursos financeiros da Universidade e que deverá causar um impacto positivo para o Departamento de Licitações da PROPLAN.

No seu conjunto de departamentos, a PROPLAN busca atender de forma eficiente e eficaz às necessidades da Administração Central e das diferentes Unidades, visando contribuir para as soluções adequadas ao melhor desempenho da Instituição. Para tanto, desde 2010 a Pró-Reitoria vem obtendo alguns avanços significativos, principalmente se for considerado que os recursos do Projeto REUNI trouxeram um incremento significativo de trabalho, causado pelo volume de demandas enviadas e pelo significativo número de atendimentos aos professores envolvidos, no sentido de instruir corretamente os processos encaminhados ao setor de licitações, evitando retrabalho e superando possíveis problemas de tramitação. Cumpre salientar, entretanto, que este volume de trabalho rebate em todas as atividades operacionais da Pró-Reitoria (orçamentos, empenhos, pagamentos, etc). Destacam-se abaixo alguns pontos relevantes extraídos do trabalho cotidiano desenvolvido pela PROPLAN.

O DELIT, departamento responsável pelas licitações e contratos, vem apresentando, desde 2010, um crescimento operacional anual, superior a 30%. A liberação de verbas do governo federal para o REUNI, e o correspondente aumento de atividade, tornou imperativa a ampliação da equipe de trabalho, bem como de equipamentos e instalações físicas do Departamento. Além disto, a necessidade de otimizar as licitações procedidas, conforme colocado acima, também contribuiu para a qualificação da estrutura do setor.

No DEPATRI, buscando também qualificar o procedimento das licitações, mas aí relativamente à material de consumo, o Almoxarifado Central realizou revisão na especificação de vários itens e passou a solicitar amostra dos produtos para teste, possibilitando obter produtos de melhor qualidade. Outro ponto positivo a ser destacado foi o início do registro de depreciação: com a participação efetiva do CPD, foi possível atender a legislação vigente e implantar o cálculo da depreciação para os bens adquiridos no exercício de 2010 e desde 2012, através de aquisição de software e treinamento de equipe, vem se preparando para realizar um inventário geral dos bens móveis cadastrado.

O DCF realizou a revisão das rotinas a fim de adequá-las ao novo Manual de Despesa e Receita da União e encontrar soluções para casos de retrabalho. O Departamento também digitalizou todos os contratos, termos aditivos e apostilas que vieram a ser assinados. Em 2009 havia um total de 953 documentos e, hoje, há 2.271

documentos digitalizados, os quais se encontram em uma pasta na rede de computadores da Universidade, facilitando o acesso à consulta para qualquer servidor.

O DEPROCON teve um acréscimo significativo no número e no volume de projetos, determinando uma maior racionalização das tarefas, da comunicação interna e externa e dos equipamentos e recursos humanos para o cumprimento e superação das metas, mantendo-se a mesma eficiência e melhorando a eficácia. O principal resultado não se restringe ao aumento do numero de prestação de contas examinadas mas também a sensível melhoria na qualidade e no envio dos processos de Prestações de Contas, bem como no cumprimento de prazos exigidos legalmente.

O DPO enfrentou, em 2012, o desafio de trabalhar com alterações de normas e instruções, enviadas posteriormente ao início da distribuição dos créditos às unidades, o que acarretou uma sobrecarga de atividades para divulgação e orientações às unidades, e grande esforço para a normalização do sistema.

Entre suas várias atribuições, participou, ainda, da atualização do Módulo de Obras do SIMEC, informando as fontes de recursos envolvidas nas obras e/ou reformas. A liberação do limite de empenho para despesas de capital depende das informações aportadas neste Módulo, o que por si só já indica a importância e o esforço para o cumprimento da tarefa haja vista o grande número de obras e reformas que a Universidade vem fazendo.

O DIPI realizou a apropriação dos dados cadastrais institucionais, de cursos e de docentes, com vistas ao reconhecimento e renovações de reconhecimento junto ao sistema e-MEC, atendendo a recomendações do ciclo avaliativo do SINAES. Foram também atualizados os sistemas de informação mantidos pelo MEC, entre eles: o Censo da Educação Superior, o PingIFES - utilizado, entre outras finalidades, para cálculo da matriz de distribuição de orçamento das IFES – e os indicadores do TCU; bem como realizados o Planejamento Anual e o Relatório de Gestão Anual da Universidade.

O Quadro 129 apresenta a avaliação da dimensão Sustentabilidade Financeira.

Quadro 129 - Avaliação da Dimensão Sustentabilidade Financeira

Resultados Alcançados		Recomendações	2012
Potencialidades	**Fragilidades**		
O Programa REUNI, como uma possibilidade concreta de expansão da UFRGS, com o aumento da oferta de vagas, conseqüente contratação de pessoal e ampliação da infraestrutura.			O REUNI trouxe também para a PROPLAN um acréscimo significativo do volume de trabalho, o que fez com que a Pró-Reitoria tivesse que estruturar melhor seu Departamento de Licitações e proceder a otimização de várias de suas rotinas para conseguir fazer frente a este aumento de demanda.
A evolução do orçamento do Tesouro para Outros Custeios e Capital nos últimos três anos.			As dotações continuam crescendo de forma positiva.
A possibilidade de captação de recursos via convênios e emendas parlamentares.			A possibilidade de captação de recursos via descentralização também prossegue com boa potencialidade.
O corpo funcional da PROPLAN caracteriza-se por possuir reconhecida experiência na área, dominando a legislação e os procedimentos pertinentes não havendo solução de continuidade.	Apesar do ingresso de servidores via REUNI, ainda é insuficiente o número de servidores técnico-administrativos, em especial de nível superior, nas áreas de contabilidade e administração.	Gestão junto à PROGESP quanto a esta questão e da Reitoria junto ao MEC.	A situação permanece a mesma de 2009, em função da rotatividade. Entraram vários servidores oriundos dos concursos REUNI, ou seja, a gestão junto à PROGESP deu resultados e foi positiva, entretanto tem ocorrido que os servidores ingressantes não permanecem muito tempo na UFRGS em função da remuneração oferecida. No momento em que encontram melhores oportunidades, solicitam exoneração. A PROPLAN continuará buscando soluções junto à PROGESP, entretanto, se não ocorrerem mudanças na política salarial, ficará difícil reter estes profissionais na Universidade.
O que pode ser caracterizado como potencialidade também pode vir a ser uma fragilidade, quando se trata do tamanho da Pró-Reitoria.	A PROPLAN hoje é uma grande estrutura que tem sob sua responsabilidade toda a área orçamentária e financeira, bem como o suporte administrativo à Universidade.	Análise desta questão no escopo da construção do PDI da UFRGS.	A estrutura da PROPLAN prossegue a mesma, a discussão não evoluiu neste sentido. Frente à conjuntura, as escolhas estratégicas direcionaram-se para a qualificação de seus departamentos mediante a formulação de um

			planejamento estratégico com definição de Objetivos e Metas factíveis para 2013..
	A pesada normatização das áreas concernentes ao trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria pode impedir uma flexibilização por vezes necessária ao gerenciamento.	Acompanhar a legislação da área e possibilidade de interlocução com os órgãos normatizadores.	A recomendação/ação desenvolvida prossegue a mesma dos anos anteriores.
O relacionamento qualitativo, interface e interlocução da PROPLAN com os diferentes órgãos e unidades da Universidade.			Apesar de avanços este item prossegue com uma potencialidade de melhoria.
	Modelo orçamentário interno da UFRGS. O mesmo caracteriza-se por ser bastante descentralizado, sendo que cada Unidade Acadêmica tem autonomia no gerenciamento dos recursos dentro de um escopo previamente determinado. Ao mesmo tempo em que a autonomia na gestão dos recursos proporciona uma flexibilidade e liberdade dentro da Unidade, por outro lado poderia resultar em uma multiplicidade de esforços e processos de compras, por diferentes Unidades, com o risco de aquisição com preços menos competitivos.	Buscar a otimização das compras na esfera da Universidade – elaboração de projeto. A proposta encontra-se em estudo para a implantação da Central de Compras e Licitações da UFRGS.	Com a instalação do Escritório de Processos e o levantamento do fluxo de compras que juntamente com a ampliação do Departamento de Licitações várias mudanças vem sendo planejadas e implantadas desde outubro de 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, apresenta importantes desafios para as IES, especialmente as públicas de grande porte, a exemplo da UFRGS.

Preconizando o envolvimento e a participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, o SINAES veio reforçar a trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS ao longo das duas últimas décadas, referenciada, sobretudo, pela proposta do PAIUB. Há que se reconhecer que a UFRGS estabeleceu uma cultura própria de avaliação, caracterizada pela sua continuidade, permanência e consolidação.

O SINAES inovou ao promover a avaliação em diferentes níveis: de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, lançando desafios para que as IES cumprissem as exigências legais, tanto em relação à avaliação, quanto à regulação.

Neste cenário procurou resguardar o respeito à diversidade e a afirmação da autonomia e identidade das instituições. Entretanto, uma legislação nacional encontra dificuldades de implementação e operacionalização, considerando-se o tamanho do país e suas múltiplas diferenças, em diversos aspectos.

Como exemplo destas dificuldades, pode-se citar que o porte, a história e a identidade pública ou privada de cada Universidade, entre outros fatores, cooperam de forma decisiva na elaboração/disponibilização dos documentos pertinentes para os processos avaliativos e, consequentemente, nos resultados esperados da avaliação.

Entretanto, os resultados que têm sido obtidos pela UFRGS nos procedimentos avaliativos de seus cursos, demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão, conjunto de fatores que, por critérios de avaliação utilizados pelo MEC, situam a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país, conforme demonstrado ao longo deste Relatório, tendo obtido em 2012, referente ao ciclo avaliativo 2009-2011, o melhor IGC contínuo dentre as universidades avaliadas pelo MEC.

Este documento apresenta uma visão panorâmica da Universidade, estimulada pela construção e análise dos conteúdos propostos nas dez dimensões preconizadas pelo SINAES, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela

UFRGS, bem como as estreitas relações que mantém com a comunidade externa, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Desta forma encerra-se o 8º Ciclo Avaliativo da UFRGS com resultados positivos no que tange à reflexão e busca de melhoria de seus processos e organização interna.

Fruto deste contexto e da mudança de reitorado, em setembro de 2012 a Secretaria de Avaliação Institucional passou por uma reestruturação interna, contemplando, em essência, a visão da atual gestão. Esta visão caracteriza-se pela proposição do estímulo à atividade de planejamento como condição prévia à realização dos processos avaliativos de caráter institucional, bem como o preparo da Universidade para o cumprimento dos requisitos de avaliação externa dos órgãos governamentais.

O desafio colocado para o 9º Ciclo Avaliativo consiste em repensar o sistema interno de avaliação da UFRGS (PAIPUFRGS/SINAES) da forma como está estabelecido. Implica, sobretudo, em propor regulamentações, sistemáticas e modelos internos que possam estabelecer parâmetros norteadores para as ações avaliativas nas unidades acadêmicas e administrativas, buscando um alinhamento necessário que possa vir a contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.

REFERÊNCIAS

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Da concepção à regulamentação**. 4. ed. Brasília: INEP, 2007.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Instrumento de avaliação externa.** Brasília: INEP, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Roteiro de autoavaliação Institucional 2004:** orientações gerais. Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto e regimento geral**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de gestão 2008-2012**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de gestão 2008.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de gestão 2009.** Porto Alegre: UFRGS, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de gestão 2010.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação institucional permanente na UFRGS:** graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de avaliação institucional permanente da UFRGS:** 2º ciclo avaliativo – ênfase na avaliação interna. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de avaliação institucional permanente da UFRGS/ Sistema nacional de avaliação da educação superior – PAIPUFRGS/SINAES:** 3º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação institucional permanente da UFRGS:** relatório de avaliação institucional. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 3º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2004-2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação institucional permanente da UFRGS:** relatório de avaliação institucional. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 4º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2006-2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de avaliação institucional permanente da UFRGS/ Sistema nacional de avaliação da educação superior – PAIPUFRGS/SINAES:** 5º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. **Relatório dos Técnicos Administrativos 1990-2011 da DIMA/PROGESP**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Ouvidoria. **Relatório da Ouvidoria da UFRGS 2010**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa Incluir da Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto para Criação do Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Permanência de Alunos com Deficiência na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

COORDENADORES DOS NÚCLEOS DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES - NAUs

COLÉGIO DE APLICAÇÃO (APL)
Ivan Livindo de Senna Correa (Coordenador)
Vanderlei Machado (Substituto)

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO (EADM)
Clézio Saldanha dos Santos (Coordenador)
Gilberto de Oliveira Kloeckner (Substituto)

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF)
Miriam Stock Palma (Coordenadora)
Cíntia Bueno Marques (Substituta)

ESCOLA DE ENFERMAGEM (ENF)
Dilmar Paixão (Coordenador)
Cláudia Junqueira Armelini (Substituta)

ESCOLA DE ENGENHARIA (ENG)
Carlos Eduardo Pereira (Coordenador)
José Luis Duarte Ribeiro e João Ricardo Masuero (Substitutos)

FACULDADE DE AGRONOMIA (FAGRO)
Carlos Alberto Bissani (Coordenador)

FACULDADE DE ARQUITETURA (ARQ)
Elena Salvatori (Coordenadora)

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)
Geraldo Ribas Machado (Coordenador)
Helenice Carvalho (Substituta)

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (ECO)
Romina Batista de Lucena de Souza (Coordenadora)
Carolina Edom Piccoli (Substituta)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (EDU)
Leonardo Sartori Porto (Coordenador)

FACULDADE DE FARMÁCIA (FARM)
Simone Cristina Baggio Gnoatto (Coordenadora)
Otávio Jaconi Saraiva (Substituto)

FACULDADE DE MEDICINA (MED)
Paulo Roberto Ferrari Mosca (Coordenador)

FACULDADE DE ODONTOLOGIA (ODO)
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Coordenadora)
Juliana Maciel de Souza (Substituta)

FACULDADE DE VETERINÁRIA (VET)
Emerson Antônio Contesini (Coordenador)

INSTITUTO DE ARTES (ART)
Maria Ivone dos Santos (Coordenadora)
Francisco de Assis Almeida Junior (Substituto)

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS (IBIO)
Suzana Bencke Amato (Coordenadora)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE (ICBS)
Tadeu Mello e Souza (Coordenador)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (ICTA)
Sonia Maria Martins (Coordenadora)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)
Helen Osório (Coordenadora)

INSTITUTO DE FÍSICA
Márcia Cristina Bernardes Barbosa (Coordenadora)
João Batista Marimon da Cunha (Substituto)

INSTITUTO DE INFORMÁTICA
Luís da Cunha Lamb (Coordenador)

INSTITUTO DE LETRAS (ILET)
Jane Fraga Tutikian (Coordenadora)
Maria Lúcia Machado de lorenci (Substituta)

INSTITUTO DE MATEMÁTICA (MAT)
Suzi Alves Camey (Coordenadora)

INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS (IPH)
Dieter Wartchow (Coordenador)

INSTITUTO DE PSICOLOGIA (PSI)
Graziele Ramos Schweig (Coordenadora)
Maria Célia Pacheco Lassance (Substituta)

INSTITUTO DE QUÍMICA (QUI)
César Liberato Petzhold (Coordenador)
Ricardo Strack (Substituto)